Impresso nas machinas rotativas de Marinoni

Correio da Manhã

Director --- EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da Casa P. Prioux & C.—Paris

ANNO VI — N. 1.801 | RIO DE JANEIRO -- DOMINGO, 17 DE JUNHO DE 1906 | Redacção — Rua Moreira Cesar n. 117

Supplemento illustrado do "Correio da Manhã"

E' este o summario do supplemento illustrado que hoje acompanha como em todos os domingos, a edicção do "Correio da Manhã":

O Sino — *Coelho Netto.*
Costaneiras — *Azevedo Junior.*
O que é correcto — *Candido Lago.*
Theatros e peças — *José Piza.*
Chronicas de arte — *Jic.*
A morte deante dos olhos — *Maximiliano de Azevedo.*
Um estadista — *Erico Monde.*
Motivo epistolar — *Gonçalo Jacome.*
Theorias — *Jayme Guimarães.*
Agonia de Cicero — *Emile Gebhart.*
Questões musicaes — *Carlos Meyer.*
O Heróe — *Domingos Ribeiro Filho.*
Nada de sobrenatural — *Silva Sobrinho.*
Assassino por amor — A execução do pope Gapone — Uma noite no Bullier de Paris — Variadissima secção do SPORT e muitas gravuras.

A profissão do politico

Um dia destes noticiámos aqui que, para a vaga do finado dr. Gaspar Drummond, no cargo de director do *Diario Official* havia tres ex-deputados concorrentes: os srs. Belisario de Souza, Estevão Lobo e Galdino Loreto.

E, ainda ha pouco tempo, por occasião de ser substituido nas funcções de consultor juridico do ministerio do exterior, o dr. Amaro Cavalcanti, se disse que aspiravam áquelle logar os ex-deputados Estevão Lobo, já citado, e Eduardo Ramos.

Recentemente foi nomeado collector federal em Campos — e deste assumpto tambem, o *Correio da Manhã* se occupou — o ex-deputado pelo Rio de Janeiro, dr. Mauricio de Abreu. De um outro ex-deputado, o dr. Castro Rabello, se disse que fazia empenho para obter que o dr. Horacio Reis se aposentasse no cargo de director geral da secretaria da Camara dos Deputados para lhe succeder nesse invejavel logar.

Por sua vez, o ex-deputado, dr. Satyro Dias, foi contemplado com a nomeação de fiscal do ensino na Bahia e outro seu excollega de bancada, o dr. Vergne de Abreu, apanhou a magnifica posição de inspector geral das companhias de seguros.

Mais feliz de todos o sr. Felix Gaspar, ex-deputado pela Bahia, tambem, foi gratificado com a pasta de ministro, posição invejabilissima... durante cinco mezes emcio

Não pensamos que deva ser prohibido a homens do valor dos srs. Belisario de Souza, Estevão Lobo, Eduardo Ramos e Galdino Loreto o direito de aspirar a cargos de publica administração depois de terem demonstrado, como demonstraram, superiores aptidões de legisladores no parlamento nacional.

Não pensamos tão pouco que os srs. Mauricio de Abreu, Satyro Dias e Vergne de Abreu fossem indignos de occupar os logares para os quaes foram nomeados. Absolutamente, não. Todos tres são homens que podem perfeitamente occupar com a maior competencia seus cargos. E muito menos diremos que a circumstancia de serem ex-deputados os devesse incompatibilisar para o serviço remunerado do Estado.

Mas o caso offerece margem para algumas observações. De onde vem effectivamente esse fervor dos ex-deputados para entrar a serviço do governo da União em cargos administrativos tão lautamente recompensados?

Simplesmente disto: esses senhores, ex-representantes da Nação, privados do subsidio parlamentar, se acham em difficuldades para enfrentar o problema da vida quotidiana. *Ergo* viviam do subsidio. *Ergo*, as funcções de deputados correspondiam para elles a uma profissão como outra qualquer.

Nada ha nisso que os possa desabonar: primeiramente, porque offerecem, desse modo, a prova que no exercicio do mandato parlamentar, mantiveram aquella correcção e aquella honestidade que, verdade seja dita, é titulo de honra para a grande maioria dos nossos homens publicos e que não transigiram, não se subordinaram na defeza dos interesses da Nação a qualquer interesse individual de ordem subalterna.

De mais a mais não ha quem ignore qual seja a deslocação de interesses individuaes que causa para muitos dos membros do Congresso Nacional a sua transferencia dos seus Estados — onde têm seus negocios, seus clientes, sua clinica — para a capital da Republica.

Os deputados e senadores que são profissionaes, advogados, medicos, engenheiros sacrificam assim os seus interesses directos porque não é possivel crer que um medico amazonense mantenha a mesma clinica quando passa oito mezes no Rio, nos trabalhos do Congresso e um na viagem de lá para cá e de cá para lá.

Nem é de admittir que si quizerem servir os interesses do paiz, tomar parte nos trabalhos das commissões, estudar os assumptos submettidos á sua competencia peculiar, assistir a todas as sessões da Camara respectiva, possam abrir aqui, com probabilidade de exito, suas bancas de advogado, seus escriptorios de engenharia ou seus consultorios de medicina.

Deixados fóra da vida parlamentar e privados do subsidio, os ex-deputados e os ex-senadores ficam portanto numa situação que, para os pobres, não passa de uma situação extremamente afflictiva. Dahi a procura de logares cujos proventos possam honesta, decente e seguramente substituir o subsidio de congressistas.

Necessariamente, porém, esse processo de substituição do subsidio pelos vencimentos do Thesouro Federal (e não foi só neste começo de nova legislatura que o caso se manifestou) tende a transformar um deputado ou um senador num profissional da politica.

E, talvez por um sentimentalismo pouco de accordo com os costumes utilitarios da nossa época, nós achamos incompativeis esses dois termos: politica e profissão. A velha Inglaterra que nos ensinou a todos a organização e os processos do systema representativo nunca admittiu que os membros da Camara dos Communs [illegible] effectivo é absolutamente gratuito [illegible] O fim não [illegible] ao serviço do [illegible] poder [illegible] a representação [illegible] dos partidos no Parlamento [illegible] os cidadãos, indistinctamente; esta [illegible] praticos da applicação da franquia [illegible]

Na pratica, porém, não vemos os inconvenientes que o sentimento gerado em [illegible] eleitoral [illegible] a um caracter honesto, leal e circumspecto [illegible]

sua eleição. A gyria politica chama a isto: «contribuição para a propaganda», mas de facto é um contracto do qual a dignidade e o prestigio do mandato parlamentar não podem sair augmentados.

Desses comités eleitoraes ao *boss* que chefia os grupos eleitoraes de *Tammany Hall* de New York e de outras organizações semelhantes que elegem os *politiciens* norte-americanos a distancia é muito menor do que parece.

O *politicien*, que é considerado uma chaga na sociedade *yankee* e em geral se recruta entre os advogados sem clientes, os medicos sem chamados e os engenheiros sem serviço e outros aventureiros cujos negocios em outro campo de actividade falharam, é no fundo um cidadão que faz da politica o seu meio de vida, a sua profissão com todos os inconvenientes derivantes das profissões cuja funcção principal é a de gerar o lucro...

Não vae nestas considerações, repetimos, nenhuma critica aos homens que se acham no caso em exame nem é uma critica aos systemas politicos que adoptámos desde o inicio do regimen representativo entre nós.

Mas essa procura de empregos remunerados pelos ex-deputados é o symptoma de um estado d'alma politico que convém não encontre meios de prolificar. Acabariamos creando, entre os politicos, uma serie de compromissos, de condescendencias e, digamos logo a palavra, de actos de servilismo para com o governo que estiver no poder ou para com os homens que estejam para subir ao poder, o que tornaria inteiramente illusoria a independencia do deputado ou do senador que tenha pouca confiança na sua reeleição. Nós não comprehendemos poder legislativo sem a completa independencia dos seus membros.

Escreveu Taine que o primeiro cuidado do candidato é a eleição; o primeiro cuidado do eleito, a sua reeleição.

No nosso caso se poderia dizer que o primeiro cuidado do eleito que não conta com a reeleição é mostrar a sua submissão ao governo, dispensador de empregos e prebendas officiaes.

Topicos e Noticias

O TEMPO

Após alguns dias de sol abrazador, tivemos hontem chuva, chuva ininterrupta, desde pela manhã, até a noite.

Como era natural, com a chuva, a temperatura baixou regularmente, marcando os apparelhos do Observatorio o maximo de 18.5 e o minimo de 17 8º.

Durante o dia, reinou vento SSE.

HONTEM

Despachou com o presidente da Republica o sr. Leopoldo Bulhões, ministro da fazenda, tendo sido assignados os seguintes decretos: nomeando Almerindo Martins de Castro para o logar de 4º escripturario da Delegacia Fiscal do Thesouro, no Rio Grande do Sul; o 4º desta repartição Carlos Alberto de Barros Silva para o logar de 3º; Ernesto Stampa para o logar de corrector de fundos publicos da praça da Capital Federal, reformando o guarda da Alfandega de Pernambuco, Alfredo Demetrio Mariz e aposentando Eulalio Teixeira de Souza no logar de sub-director da Recebedoria do Rio de Janeiro.

Estiveram no gabinete do ministro da fazenda os drs. Anisio de Abreu, Alencar Guimarães, Paula Ramos, Lindolpho Camara e general Marcellino de Souza Aguiar.

Estiveram no palacio do Ingá, em Nictheroy, os srs. Carlos Peixoto e Albuquerque Lins.

O conde de Lagoaça, encarregado de negocios de Portugal, esteve no gabinete do presidente da Republica.

Estiveram no palacio do Cattete os srs. dr. Virgolino de Alencar, ex-delegado de policia e Marcio P. Munhoz.

CAMBIO

Curso official

PRAÇAS	90 D/V	Á VISTA
Sobre Londres	16 15/32	16 5/16
» Paris	580	589
» Hamburgo	715	725
» Italia	—	591
» Portugal	—	221
» Nova York	—	3 $ 0
Libra esterlina em moeda		14 $ 388
Ouro nacional em vales por 1$		1 $ 652
Bancario	16 7/16	16 1/2
Caixa matriz	16 7/16	16 15/32

Renda da Alfandega

Renda do dia 16:

Em ouro	104:665$137
Em papel	157:9[illegible]$195
	262:618$332

HOJE

Está de serviço na repartição central de Policia, o 3º delegado auxiliar.

A' TARDE E A' NOITE

LYRICO — A dama das Camelias, em matinée.
CARLOS GOMES — O Maxixe.
LUCINDA — O conde de Monte Christo.
S. JOSÉ — Escola antiga.
RECREIO — Por cima e por baixo.
APOLLO — Leonor Telles.
S. PEDRO — Hypnotismo, catalepsia e suggestão.
PRAÇA DE TOUROS — Corrida, á tarde.
PALACE THEATRE — Grandiosa matinée familiar e á noite soirée popular.
MAISON — Funcções variadas.
FRONTÃO (Nictheroy) — Quinielas.

JOCKEY-CLUB — Corridas.
São nossos favoritos:
Marion e Taquary
Perendonga e Guará
Caprichoso e Capital
Tres de Oro e Val d'Or
Scarpia e Tejo
Independente e Kaiser.

REUNIÕES

Effectuam-se as seguintes:
Da União dos Correeiros e Artes Correlativas, para eleição dos cargos vagos na directoria; da Associação Bahiana de Beneficencia, para a approvação do parecer da commissão de contas e eleição do Conselho Administrativo; do Casino Commercial para reunião intima; do Gremio Dramatico Furtado Coelho, para recita mensal; do Centro Gallego em Rio de Janeiro, reunião intima; além das annunciadas na «Vida Operaria».

O governo dará por estes dias as ordens necessarias para a acquisição da prata destinada á cunhagem das moedas de 1$000 e 2$000 do novo padrão.

A despeza com essa acquisição importará em alguns milhares de contos de réis.

Banco da Republica

Não tem fundamento o constante dos nossos illustres collegas da *Gazeta* sobre a eleição da nova directoria do Banco da Republica.

A eleição se fará na assembléa do dia 25 do corrente. Caso, porém, não compareça a essa reunião accionistas em numero legal, outra convocação será feita para o dia 30.

A directoria eleita tomará posse logo nos primeiros dias de julho.

Estamos informados de que um grupo numeroso de accionistas pretende suffragar o nome do dr. Leopoldo de Bulhões para um dos cargos de director.

Ahi está um acto de justiça que só merece applausos, porque a verdade é que o actual ministro da fazenda, entre os auxiliares do sr. Rodrigues Alves, foi o unico que se impoz á estima de todos os tra[illegible] um caracter honesto, leal e circumspecto.

ENSINO MUNICIPAL

Ha no projecto Castro Barboza, como de resto em outras velhas leis de ensino, uma disposição que a nossa pouca clarividencia de espirito não tem conseguido até hoje entender.

Diz-se ali como aqui, mudada a fórma da expressão, que no programma primario as varias disciplinas devem ser coordenadas e harmonizadas de fórma que a creança receba, em todas as phases do ensino, instrucção integral, na medida de sua capacidade intellectual.

Imaginamos perfeitamente, porque afinal a coisa não é mesmo difficil, o que se deve comprehender por ensino integral em absoluto ou com referencia a esta ou aquella disciplina, tomado o ensino no seu objecto; ou com referencia á edade e capacidade variaveis do alumno, tomado o ensino subjectivamente.

Por isso mesmo estabelecemos a escola primaria de 2º grão como consequencia da de 1º grão e consequencia que se estenderá, pelos diversos cursos, até o ponto culminante de todos os estudos que preparam a mocidade ao tirocinio academico ou universitario.

Nem tal regimen poderá ser tido como novidade, adoptado que é em varios paizes, entre os quaes, os Estados Unidos, onde, segundo Hippeau, *toutes les classes forment une série continue, depuis l'*INFANT SCHOOL *jusqu'à la* HIGH SCHOOL, *en sortant de laquelle on est préparé pour les écoles professionelles et pour l'université.*

Pensamos mesmo que a série poderia continuar até o derradeiro grão universitario, de modo a levar a creança, do conhecimento rudimentar da leitura, através todas as phases combinadas do ensino, até a acquisição do mais elevado preparo scientifico. Mas no Brazil não se póde desejar semelhante coisa, pois que a instrucção publica, tambem objecto da grande partilha federativa, ficou dada á competencia dos Estados.

Si deixamos de lado, porém, o ensino academico e o ensino gymnasial ou de humanidades, na organização municipal desta cidade nada ha que nos inhiba de ter, do grão mais elementar da instrucção até o mais elevado instituto do municipio, o ensino integral.

Precisamente esse modo de pensar foi que nos dictou a divisão do ensino primario em dois grãos organisados de modo que o alumno, promovido ou premiado no curso do primeiro, encontre o desenvolvimento dos seus estudos no segundo e possa ainda dahi, adoptado o mesmo criterio dos premios e recompensas, passar á escola profissional que outra coisa não é sinão a Escola Normal.

Haveria nesse caso, de facto, ensino integral, isto é, ensino profissional integral, para o que, ainda nas escolas de 2º grão, deveriam desde logo ser dadas noções de pedagogia.

Ora, o projecto de reforma apresentado ao Conselho Municipal, não se accommoda ás linhas deste criterio e antes isola claramente o ensino primario, do normal e artistico. Não comprehendemos, consequentemente, o que nelle se entende por ensino integral, exigido nas escolas primarias em cujo programma se incluem *apenas noções* de varias materias que não são obrigatoriamente continuadas em outro curso.

Falemos, entretanto, do ensino normal em si mesmo, menos como serviço de instrucção publica — caracter que lhe negamos — do que como elemento da economia particular da administração do ensino. Sim, porque a municipalidade apenas é obrigada a combater o analphabetismo, para o que mantém as escolas de 1º grão; e só porque não lhe seja indifferente a incultura das classes populares, é que ella ainda estabelece outras escolas, as de 2º grão, destinadas a ministrar mais desenvolvidos conhecimentos.

Acontece que para occupar essas cadeiras de instrucção primaria ella precisa de professores, e, como não os encontra no *mercado* á sua feição, crea um estabelecimento especial que os preparará. A Escola Normal, portanto, não é feita para quem se queira instruir e sim, exclusivamente, para quem deve ser no futuro um professor municipal.

Parece-nos, por isso, que desde o curso primario de 2º grão, deveria haver, facultativamente, uma aula de pedagogia elementar, os alumnos que a frequentassem e que, no exame final, se distinguissem, teriam matricula gratuita na Escola Normal.

Nesse caso, como se vê, a escola de 2º grão seria o viveiro dos professores. Preciso é, entanto, seguindo este criterio, dar outra organização á Escola Normal, cujo programma de estudos é um disparate que offende o proprio senso commum, e que, entretanto, o projecto de reforma não corrige sufficientemente. Tentaremos analysal-o; antes, porém, como uma nota interessante observemos o seguinte: — pelo projecto Castro Barboza faz parte do programma de estudo primario a gymnastica, coisa que é ao mesmo tempo excluida do programma de estudos da Escola Normal.

Quer isso dizer simplesmente que o professor será obrigado a ensinar aquillo que não aprendeu!

Manuel Duarte

O dr. Souza Castro, de S. Paulo, attesta a efficacia da **Matricaria Dutra**.

Vae ser nomeado corretor dos fundos publicos desta capital o sr. Ernesto Stampa.

Dr. Urbino de Freitas

Procura-se na rua Theophilo Ottoni n. 16, 1º andar, das 11 ás 3 horas da tarde.

Foram designados os engenheiros: Justino Ferreira da Paixão para auxiliar o zelador dos proprios nacionaes nos serviços extraordinarios e externos de que se acha encarregado, e Chagas Galvão para substituir o ultimo, o qual exerce o cargo interinamente, na qualidade de ajudante.

O bilhete n. 14.267, premiado com 5:000$ no 4º sorteio da Loteria Esperança realizada hontem, foi vendido nesta capital pela casa Centro Loterias, á rua do Hospicio n. 5.

Foi deferido o requerimento de Antonio Fernandes dos Santos, pedindo o levantamento da quantia de 100:000$000 depositada no Thesouro para garantia do augmento de 10 % do capital da Companhia de Tecidos de Linho «Sapopemba», visto haver satisfeito as formalidades legaes.

O dr. Carneiro de Campos, lente da Academia da Bahia, attesta a efficacia da **Matricaria Dutra**.

A SITUAÇÃO EM MATTO GROSSO

Mensagem do dr. Felix Gaspar — Marchas e contra-marchas das forças commandadas pelo coronel Ponce — Deserção do dr. Cardoso de Menezes — Chamada do coronel Sebastião Bandeira — Outras notas.

O dr. Felix Gaspar, ministro da justiça e negocios interiores, enviou hontem ao Congresso uma mensagem relatando os factos que se têm desenrolado em Matto Grosso.

Neste documento justifica s. ex. a intervenção do governo, informando tambem aos representantes do poder legislativo as condições das cidades de Cuyabá e outras, e bem assim a resistencia apresentada pelas forças encarregadas de manter a ordem e defender o prestigio da autoridade constituida naquelle Estado.

Informações recebidas de Cuyabá, di[illegible] zem que a columna revolucionaria, que marchava contra aquella cidade, retrocedeu em caminho.

O general Salles, recebeu ainda hontem varios telegrammas de Cuyabá, sobre os acontecimentos desse longinquo Estado, sendo tambem informado do estado das forças revolucionarias, que estão agindo sob as ordens do coronel Generoso Ponce.

A julgar pelos despachos recebidos pelas autoridades militares, a cidade de Cuyabá está bem armada e offerecerá resistencia a qualquer ataque.

Do general commandante do 7º districto receberam as autoridades militares informações que se [illegible] da, por edital, do capi[illegible] classe dr. João Cardoso [illegible] Souza, que servia na co[illegible] regada da construcção [illegible] phicas e que se ausentou [illegible] permissão dos seus superiores hierarchicos.

O general Salles, depois de conferenciar com o ministro da guerra, expediu longo telegramma ao general Salgado, a quem instruiu sobre assumptos que se relacionam com a mobilização dos corpos estacionados em Matto Grosso.

Ao que ouvimos, o coronel Sebastião Bandeira, commandante do 7º regimento de cavallaria que se acha actualmente em Corumbá, foi chamado, com urgencia, a esta capital.

A expedição do general Dantas Barreto chegou hontem, á tarde, á cidade de Corrientes com destino a Assumpção, ahi devendo chegar na manhã de 22 do corrente.

As forças do general Dantas Barreto estão em boa ordem, sendo o estado sanitario o melhor possivel.

O telegrapho, cujas linhas já estão assentadas até o logar denominado Macaco, distante de Poconé 31 kilometros, segue em direcção a S. Luiz de Cáceres e por todo o mez vindouro terá aquella guarnição communicação telegraphica com as demais guarnições do Estado.

O major Rondon, encarregado da construcção de linhas telegraphicas, informou ao general Salles que pelas proximidades onde se constroem as linhas, reina a maior tranquillidade.

— Os ministros da guerra e da marinha estiveram hontem em palacio em demorada conferencia com o presidente da Republica, acerca dos acontecimentos que se estão desenrolando naquelle Estado.

O melhor SORVETE -- Casa Norder
Rua do Ouvidor n. 97.

A' thesouraria geral do Thesouro Federal, foram hontem recolhidas as seguintes quantias:

Pela Delegacia Fiscal de Pernambuco, 449:891$720, em lb. 55.218-8-4 e pela da Bahia, 370:630$877, em lb. 41.690-15-3.

O dr. Paula Lima, de S. Paulo, attesta a efficacia da **Matricaria Dutra**.

Os srs. J. M. Pimentel & C., realizam hoje, ao meio dia, a inauguração do novo predio construido, á rua [illegible] n. 81, para a Pharmacia [illegible] que é proprietaria aquella [illegible].

A preço fixo — Drogas legitimas — Rua Primeiro de Março n. 1º — GRANADO & C.

Na Prefeitura serão pagas amanhã as folhas relativas aos professores primarios e auxilio de aluguel de casa dos mesmos.

Purgen — O melhor purgativo da actualidade

Ao thesoureiro da policia entregou hontem o do Thesouro Federal a quantia de 72:722$128 para pagamento da folha de maio, referente á Guarda Civil.

O dr. Duarte Guimarães, do Rio de Janeiro, attesta a efficacia da **Matricaria Dutra**.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Já está elaborado pela mesa do Congresso o parecer sobre a eleição presidencial, devendo o mesmo ser assignado amanhã.

O *Diario Official* publicará na terça-feira a convocação do Congresso para reunir-se no dia seguinte.

O parecer dá, para presidente da Republica, ao dr. Affonso Penna, 288.285 votos e ao dr. Lauro Sodré 4.365 e para vice-presidente 272.529 votos ao dr. Nilo Peçanha.

Quinta-feira devem, pois, estar reconhecidos e proclamados presidente e vice-presidente da Republica os srs. Affonso Penna e Nilo Peçanha.

O dr. Fortunato da Silva, lente da Faculdade da Bahia, attesta a efficacia da **Matricaria Dutra**.

Vae ser exonerado, a pedido, Themistocles Porfirio da Motta do logar de collector federal, em Granja, Ceará e nomeado interinamente, Francisco Ribeiro de Araujo para substituil-o.

O amigo do Estomago — Aperitivo.

O 1º escripturario da Alfandega de Corumbá, Fidelcino Ferreira Coelho, vae ter exercicio na do Rio de Janeiro.

A Alfaiataria do Povo — Continúa a cumprir as ordens dos seus freguezes e amigos, á rua Gonçalves Dias n. 38, provisoriamente.

Foi nomeado Pedro Joaquim do Nascimento Junior, praticante da fazenda nacional de Santa Cruz.

Fumem só Marca Veado

Foram concedidos 90 dias de licença ao 4º escripturario da Alfandega do Rio de Janeiro, José Antonio Machado.

Cartões postaes dos mais chics, se encontra na casa Staffa — Ouvidor 127.

Aos caçadores deve interessar o artigo sobre a «Arte de atirar em caça» — Illustr. com 12 grav. no n. 8 do «Seculo XX».

Foram concedidos 30 dias de licença ao bacharel Luiz Vossio Brigido, inspector de fazenda e delegado fiscal em Porto Alegre.

Molestias nervosas e habitos prejudiciaes — Tratamento pela electricidade e hypnotismo, dr. Cruz, rua da Carioca 27.

Na secção livre desta folha sae hoje publicada uma chronica do *Fanfulla*, de S. Paulo, intitulada *O novo ministro do interior*.

Visitem a Torre Eiffel e comparem os seus preços, Ouvidor 63 e 65.

O prefeito autorizou hontem a construcção de um pavilhão com tres salões, na rua Padre Jannario, entre Todos os Santos e Inhauma, destinado a uma escola mixta para 160 alumnos.

A pharmacia Meyrelles & Mourã Brasil mudou-se para a rua Uruguayana 21.

Foi assignado hontem, pelo prefeito, o decreto n. 605 abrindo o credito de 66:484$000 para occorrer ao pagamento das contas de exercicio findo a que se refere uma sua mensagem dirigida ao Conselho Municipal.

CHAPELARIA MOTTA — Gonçalves Dias 65

Devido ao máo tempo, foi transferido, para quando fôr annunciado, o leilão de terrenos sobejados das acquisições feitas para o alargamento da rua Visconde de Inhauma.

NOVO CONVENIO

Ao que sabemos, o caso do Convenio vae ter o desfecho que o bom senso e o patriotismo reclamavam. Entrando em accordo com o sr. presidente da Republica, os tres Estados cafeeiros deixarão para mais tarde, para a sessão do Congresso do anno vindouro, a questão complicada da fixação do cambio, e cuidarão já das medidas necessarias para a urgente e efficaz valorização do café.

Nesse sentido será em breve prazo, firmado [illegible] novo convenio.

Podemos adeantar, que esse accordo será assignado pelos sr. Albuquerque Lins, representando o presidente de São Paulo, pelo sr. David Campista, representando o presidente de Minas e pelo sr. Nilo Peçanha, como presidente do Estado do Rio. O sr. David Campista não tardará a vir de Minas para esse fim.

Esse novo rumo, que representa uma segura e brilhante victoria para a opinião nacional, vem encher de jubilo a lavoura que, pela obstinação deploravel de meia duzia de politicos, estava ameaçada de uma crise maior do que todas as outras que a tem arrastado pela miseria e pelo desalento.

Tal resultado é especialmente grato ao *Correio da Manhã*, que não só pugnou sempre pelo interesse dos lavradores, como combateu com todas as suas forças o desastrado plano de Taubaté, que, com o accrescimo da fixação e da combinada taxa de 12, era a annullação de todas as esperanças que a reunião dos presidentes havia despertado.

Desde a primeira vez que sobre o Convenio nos pronunciámos, declarámos que eramos, como todos os brasileiros, pela valorização do café e que applaudiamos o que em favor de tão justa aspiração se fizesse, com sinceridade e criterio. Contra o que nos levantámos, desde logo, foi contra a tramada reducção do cambio a 12.

Já em nossa edição de 15 de março ultimo escreviamos, quando os intransigentes fixadores declaravam inseparaveis as medidas sobre o café e sobre o cambio:

«Nós pensamos que o sr. Rodrigues Alves agiu prudente e patrioticamente recusando qualquer solidariedade com os autores do Convenio de Taubaté, *porque, chegadas as coisas ao ponto em que estão, é inseparavel do plano ali estabelecido para a valorização do café a quebra do nosso padrão monetario.*

Ora, o Correio da Manhã, como todo o mundo, é pela valorização do café e considera qualquer esforço que se faça para esse fim, como um serviço aos mais importantes interesses do Brasil, mas nós somos contrarios tambem, como todo o mundo, á descompassada negociata que manhosamente foi intercalada no Convenio de se fixar o padrão monetario abaixando a taxa a 12.»

De então por deante não nos afastámos uma linha sequer desse modo de ver. Não nos perturbou a grita dos infelizes que nos apontavam como inimigos dos fazendeiros. Batemo-nos sempre pela boa causa, certos de que ella o era e que bastava isso. Os lavradores véem agora que o *Correio da Manhã* andou caminho seguro e que foi ao lado dos reaes interesses da lavoura que se collocou, collocando-se ao lado da opinião do paiz.

Esperamos com anciedade o novo Convenio. Que as suas medidas venham sem demora abrir para a lavoura de café uma nova éra de paz, de prosperidade e de confiança no futuro.

Queda da Bastilha para commemorar a data 14 de julho, a loteria Esperança extrahe um grande premio de 100:000$ inteiros por 1$200.

Foi nomeado Isidro Vianna agente auxiliar do collector federal de Bom Jesus e Rio de Contas, no Estado da Bahia.

DECISÃO JUDICIARIA

O Supremo Tribunal Federal julgou hontem uma questão de grande interesse, a da constitucionalidade do contrato entre o governo e a Sociedade do Gaz para a illuminação publica e particular, quer á gaz, quer á luz electrica.

A Companhia Jardim Botanico tinha proposto uma acção para a nullidade do privilegio concedido áquella sociedade, para assentar suas canalizações na via publica e essa acção tinha sido julgada procedente na primeira instancia. Comprehende-se o alcance de tal sentença, em cujo sentido, si a jurisprudencia se firmasse, nullos seriam o contrato dos esgotos, os contratos das companhias de *tramway* e os de tantos outros que se encarregam de serviços publicos em uma grande cidade como esta. Teve provimento a appellação da Sociedade do Gaz, ficando apenas salvo á Companhia Jardim Botanico o direito de illuminar á luz electrica as suas cocheiras, direito que, em uma outra acção julgada, por sua vez, improcedente, lhe era contestado por aquella sociedade.

50:000$ por 1$400, loteria Esperança, em 30 do corrente.

O ministro da fazenda vae solicitar ao da viação a entrega dos instrumentos de engenharia, plantas e outros objectos que se acham sob a guarda da inspectoria geral das obras publicas desta capital e que pertenceram á repartição das obras do ministerio da fazenda.

Manobras militares

Em conferencia hontem realizada entre o marechal Argollo, generaes Hermes Rodrigues da Fonseca e Francisco Antonio Rodrigues de Salles e tenente-coronel Gabriel Salgado, ficou assentada a realização das manobras militares, sendo, entre as autoridades presentes, accordadas as medidas e providencias necessarias ao preparo da tropa e do material destinado a cada uma das unidades tacticas que tomarão parte nos exercicios.

A força constará de uma divisão, sob o commando do general Hermes Rodrigues da Fonseca, commandante do 4º districto, subdividindo-se esta em tres brigadas, sendo duas de infanteria e uma de cavallaria.

Commandarão as brigadas de infanteria os generaes Marciano Magalhães e José Alipio Macedo da Fontoura Costallat, e a de cavallaria o general José Christino Pinheiro Bittencourt.

A tropa compor-se-á dos seguintes corpos: 1º, 7º, 10º, 20º, 22º, 23º, 24º e 28º batalhões de infanteria; 1º e 9º regimentos de cavallaria, dois grupos de artilheria, sendo um do 2º e outro do 5º regimento e uma companhia de engenheiros.

As instrucções relativas as manobras, serão feitas pelo tenente-coronel Gabriel Salgado, chefe do estado-maior do general em chefe das forças.

As manobras, como ha tempo noticiámos, se effectuarão nos campos de Santa Cruz, devendo os corpos marchar com destino áquelle acampamento, em principios de agosto. Os exercicios durarão cerca de um mez.

O serviço sanitario ficará a cargo do tenente-coronel dr. Ismael da Rocha, director do hospital militar.

As [illegible] que serão [illegible] serão feitas sob a direcção do general Salles, chefe do estado maior, e com a assistencia do presidente da Republica e das altas autoridades militares.

O becco politico

Grande movimento no becco. A conferencia do sr. Rubião com o presidente da Republica, veiu afiar todas as linguas.

— Então? A coisa agora é outra...

— Ora! Por ahi é que elles deviam ter começado.

— Mas o Glycerio... Ainda hontem o homem affirmou-me que nada havia de novo sobre o convenio, que era aquillo mesmo...

— Sim, era aquillo mesmo... que haviam combinado no palacio de S. Paulo, com o Carlos Peixoto. Você não sabe o Glycerio como é?

— Razão de sobra tinha um politico governista de S. Paulo quando, ha um mez, dizendo-lhe eu que o caso do convenio estava complicado, me deu esta interessante resposta: «Qual! Desde que o Glycerio está no meio, *os outros* é que podem ficar no meio, mas elle ha de arranjar por força uma saida...

— Mas olhe que a saida não foi arranjada por elle.

— Póde ser. Em todo caso elle arranjou uma para si, e de primeirissima.

***

— De modo que a valorização está feita...

— Está! O que precisamos agora é evitar a nossa desvalorização. Queriamos o cambio a 12...

— Sim.

— E o nosso cambio, si não abrirmos os olhos, desce a zero — ou menos.

***

O REPORTER. — Já sei que temos um *furo*...
O POLITICO, *de máo humor*. — E'... Temos um grande furo... no convenio.

***

— Bem elles diziam a respeito do convenio: ou vae ou racha...

— Mas não foi.

— Não foi, mas que succedeu? Resolveram rachal-o pelo meio, separando a fixação da valorização. Foram de palavra!

***

— Logo vi que não passava de boato falso aquella historia de ir um official do exercito commandar a policia do Estado do Rio...

— Não diga assim... No quartel general dizia-se hoje que o Argollo estava disposto a fazer a vontade ao Nilo.

— Não é possivel!

— E' o que se dizia. Dizia-se mais que o commandante não seria o capitão Senna Dias, que não acceitava a commissão, mas sim o major Fredolim Costa.

— E o aviso do Mallet prohibindo que officiaes do exercito...

— Sei lá!

José da Esquina

No templo Methodista, á praça José de Alencar, Cattete, haverá hoje, ás 11 horas da manhã e 7 1/2 da noite, Culto Divino e pregação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo.

No Culto da manhã, dissertará sobre o assumpto a Confissão e a Absolvição o sr. Alcides Carneiro, alumno do Gymnasio de Granbery, de Juiz de Fóra.

A' noite, pregará o pastor rev. dr. J. W. Worling, sobre a oração do psalmista — Cria em mim, oh Deus, um coração novo.

Vão ser nacionalizados os vapores *Oyapoc*, *Indio do Brasil* e *Rio Negro* da companhia Amason Steam Navigation Company Limited e *Venus* e *Sirio* da companhia Cruzeiro do Sul.

PEQUENAS NOTICIAS

A bordo do «Amazonas» devem aqui chegar no dia 30 do corrente os drs. Oscar Rodrigues Alves e Afranio Peixoto.

— Chegaram hontem do Norte a bordo do vapor «Olinda» os srs.: monsenhor dr. Luiz Raymundo da Silva Britto bispo de Olinda; Raymundo Sodré e senhora, irmão e cunhada do senador Lauro Sodré; dr. Almerindo Bacellar, dr. Amaro Bezerra, advogado em Manáos, e sua senhora; dr. Joaquim Ribeiro coronel Eneas Falcão do Rego; 2º tenente Felippe Barros, dr. Antonio Lobo e familia.

Logo que termine a verificação das apolices do emprestimo de 1895, será suspenso do exercicio de suas funcções o chefe de secção da Alfandega desta capital, Tito de Abreu Fialho.

Brandão *Alfaiate de 1ª ordem.* Avenida Central n. 105. — 1º andar.

Pingos e Respingos

O Nilo num restaurant:
— Garçon, traga-me o *dossier*.
Elle queria a lista.

***

MUSA VADIA

NÃO LHE BULAS...

Quanto saudoso destes teus olhares
Andava o meu olhar! Nem saber quanto
Me senti venturoso ao me fitares
Com tal caricia e feiticeiro encanto.

Como as sereias que andam pelos mares
Tentando os nautas com mavioso canto,
Teus mãos e lindos olhos singulares
Mais uma vez puzeram-me quebranto.

Si esses olhares teus amo e bemdigo
Eis que um pedido aqui te faço: attende-o
Si tens um coração bondoso e amigo.

Não me faças perder de novo o norte;
Não revolvas as cinzas deste incendio,
Que póde o incendio rebentar mais forte.

***

Ainda hoje por falta de melhor assumpto lembramos que a commissão da Avenida nem acabou nem pretende acabar; idem, idem no mesmo conseguinte as obras do Canal do Mangue.

Duas verdadeiras mangações com o Zé Beós que paga e não bufa.

Cyrano & C.

***

Si tu [illegible], Teteia,
Como [illegible] a Rosalia,
Te presente dar-te-ia
Um chapéo da Paulista.

CHRONICA AGRICOLA

O Brasil carece de pão

Consultando a estatistica da nossa importação durante o quinquennio findo a 31 de dezembro ultimo, della resalta o seguinte quadro que fielmente estampa a nossa precaria situação, no tocante ao genero de que o homem mais depende — o pão.

O quadro que passamos a estampar representa a importação total do Brasil. Os valores estão ali calculados em ouro, á razão de 27 dinheiros por mil réis brasileiro:

Importação total

1901	191.393:000$000	ouro
1902	215.694:000$000	»
1903	215.180:000$000	»
1904	230.359:000$000	»
1905	265.156:000$000	»
Total	1.117.782:000$000	»

correspondentes approximadamente a..... 124.000.000 esterlinos. Desgraçadamente concorrem para a formação de tão avultada somma muitos generos de que nós nos independeriamos, si, mais avisados e melhor orientados, os fossemos pedir ao nosso chão abençoado.

Assim é que só os generos alimenticios avultam, de per si, em nada menos de réis ouro 408.449:000$000, equivalentes em valor esterlino a lb. 45.383.000, conforme vamos detalhar:

	Contos de rs. ouro	Porcentagem da imp. total
1901	85.186	44,6 %
1902	76.334	36,89 %
1903	75.269	34,98 %
1904	80.273	34,85 %
1905	91.387	29,0 %

Por emquanto queremos tratar tão sómente do genero alimenticio que mais engrossa a nossa importação — o trigo e a farinha que deste se deriva.

Desde 1901 para cá cifra-se nos algarismos subsequentes o valor global da importação daquelle precioso cereal:

Trigo e farinha

1901	20.700:000$000	ouro
1902	19.500:000$000	»
1903	20.888:000$000	»
1904	25.236:000$000	»
1905	27.069:000$000	»
Total	113.393:000$000	ouro

ou lb. 12.500.000!!

Repitamos sem maiores commentarios — 12.500.000 esterlinos foi quanto despendemos no curto lapso de um quinquennio para termos o *pão nosso de cada dia*!! Doze milhões e quinhentas mil libras esterlinas, escrevamos em caracteres alphabeticos para livrar das duvidas!

Com uma tal somma o Brasil, a patria, adquiriria a mais formidanda esquadra que jamais sulcou os mares da Sul America; com ella construir-se-ia uma bellissima marinha mercante, sufficiente para satisfazer as exigencias do nosso commercio interno, quer maritimo ou fluvial.

Com doze e meio milhões esterlinos ligariamos todos os Estados da União por meio de rêdes ferreas. Com essa somma derramar-se-ia pelo paiz inteiro toda a instrucção de que este infelizmente carece. Muito menor quantia bastaria para dotar a todos e a cada Estado da Republica de tantas estações experimentaes de agricultura quantas precisas são. Que de utilidades não se creariam com aquelles preciosos milhões!!

O facto que vimos commentando parece-nos tanto mais estranho, quanto é sabidamente sabido que fomos um paiz productor do valioso cereal, cujo excedente servia para avolumar a nossa exportação. Nenhuma razão tellurico-meteorologica impede que o trigo prospere e fructifique, desde o planalto de Minas, Goyaz e Matto Grosso até as nossas fronteiras meridionaes. Outras regiões do planeta, de clima sabidamente inhospito, foram e continuam de ser zonas afamadas de trigo. O torrido Sahara sempre produziu o trigo de que carecem as tribus que o habitam.

O Egypto até o longinquo Sudão é ainda hoje grande productor de trigo; a India é dos que mais o exportam; tambem a Abyssinia o cultiva; no Mexico a sua cultura cada vez mais se dilata. Ha, pois, solidas razões para que o trigo produza entre nós tão bem ou melhor que em muitos paizes ou regiões que vimos de enumerar. Julgamos não exaggerar computando em 100.000.000 de hectares a area do territorio nacional que se presta á cultura remunerativa do trigo; porquanto a esta admiravelmente *se adaptam* os extensos e ferteis campos que se dilatam de um e outro lado do rio Paraná, de Goyaz, do Paraguay, de Minas a Rio Grande. Cuidassem os nossos dirigentes dessas futilidades de agricultura, que desde ha muito, naquellas longinquas paragens se levantariam estações experimentaes de cultura, as quaes nos demais paizes do globo representam papel de guia e orientador do industrial agricola, a quem falha competencia para fazer experiencias, que só servem para gasto de dinheiro, ás mais das vezes em beneficio de terceiros.

Está assentada a creação do ministerio *technico* da Agricultura; a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil estende os seus trilhos em direcção do nosso grande *far'west*; a Sorocabana avança em demanda da barra do Tibagy, aspirando conquistar para S. Paulo a navegação do rio Paraná e seus affluentes; é, pois, momento azado e opportuno para a alta dirigencia federal ir cogitando no aproveitamento das terras ferteis e incultas do nosso Mississippi, chamado a ser em futuro proximo o celleiro de abundancia dos Estados-Unidos do Sul. *Away*, pois! *Away*!

Gomes Carmo

NOSSO ANNIVERSARIO

Ainda hontem continuamos a receber innumeras felicitações, por meio de cartas, cartões e telegrammas, gentileza a que nos confessamos reconhecidos.

De grande numero de collegas da imprensa do interior tambem temos recebido desvanecedoras demonstrações de sympathia e solidariedade jornalistica.

Dentre ellas destacamos as seguintes:

O Pharol de Juiz de Fóra:

«CORREIO DA MANHÃ — Entra hoje no seu VI anno de existencia o nosso illustre collega da imprensa carioca, cujo nome serve de epigraphe a estas linhas de saudação que com prazer registramos.

Dirigido pelo conhecido jornalista Edmundo Bittencourt e tendo na sua redacção uma pleiade de escriptores de escól, o *Correio da Manhã* tem prestado os mais relevantes serviços á causa popular.

Enviamos-lhe, pois, sinceros parabens pela data de hoje.»

Correio de Minas, da mesma cidade:

«CORREIO DA MANHÃ — O brilhante diario fluminense, cujo titulo nos serve de epigraphe, entra hoje em seu sexto anno de existencia, sem contestação uma das mais gloriosas da imprensa brasileira.

O *Correio* é uma das raras publicações que conseguiram impor-se rapidamente em nosso meio.

Jornal moderno, leve, bem feito, variadissimo, contando em seu corpo de redacção e collaboração com grande numero de escriptores de nomeada, o *Correio da Manhã* é hoje um dos melhores diarios da America do Sul.

Saudamos effusivamente o illustre orgam, que honra a imprensa brasileira, do que é um dos maiores luminares.»

Il Bersagliere, desta capital:

«CORREIO DA MANHÃ — Entrando oggi nel suo 6º anno di brillante esistenza questo valoroso collega — che seppe tanto conquistare le simpatie del pubblico — pubblicava in prima pagina il ritratto del redattore [illegible]

Leão Velloso — chê sotto il pseudonimo di *Gil Vidal* — è lo scrittore profondo ed originale chê nel sullodato giornale emerge in sommo grado.

Il Bersagliere felicita nella persona del dott. Edmundo Bittencourt direttore del *Correio da Manhã*, tutti i distinti collaboratori chê gli fan degna corona — augurandosi per molti anni di poter ancora complimentare l'indipendente, battagliero confratelio.»

Estado de S. Paulo, de S. Paulo:

«Completou o seu quinto anniversario de publicação o nosso collega do Rio, o *Correio da Manhã*, de que é director o jornalista Edmundo Bittencourt.

Tendo adquirido, neste curto lapso de tempo, um logar excepcionalmente brilhante na imprensa brasileira, o *Correio da Manhã* tem, como é natural, admiradores incondicionaes e adversarios intransigentes; mas uns e outros reconhecem a sua acção decisiva na solução de diversas questões de interesse nacional, graças á penna do intemerato pamphletario que é Edmundo Bittencourt, e á organização jornalistica de fina tempera de Leão Velloso Filho (Gil Vidal), que durante quatro annos discutiu diariamente os mais variados assumptos.

Enviando ao *Correio da Manhã* as nossas felicitações pela data de hontem, auguramos-lhe a continuação ininterrupta da sua prosperidade.»

Il Secolo, de S. Paulo:

«GIORNALE IN FESTA — Festeggia oggi il suo sesto anniversario il «Correio da Manhã», uno dei giornali più coraggiosi sul campo delle battaglie giornalistiche e politiche in Rio de Janeiro.

Pubblicherà per l'occasione un numero speciale pel quale vi è molta aspettativa. Al Collega, sinceri auguri.»

Monitor Campista, de Campos:

«O *Correio da Manhã*, que se publica no Rio de Janeiro, commemorou hontem o 7º anniversario de sua brilhante existencia, sempre consagrada aos interesses da collectividade.»

Rua do Ouvidor, desta capital.

«O *Correio da Manhã* fez annos hontem, razão pela qual deu aos seus leitores uma bella edição commemorativa desse jubiloso acontecimento.

Folha fortemente amparada pelo favor publico desde o seu primeiro numero pela intrepidez com que defende as suas convicções sobre qualquer assumpto em que se tenha de manifestar, o *Correio da Manhã* é uma folha feita e de longo futuro.

Que continue a contar novos triumphos iguaes aos muitos que já tem alcançado é o que sinceramente lhe desejamos ao saudal-o por contar mais um anno de existencia e ao apresentar aos que o redigem e administram as nossas mais cordiaes felicitações por essa festiva data que lhes é tão cara e a quantos militam na imprensa brasileira.»

Alfaiataria J. R. da Silva — Casa de primeira ordem, confecções para homens — Na rua da Uruguayana n. 15, sobrado.

Coalho "Estrella" (legitimo e incompetivel) para o fabrico do queijo (Cuidado com as imitações e falsificações). Depositarios-proprietarios: — Alberto de Magalhães & C. — Drogaria Klingelhoefer. Rua da Alfandega n. 17 — Rio.

EXERCITO

Foram dispensados, a seu pedido, de encarregado da secção do pessoal do commando do 2º districto, o capitão João Carlos Formel, e da do material, o capitão Candido Borges Castello Branco.

— Ao que nos informam, irá commandar a policia do Estado do Rio o major Fredolim José da Costa.

— Em substituição ao major Alencastro Fontoura, ultimamente promovido a este posto, foi nomeado ajudante de ordens do ministro da guerra o alferes-alumno Annibal de Azambuja Villa Nova.

— Em virtude de proposta apresentada pelo general Leoncio de Medeiros, director do serviço sanitario, será nomeado medico de 5ª classe, o medico adjunto dr. Emilio de Carlos Brito, sendo tambem contratados, para o serviço, nos Estados, mais cinco medicos.

— A officialidade do 1º regimento de cavallaria, pelo orgão do distincto major Fredolim José da Costa saudou o seu digno commandante, coronel Antonio Luiz Cardoso, pela sua justa promoção, da mais carinhosa e emocionante maneira.

Acompanhados pela banda de musica do regimento, foram os officiaes ao gabinete do commando, onde depositaram sobre a secretaria as insignias de coronel e um artistico apparelho para chá, de prata oxidada.

Em nome dos seus companheiros falou o major Fredolim, pondo em relevo os meritos do promovido, em phrases alevantadas, e terminando por vivas ao presidente da Republica e ao ministro da guerra, vivas que foram calorosamente correspondidos.

Em extremo emocionado, o coronel Cardoso, em sua resposta, agradeceu tão inequivoca prova de estima e apreço, declarando-se orgulhoso de commandar a tão distinctos officiaes, dotados todos da alta noção de seus deveres; e, um a um, a todos abraçou com emoção profunda, como dedicados defensores da Republica e leaes servidores da lei.

— Apresentou-se ao 4º districto o coronel do 9º de infanteria Honorio Horacio de Almeida, afim de reunir-se ao corpo a que pertence.

— O 23º de infanteria dará no dia 18 uma companhia afim de fazer exercicios de tiro no alvo, na Linha de Tiro Nacional, e hoje a banda de musica tocará retreta na praça da Republica, das 5 horas da tarde ás 9 da noite.

— Ficou sem effeito o desligamento do 2º tenente do 28º Joaquim Coitinho de Lima e Moura.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Roiz Pires; dia ao 9º, um official do 1º; ao posto medico, dr. Moreira Guimarães; o 1º dá a guarnição; o 10º, os extraordinarios e o 1º regimento os officiaes para a ronda.

Uniforme, 4º.

Hydrometros Frager, garantidos, collocam-se e vendem-se. **Lebre, Sobrinho & C.** Hosp. 156.

NUNCA se vendeu calçado tão barato, 89 Avenida Central, Casa Samaritana.

CASAMENTO DESFEITO

Felicidade perdida

Conheciam-se ambos desde a mais tenra edade.

Por longos annos viveram unidos por um laço que dia a dia mais se estreitava, annunciando para o futuro uma prisão eterna. As familias acompanhavam satisfeitas aquella ligação, approvando do fundo da alma o consorcio, que se approximava.

Ficaram noivos. Invejava-se já a sorte da bella menina, que se ia unir ao distincto rapaz pelos laços do matrimonio. Todos approvaram o casamento, vendo nelle o encontro da mais perfeita e completa felicidade.

A casa engalanou-se toda para o dia. Apressavam-se já os ultimos preparos, quando chegou o terno de roupa do noivo, para o casamento. Vinha de Paris, encommendado por elle, e havia custado alguns centos de mil reis.

A moça percebeu então que a sua vontade não tinha sido satisfeita. Ella pedira, rogara que o terno para o casamento fosse comprado no conhecido estabelecimento denominado Alfaiataria Democrata, á rua dos Andradas n. 1, da firma M. A. Barreiros, e o noivo começava por contrarial-a.

Revoltada, escreveu-lhe uma carta, pedindo que não mais voltasse.

Comprehendeu que o futuro marido não ia ao encontro dos seus desejos.

O noivo com a maior brevidade, tratou de impingir o alludido terno a um amigo e correu áquelle estabelecimento, a encommendar um novo terno para o casamento e tão bem servido ficou que logo o participou á noiva, promettendo-lhe que até os seus futuros *bébés* não vestiriam noutra casa, mas nada conseguiu. Estava desfeito o casamento! Estava perdida a felicidade.

BOM CHOPS — Só na Casa Norder — Rua do Ouvidor n. 97.

Devido ao mau tempo ficou transferida, para domingo proximo, a ascensão que o capitão Magalhães Costa devia realizar hoje na praça de touros.

Moveis de vime e cadeiras de viagem — Fabrica, rua Sete de Setembro 60.

O sr. Manoel Antonio Gomes Guimarães, estabelecido com casa de pianos e musicas á travessa do Ouvidor n. 25 e rua dos Ourives n. 10, nos offereceu um exemplar da schottisch *Sinhazinha*, producção de Acyr de Figueiredo e dedicada á senhorita Corina Costa.

CONFERENCIAS LITERARIAS

José Piza — OS CAIPIRAS

Tempo abominavel. Chuvinha fina e peneirante, de atravessar os ossos. Atmosphera opaca e tristonha, capaz de irritar os nervos de um santo...

A' hora marcada, José Piza dá inicio á sua interessante, chistosa e paradoxal conferencia. O assumpto era tão de agrado do publico que, apezar do tempo enfarruscado e ameaçador, o salão do «Instituto Nacional de Musica» tinha uma regular concorrencia.

José Piza principia dizendo que não fará exordio — o que é perfeitamente dispensavel — mas... faz um exordio esticado, com todas as regras da dialectica!

Depois, entra definitivamente em materia, estudando a origem da palavra *caipira*, as definições dos diccionarios, que nada adiantam, e a significação que nós lhe attribuimos; cita synonimos — *tabaréu, matuto, capichaba, mandioca*... Em seguida disserta longamente, com paciente erudição, sobre a ethnologia mysteriosa do *caipira*, perdendo-se em conjecturas scientificas afim de explicar o apparecimento dessa raça curiosa de homens fortes, musculosos, de tez bronzeada, que se espalhou proliferamente pelo nosso continente. Os argumentos são contradictorios e nebulosos; nada se sabe de positivo a respeito.

Mas a parte deveras attrahente da conferencia de José Piza, aquella que despertou a attenção do auditorio, trazendo-o em constante hilaridade, foi a parte anecdotica. E' que o conferencista possue o dom de encarnar admiravelmente o *caipira*, de apresental-o, e de representar-o mesmo, fazendo-o falar com aquelle accento especial, ingenuo e truculento que o caracterisa.

Mostrou o caipira improvisador e poeta, sempre armado de uma quadrinha adequada ás circumstancias, elogiosa e engrossativa, e cujas variantes se amoldam a todas as occasiões; recitou com verdadeiro talento de dicção um *monologo* de «caipira» da revista *Mambembe*; imitou uma scena deliciosa entre quatro personagens — dois lentes, um marquez e um estudante — para provar que não sómente ha *caipiras* no matto, mas tambem nas cidades; emfim prodigalizou-se de uma fórma soberba para tirar dos «personagens» da sua conferencia todo o succo pilherico e anecdotico imaginavel.

Um verdadeiro successo.

Termina lendo uma carta minuciosa e longa de Sylvio Romero a respeito de *caipiras*.

Está, pois, inaugurada — e bellamente inaugurada — a nova serie de conferencias litterarias com que o publico intellectual se vae deliciar todos os sabbados.

J. I.

25$ Calças de casemira de lã preta ou de côr sob medida rua Uruguayana 72.

Foi approvado o concurso de 1ª entrancia realizado na delegacia fiscal em S. Paulo no corrente anno, tendo sido excluido o candidato Jorge Arthur Marques, até que exhiba certidão de edade.

UM VENDEDOR DE JORNAES

Morto em um bonde — Em Copacabana — Onde está o delegado?

Mais um lamentavel desastre occorreu hontem, ás 10 1/2 horas da manhã, á rua de Nossa Senhora de Copacabana.

Vicenzo Mendone ha muito desempenhava as funcções de vendedor de jornaes, e todas as manhãs, com o seu melhor sorriso a poisar-lhe nos labios, tomava o bonde de Ipanema, apregoando as folhas diarias, no afan de vendel-as todas.

Hontem, como de costume, entregava-se elle ao seu habitual commercio.

O bonde, porém, corria vertiginosamente, e assim passou junto a uma carroça, estacionada no caminho.

Por desgraça, Vicenzo vinha completamente distrahido na venda de jornaes, razão por que, não se precavendo, foi arrancado do estribo em que se achava e atirado de encontro á carroça.

Desastrada e fatal lhe foi a queda, porquanto o infeliz Vicenzo recebeu forte pancada no queixo, morrendo instantaneamente.

Grande consternação espalhou-se entre os innumeros passageiros do bonde, quer pelo tremendo epilogo, quer pelo grau de estima em que tinham o infeliz vendedor de jornaes, muito conhecido em Copacabana.

O sr. Braz Pellozzi, um dos passageiros, levou o facto ao conhecimento da policia da 18ª delegacia, a qual só muito tardiamente tomou as providencias exigidas pelo lamentavel caso.

Devido a essa irregularidade, só muito tempo depois de occorrido o facto foi que mandaram recolher o corpo do infeliz Vicenzo.

O morto era um homem trabalhador, diligente e de bons costumes.

Esses predicados, alliados ao seu trato delicado e cortez para com todos, valeram-lhe a estima e a sympathia de quantos residem em Copacabana.

A proposito, vem aqui a pello dirigir uma reclamação á Companhia Jardim Botanico, por continuar a empregar no respectivo trafego os seus incommodos comboios.

Esse genero de vehiculos de transporte pessoal já de ha muito se acha condemnado em todos os paizes.

Com mais forte razão, não devem elles ser admittidos entre nós, porquanto são a mais absoluta negação da decencia e da commodidade.

CALÇADO CONDOR
Deposito Uruguayana 86.

No dia 14 do corrente, houve interrupção das linhas telephonicas, para Laranjeiras e Cosme Velho, e no dia seguinte perturbações nas communicações com os mesmos pontos, devido á queda de uma torre do cabo de suspensão, das obras da canalização do rio, sobre a linha da rua das Laranjeiras canto da rua Guanabara.

CALÇADO AMERICANO, o melhor e mais commodo — na rua do Ouvidor esquina da rua do Carmo; novo sortimento 24$ e 28$; Pereira Bastos & Cia.

Foi indeferido o requerimento em que os empregados da secção de artes da Imprensa Nacional solicitaram-lhes fosse extensivo o favor da concessão de 15 dias de ferias que competem aos empregados de fazenda.

Tomem cacáu soluvel
Tomem café Globo
Tomem chocolate Bhering.

INCENDIO

Na rua da Candelaria — Numa fabrica de gravatas — O aviso — O ataque ás chammas — O pessimo estado das ruas — Policia ideal — Varias notas.

Quando chega o mez de junho, consagrado aos divertimentos de fogos, os *reporters* de policia não têm mãos a medir, nem tranquilidade de espirito, na espectativa constante de incendios.

Ainda hontem, o dia foi assignalado por um desses sinistros, cuja descripção vae abaixo.

O incendio

Occoreu elle em uma casa já bastante velha, composta de um andar terreo, dois superiores e um pequeno sotão, tendo o n. 44.

No andar terreo, tem o seu deposito a firma Teixeira Cabral & C., estabelecida á rua Primeiro de Março n. 113, com casa de negocio de fazendas por atacado, havendo uma communicação do armazem para o deposito.

No primeiro andar residem alguns empregados dessa firma, sendo que, o segundo andar, é occupado pela fabrica de gravatas de Marques, Sousa & C.,

Foi nesse andar que teve origem

O fogo

Eram 5 horas e 45 minutos da tarde, quando, o guarda civil 423 Francisco Duarte que se achava de ronda no Caes dos Mineiros percebeu grossos rolos de fumo que saiam do telhado da casa nº 44 da rua da Candelaria.

Presto, numa corrida, chegou ao posto da Alfandega, e, mal podendo respirar, deu

O alarma

Da estação da Alfandega foi logo communicado á Central, saindo os denodados bombeiros, quer de uma, quer de outra, com a maior rapidez.

Mas, um grande impecilho se lhes deparou: as ruas completamente esburacadas, para concertos, os impossibilitavam de levar suas pesantes machinas até perto do local.

Não perderam, porém, a calma os valorosos bombeiros, e, á distancia de cerca de duzentos metros, assentaram suas mangueiras, dando emfim começo ao

Ataque ás chammas

Já se achava o 2º andar do predio transformado em tremenda fogueira: quando a agua, que felizmente não faltou, começou a sua acção exterminadora.

Com mil difficuldades, trabalharam os valentes soldados, conseguindo, após duas horas de luta extinguir as chammas.

Como já dissemos acima, o fogo teve origem no 2º andar, unico que ficou completamente queimado, apenas soffrendo os outros, prejuizos pela agua.

O predio visinho, á direita, e que tem o n. 42, para a rua da Candelaria e 111 para a de Primeiro de Março, e onde é estabelecida, com armazem de fazendas por atacado, a firma A. Santos Moreira & C., soffreu tambem prejuizos occasionados pela agua, assim como os teve o predio n. 46, da rua da Candelaria, onde é estabelecido com uma tanoaria o sr. Antonio Sá Rodrigues.

O predio

n. 44 da rua da Candelaria é de propriedade de uma viuva, que actualmente se acha em passeio pela Europa, tendo aqui como procuradora a firma Mendes Campos & C., ignorando-se si está elle no seguro.

O n. 113 da rua Primeiro de Março, cujos fundos têm communicação para o de n. 44 da rua da Candelaria, pertence ao Mosteiro de S. Bento, estando o negocio seguro em uma companhia ingleza, por 370:000$000.

O policiamento

Foi feito por uma turma de guardas-civis, chefiados pelo fiscal Alvarenga e por 14 praças da Força Policial, commandadas pelo alferes Fioravante.

No local tambem esteve, ao principio, o inspector Machado, da 1ª urbana, o qual, mandou avisar a segunda delegacia.

Estava já quasi extincto o fogo, quando no local compareceu o inspector Murta, da 2ª urbana.

Quanto ao delegado, não se teve delle noticias, e é de esperar que, por esses oito dias, o competente inquerito não seja aberto, tal a proficiencia com que esse delegado exerce o seu cargo.

Varias notas

Foram utilizados, no serviço de extincção, 700 metros de mangueira.

— No 2º andar, residia, ha pouco tempo, uma familia, que tendo se mudado, ainda lá possuia alguns moveis e malas.

— A' delegacia, compareceu o procurador da proprietaria do predio n. 44, o qual se retirou, após prestar as suas declarações.

— Até á hora em que escrevemos esta noticia, ainda não tinha sido encontrado o proprietario da fabrica de gravatas.

Muita Agua e Pouco Sabão

Eis a vantajosa economia do sabão Patente, marca «Regador», na lavagem da roupa. 3119

Vermes, lombrigas e solitarias são expellidas em 24 horas com a VERMICIDA ESTRELLA de G. Boetger — Deposito: Casa Klingelhoefer — N. 17, rua da Alfandega — Rio.

MARINHA

O quartel general da armada recommendou hontem, em ordem do dia aos commandantes das divisões navaes, flotilhas, escolas de aprendizes e navios soltos que, d'ora em diante, as correspondencias relativas a petições, propostas para inclusão na companhia correccional, promoções e termos de deserções das praças dos corpos de infanteria de marinha e de marinheiros nacionaes destacadas nos navios e escola de aprendizes, deverão ser directamente enviadas aos respectivos commandantes dos corpos que as remetteram ao quartel general devidamente informadas.

— Do cargo de official da Escola Naval foi exonerado a pedido o capitão-tenente Joaquim Buarque de Lima.

— Foram mandados regressar a seus navios todos os machinistas e foguistas mandados destacar nos navios que tomaram parte na revista naval.

— Forram mandados passar o 1º tenente Guilherme Frederico Cesar Ricken do couraçado «Deodoro» para o navio escola «Primeiro de Março»; o sub-ajudante de machinista Henrique Clementino da Costa, do cruzador-torpedeiro «Tupy» para o «Tymbira».

— Reune-se no dia 25 do corrente, ás 11 horas da manhã, na auditoria de marinha, o conselho de guerra a que responde o marinheiro nacional Alfredo dos Santos Lima e do qual é presidente o capitão de corveta Frederico Edel won Hoonholtz e são juizes o capitão-tenente Frederico Machado da Silva, os primeiros tenentes Tacito Reis de Moraes Rego e Alvaro Nogueira da Gama e os segundos tenentes Joaquim das Chagas Moura e Erico Corrêa de Mello.

— O capitão-tenente commissario João Frederico Gluck foi nomeado para servir na escola de aprendizes marinheiros de Pernambuco.

Vinho verde de Santo Thyrso
Genero de superior qualidade e pureza
na CASA de
Coelho, KEAN & Comp.
34, Rua do Carmo, 34

Não será attendido pelo ministro da fazenda o requerimento da companhia de navegação Lloyd Italiano pedindo privilegio de paquetes para seus vapores, visto não ter provado que mantem com os portos brasileiros uma linha regular de navegação.

O dr. Protasio Alves, director da Hygiene em Porto Alegre, emprega na sua vasta clinica e com grandes vantagens a celebre pomada Boro-Boracica, contra feridas de qualquer natureza, darthros e empigens — Deposito na Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59.

PREFEITURA

Durante o mez de março do corrente anno as diversas agencias da Prefeitura lavraram 661 autos de infracção de leis e posturas municipaes, na importancia de...... 31:254$000.

Foram pagas as multas de 505, na importancia de 11:783$ e relevadas as de 27, na de 4:730$000.

A' procuradoria foram remettidos 156, na importancia de 19:471$000.

— Foi hontem vistoriado o predio n. 17 da rua da Assembléa.

No dia 19 serão vistoriados os de ns. 139 da praia de S. Christovão, 34 da rua General Bruce e 50, 52, 54 e 56 da rua Sá Freire e no dia 22 o de n. 289 da rua Frei Caneca.

— Foram embargadas as obras que, illegalmente, estavam sendo executadas nos predios ns. 68 e 70 da rua da Prainha e 283 da rua General Camara.

— Estão ordenadas as demolições que se fazem necessarias nos predios ns. 52 da rua dos Andradas, 236 da rua Senhor dos Passos e 17 e 19 da rua Marechal Floriano.

— Começou hontem, terminando em 31 de agosto proximo, o serviço de lançamento dos impostos predial e de alvarás de licença para o exercicio de 1907.

As reclamações serão feitas no praso de 30 dias, sendo punidos na fórma do codigo penal os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos.

— Os proprietarios de automoveis licenciados estão convidados a apresentarem esses vehiculos á rua General Camara, n. 367 afim de ser regularizada a numeração dos mesmos.

— Os exames realizados na escola modelo «José Bonifacio», deram o seguinte resultado: notas boas, Carmen Borgongino, Elvira Pereira Magalhães, Maria Amelia de Lima e Maria Albertina de Mello; nota optima, Maria Serpa.

— Durante o mez de março do corrente anno as diversas agencias da Prefeitura arrecadaram 11:783$000 provenientes de multas por infracção de posturas; mais 186$000 de producto de leilões e, ainda 22$ de impostos sobre diversões.

— A Companhia Kiosques do Rio de Janeiro foi multada em 1:900$ pelo funccionamento, sem licença do actual exercicio, de diversos kiosques arrendados pela mesma.

— Requerimentos despachados hontem pelo prefeito.

De José Joaquim de Andrade Faceiro e Galscina Branca de Lima — «Completem o imposto de expediente».

Da Brasilianische Electricitats Gesellschaft — «Pague o imposto de expediente».

— Foi nomeado professor adjunto effectivo Herman Dutra de Mello para o cargo de amanuense da directoria geral de instrucção publica.

— A Prefeitura arrecadou ante-hontem 31:306$560.

ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou hontem a quantia de 262:631$332; sendo, 104:695$137 em ouro e 157:939$195 em papel.

— Foi indeferido o requerimento dos srs. Luckhaus & C.

— Reuniu-se hontem a commissão arbitral afim de julgar o recurso interposto pelo sr. Luiz Camuyrano de uma decisão da commissão de tarifas que classificou como «tripas em conserva» a mercadoria que o recorrente propoz a despachar como «tripa salgada».

A commissão arbitral, depois de estudar a questão, resolveu, por maioria de votos, considerar como bem classificado o despacho do recorrente.

— Livres de direitos foram mandados despachar 4.000 tambores de preparado denominado *Atlas* importado pela Prefeitura para extincção da vegetação nas ruas e praças publicas.

— Pelo inspector foram hontem nomeados os conferentes e escripturarios abaixo, afim de, na semana vindoura, desempenharem as commissões seguintes:

Distribuição interna — Pinto Monteiro;
Correio — Avelino Mendes;
Bagagem — Alfredo Rebello;
Despacho sobre agua — Pateo, Epiphanio Pedrosa; porta 16, Miranda Reis; ponte, Curvello Mendonça;
Arqueação — Dias de Mello e Lenhoff de Britto;
Avarias — Cicero de Almeida, Leoncio José Ribeiro e Mariz Sarmento.

— No leilão de mercadorias hontem effectuado ás portas dos armazens 1 e 4, foram arrematados oito lotes pela quantia de 5:702$000.

Aos cofres da thesouraria foram recolhidos 1:140$000, relativos aos 20 % do signal.

— O inspector fez baixar hontem a seguinte portaria:

«O inspector, em commissão, resolveu transferir da porta n. 9 para a ponte o sr. conferente Mendonça de Carvalho, e da porta n. 16 para a 9, o funccionario de egual categoria sr. Carlos Savaget.»

— Foi este o movimento de arrecadação de rendas havido no mez de maio ultimo, comparado com egual periodo de 1905:

	1905	1906
DIREITOS DE CONSUMO		
....	5.766:693$184	6.105:812$241
Differerença a maior ...		339:119$057
EXPEDIENTE DOS GENEROS LIVRES		
....	159:646$184	145:457$854
Differença a menor.....		14:188$330
ARMAZENAGEM		
....	127:100$722	193:007$560
Differença a maior......		65:906$839
ARMAZEM DE BAGAGEM		
....	18:172$453	11:229$400
Differença a menor......		6:943$053
ENCOMMENDAS POSTAES (COLIS)		
....	19:581$807	41:966$851
Differença a maior......		22:385$044
LABORATORIO NACIONAL		
....	11:060$000	13:320$000
Differença a maior....		1:260$000
VENDAGEM DE ESTAMPILHAS		
....	196:016$775	328:017$159
Differença a maior......		132:000$420

Publicando os dados acima e estabelecendo o necessario confronto, obedecemos exclusivamente a boa vontade que nos anima em relação a esta importante repartição, principal fonte de receita e de arrecadação da Republica, zelosa e interessadamente administrada.

— Ao sr. Botelho para verificar e á 2ª secção para informar, foi enviado o requerimento em que os srs. M. Carlos Schlosser & C. pedem restituição de direitos que a maior pagaram em um despacho que effectuaram.

— Descarregaram para terra generos de procedencia nacional os vapores *Murupy, Muquy, Castro Alves* e *Sirio*.

— Entra de serviço de barra, na semana vindoura, o tenente Soares do Lago, ajudante do guarda-mór.

— Amanhã irão á praça, pela quarta e ultima vez, os volumes restantes do contrabando de joias apprehendido nas «onze barricas» de asphalto de betume.

— O inspector esteve hontem em conferencia com o ministro da fazenda.

— Pela guardamoria foram hontem designados os guardas abaixo para, na semana entrante, prestarem serviços nos seguintes postos fiscaes.

Ilha Fiscal, Pedro Ferreira Gomes;
Registro Vigilante, João Martins Rebello;
Registro Guanabara, Augusto Vicente Magalhães;
Docas Nacionaes, João Francisco da Costa;
Posto da Saude, Julio Antonio de Oliveira.

— Hontem, devido á chuva impertinente e constante, foi prejudicado o serviço de descargas.

— Assignaram termos de entrada os commandantes do vapor, *Olinda* e lugar *Fidelidade*.

— A commissão de tarifas resolveu as seguintes questões que lhe foram affectas:

Hime & C. mantendo a classificação feita pelo conferente Magalhães;

Friderick Phix, considerando «bem despachada a mercadoria em questão;»

Luckhaus & C.. idem.

— Chegando ao conhecimento do inspector não ter sido completa a mudança que determinára, dos guardas que se achavam em commissão ha longos annos, s.s. mandou chamar o sr. Soares do Lago, ajudante do guarda-mór, inquerindo do motivo por que deixára de ser completa a mudança.

Após a explicação, o dr. Lindolpho determinou fossem substituidos quatro guardas não contemplados na lista que lhe fóra apresentada.

— O manifesto do vapor francez *Corrientes* vindo de Dunkerque consignado dos srs. Coatalem & C. foi distribuido ao escripturario C. Moura.

— Descarregaram generos dos consignados na tabella H. para os trapiches abaixo as seguintes embarcações: *Rugia*, para as Docas; *Corrientes*, para o Rio de Janeiro e Docas, *Tucuman*, para as Docas.

— No dia 20 do corrente entrará em execução uma importante providencia numa das dependencias desta Alfandega, providencia que evidencia o interesse da administração da alfandega pelo bom andamento do serviço.

Cognac de Agrião e Baunilha. — E' tão bom como os melhores e é alem disso medicinal, unicos depositarios Nogueira Sobrinho & C., rua do Acre 49 — Rio.

TERRENOS DE MARINHA

Os proprietarios que tinham o uso e goso dos terrenos de marinha comprehendidos numa grande zona occupada agora pela Avenida a Beira-Mar, vão levar ao juizo competente uma questão em que reclamam contra o procedimento da Prefeitura Municipal, mandando aterrar aquelles terrenos sem lhes dar a minima satisfação.

Sem que qualquer accordo precedesse á execução do embellezamento daquelle trecho, a Prefeitura mandou levantar o muro de amparo e foi jogando para ali carroças de terra.

Varios daquelles proprietarios nos procuraram hontem para dizer mais o seguinte: a Prefeitura recusa-se agora a receber o fôro dos terrenos de marinha e de accrescidos de marinha, correspondente ao anno de 1906, E, como insistissem nesse pagamento, mandaram que elles requeressem ao prefeito.

Não sabemos a razão por que tudo isso se está passando, naturalmente á revelia do dr. Pereira Passos. Esperamos de s. ex. as providencias necessarias.

Frontão Theatro de Nitheroy funcciona dia e noite com vendas de *poules*. Passeio agradavel.

Ao ministro da Allemanha, o ministro da fazenda dirigiu hontem o seguinte officio: «Accuso o recebimento do vosso officio n. 648, de 25 de abril proximo findo, tratando de multas impostas aos commandantes de vapores pela actual legislação aduaneira do Brasil, em relação ás faltas de volumes verificados em acto de descarga e ás de mercadorias manifestadas e não descarregadas.

Em resposta cabe-me communicar-vos que o regimen em vigor a respeito nas alfandegas do Brasil, está de ha muito estabelecido e faculta aos commandantes de vapores amplos meios de defesa, só autorizando a applicação das penalidades, a que vos referistes, nos casos em que elles não conseguem provar devidamente a sua inculpabilidade.

Quanto aos volumes que caem no mar por occasião da descarga, nenhuma responsabilidade attribue a lei aos commandantes de vapores por esse facto, que é levado pelo competente empregado da Alfandega ao conhecimento do chefe da repartição, afim de ficarem salvaguardados os interesses dos consignatarios dos mesmos volumes.»

Nogueira Sobrinho & C. — Rua do Acre n. 49, unicos depositarios do afamado Cognac de Agrião e Baunilha.

Correio dos Theatros

PRIMEIRAS: *LEONOR TELLES, drama em 5 actos, de Marcellino de Mesquita*. — Foi ante-hontem, no Apollo, a primeira de *Leonor Telles*, de Marcellino de Mesquita.

A enchente era de gala, e bem empregado o sacrificio de affrontar o máu tempo, para palpitar, nos versos perfeitos do dramaturgo, com um dos transos mais soberbos, de soberbas definições da antiga historia da patria portugueza. Porque esse momento de amor que delira entre os fulgores de uma corôa e pinga nodoa no brilho de altas tradições de honra, é, por outro lado, a pedra de toque da raça varonil que inicia o seu desaggravo no nobre gesto atrevido de d. Diniz, quando se nega a beijar a mão da «barregã», e acaba no punhal do Mestre de Aviz, quando mata o castelhano, para que o «pae da inclyta geração» seja rei de Portugal.

Toda a platéa acompanhou com o interesse critico, profundamente sentido de quem préza o theatro serio, theatro glorioso, a interpretação desse drama em que se resumem, com os seus contrastes logicos, quasi providenciaes, todos os estadios de nobreza, de cavalheirismo, de fascinante heroicidade de que a alma lusa rijamente se entalha.

Poucas vezes terão sido mais sinceros, mais fortes, mais espontaneos, os applausos, de principio a fim, que festejaram em Brazão um exacto d. Fernando, delirando de paixão e succumbindo de tristeza; em Pinto Costa um d. Diniz impetuoso e altivo; em Henrique Alves um Mestre cavalheiresco e perfeitamente cioso da pureza do sangue azul da pura estirpe.

Bastará a Brazão, ao seu triumpho, á sua fama, o monologo em que o rei alludo á sua estrella, á sua Leonor e em que tão fortemente nos fala da mulher, das suas seducções, dos seus profundos encantos, das suas magias perturbadoras, desse condão que allucina reis e vira na lama os rutilos adereços da realeza. Em Brazão, nesse papel de d. Fernando, o *formoso*, se recolhem todos os transportes, correndo a gamma das emoções mais diversas, mais estranhas. Assim, nas delicadezas do monologo, assim nas tempestades de colera, de ira formidavel que d. Diniz lhe arranca.

A sra. Augusta Cordeiro, fazendo de Leonor Telles, não desagradou, e o seu porte, lançado nas linhas suggestivas da passada nobreza, nos deu uma bella cabeça para um diadema de rainha... infeliz.

ECHOS E RECLAMOS

Tina di Lorenzo. — A peça que Tina hoje representa em «matinée» é a *Dama das Camelias*, a extraordinaria producção de Dumas Filho, de cuja historia José Piza publica hoje, no supplemento illustrado, curiosas e interessantes notas.

Na Margarida Gauthier deve a eximia artista ter um dos seus melhores triumphos, e certo o Lyrico, estará repleto, dando o cunho de consagração a que faz jus a artista.

Eis a nota das «toilettes», que a sra. Tina di Lorenzo apresentará na *Dama das Camelias*, na «matinée» de hoje.

No primeiro acto, toillete de velludo branco, bordado a ouro e enfeitado de rendas.

O do segundo acto, em *soie-rose*, com flores pintadas e enfeitado de rendas de Veneza. Capa de seda, *vieuxrose*, guarnecida de perolas brancas e pretas sobre bordados de prata. O forro em *mordoré* bordado e enfeitado a renda antiga veneziana, Luiz XV.

No terceiro acto, toilette de jardim em *toile de Hollande*, branca, bordada e guarnecida de renda da Irlanda, ultima novidade. O cinto de setim Liberty. Laços de velludo azul-celeste. Capa de renda *Chantilly* sobre transparente verde-nilo, com enfeites de seda rosa.

No quarto acto, exhibirá a sra. Tina di Lorenzo uma riquissima «toilette» de baile em setim branco sobre transparente rosa.

Este elegantissimo vestido tem applicações de *tulle* branco, bordados em relevo. As manges *ramassées* e presas por collares de brilhantes, modelo Wostti.

Eduardo Brazão — Leonor Telles. — As representações em primeira, em uma só noite, do *Pers l'amour* e da *Escola Antiga*, impediram-nos que fossemos ver o trabalho de Eduardo Brazão, na precoce manifestação theatral de Marcellino Mesquita, o primeiro dos actuaes dramaturgos portuguezes, o Sardou do *Regente*, o Dumas filho, pelo brilho do dialogo, dos *Peraltas e secias*, o Desmery da ultima peça levada pela companhia Alves da Silva, cujo nome não vale lembrar e finalmente o autor do *Duque de Vizeu* e da *Leonor Telles*, ante-hontem representada.

Entre uma peça que pela primeira vez se representava no Brazil, a estréa de inverno do theatro Antoine, *Pers l'amour*, que ia uma só vez no Lyrico, e a estréa de uma companhia que vinha dar brilho á nossa *season*, pelo seu bello conjuncto, e uma peça já nossa conhecida, embora representada pela figura mais culminante do theatro portuguez, fomos obrigados a ir ás duas primeiras, deixando a nossa impressão para outro dia, sobre o desempenho que á *Leonor Telles* dava a companhia do Theatro Appollo.

Paulo Barreto, na *Gazeta*, affirma que «Brazão é extraordinario na interpretação desse espirito fraco que teve nas suas mãos os destinos de Portugal e que, vergonhosamente, os atirou para o regaço da amante.

Todas as phrases d'esse amor, atiçado pela mais baixa luxuria, todas as angustias, toda a pusilanimidade desse Rei tão fraco e tão culpado, até ao tombar num arranco de amarissimo e torturante ciume, foram prodigiosamente accentuadas pelo grande actor que, agora, honra o palco do Apollo.»

A *Noticia* confirma:

«A impressão que o publico que enchia o Apollo recebeu do desempenho do drama de Marcellino Mesquita pelo grande actor Eduardo Brazão, foi intensa, como já o fôra a do «Marquez de Villemer». Espirito elevado, conhecedor profundo da sua arte, sabendo bem onde a voz deve ganhar volume e onde o gesto deve ser incisivo e forte, Eduardo Brazão alvoroça, apaixona e domina quantos o veem e admiram.

— O D. Fernando fornece-lhe ensanchas para fazer irradiar todos os seus dotes, porque vae da galanteria á colera; da dôr que explode á tortura que anniquila e vence.»

E a *Tribuna*:

«A noite de hontem foi de prazer esquisito dara os apaixonados da arte e de litteratura; o drama, só por si, vale a attenção de uma noite, vale a audacia de affrontar a inclemencia do tempo, como hontem fez o publico intelligente, mas acima talvez do grande valor da peça, mais do que isso encantou, deslumbrou o trabalho assombroso de Eduardo Brazão, no papel de D. Fernando.

Escola Antiga — A brilhante comedia com que estreou a companhia Angela Pinto, repete-se hoje em *matinée* e tambem será representada á noite.

E' de prever duas enchentes.

Recreio Dramatico — A revista *Por cima e por baixo* continúa em franco successo no theatro Recreio e hoje vae duas vezes, á tarde e á noite.

Dias Braga — A companhia chefiada por este emprezario dá hoje no Lucinda duas representações do emocionante drama *O conde de Monte Christo*.

O Maxixe — Continuam em festas as representações do *Maxixe*.

O centenario já passou, mas agora ella caminha socegada para completar o novo centenario e não é de admirar, visto o successo que obtem todas as noites.

Conde Patrizio — Este nome popular em nossos theatros tem um digno representante no seu filho, que hoje dará no S. Pedro um deslumbrante espectaculo de prestidigitação, com os attractivos da parte scientifica.

Os leitores que vejam na parte de annuncios theatraes a variedade de diversões que o espectaculo offerece.

Palace-Theatre — Dois espectaculos variadissimos, um á tarde, para familias e outro á noite.

Duas enchentes.

Maison Moderne — Querem um conselho? Vão se divertir hoje na Maison, ali no largo do Rocio.

Escolham o espectaculo de dia ou de noite e depois digam-nos si não gostaram.

As festas em Minas Geraes

Do representante desta folha que faz parte da comitiva do dr. Lauro Muller, recebemos hontem as seguintes linhas, enviadas de Juiz de Fóra:

«A comitiva que aqui veiu assistir á inauguração da nova estação da estrada de ferro e dos bondes electricos, chegou hoje ás 7 horas da manhã.

A viagem foi feita sem incidente algum de nota.

O trem especial, que dahi partiu ás 10 horas da noite de hontem, como estava determinado, parou nas estações de Belém, Barra, Commercio, Desengano, Entre-Rios, Souza Aguiar, Cotegipe e Mathias Barbosa.

Todas as ruas desta pittoresca cidade mineira acham-se garridamente ornamentadas.

A recepção do trem que conduzia os excursionistas foi enthusiastica e calorosa.

A estação estava repleta de pessoas gradas, altos funccionarios publicos, autoridades e enorme massa popular.

Após o desembarque, que foi saudado por entre vivas fervorosos, organizou-se extenso prestito.

Os membros da colonia italiana convidaram os representantes da imprensa carioca para um lauto banquete.

O dr. Lauro Muller visitou as officinas de creosotagem dos dormentes, a nova estação da estrada de ferro e a usina electrica.

A essa visita seguiram-se outras á Fabrica de Tecidos dos Inglezes e á Santa Casa de Misericordia.

Na usina foi offerecido magnifico *lunch* aos excursionistas.

Ahi, o dr. Lauro Muller assistiu aos trabalhos de creosotagem de dormentes.

No Club Juiz de Fóra, foi servido opiparo almoço, ás 11 horas da manhã.

Correu elle do modo cordialissimo, sendo trocados os mais amistosos brindes.

Telegrapharei noticiando o proseguimento dos festejos.»

Pelos jornaes de Juiz de Fóra, hontem recebidos, vemos que o programma das festas estava assim organizado:

«A's 7 horas da manhã, chegará á cidade o trem especial conduzindo os srs. dr. Lauro Muller, ministro da viação, dr. Osorio de Almeida, director na estrada de ferro Central e diversos convidados;

A's 8 horas da manhã, partirá o mesmo especial para a nova estação na uzina de creozotagem de dormentes;

A's 11 horas, almoço intimo no Club Juiz de Fóra;

A' 1 hora da tarde, inauguração solenne do novo edificio da estação.

A's 3 horas da tarde, inauguração dos bonds electricos e ás 4 1/2 do jardim do largo de S. Sebastião.

A's 7 horas da noite, banquete para 100 talheres, no Club Juiz de Fóra.

Durante o dia tocarão seis bandas de musica em diversos pontos da cidade».

Damos em seguida a descripção da

Usina. — Uma turbina Mc. Cornick para 42 metros de quéda util, consumindo 4.200 pés cubicos por minuto, 450 revoluções na mesma unidade de tempo, ligada directamente com um alternador biphasico, com 16 polos de 300 kilowatts, 480 voltas e com um rheostato; um excitador com 4 polos e 10 kilowatts, 1.350 revoluções por minuto, 125 volts, com rheostato, seis metros e meio de tubo de aço com 72 pollegadas de diametro e 1/4 de pollegada de espessura para prolongamento do tubo já existente; tres metros de tubo de aço com 48 pollegadas de diametro e 1/4 de espessura, incluindo flanges e curva para connexão com a turbina; tres reguladores Lombard; tres transformadores de alta, potencial de 400 para 4.000 volts.

Os apparelhos hydraulicos são de S. Margan Schmidt C., de Pensylvania. Os reguladores, de Robard Governos Company, de Ashland, e os apparelhos electricos são da General Eletric Company, de Schenectady, todas fabricas nort-americanas.

— A turbina descança sobre vigas de seis metros de comprimento, um pé de altura e seis pollegadas de mesa.

Estas vigas estão sobre duas columnas de ferro massiço.

E' regulada por um regulador Lombard Governos Company, de Boston, Mass, typo Q (vertical).

— O alternador biphasico é da General Electric C. Schenectady, N. S., U. S. A.

— O inductor é movel e o induzido fixo.

— O primeiro tem quarenta pollegadas de diametro e o segundo, externamente, 54.

— O inductor é de typo A. G. B., de 400 volts, 375 ampers e 450 revoluções, sendo correctado a turbina.

— Os transformadores são em numero de tres, de 100 kilowatts, os primarios de 400 e os secundarios de 4.000.

Novo canal. — O novo canal de alvenaria tem 410 metros de comprimento por 2 de largura, 1m.70 de altura, declividade 1 %.

Motor dynamo. — O motor dynamo está collocado na estação distribuidora e é o que fornece a corrente continua para os bondes. Tem 1.200 rotações por minuto e a voltagem é de 550 volts.

Linha de transmissão. — Uma nova linha foi installada da usina á distribuidora, tendo tres cabos de n. 4 com para-raios.

Distribuidora — Um motor gerador composto de: um motor de inducção de 150 cavallos, 1.000 volts, 7.200 alternações, montado na mesma base, com um dynamo de corrente continua, 100 kilowats, seis polos, um rheostato para o circuito em derivação do dynamo para fazer variar o potencial, um quadro de distribuição de marmore cinzento, composto de dois paineis, sendo um para corrente continua e outro para corrente alternativa, consistindo em um circuito breaker, voltametros, amperametros irattimetros.

Tres transformadores de 3.600 para 1.000 volts, de 100 kilowats cada um.

Linha aerea — Oito kilometros de installação completa de linha aerea, composta de isoladores, frogs, desvios, fio de aço para transversaes do fio aereo, cabo n. 0, de bronze, cantoneiras e dois para-raios para as linhas.

— O desenvolvimento total da linha é de oito kilometros, sendo 5.000 em rectas e 3 em curvas.

O raio minimo é de 12m04, a declividade maxima é de 3,7 por cento.

Existem dois desvios: um na Central e outro em Mariano Procopio e dois triangulos de reservado, situados na rua Direita.

Via permanente — 8 kilometros de linha, trilhos de 22 kilos o metro corrente, de aço chromado, chapas de juncção, são do ultimo systema de cantoneiras, com frisos para pregação dos tirefonds, systema desconhecido até na estrada de ferro central; 11.000 dormentes de madeira de lei fornecidos pelos srs. coronel José Carlos Duarte, coronel Antonio Bernardino Monteiro de Barros e Francisco Notaroberto; 2.000 rails bonds (ligadores para os trilhos, afim de transformal-os em circuito de retorno).

Quatro carros motores de oito bancos, com capacidade para 32 passageiros, cada um montado sobre truks Brill, tendo dois motores de 35 cavallos cada um, dois centrolers, com freio de curto circuito. Cada carro tem 16 lampadas de 16 velas cada uma, tympanos, signaes e contador de passageiros.

Esses bondes são construidos com material de primeira ordem, são luxuosos e elegantes. O equipamento electrico de cada carro compõe-se de dois motores que se recommendam pela sua robustez e rendimento, podendo elles ter um trabalho com marcha de 25 kilometros por hora.

Os motores geradores podem funccionar com uma sobrecarga de 20 %, sem o menor inconveniente, taes sua solidez e acabamento.

Os apparelhos do quadro de distribuição são finamente calibrados e as chaves de interrupção da corrente são calculadas para abrir o circuito em sobrecarga, sem o menor inconveniente.

Directores dos serviços — Hydraulicos, dr. Smith, vindo expressamente dos Estados Unidos para esse fim, auxiliado pelos empregados da usina, Joaquim Pinto, Martins Frank, Antonio Filleti e Antonio Baptista.

Vai permanente: dr. Fernando Martins, auxiliado pelo mestre de linha da Piáu, José Nunes, e feitor João Fernandes.

Parte electrica — Electricistas Franco Lima e José Vieira, auxiliados por Jacob Willig, João Weydt e Francisco Pinto.

Superintendente geral de todos os serviços, dr. Azarias de Andrade, presidente da companhia, auxiliado por Antonio Pereira da Silva, José Ayres, Joaquim Americano, emfim, por todo o pessoal da companhia, que se revelou de muita dedicação durante todo o periodo das obras.

E' de justiça salientar a boa vontade com que sempre se promptificaram a auxiliar a companhia os drs. Duarte de Abreu, Antonio Carlos, Osorio de Almeida, Guedes da Costa, João Ribeiro, Fernando Lobo, Rosa da Costa, Carlos Rimes e José Joaquim Monteiro de Andrade.

A ESTAÇÃO. — O novo edificio da estação Central foi projectado ser construido no logar onde existia o velho, na estreita faixa de terreno da praça dr. João Penido, á linha.

O edificio tem de comprimento 41 m. 80 e occupa uma área de 340 metros quadrados approximadamente.

Compõe-se de bellissimo salão de entrada, na parte central, tendo de comprimento toda a largura do edificio, e communicando-se com a plataforma e com a praça dr. João Penido por uma rica escada de cantaria.

A' direita do salão, estão a agencia, commodo vasto e elegante, e a bilheteria, separada do salão principal por uma porta artistica, seguindo-se os salões do conferente, telegraphos e na extremidade a sala de bagagens, que é assoalhada de parallelipipedos e vae da plataforma á praça dr. João Penido.

A' esquerda estão o archivo, sala de espera, «toilette» para senhoras, «water-closet», seguindo-se as salas do correio, mictorio e o botequim.

No salão central, de 8 metros 80 × 8,00, existem quatro columnas de granito, de ordem dorica, que supportam o bellissimo zimborio o qual é terminado na parte superior por um elegante lanternim.

A' esquerda do edificio, sobre o botequim, está situada a torre, que mede a altura de 28 metros, vendo-se ahi rico relogio de quatro mostradores, diametro 1m. 50, fortemente illuminado por uma lampada de arco.

Mais acima existe um passadiço cujo accesso é feito por uma escada de ferro fundido, em espiral, de 47 degráus e que está dividida em dois lances: no primeiro está installado o quadro da illuminação electrica e no segundo o relogio.

Existe na extremidade superior um para-raios.

A plataforma fronteira do edificio tem tres metros de altura e vae ter á vasta «gare», constituida por uma ampla plataforma de 43 metros de cumprimento por 13 de largura, isto é, 559 metros quadrados de area.

Esta plataforma é coberta com folhas de zinco corrugado, sobre uma leve e elegante armação de ferro que é sustentada por dois renques de 10 columnas de ferro fundido.

A plataforma dá saida para a praça Dr. João Penido, por uma escada de oito metros de largura.

Do lado esquerdo, na parte comprehendida entre a torre e a parte central do edificio, está situado formoso jardim com ricas plantas e tendo ao centro um repuxo de admiravel confecção.

Ao centro do grupo está a figura de Mercurio, representando o commercio, medindo dois metros e 25 centimetros de altura, apoiada sobre um fardo e tendo aos lados um tonel e uma ancora; tem a mão direita collocada em uma bolsa, a tiracollo, e a esquerda sustentando um vaso, symbolizando a permuta.

Ao lado direito fica a estatua da Lavoura, aos pés do Commercio, e representada por uma elegante rapariga, empunhando um alfange e tendo, ao lado direito, um feixe de trigo e um ceifador.

A estatua da Industria é egualmente symbolizada por uma mulher, tambem recostada ao lado da estatua do Commercio. Na mão direita empunha um martello e na esquerda um compasso, tendo o braço esquerdo recostado em uma bigorna. Esse bellissimo grupo é devido ao engenho e gosto artistico dos srs. drs. Francisco de Sá e Ernesto de Almeida.

O serviço da collocação esteve a cargo do sr. dr. Guedes da Costa, que o dirigiu admiravelmente.

— A ordem predominante em todo o edificio é a dorica.

A installação electrica, que foi executada sob a direcção dos srs. drs. Umberto Antunes e Cicero de Faria, inspector e sub-inspector dos telegraphos e tendo como executor pratico o sr. Antonio Francisco da Silva, preenche perfeitamente o fim a que foi destinada, pois illumina fartamente todas as dependencias do novo edificio.

São 42 as lampadas incandescentes de 16 velas cada uma, havendo mais seis poderosos arcos voltaicos, fornecidos pela casa Guinle, distribuidos da seguinte fórma: dois na plataforma, um no torreão, um na plataforma da rua Halfeld e dois na chave proxima á Avenida Municipal.

O quarto de commutações está collocado no segundo pavimento da torre. Foi encarregado da construcção o habil constructor da Central sr. Severino de Castro.

JUIZ DE FORA, 15 — A's 11 horas da manhã, no restaurante Polo Norte, a colonia italiana offereceu um banquete aos representantes da imprensa carioca.

A' mesma hora realizou-se o almoço que o Club de Juiz de Fóra offereceu ao dr. Lauro Muller.

Por essa occasião foram trocados amistosos brindes.

Em seguida, o dr. Lauro Muller visitou a usina de electricidade, sendo logo após inaugurado o trafego dos bondes electricos.

O ministro da viação visitou tambem a Academia Commercial, indo depois assistir ao acto inaugural da nova estação da estrada de ferro.

Nas principaes ruas da cidade foi enorme o movimento durante o dia, notando-se innumeras senhoras.

O banquete correu muito animado, tomando assento á mesa os mais altos representantes da administração local.

O regresso está marcado para depois de terminadas as festas.

Haverá, á noite, espectaculo de gala, retreta pelas bandas de musica e fogos.

A ornamentação da cidade apresenta bellissimo effeito.

Frontão Theatro de Nictheroy funcciona dia e noite com vendas de *poules*. O melhor quadro

Brandão. — Alfaiate, Av. Central, 102, 1º and

O sr. J. de Sá Oliveira solenniza hoje, ás 11 horas da manhã, com uma modesta festa, a inauguração da cumieira do predio que á rua da Carioca n. 42, está sendo construido para seu estabelecimento.

Vinho da Quinta da Pedra Torta — E' o melhor vinho verde que hoje existe.

Por portaria do ministerio da viação, hontem publicada, foram concedidos 90 dias de licença, para tratamento de saúde, ao agente de 1ª classe da Estrada de Ferro Rio do Ouro, Agostinho Martins da Costa.

Temos presente o n. 2 d'*O Economista Brasileiro*, revista semanal de economia, finanças, politica e literatura.

O ministerio da viação fez scientificar á directoria da Estrada Ferro haver permettido o desconto, em folhas de pagamento, de mensalidades dos socios contribuintes da Caixa Geral do Pessoal Jornaleiro.

Pelo ministerio da viação foram solicitadas ao da fazenda providencias no sentido de ser concedido despacho, livre de direitos a diversos materiaes consignados á Commissão da Avenida.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Expediente do Arcebispado — Ao vigario da Luz, concedo a licença pedida.

Pedro José Gomes — Ao rvd. parocho para os fins pedidos.

Durvalino de Rezende e Sebastiana Gomes Ribeiro, como pedem.

— Com a maior pompa será feita na egreja da Candelaria a tradicional festa de «Corpus-Christi», constando de missa cantada ás 11 horas; ao Evangelho subirá á tribuna sacra o rvd. padre Alvaro Coelho.

A's 7 horas da noite haverá solenne «Te-Deum».

Nessa festa religiosa comparecerá sua eminencia o sr. cardeal e altas autoridades da Republica, sendo a entrada dos convidados feita pela rua da Quitanda.

— Acha-se nesta capital o rvd. sr. bispo de Olinda, monsenhor Britto.

Sua eminencia sr. cardeal mandou que fosse esperal-o o monsenhor Amorim, vigario geral do Arcebispado.

Egreja de Santo Antonio dos Pobres — Com todo o esplendor será feita neste egreja, hoje, a festa em louvor de Santo Antonio.

A's 11 horas haverá missa cantada e sermão pelo rvd. padre José Fontoura, e ás 6 horas da tarde, benção do S. Sacramento.

Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos de Gusmão — Na matriz de Nossa Senhora de Lourdes, de Villa Izabel, realizar-se-á, a 19, 20 e 21 do corrente, ás 7 horas da noite, o acto de retiro sómente para homens, realizado pelo dominicano frei Raymundo Affonsi.

Santo Antonio — A grandiosa festividade de Santo Antonio, da matriz do Engenho Novo, terá logar hoje com missa solenne ás 10 horas, e «Te Deum» ás 6 da tarde.

A orchestra será dirigida pelo maestro Francisco Nunes.

A' tarde, continuarão os festejos externos.

Ordem Carmelitana — Sob a presidencia do frei Pio Maria Mayer, geral dos carmelitas observantes e recentemente vindo dos Estados Unidos, reunir-se-á brevemente o capitulo dos carmelitas fluminenses para proceder á eleição das autoridades da Ordem.

Devem figurar na reunião capitular os religiosos brasileiros frei Ignacio da Conceição Silva e frei Antonio Muniz Barreto e outros professos no estrangeiro.

A ultima eleição havida no Convento do Carmo realizou-se em 1863.

GUARDA NACIONAL

Detalhe de serviço para hoje:

Estado-maior, capitão Abel Casemiro Nazareth; auxiliar, alferes Miguel Olympio de Oliveira e Silva.

O 1º e 6º batalhões de infanteria dão os cabos de esquadra para o serviço de ordenanças do quartel general.

Uniforme, 3º.

ROUBOS AVULTADOS

Na ourivesaria Pedemonte — A nossa reportagem — O caixeiro Adelino — As reuniões na casa do Carlo e no Leme — Na pista dos ladrões — A famosa Margarida Bandino — Confabulações na casa da rua Senador Dantas — Mudança para Copacabana — Novas reuniões — O roubo da Casa do Coelho — O roubo Moraes — No restaurante Capelli — Ainda a Margarida! — O molde das chaves — Seis contos de réis — Reportagem exhausta! — Charles Grasset, fiador — Na Joalheria Moraes — Os nomes dos ladrões — Golpes seguros — O Charlot — O agente Martins — Em Copacabana — Margarida mudou-se! — A nova residencia — Reportagem victoriosa!

Por occasião do assalto e roubo da ourivesaria Pedemonte, occorrido na noite de 9 de dezembro do anno passado, descrevemos, minuciosamente, todo o movimento operado pela quadrilha de larapios para conseguir os seus fins criminosos.

Fóra um verdadeiro *tour de force* da nossa reportagem, que se multiplicara por todos os recantos desta capital, onde quer que houvesse uma probabilidade de passagem, apontassem os membros da temivel quadrilha.

O esforço da reportagem do *Correio da Manhã*, foi tanto mais extraordinario quanto é certo que os autores dos roubos daquella joalheria haviam chegado a esta capital, dois mezes antes do audacioso golpe e nenhum delles figurava no cadastro da nossa policia.

As observações mais apuradas, a actividade desenvolvida no ultimo ponto, constituem os elementos do successo seguro.

Era a nossa reportagem, calma e reflectida. Nos lances em que a menor desvantagem conduziria, fatalmente, ao sacrificio da vida, se tornava ella audaciosa até a temeridade e, sem olhar consequencias, enfrentava a situação, sem que, entretanto, o grupo de bandidos gatunos se apercebessem que estava gente em sua pista.

Quantas e quantas noites, ora pelos areaes de Copacabana, ora pelos mattos que bordam o caminho que vae ao Leme, com o coração palpitando febrilmente, vimos chegar o momento supremo em que o instincto de conservação cegando a razão, nos fizesse crispar os dedos e empunhar a defensiva, o «Smith and Wesson»!

Como penetrar nos pontos onde se reuniam os quadrilheiros, si os patrões e empregados das casas nos conheciam de longo, por pesquisas anteriores? Como poderiamos fixar o numero dos quadrilheiros si raramente andavam dois juntos? Eis o segredo.

Não declinamos os nomes dos ladrões nas noticias que demos sobre o roubo Pedemonte, unicamente porque, nenhum delles era conhecido da policia, isto é, não deviamos sem elementos de provas, chegar a tal ponto, pois tinhamos de arriscar a protestos e explorações.

Aguardámos, depois das indicações que fizemos, a acção da policia, que se pudesse chegar, fatalmente, á descoberta das joias e consequente prisão dos autores do roubo. A falta de meios, por occasião de [illegible], porém, a acção dos agentes, que negavam, para attender os mais effeitos dos seus desastres, a invisibilidade das suas notas.

Com uma bomba, eis que explode o assalto á Joalheria Moraes.

Repisamos o assumpto, discutido no caso Pedemonte e procuramos alliviar a carga tremenda que pesava sobre o caixeiro Adelino.

Não poderiam ser outros os autores, sinão os que haviam operado na casa Pedemonte, affirmamos, pois nós, do ponto de vista, desde o que chegaram, todos os quadrilheiros.

Entretanto, sobre o empregado da casa G. Moraes, accumulavam-se os indicios de sua criminalidade!

Acompanhámos de perto a acção da policia que cada vez mais se perdia nos emaranhados detalhes das diligencias, caminhando sempre, calma e confiada na verdade, a figura submissa daquelle culpado!

Eis aqui numeros os factos.

Escudados na deficiencia do serviço de investigações policiaes, varios ladrões, reconhecidos da policia, planejaram audaciosos assaltos, predominando entre elles os da Joalheria Pedemonte e C. Moraes.

Para tal precisavam que para aqui viessem alguns comparsas que cumpriam em Buenos Aires e Montevidéo, pois que de nenhum modo, era conveniente [illegible] motivadas pela falta de animo e competencia dos que aqui se achavam.

Afinal, em fins de agosto do anno passado, chegaram a esta capital os tres bandidos esperados.

Sem perder tempo, logo no mesmo dia da chegada, foram elles levados á rua da Quitanda, onde era estabelecido o famoso Carlo, entrando á rua da Assembléa n. 47, e passando alli a viver as conferencias de todos os ladrões de reconhecida competencia e audacia.

Não era somente esse o local escolhido para as reuniões; no Leme, no restaurant Capelli, na rua do Senado n. 21, appareciam, um a um, os membros da quadrilha, nos pontos que mais adeante apontaremos.

Mão grado o astucioso movimento, a nossa reportagem, lançando mão de ardis de toda a especie, fazia prodigios para fugir ás vistas dos *mirones*, verdadeiras «aguias» que não perdiam ensejo para desconfianças.

Entre os conhecidos, lá sobresaiam: as figuras espertas do Pegato, Rocca, Benazzio, Arenas e outros que nos causavam verdadeiros tormentos para não perdermos a pista dos meliantes.

Emquanto isso se passava, já a casa Pedemonte tinha sido a escolhida para o inicio dos trabalhos.

Entrára no *complot* a famosa Margarida Bandino, mulher do não menos famoso ladrão *Bertho*, appellido pelo qual entre os seus é conhecido Alberto Bandino.

Residia este ditoso par nas lojas do predio n. 40 da rua Senador Dantas.

Bertho, atacado por forte paralysia, ha muito guarda o leito.

Que importa, porém, esse tropeço, si Margarida tinha á mão elementos de primeira ordem?

Já agora, eram as reuniões realizadas nessa casa, onde, sem contestações, prevalecia a opinião de Margarida, tal a confiança que inspiravam a sua astucia e competencia.

Certa noite, após avantajadas libações, os quadrilheiros que, um por um, haviam entrado á tarde e á noite, conversavam tão alto e de tal modo que da rua, junto á janella, se ouviam as vozes de todos, sobresaindo a de *Joanino*, o Jorge—*intimo* da casa.

Ao que parece, commemoravam uma data qualquer e lá se achavam Moretto, Cesar e Gradelli, o encarregado de arranjar compradores para a «mercadoria».

Jorge *Joanino* por duas vezes pareceu-nos preoccupado ao avistar, parado á esquina da rua Evaristo da Veiga, um typo qualquer...

Não perdemos essa manifestação, symptoma positivo de graves acontecimentos.

Resolvemos, por isso, seguir Margarida, desde pela manhã, até que a vimos entrar no estabelecimento de seccos e molhados da firma Coelho, á rua do Lavradio, esquina da do Riachuelo.

Certa manhã do mez de dezembro, ao passarmos no bonde avistámos, no interior do armazem, Moretto, Cesar e *Joanino*, que bebiam.

Saltámos e conseguimos que um creoulo fosse ao armazem e observasse o movimento de Margarida.

O nosso emissario voltando meia hora depois, informou-nos ter ella pedido ao negociante a *penca* de chaves afim de vêr si conseguia abrir uma pequena caixa que trazia dentro da grande cesta de compras.

Suspeitámos desse *plano* e tinhamos razão: Margarida, simulando procurar abrir a caixa, tirou o molde da chave do cofre, usando para esse «trabalho», uma argamassa de cêra sob o lenço, arranjada de modo a não deixar na chave moldada vestigios do crime.

Moretto e Cesar ficaram radiantes pela audacia da companheira.

Margarida, entregando as chaves, retirou-se sem olhar sequer para os comparsas.

Seis contos que se achavam no cofre desappareceram na noite de 31 de dezembro para 1 de janeiro deste anno, sem que apparecesse o menor vestigio de violencia. A fechadura da porta estava nas mesmas condições!

Desde logo Margarida, assombrada pelas descripções do «Correio da Manhã» e possuida do justo temor dos quadrilheiros por causa das noticias sobre o roubo Pedemonte, resolvera mudar-se para Copacabana, onde, mais á vontade, poderia agir.

Como temer das noticias sobre aquelle roubo, si todos os meliantes eram *limpos* com a policia daqui? pensava Margarida.

Gradelli, que viera de Buenos Ayres a convite de Charles Grasset afim de exercer a gerencia da casa de pensão á rua do Senador Dantas n. 76, resolvera não acceitar o emprego por causa de duas filhas que tem e ser o «estabelecimento» um lupanar.

Nenhum transtorno causou esse facto, porquanto outro era o fim da sua vinda ao Brasil.

Depois de residir na casa de commodos á rua Silva Manoel n. 77, foi Gradelli morar na casa n. 9, da rua do Riachuelo, pedindo a Charles a respectiva carta de fiança.

[illegible] mão do fiador, Grasset foi a seu amigo Micheli, que estabeleceu com ourivesaria, e pediu a este que assignasse a fiança, no que foi satisfeito, exigindo Michels que Grasset por sua vez o garantisse, assignando uma responsabilidade pelos alugueis, o que foi feito.

Voltemos á Margarida.

Transferindo, como já dissemos, sua residencia para Villa Margarida, quartos ns. 6 8, em Copacabana, continuaram alli as confabulações sobre os novos assaltos.

Seguimmos o movimento da *troupe*, que de preferencia ia jantar no restaurant Capelli.

Estavamos em principio de fevereiro.

Seguros como nos achavamos dos feitos da temivel quadrilha, exhaustos pelas constantes peregrinações, resolvemos operar nos largos da Lapa e Carioca, onde, impreterivelmente, desceriam do bonde.

Antes, porém, de descrevermos o assalto á casa Moraes, convém mencionar o nome dos membros da temivel quadrilha. São elles:

Luiz Moretto, chefe;
Cesar Berguzzi, mecanico.
Luiz Giovanelli ou Jorge.
Luiz Gradelli.
Margarida Bandino.

Como «membros auxiliares» desta quadrilha, existem outros nesta cidade, entre os quaes se destaca José Agri, vulgo «Charlot».

Todos os quadrilheiros tinham por precaução o cuidado de não andar juntos, á excepção de Moretto que se juntou á Margarida, todas ás vezes que foram á casa Moraes.

Numa dessas visitas, sob o pretexto da compra de uma joia, Margarida usou do mesmo recurso empregado no roubo do cofre do armazem Coelho, tirando o molde das chaves.

Só uma vez appareceu junto á *vitrine* da Casa Moraes o ladrão Luiz Gradelli.

Isto se passou nas proximidades do assalto, indo logo o meliante encontrar-se com «Charlot» a quem prevenira do proximo termo do «trabalho». Esta communicação fôra feita no café Paris, no largo da Carioca.

Durante cinco dias não mais appareceram os quadrilheiros, vindo unicamente á cidade, Margarida, que corria por varios pontos, entrando e saindo em algumas casas, notadamente das ruas Senador Dantas, Riachuelo e Silva Manoel.

Era incansavel essa extraordinaria mulher que se tornava difficil de acompanhar, taes as marchas e contra-marchas, que executava.

A nossa reportagem, radiante de contentamento, ia vencendo mil obstaculos e fadigas!

A policia não os conhecia e a segurança da impunidade animava os ladrões ao golpe decisivo.

Levariam a effeito? Quando? perguntavamos a nós mesmo. Teriam mudado de plano? Escolheriam outra casa?

Era mister avançar por esta tangente, por isso resolvemos voltar á Copacabana.

Em casa de Margarida estavam Geannette, a quem aquella visitara varias vezes em sua casa á rua Silva Manoel n. 81 e Luiz Giovanelli — o *Joanino*, o intimo.

Visitámos alguns outros pontos e restaurantes do Leme.

No Capelli, um rancho situado nos fundos do estabelecimento, sentados a uma mesa estavam Cesar e dois individuos que pela primeira vez os vimos.

A despeito dos meios de disfarce que empregámos, tivemos que recuar ante as patibulares physionomias de taes individuos.

Seguros dos movimentos do *pessoal*, aguardavamos os resultados do movimento.

Tudo fazia suppôr que houvessem tomado novo rumo os intuitos dos ladrões.

Eis que surge a noticia do assalto á Joalheria Moraes.

Entrou em acção a policia que começou a girar em torno do primeiro empregado, sobre o qual recaiam as mais positivas suspeitas.

Abandonámos essa hypothese e seguimos no encalço dos quadrilheiros, chefiados por Moretto e Margarida, fixando as nossas observações na casa de Margarida, na Copacabana.

Observamos os mesmos movimentos da primitiva, sendo que, desta vez, alli appareceram estranhos personagens.

Notámos, na noite de 26 de fevereiro, em companhia de Gradelli, o «Charlot» que não entrava na casa de Margarida, onde só foi aquelle, que pouco se demorou, emquanto que este passeiava a sua elegante figura a certa distancia.

Com surpresa avistámos proximo á praça Malvino Reis um agente de policia, o Martins.

Observámo-lo sem que nos visse.

Estaria no encalço dos meliantes?

Não nos restava mais duvidas: o *golpe* fôra desfechado pela *troupe*.

Sentindo-se mal em Copacabana, Margarida mudou-se para a rua da Assembléa n. 113, 2º andar, no dia 29 de fevereiro.

A' nova residencia foi varias vezes visitada por alguns dos ladrões, que desappareceram.

Vamos, pois, entrar na segunda phase do movimento.

O Penna logo ao chegar,
Ao norte, sem mais tardar,
Escreveu ao cardeal,
Pedindo á sua eminencia
Para dar a preferencia,
Ao armazem FEDERAL.

Rua do Rosario 14

VIDA ACADEMICA

União Academica Brasileira

Um grupo de distinctos academicos de diversas faculdades desta capital emprehendeu agora uma cruzada das mais sympathicas e merecedora dos mais justos e enthusiasticos applausos: promover a união de todos os academicos brasileiros numa aggremiação capaz de, fortalecendo-os, mostrar, ao mesmo tempo, o poder e as energias dos que se preparam para as lutas da sciencia. Tal emprehendimento traduz bem a nobreza desse grande ideal dos nossos academicos, de viverem unidos, presos pelos laços que se formam nesse convivio e se vão tornando dia a dia mais resistentes até ficarem indissoluveis.

A União Academica Brasileira vem preencher uma lacuna ha muito sentida: realmente temos em nosso meio varias associações prestimosas, digna cada qual dos maiores encomios pelos serviços relevantes que prestam aos academicos, mas são verdadeiras associações de classe, que os dividem em grupos, que os separam em parcellas: era necessario um gremio que a todos abrangesse, sem distincção entre o estudante de medicina, de direito e de engenharia, entre o alumno civil e o alumno militar, entre o estudante do norte e o estudante do sul: era preciso reunir os academicos num só todo; sem as separações estabelecidas pelos livros, sem os afastamentos das grandes porções em que se divide a patria de todos elles, sem os limites determinados pelo logar de nascimento e de estudo

A nova associação comprehendeu tudo isso, enxergou as vantagens communs que advirão do novo gremio e, a avaliar pela decisão em que se tem mostrado o directorio, dentro em breve, a nobre idéa estará realizada.

Applaudimos de coração o programma da União, e promptificamo-nos a prestar-lhe o auxilio que merece, como temos feito a todos os emprehendimentos planejados pela classe academica.

NA POLICIA E NAS RUAS

Uma reprovação

Que o sr. Villela de Gusmão era delegado, mesmo assim muito desidioso, sabiamos nós; mas, que tambem fosse professor, ignoravamos.

Ha já bastante tempo, foi nomeado escrivão interino da 16ª circumscripção urbana o sr. Gervasio Marques Mancebo.

Por alli perambulou o serventuario até que, um bello dia, lhe foram dizer que tinha de fazer exame para ser nomeado effectivo.

Sabedor disso, o sr. Villela, votando uma grande sympathia pelo sr. Mancebo, promptificou-se a dar-lhe algumas lições de cartorio.

O offerecimento foi acceito de bom grado, e era um gosto ver o professor ensinando as suas maneiras sabias de fazer processos ao discipulo.

Chegou afinal o dia de juizo, isto é, a occasião do exame.

O professor, num gesto austero e firme, chama o discipulo e diz-lhe:

—Sr. Mancebo, póde ir fazer o seu exame sem susto, que será approvado.

E, de facto, o sr. Mancebo, confiante nas palavras do sr. Villela, foi á repartição central de policia, onde se submetteu ás provas.

Infeliz Mancebo! Ao envez do que lhe dissera o seu austero professor, foi... reprovado!

E' pouca sorte!...

Sem commentarios

Acaba de chegar ao nosso conhecimento um facto grave que não honra muito a administração criteriosa do sr. desembargador chefe de policia.

No dia 13 do corrente, ás 8 horas da noite, pela rua João Caetano passava o sr. Barbosa Rodrigues, supplente de delegado, em demanda da sua residencia, quando, de um grupo de desoccupados que se divertiam em queimar fogos, destaca-se um individuo bastante conhecido na circumscripção como desordeiro, que, munido de uma bomba, lhe atea fogo, arremessando-a contra o transeunte.

Mais desastrado não poderia ser: a bomba, explodindo, foi alcançar o braço esquerdo do sr. Rodrigues, fazendo-lhe um ferimento, alem de queimar-lhe a roupa.

Acto continuo, o desordeiro foi preso em flagrante, apezar de offerecer resistencia, e levado á 8ª delegacia, onde á autoridade competente foi narrado o succedido.

Tão inconvenientemente portou-se o tal individuo que um inspector se viu na contingencia de mandal-o, immediatamente, para o xadrez.

O ferido retirou-se então para sua residencia, onde, ficou aos cuidados do dr. Pereira Manhães.

Este facto foi testemunhado pelos srs. Eugenio de Castro e Daniel de Moraes.

Até ahi foi tudo muito bem, mas, no dia immediato, quando o ferido se apresentou na delegacia, afim de se submetter a corpo de delicto, soube, com grande surpresa, que o seu aggressor, pelo delegado já havia sido posto em liberdade!

Sem commentarios!

Arrependimento — Tentiva de suicidio— A accido phenico

A praça n. 161 da 3ª companhia do 2º regimento da força policial, Alberto Ricardo Kemey, resolveu um dia casar-se.

Com a sua esposa d. Felicidade Tavares Kemey, Alberto fixou residencia no predio n. 16 da rua Mascarenhas, na estação de Todos os Santos.

Ultimamente a praça deu para maltratar a esposa e ante-hontem, depois de uma acalorada discussão, pol-a pela porta fóra.

Felicidade recolheu-se a uma casa visinha.

Hontem Alberto arrependeu-se do seu acto e mandou pedir á esposa que de novo voltasse para a sua companhia.

Felicidade, com receio que Alberto dias depois a maltratasse de novo, não acceedeu ao pedido.

Essa resolução contrariou sobremodo a praça, que resolveu terminar a existencia.

Alberto, depois de ter escripto seis cartas, das quaes uma á esposa, ingeriu uma dose de accido phenico.

Os effeitos do corrosivo não tardaram e o suicida, contorcendo-se em dores, gritou por soccorro.

Comparecendo a policia da 16ª urbana, que tomou conhecimento do facto, fez remover a praça, em carro da assistencia da força policial, depois de soccorrida por um facultativo, para o hospital de seu quartel.

Alberto acha-se já fóra de perigo.

Bruta — Espancamento de uma creança de tres annos—A vara de marmello

Zaira é uma interessante e meiga creança de tres annos, filha de Elisa Guimarães.

Sua mãe, não a podendo ter em casa, confiou-a a uma mulher de nome Rosiela Schimit, moradora no becco do Moura n. 13.

Hontem, achava-se a creancinha brincando perto de uma mesa, na sala de jantar, quando, com a inconsciencia de sua edade, rasgou o papel que enfeitava a mesma.

Rosiela, qual uma panthera, avançou para a creaturinha e, pegando em uma vara de marmello, deu-lhe tremenda surra, deixando-a com innumeras ecchymoses pelo corpo.

Denunciado o facto á policia da 6ª urbana, foi mandada buscar a menor que, remettida á policia Central, foi submettida a corpo de delicto, constatando o medico que a examinou, as referidas ecchymoses, recentes.

Contra a desnaturada mulher, procede de accordo com a lei o delegado da 6ª.

Uma serie de desastres

A semana passada forneceu innumeros factos para os annaes da policia e para o noticiario dos jornaes.

Muitos foram os desastres e ainda de hontem temos que registrar mais tres.

Antonio Range, que transitava distrahidamente pela rua Marechal Floriano, foi atropellado no canto da rua dos Ourives por um caminhão.

Antonio, que ficou com a perna esquerda fracturada, além de outros ferimentos, foi removido para a Santa Casa com guia da policia da 2ª urbana, que tomou conhecimento do facto.

O ferido é de nacionalidade italiana e reside á rua Visconde de Sapucahy n. 177.

O conductor do vehiculo evadiu-se, sendo este recolhido ao deposito publico.

— Na occasião em que Lourenço de Azevedo passava proximo á parte do morro do Castello, que está sendo derrocada, um bloco de terra, desprendendo-se, soterrou-o.

Alguns operarios que viram o accidente correram em soccorro de Lourenço, retirando a terra que o cobria.

O misero homem, com muitas contusões pelo corpo, foi carregado para uma pharmacia, onde lhe ministraram os primeiros curativos, sendo em seguida enviado, com guia da policia da 6ª urbana, que tomou conhecimento do facto, para o hospital da Misericordia, onde o internaram em uma das enfermarias.

Lourenço é solteiro, tem 13 annos e reside á rua do Nuncio n. 9.

— Trabalhava a bordo de uma chata, proximo á ilha das Cobras, Antonio Affonso, quando, perdendo o equilibrio, caiu sobre umas vigas no fundo de uma embarcação, ferindo-se no rosto.

Os seus collegas trouxeram-no para a terra, levando-o á 6ª delegacia urbana, onde o inspector de dia fel-o remover para a Santa Casa de Misericordia.

Antonio tem 44 annos, é solteiro e reside á travessa do Paço.

Furto de uma mala--Na Prainha ---Bella policia!

O sr. José de Souza, actualmente hospedado no Hotel de França, ao desembarcar ante-hontem, na estação da Prainha, entregou umas malas ao carregador n. 9, Antonio José Nogueira, afim de transportal-as ao hotel.

O nº 9, recebendo os volumes, arrumou-os a um canto e retirou-se para o interior afim de buscar alguma coisa que lhe faltava.

Ao voltar, deu por falta de uma das malas.

Indagando, soube o carregador que um desertor da marinha, de nome Henrique do tal, havia sido o autor do furto, resolvendo então ir queixar-se á policia da 3ª urbana.

Ahi foi o sr. José de Souza recebido por um inspector que lhe respondeu:

— Como o senhor conhece o gatuno, vá ver si o descobre e prenda-o.

Muito triste, o carregador saiu dali e como lhe tinha aconselhado o inspector, entrou em indagações.

Depois de muito procurar, soube o roubado que diversas peças de roupa e um terno de casemira, que se achavam na mala, haviam sido vendidos a um *Belchior*, na rua da Carioca n. 9.

De posse dessas informações, voltou á 3ª urbana o carregador, onde relatou o caso a um inspector.

Este, limitou-se a tomar seu nome, dizendo-lhe novamente que fosse procurar o ladrão.

A' vista disso, resolveu o lesado procurar o 2º delegado auxiliar a quem deu queixa.

Bella policia!

Aggressão a tiros—Resistencia—Tiroteio—Fuga do carro

Na rua Souza Franco, no canto da de Theodoro da Silva, Francisco José de Sant'Anna encontrou-se com o guarda civil Eugenio Ferreira Lima que sem nada dizer, sacando de um revolver, detonou alvejando aquelle.

A bala errou o alvo e em defesa do civil correram os soldados de policia n. 471 e 418 do 1º regimento da força policial, que tentaram prender o aggressor.

Lima correu e presto galgou a porta de uma casa. As praças acompanharam os seus passos mas tiveram que retroceder pois elle detonara mais uma vez a arma.

Os soldados, em represalia, sacando dos seus *Nagants*, alvejaram o terrivel homem. Entre elles então trocou-se um renhido tiroteio. Lima detonou a sua arma mais duas vezes ainda, sendo afinal seguro pelos soldados que, corajosos, enfrentaram o cano de seu revolver.

Lima foi levado á 13ª delegacia e ahi queixou-se ao inspector de dia de que se achava ferido.

Effectivamente, era verdade, Lima apresentava tres ferimentos por bala: no braço, perna e coxa direita e accusava, como autores, as praças de policia.

Em vista do seu estado, o inspector requisitou um carro da Assistencia e o enviou para a Santa Casa, depois do auto de flagrante.

Em caminho para o hospital, Lima arrombou a porta do carro e poz-se ao fresco.

Mais adeante os conductores deram pela falta e tiveram que voltar, cabisbaixos, para a delegacia.

Ao delegado endereçamos umas simples e innocentes perguntas.

S. s. teria aberto o necessario inquerito afim de apurar a criminalidade das praças?

Ellas se acham presas ou continuam de ronda á supracitada rua?

Vingança de um delegado—Guarda civil demittido

Desde as ultimas eleições Casimiro Dias da Costa, residente em Bangú, caiu no desagrado do dr. Cherubim Gonçalves, delegado da 3ª delegacia suburbana.

Toda a sorte de perseguições na sua residencia tem soffrido Casimiro, que um dia teve a sua casa varejada pelos beleguins policiaes, de ordem do delegado.

Ha uns dois mezes Casimiro entrou para a Guarda Civil.

O dr. Cherubim ha dias soube da nova collocação do seu desaffecto e tudo fez para pol-o na rua, o que conseguiu hontem.

O dr. Cherubim officiou ao dr. chefe de policia dizendo que Casimiro, em serviço, o havia desrespeitado e mais, que elle andava de parceria com os vagabundos e desordeiros de sua circumscripção.

Tudo isso é mentira, pois Casimiro ha muito tempo que não o vê e como chega em casa ás 7 da manhã e tem que estar na Central de Policia ás 3 horas da tarde, não lhe é possivel andar em troças, porque as horas mal lhe chegam para dormir, comer e limpar os botões da farda.

Estamos certos que o dr. chefe de policia reconsiderará o seu acto, attendendo á innocencia do perseguido guarda civil.

Duas facadas—Na rua D. Manoel — Crime revoltante — A faca-punhal — Autopsia

O dr. Rego Barros autopsiou, hontem, no Necroterio, o cadaver de Manoel Pereira da Cunha, o assassinado de ante-hontem da rua D. Manoel.

No exame medico-legal foram constatados dois ferimentos, um na espadua esquerda e outro entre o sexto espaço intercostal direito, penetrante do thorax, tendo attingido o lobulo inferior do pulmão direito, produzindo abundante hemorrhagia.

O enterro do desditoso homem foi feito á tarde, a expensa do proprietario da casa de pasto, onde se dera a scena de sangue, e os seus restos mortaes foram inhumados no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Luta corporal—Praça aggredida—Represal a dos policiaes

Hontem, á rua Gonzaga Bastos, na Aldêa Campista, em frente ao predio n. 52, Juvino Rocha e Hypolito Soares, que aliás eram amigos, engalfinharam-se, distribuindo entre si pancadas de crear bichos.

A praça n. 67, do 2º regimento da Força Policial, de ronda aquella rua, deu voz de prisão aos dois lutadores que, enfurecidos com aquella intervenção, uniram-se e aggrediram-n'o.

Em auxilio da praça, correram alguns collegas, que, de sabres desembainhados, investiram contra os dois homens, que levaram uma sova tremenda, sendo depois conduzidos á 13ª delegacia urbana, onde foram recolhidos ao xadrez.

Os dois homens acham-se bem maltratados e Hypolito recebeu um ferimento na testa, feito pelo cozinheiro do destacamento fulão Barcellos.

O delegado talvez desconheça a «proeza» das praças de serviço em sua circumscripção.

A estas horas, emquanto os homens curtem dores no abjecto xadrez, os soldados, que os aggrediram e feriram, andarão soltos, festejando e proclamando o direito da força!...

Mysterioso — Queda de um telhado — Na rua Sara—A' meia noite — Ladrão, suicida ou desastre?

A proposito desta nossa local recebemos a seguinte carta:

«Com a epigraphe acima veio relatado em o vosso conceituado e muito apreciado jornal de hoje o facto lamentavelmente occorrido á rua Sara na noite de 14, e, como fostes mal informado ácerca do accidente, dando ensanchas para duvidas que são apparecerem quando as noticias vêm encimadas com um titulo semelhante ao do caso vertente, venho orientar-vos melhor para evitar que, sobre o moço machucado paire qualquer duvida quanto á sua individualidade.

Na noite de 14 dançava-se animadamente na casa n. 32 daquella rua, quando foi lembrado, pela familia, ás 12 horas, ser a occasião de soltar um grande balão, sendo incumbido de fazel-o o sr. João Menezes, que muito animado subiu ao telhado da casa para sustental-o na sua subida. Quando, porém, estava ali, algumas telhas desprenderam-se e elle caiu desastradamente na rua, magoando-se bastante.

Immediatamente foi levado, sem sentidos, em uma rede, pelos seus amigos, á pharmacia Cyrne, da rua Santo Christo, onde foram feitos os curativos, e depois conduzido para a casa de um seu amigo, na mesma rua, onde se acha em tratamento, e em estado não muito lisonjeiro.

Devo dizer-vos que o guarda nocturno, que fazia a ronda, acompanhou sempre os passos dados para o tratamento do machucado, prestando-se a chamar o medico e o pharmaceutico, o que fez com muita dedicação e carinho—prova de que é um bom funccionario.

Eis, sr. redactor, como se deu o accidente que lamento deveras, pois a victima, de quem sou amigo, é muito bemquista pelas pessoas que o conhecem, tanto no serviço das officinas do Lloyd Brasileiro, onde é encarregado da secção dos pintores como fóra delle.

Fica assim exposto o facto, pedindo-vos publiqueis estas linhas a bem da verdade.

Vosso muito assiduo leitor, *S. Diniz*.»

Infelicidades terminadas--Morte no hospital--Nove mezes de soffrimentos.

Em 13 de outubro do anno passado foi recolhido á Santa Casa de Misericordia, com guia da policia da 5ª urbana, um pobre carpinteiro, de nome Pedro Mariano, horrivelmente queimado, por ter virado o fogareiro, na occasião em que elle esquentava agua em uma vasilha, a fim de fazer um cosimento para lavagem de sua bocca e garganta, que se achavam cobertas de ulceras.

Mariano, desde aquelle dia, não teve melhoras: o seu mal zombava dos recursos medicos.

Além disso um esgotamento geral ia-o abatendo dia para dia.

Hontem, ás 3 horas da madrugada, o infeliz homem teve descanço para os seus soffrimentos, fallecendo na 18ª enfermaria.

Os seus restos mortaes foram inhumados, á tarde, no cemiterio de São Francisco Xavier.

Furto—Prisão em flagrante

Na occasião em que pretendia surripiar a quantia de 114$000 das mãos do menor de 15 annos de edade, Amadeu Soares, foi preso em flagrante Salvador de Oliveira.

O amigo do alheio, depois de competentemente autoado, foi trancafiado no «xilindró» e o dinheiro apprehendido.

Suicidio frusteado—Mais agua do que creolina..

Suicidio «sui generis» ia se dando hontem, na rua Piauhy n. 19.

Isaura Maxima levára uma tremenda descompostura do seu amasio, Antonio Domingos do Nascimento.

Aborrecida, da vida, a mulher quiz acabar com a existencia.

Encheu-se de coragem, preparou a dose que a devia levar para o tumulo e tragou-a.

Isaura ficou espantada, quando viu que não morria.

A mulher serviu-se de creolina, mas... no copo collocára grande quantidade de agua.

A policia da 18ª tomou conhecimento do facto, que se passou ás 11 1/2 horas da noite.

Isaura medicou-se em uma pharmacia proxima.

Fim de um infeliz-Morrer numa delegacia

João Geraldo, um preto de 65 annos, era um verdadeiro pária da sorte.

Sem domicilio e doente, Geraldo um dia foi até á 10ª delegacia, onde pediu uma guia para se recolher á Santa Casa.

Fornecida esta, lá foi o infeliz a caminho do hospital, mas ahi se recusaram acceital-o, pelo que, novamente, voltou á delegacia.

Ali dormia o desventurado, alimentando-se das sobras da comida das praças.

Ante-hontem, como de costume, Geraldo foi para o seu canto e, agasalhando-se da melhor fórma, pegou no somno.

Somno derradeiro foi este, pois ás 10 horas da manhã, um soldado, indo acordal-o, verificou estar morto.

Communicado o facto ao inspector de serviço, foi o cadaver do infeliz mandado para o necroterio, de onde sairá hoje para a valla commum.

Morte no hospital

Após dolorosos padecimentos, falleceu, hontem, na 24ª enfermaria do hospital da Santa Casa, Olinda Xavier Leite que, ante-hontem, queimou-se por todo o corpo, em sua residencia á Estrada Real de Santa Cruz n. 282.

A infeliz tinha 25 annos, era casada e de nacionalidade portugueza.

Facada no rosto--Por causa de 8$000--Na rua da Saude

Alfredo Manoel de Lima é um homem cujo prazer é fazer justiça por suas proprias mãos.

Hontem, Alfredo, dando por falta de 8$000, desconfiando ter sido Leopoldo Alves quem lhe furtara, interpellou-o a respeito.

Leopoldo repelliu a insinuação com uma severa admoestação, o que bastou para que Lima, puxando de uma faca, lhe désse um golpe no rosto.

O facto passou-se na rua da Saude, sendo o aggressor preso em flagrante pela policia da 3ª urbana.

O ferido foi medicar-se na Santa Casa e depois se recolheu á sua residencia, á rua Paula Mattos n. 9.

Soldado indisciplinado—Aggressão

O soldado n. 506, do 1º regimento, do 3º batalhão da Força Policial, de ronda ás demolições da rua da Quitanda, hontem á tarde, aggrediu a sabre, sem razão, o trabalhador das obras publicas, Arthur Mendes, que ficou ferido no braço.

O arrellado soldado foi preso pelo cabo Agostinho Negrel e o delegado da 1ª urbana abriu inquerito.

Nota falsa -- 50$000

Agenor Cancio da Silva foi pilhado pela policia da 16ª urbana, quando pretendia passar uma nota falsa de 50$000 a Manoel Pedro Fernandes, residente á rua Getulio n. 81.

A nota tem o n. 238.274 e foi apprehendida pela policia.

Agenor declarou tel-a recebido de seu patrão.

A nota e o passador devem ser remettidos hoje para a 3ª delegacia auxiliar.

Fim de um inquerito -- O relatorio do 1º delegado

O dr. Albuquerque Mello, 1º delegado auxiliar, terminou hontem o inquerito que iniciou contra Alexandre José de Oliveira Avilla, que é accusado de, usando de varios nomes, ter vendido varias apolices pertencentes ao patrimonio da irmandade de Sant'Anna, no valor de 22:000$000.

Acha o 1º delegado, que o accusado está incurso no art. 338, estellionato, do Codigo Penal.

Afogado—Recolhido ao Necroterio

A policia da 6ª circumscripção urbana enviou para o Necroterio o cadaver de um individuo de côr parda, de 34 annos presumiveis, vestindo calça de algodão e camisa de meia preta, que appareceu boiando proximo á ilha Fiscal.

Mais tarde appareceu no Necroterio Vicente Ferreira, que disse ser Augusto Rosa Branco empregado na Companhia Cantareira que elle desapparecera no dia 13

O dr. S. Cortes attestou como *causa-mortis* asphyxia por submersão.

O enterro realiza-se amanhã a expensas da Cantareira.

MAIS UMA DESESPERADA

A creolina—Promessas não cumpridas—Em estado gravissimo

Maria Rosa era moça e bonita. Inexperiente, deu ouvido ás seducções de José Alves Malheiros, que a requestava.

Sob promessas de um amor eterno, santificado pelo consorcio, Rosa abandonou o lar de seus paes e foi viver em companhia do homem que conquistára os seus affectos.

Malheiros, no entanto, não cumpria as suas promessas e Maria já não tinha mais esperanças no enlace promettido.

Os dias foram se passando e Maria viu-se prestes a ser mãe.

Isso contrariou sobremodo a moça para quem aquelle filho seria uma ignominia.

Maria resolveu hontem terminar os seus dias. Aproveitando a distracção do seu amante, ella, no quintal de sua residencia, á rua Manoel Rangel n. 10, tragou uma dose de creolina.

O amante, quando soube do acto desesperador da moça, mandou chamar o dr. Gonçalves Lima que ministrou á suicida os primeiros curativos.

Maria, que conta 18 annos de edade, ficou em tratamento na sua casa e a policia da 20ª tomou conhecimento do facto.

Charutos—Costa Ferreira, Hospicio 120.

O presidente do Estado do Rio solicitou, hontem, dos srs. ministros da fazenda e viação, medidas de defesa para a exportação de conservas alimenticias nacionaes não só em relação á sellagem das que não são destinadas ao estrangeiro, como ao frete das estradas de ferro da União.

Peçam—Vinho Villar—o mais reconstituinte vinho fino do Porto.

Reapparece hoje, depois de uma curta interrupção, o nosso collega *Correio dos Estados*, semanario illustrado que se publica nesta capital. Surge de novo, bellamente impresso em papel assetinado e com esplendida collaboração e nitidas gravuras.

Selectos—Charutos Costa Ferreira & Penna.

Ao presidente do Estado do Rio, enviou hontem a Companhia Manufactora Fluminense diversas amostras do primeiro algodão fluminense descaroçado na fabrica de tecidos do Barreto, em Nictheroy.

E' reputado excellente o algodão.

Completo sortimento de anneis de grão
Joalheria Moses
31 — Praça Tiradentes — 31

A directoria da guarda de vigilantes nocturnos da 10ª circumscripção urbana reunir-se-á hoje, ás 7 horas da noite, para tratar de assumptos urgentes.

PELO TELEGRAPHO

Bahia

Presença de deputados na Bahia — Critica do "Norte" — O conselheiro Braulio Xavier — Presidencia do Tribunal de Appellação — Recusa de recebimento de juramento — Resolução do governador do Estado — Commentarios — Embarque para o Rio — Remoção e nomeação.

BAHIA, 15.—O *Norte*, criticando, em editorial, a presença de grande numero de deputados federaes deste Estado e que actualmente aqui se acham, sem prestar seus serviços á patria, faz a seguinte pergunta:

«Não sentirá o dr. Paula Guimarães escrupulos, mandando pagar a esses bloquistas filantes de sessões da Camara ?»

— Causou profunda impressão o facto de ter o governador se negado a receber o juramento do novo presidente do Tribunal de Appellação, conselheiro Braulio Xavier, que se apresentára em palacio, para cumprir tal formalidade legal.

O governador allegou, para justificar sua recusa, que o juramento deve ser feito perante o secretario geral dr. Aurelino Leal, pronunciado pelo Tribunal.

O conselheiro Braulio Xavier negou-se a submetter-se a essa humilhação, pois a praxe determina que o juramento seja prestado perante o governador do Estado, chefe do poder executivo.

O acto do conselheiro Braulio tem sido muito elogiado e applaudido nas rodas dos advogados e jurisconsultos.

— Seguiu hoje para o Rio o dr. Antonio José de Araujo, promotor publico do Alto Juruá.

— Por decreto de hoje, foi removido do cargo de director da directoria do Thesouro da Fazenda, para o de fiscal do contrato de quédas dagua do rio Paraguassú o dr. Alexandre Reis de Araujo Góes, com a gratificação mensal de um conto de réis.

Para substituil-o na directoria do Thesouro, foi nomeado o dr. João Gonçalves Tourinho, membro do Tribunal Administrativo de Conflictos.

S. Paulo

O coronel Baligny—Boato desmentido—Agradecimentos ao governo—Na camara municipal—Ruas Negrel e alferes Magalhães—Ramal de Soccorro—Carta do dr. Rebouças—Match de Foot ball—O Scratch Team Paulista.

S. PAULO, 16.—Estiveram hoje no palacio do governo, afim de agradecer ao dr. Tibiriçá as homenagens funebres officiaes prestadas ao tenente-coronel Negrel, o chefe da missão franceza coronel Baligny e o sr. Eugenio Charlot, secretario da legação franceza.

O coronel Baligny communicou ao presidente do Estado ter recebido licença do ministro da guerra da França para continuar a missão.

Os medicos que fizeram o exame cadaverico do tenente-coronel Negrel, vão publicar na imprensa uma rectificação á primeira noticia, que saiu com erros.

O vereador Celso Garcia apresentou á camara municipal uma indicação para que sejam dados os nomes de Negrel e alferes Magalhães a duas ruas desta capital.

— A *Noticia* publica uma carta do engenheiro Rebouças, pedindo aos accionistas da Mogyana procuração para que possam deliberar os directores que sustentam a necessidade da construcção do ramal de Soccorro.

— Está resolvida a ida para ali do Scratch Team Paulista, afim de disputar o match de foot-ball com o Scratch Team Fluminense.

— O coronel Baligny, chefe da missão franceza de instrucção á força policial do Estado, permanecerá no desempenho daquelle cargo, contrariamente ao que se havia propalado.

Portugal

Abonos e gratificações Decreto real.

LISBOA, 16.—Um decreto real hoje publicado acaba com os abonos e as gratificações concedidas aos funccionarios publicos, a começar do dia 1 de julho em deante.

O pessoal extraordinario tambem está privado das garantias de serventuarios do Estado.

Russia

Perseguição aos judeus — Prisão dos promotores — Desordens em Kubriansk — Remessa de força — A situação em Bielostok — Noticias desoladoras — Judeus e christãos — Luta sanguinolenta — Um arrabalde destruido — O saque — Mortos e feridos — Estado de sitio — Gréve geral dos padeiros.

S. PETERSBURGO, 16. — Em Bielostok foram presos os chefes da perseguição aos judeus.

— Assegura-se que em Kubriansk se tem dado sérias desordens. O governo de Kharkoff enviou para ali uma força de dragões.

— A situação em Bielostok aggrava-se cada vez mais. As noticias dali recebidas são desoladoras e demonstram que a luta entre judeus e christãos é bastante encarniçada dando logar a verdadeiras barbaridades.

O arrabalde de Bojary está completamente destruido pelo incendio ateado pelos christãos, que continuam a se entregar ao saque nas residencias e casas commerciaes dos judeus. Ha oito ruas inteiramente devastadas, sendo enormes os prejuizos.

Verdadeiras batalhas se travam nas ruas e praças entre christãos e judeus, caindo innumeros mortos e feridos de ambos os lados.

O governo, deante dessas scenas de selvageria que ameaçam não ter um fim breve, resolveu declarar em estado de sitio a cidade de Bielostok.

Até agora ha cerca de cento e cincoenta feridos e mais de vinte mortos.

— O syndicato dos padeiros resolveu declarar a gréve geral da classe.

Inglaterra

Construcção de novos navios de guerra para a Russia — Augmento da esquadra de Vladivostock — As carnes argentinas — Abertura de inquerito — Carta do sr. Uriburú — O imperador Guilherme — Em Hamburgo.

LONDRES, 16. — O «Daily Telegraph» publica telegramma do seu correspondente em Tokio, dizendo que a Russia vae mandar construir na Europa alguns navios, destinados a augmentar a sua esquadra de Vladivostok.

— Por proposta do ministro argentino será aberto, na proxima semana, um inquerito sobre as carnes argentinas exportadas para Hull. Dá motivo a isso o facto occorrido no asylo de mendigos daquella cidade.

O sr. Uriburu escreveu nesse sentido ao ministro da Republica Argentina, dizendo que todos os interessados no commercio das carnes conservadas desejam que esse inquerito seja completo.

— Dizem de Hamburgo que chegou e deixou hoje mesmo aquelle porto, o imperador Guilherme II da Allemanha.

França

Discurso do deputado Bietray — Ataque aos syndicatos vermelhos e a uma proposta socialista — Accusações ao funccionalismo publico — Informações sobre a questão de propriedade — Violentos protestos — Accordo entre a Inglaterra, a França e a Italia — Caixas economicas — Encontro do imperador Francisco José com o rei Eduardo VII — Em Ischl — Em Zurich — Descoberta de uma fabrica de bombas — A questão Dreyfus — Na Côrte de Cassação — Proximo julgamento — General Brugère — A revolução em Guatemala — Exposição de Ruão — Memorias do general André — Em Marselha — Banquete ao rei de Cambodge — Brinde.

PARIS, 16.—Na sessão de hontem, da Camara dos Deputados, o sr. Bietray pronunciou um discurso atacando os syndicatos vermelhos e a proposta dos socialistas creando o monopolio que supprime a liberdade commercial.

O mesmo deputado fez accusações ao funccionalismo publico e pediu ao governo informações sobre a questão da propriedade.

Durante o seu discurso, o sr. Bietray foi constantemente interrompido por violentos protestos dos deputados socialistas.

— O *Gaulois* diz estar assignado o accordo entre a Inglaterra, França e Italia sobre as caixas economicas.

Segundo aquelle jornal, o accordo autoriza a transferencia reciproca gratuita dos depositos das caixas das tres nações.

— O *Eclair* annuncia que o imperador Francisco José da Austria Hungria receberá em julho proximo, na cidade de Ischl, o rei Eduardo VII.

—O mesmo jornal diz, em telegrammas de Zurich, que foi descoberta naquella cidade uma fabrica de bombas explosivas.

PARIS, 16. — O governo conferirá a medalha de merito militar ao general Brugère, vice-presidente do conselho superior de guerra, por occasião da sua proxima passagem para a reserva.

— A legação de Guatemala fez annunciar hoje que a revolução naquella Republica está perfeitamente vencida.

— A Côrte de Cassação já tem prompto o estudo do processo secreto feito no ministerio da guerra, a proposito da questão Dreyfus.

As sessões publicas do novo julgamento começarão na proxima segunda-feira.

— Os srs. Ruau, ministro da agricultura e Bellan, syndico do conselho municipal, partiram para Milão, onde vão inaugurar a secção franceza da exposição.

— O *Matin* está publicando as memorias do general André, que durante cinco annos foi ministro da guerra.

Esse general declara que em toda a sua longa gestão ministerial sempre se esforçou para republicanisar o exercito e que agora se resolveu a falar, fugindo ao silencio a que se havia imposto, porque vê de novo medrar entre os militares o espirito de revolta.

MARSELHA, 16. — A municipalidade desta cidade offereceu hoje um banquete ao rei de Cambodge, que pronunciou um discurso, em que se declarou feliz pela protecção que lhe dispensa a França.

Italia

O principe de Cariati — Imponentes funeraes — A corôa do Brasil — Os subditos romaicos na Grecia — Protecção italiana — Na Erythréa — Recepção do sr. Martino — Sessenta mil homens em revista.

ROMA, 16. — Os funeraes do principe Cariati estiveram imponentissimos. Compareceram o senador G. Malvano, secretario geral do ministerio das relações exteriores; deputado Pompili, todo pessoal da legação brasileira e diplomatas estrangeiros.

Sobre o feretro foi collocada uma rica corôa offerecida pelo Brasil.

— A Rumania confiou ao governo italiano a protecção dos seus subditos e interesses na Grecia.

— A recepção do sr. Martini, governador da Erithréa, esteve brilhantissima em Addisabba. Em sua honra houve uma revista, em que formaram 60.000 homens.

Hespanha

Reunião do conselho de ministros — O processo sobre o attentado — Questão de competencia de fôro — Cartas anonymas dirigidas ao tribunal — Terriveis ameaças — Em Melilla — Simulacro de ataque — Queda de um raio — Seis pessoas feridas — Em Coruna — Grande reunião — A questão das viagens rapidas — O estado do duque de Almodovar del Rio — A bordo do cruzador argentino "Buenos Ayres" — Uma festa — Partida para Lisboa — Os soberanos em passeios — Em Barcelona — Encontro de uma bomba.

MADRID, 16.—Na reunião do conselho de ministros hontem presidida pelo rei Affonso XIII, o sr. Cellerueto, ministro da justiça, poz sua magestade ao corrente do andamento do processo sobre o attentado da calle Mayor, declarando que o governo resolverá brevemente a questão de competencia do fôro que ha de julgar os implicados.

Terminada a reunião, Affonso XIII regressou a Granja, onde chegou ás 6 horas.

Assegura-se que o tribunal encarregado do processo sobre o attentado tem recebido muitas cartas anonymas, violentamente ameaçadoras.

— Dizem de Melilla que as tropas effectuaram com feliz exito um simulacro de ataque áquella praça de guerra.

— Em Alicante, por occasião de uma forte tempestade, um raio caiu sobre uma fabrica de cigarros, ferindo seis cigarreiras.

— O alcaide de Coruna convocou as principaes pessoas da cidade para uma reunião, em que ficou resolvido pedirem ao governo as mesmas vantagens das viagens rapidas concedidas ao porto de Vigo.

— O duque de Almodovar del Rio tem experimentado actualmente sensiveis melhoras.

— A bordo do cruzador argentino *Buenos Aires*, ancorado no porto de Carthagena, hontem, á noite, realizou-se uma festa a que assistiram as principaes autoridades do logar.

Amanhã, esse vaso de guerra deixará aquelle porto, com destino a Lisboa, de onde regressará á sua patria, via Rio de Janeiro.

— O rei Affonso XIII e a rainha Eugenia passearam hoje a pé pelos arredores de La Granja, sem serem reconhecidos pelo povo.

Os soberanos permanecerão naquelle palacio todo o mez de junho corrente.

— Partiu hoje desta cidade a duqueza de Saxe Coburgo.

— Dizem de Barcelona que foi encontrada na calle Rocafort uma bomba de forma espherica e embrulhada em papel.

Apresentada ao governador, essa autoridade mandou examinal-a. Acredita-se que a bomba esteja descarregada, pois é diminuto o seu peso.

Turquia

No districto de Khinis — Entre kurdas e armenios — Sanguinolentos conflictos.

CONSTANTINOPLA, 16. — No districto de Kinis, Turquia d'Asia, têm havido sanguinolentos conflictos entre kourdes e armenios.

Japão

Nas costas da Coréa — Submersão de um vaso de guerra — Cincoenta mortos.

TOKIO, 16.—Um transporte de guerra japonez bateu em uma mina na Coréa, indo immediatamente ao fundo. Pereceram cerca de 50 pessoas.

Estados-Unidos

Comité de agricultura—As carnes congeladas.

WASHINGTON, 16. — O presidente do *comité* de agricultura, sr. Wandoworth, escreveu uma carta ao presidente Roosevelt, queixando-se de suas censuras ao bill sobre as carnes conservadas e dizendo que duvida da sinceridade do *comité* da Camara dos Representantes, a proposito desse assumpto.

AVULSOS

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, 15. — Aguarda-se com anciedade o apparecimento d'*O Seculo*, conhecida como é a patriotica orientação do dr. Bricio Filho. — Redacção d'*O Alecrim*.

ESMOLAS

Para as entrevadas das ruas Senhor de Mattosinhos e S. Pedro remetteu-nos um anonymo a quantia de 10$000.

—O sr. Luiz Freitas Junior nos remetteu a quantia de 3$ para a viuva entrevada da rua Senhor dos Mattosinhos n. 26.

— Recebemos, de um anonymo, o donativo de 4$ para a viuva M. da Conceição.

SPORT

CYCLISMO

Club Athletico Major Dias Jacaré — Por motivo da chuva, fica transferida para o proximo domingo, 24 do corrente, a festa official que devia realizar-se hoje.

COMMERCIO

COMMERCIO

Rio, 16 de junho de 1906.

Cambio

Ainda hontem, tivemos o mercado em espectativa.

Com os interessados retrahidos; por isso, poucos negocios houve, sendo provavel que ainda se dê hoje o mesmo estado irresoluto.

Para o seu melhor legitimo devem bastar as letras resultantes dos embarques de café, diariamente regulares; porém, os possuidores conservam-se retrahidos e a especulação observa os acontecimentos.

Os bancos estrangeiros repetiram a tabella de 16 7/16 e a Republica a de 16 1/2 d. correndo os saques dentro desses limites, com o portador a 16 17/32 e 16 9/16 d., mas tudo muito escassamente.

Nos bancos estrangeiros prevaleceu o preço de 16 7/16 d. para saques, dando o Republica a 16 1/2 d. sempre, [illegible] Assim se conservando o mercado estacionario, como até pagar.

Para o [illegible] bancos ainda correu o preço de 16$000, [illegible] com os cambiaes negociadas de 16 17/32 a 16 9/16 d., contra particulares a 16 17/32 d.

TAXAS BANCARIAS

Praças		A 90 d/v
Londres		a 16 7/16
Paris	580	a 584
Hamburgo	716	a 718
		3 d/v
Londres	16 5/16	a 16 3/8
Paris	586	a 590
Hamburgo	723	a 726
Italia	588	a 589
Portugal	280	a 282
Nova York	34031	a 34084
Rio da Prata		
Buenos-Aires		a 2$060
Montevidéo		a 34185

BANCO DA REPUBLICA

Praças		90 d/v
Londres		16 1/2
Paris	579	a
Hamburgo	714	a
Operações do dia:		
Bancarias	16 7/16	a 16 1/2
Particulares		a 16 17/32
A' vista:		
Official	16	a 16
Cambiaes:		
Bancarios	16 1/16	a 16 1/8
Particulares	16 1/8	a 16 3/16
Moedas:		
Soberanos		a 15$000
Ouro nac. por 1$ (vales)	1$052	a 1$055

Rendas Fiscaes

RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS

Arrecadação do dia 16	9:439$293
De 1 a 16	182:917$911
Em egual periodo de 1905	93:023$923

Houve as seguintes alterações na pauta da semana que hoje finda, a saber:

Madeira de construcção ... 4$50 por kilog.
Ouro ... 13$33 [illegible]

Mercado do café

Mais uma vez tivemos o mercado sem animação, [illegible] dos compradores [illegible] das novas compras [illegible].

[illegible] serem bastante [illegible] mercado em [illegible] serão [illegible] de saída [illegible] productor.

[illegible] necessarios, o [illegible] nos [illegible] activi[illegible] favoraveis [illegible].

De facto, fecharam-se apenas 4.000 saccas, contra 5.000 de vespera, tendo a Bolsa de Nova-York aberto inalterada.

ELEMENTOS DO DIA

	Saccas
Vendas conhecidas:	
Hoje	4.000
Anteriores	5.000
Entradas, hoje:	
Cabotagem	
Barra dentro	3.559
Estrada de Ferro Central	318
Total	3.907
Por Jundiahy:	
Hoje	43.100
De 1 a 15	10.900
Desde 1º de julho:	
Entradas	3.048.444
Saidas	2.950.177
Typo 7	
Commissarios	6$400
Ensaccadores	6$300

MOVIMENTO ANTERIOR

	Saccas
Stock em 1º e 2º mãos:	
Existencia	272.029
Entradas	13.996
Total	286.025
Ultimos embarques	9.319
Stock actual	276.706

ENTRADAS DIVERSAS

Hontem:	Saccas	Kilogs.
E. de F. Central	1.735	104.160
Cabotagem	3.225	194.100
Barra dentro	8.025	481.500
Totaes	12.995	779.700
Desde o dia 1º:		
E. de F. Central	52.006	3.120.360
Cabotagem	5.363	321.780
Barra dentro	59.390	3.563.400
Totaes	116.759	7.005.400

ULTIMOS EMBARQUES

	Hontem	Desde 1	Em 1905
E. Unidos	1.253	16.325	11.892
Europa	7.900	31.636	11.553
Diversos	166	703	8.886
	9.319	76.184	32.331

COTAÇÕES POR 15 KILOS

Typos	Comms.	Ensaccads.
6	a 6$600	6$500
7	a 6$400	6$300
8	a 6$100	6$000
9	a 5$800	5$700

Mercado de titulos

VENDAS DA BOLSA

Apolices:
Estaduaes:
Rio (populares), 4 %, 6, 16 a ... 6$500
Minas (port.), 5 % ... 8 ... 895$
... 867$
Municipaes:
Papel (port.), 6 %, 9 a ... 195$
... 197$
... 194$
... 175$
Mobiliarias, port., 6 % 25 a ...
Companhias:
Loterias Nacionaes, 100 a ... 174$250
... 175$200
... 18$
... 189$500
... 200$
... 189$750
... 19$
... 295$
Tecidos Carioca, 10 a ...
Debentures:
Ferris Urbanos, 15 a ... 207$

Diversas notas

ASSEMBLÉAS GERAES

S. Jeronymo, para apresentação de contas e eleição, á 1 hora de 18.

C. do Melhoramentos do Maranhão, á 1 hora de 20, para o mesmo fim.

C. Industrial, para tratar de questões de finanças, á 1 hora de 22.

[illegible], para apresentação de contas e eleições, á 1 hora de 25.

Seguros Mutuos Contra Fogo, para apresentação de contas e eleições, [illegible].

Fabrica [illegible] para apresentação de contas [illegible] de Fumos, para a sua dissolução, á 1 hora de 30.

Loterias Nacionaes do Brasil, para reducção do seu capital, á 1 hora de 22.

Banco do Brasil, para eleição da nova administração, á 1 hora de 25.

Metropolitana, para prestação de contas, liquidação e eleição, ao meio-dia de 27.

Companhia Typographica do Brasil, para contas e eleições, á 1 hora de 28.

Saneamento do Brasil, para apresentação de contas e eleições, ao meio-dia de 30.

E. F. Theresopolis, para prestação de contas e eleições, no dia 30.

PAGAMENTOS ABERTOS

O Banco do Brasil está pagando o *bonus* de 4$ por acção, desde já.

Telegrammas

Montevidéo, 16.

O paquete «Ionic» da Shaw Savill & Albion Comp. seguiu hontem para o Rio de Janeiro, devendo chegar ahi no dia 19.

Cabotagem

EM 16

Algodão, 1:140 fardos e 992 saccos. Alcool, 120 pipas. Aguardente, 30 pipas. Cal, 4.130 saccos. Cocos, 1.194 saccos. Castanhas, 10 barricas. Camarões, 56 caixas. Chapéos, 4 fardos. Drogas, 1 caixa. Farinha, 18 saccos. Lã de barrigada, 8 saccos. Milho, 325 saccos. Medicamentos, 64 caixas. Oleo de ricino, 10 caixas. Piano, 1 caixa. Queijos, 1 caixa. Rêdes, 1 fardo. Tecidos de algodão, 5 caixas.

Assucar	Saccos
De Maceió	1.090
Da Bahia	320
	1.410

Café	Saccas
Vapor [illegible] de Macahé	[illegible]
«S. João» de Macahé	43.800
«Muquy», de Victoria	30.000
Idem, de Itapemirim	43.500
	153.300

Embarcações despachadas

EM 16

Genova—Vap. ital. «Brasile», de 2.850 tons., consig. Luiz Campos, c. varios generos.

Bahia Blanca—Draga a vapor holland. «Congreso», de [illegible] tons., consigs. Behntro Rodrigues & C., c. lastro.

Movimento do porto

ENTRADAS NO DIA 16

Dunkerque e escs., 28 ds., 16 d. de Lisboa,—Paq. franc. «Corrientes», comm. Ligneau, passags.: 22 de 3ª classe, 31 em transito, c. varios generos á Cantaleu.

Itajahy, 4 ds.—Lugre «Fidelidade», 298 tons., comm. P. Stein, eq. 9, c. madeira, á Queiroz Moreira & C.

Manáos e escs., 15 ds. (09 ds. da Victoria)—Paq. «Olinda», comm. R. Ripper, passags.: dr. Americo Marcellar, João Millo Primo, d. Alice de Souza Passos, Raymundo Soares e senhora, [illegible] e senhora, Carlos Duarte, Francisco Oliveira, Manoel Pereira, Pedro P. da França, Augusto Pereira, Alexandre Abreu, Raymundo Costa, dr. Amaro Bezerra e senhora, d. Paulina Sampaio, d. Benevenuta Ferreira, Marcos Ferreira, Eurico Andrade, Julião Carneiro, 2º tenente Felippe Barros, dr. Joaquim Ribeiro, Manoel Barreira, Benjamin Martins, Ouriel Campello, d. Noemia Silva e 2 filhos, o bispo de Olinda d. Luiz Raymundo da Silva Britto, vigario Joaquim Silva, dr. Antonio Lobo e familia, Carlos Duarte, coronel Lucas Falcão do Rego e familia, Antonio Motta e familia, Graveiro Costa, Augusto M. de Souza e 6 filhos, Gustavo Castro e senhora, Manoel Owens, Genesio Silva, Tancredo P. Almeida, Arthur Valente, dr. Luiz A. Bulcade e senhora, José Britto, Eurico Silva, Arthur Freire, Annibal Barros, d. Januaria Barros, J. Mostphal, Fernando Freire, Celina Fesere, Sylvia Pessoa, Eurico Aguiar, Agibi Josgi, Fernando M. Freire e 44 em 3ª classe, c. varios generos á Companhia Novo Lloyd Brasileiro.

Itajahy, 3 ds.—Pat. «Emilié», 227 tons., comm. Adolpho G. Andrade, equip. 10, c. varios generos á C. Moreira.

SAIDAS NO DIA 16

Paranaguá — Vap. arg. «Ternero», 939 tons., comm. Antonio Fragnel, equip. 23, c. varios generos.

New York e escs.—Paq. ing. «Terence», comm. Byrne, passags.: Joaquim Rodrigues Gamboa e familia, Fred Burgcos, 16 em 3ª classe e 45 em transito.

Porto Alegre e escs.—Paq. «Itaipava», comm. Thomaz Hewin, passags.: Maria C. Pinto, Francisco Loreto e familia, H. B. Fisher, Raphaela da Costa Marques, d. Fernanda Pehrce, A. Malermo Borges, Antonio Joaquim Brinhosa, d. Emilia Salgueiro, Guilherme Tell, Miguel Cull e senhora, d. Thereza Dias e familia, dr. Amaro Baptista, Pedro F. Cardoso e 5 de 3ª classe.

Caravellas e escs.—Paq. «Mayrink», comm. Manoel José Lourenço, passags.: Jacobs Franciscano, Luiz Trindade, Francisco Pring, Herminio Souza, Anna Walter, Florinda Andrade e 2 irmãos e 2 em 3ª classe.

Maritimas

VAPORES A ENTRAR

17 Londres e escs., «Virgil».
17 Fiume e escs., «Szeged».
17 Buenos-Aires, «Brasile».
18 Nova Zelandia, «Ionic».
18 Portos do sul, «Santos».
19 Southampton e escs., «Magdalena».
19 Valparaiso e escs., «Oropesa».
20 Rio da Prata, «Aragon».
20 Hamburgo e escs., «Bahia».
20 Nova York e escs., «Siegmund».
20 Portos do sul, «Itapoan».
21 Santos, «Rugia».
21 Bremen e escs., «Erlangen».
21 Barcelona e escs., «Berenguer El Grande».
22 Hamburgo e escs., «Asuncion».
23 Liverpool e escs., «Duendo».
23 Nova-York, «Tennyson».
24 Rio da Prata, «Perseo».
24 Portos do sul, «S. Salvador».
25 Bordéos e escs., «Atlantique».
27 Portos do Pacifico, «Oravia».
28 Santos, «San-Nicolas».
29 Rio da Prata, «Rio-Amazonas».
30 Hamburgo e escs., «Pernambuco».

VAPORES A SAIR

17 Caravellas e escs., «Muquy», 8 hs.
17 Portos do norte, «Manáos», 10 hs.
18 Genova e escs., «Brasile».
18 Trieste e Fiume, «Tibor».
18 Aracajú e escs., «Aymoré», 4 hs.
20 Liverpool e escs., «Oropesa».
20 Southampton e escs., «Aragon», 3 hs.
20 Rio da Prata, e escs., «Planeta».
20 Rio da Prata, «Magdalena».
20 Rio da Prata e escs., «Guajará».
20 Pernambuco, «Itapoan».
20 Pernambuco e Mossoró, «União».
21 Rio da Prata e escs., «Sirio», 12 hs.
22 Hamburgo e escs., «Rugia».
22 Rio da Prata, «R. El Grande».
23 Portos do sul, «Santos», 12 hs.
24 Liverpool e escs., «Danube».
24 Rio da Prata, «Szeged».
25 Genova e escs., «Perseo».
25 Bahia, «Nacolomy».
26 Rio da Prata, «Atlantique».
28 Pará e escs., «Parahyba».
28 Liverpool e escs., «Oravia».
29 Bremen e escs., «Crefeld», 2 hs.
29 Genova e Napolis, «R. Amazonas».
29 Hamburgo e escs., «San-Nicolas», 10 hs.

FALLECIMENTOS

Sepultou-se hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o sr. Alberto Moreira das Neves, natural desta capital, solteiro e de 28 annos de edade, que falleceu á rua Ubá n. 61.

— Falleceu á rua Vinte Quatro de Maio 112 A e sepultou-se hontem no cemiterio da Penitencia o sr. Francisco Antonio de Almeida, natural de Portugal, casado e de 61 annos de edade.

— Da rua da America n. 148 saiu hontem para o cemiterio de S. João Baptista, o cadaver de d. Maria Thereza de Jesus, brasileira, viuva e de 49 annos de edade.

— Falleceu o sr. Manoel Lourenço de Mello, brasileiro, viuvo e de 47 annos de edade, cujo enterro saiu hontem da rua Cunha Barbosa n. 4 para o cemiterio da Penitencia.

— Foram hontem inhumados no cemiterio de S. João Baptista os restos mortaes do sr. Eleazar Fernandes Moreira, natural da Republica do Uruguay, casado e de 43 annos de edade, que falleceu á travessa do Torres 7.

— Sepultaram-se hontem, no cemiterio de São Francisco Xavier:

Alfredo Duarte da Silva, 26 annos, solteiro, rua S. Valentim 17; Emilia Adelaide de Andrade, 68 annos, solteira, rua Dr. Joaquim Silva 68; Virginia Nunes, 18 annos, casada, rua da Gamboa 73 B; Honorata das Virgens Assis, 48 annos, casada, rua Oreste 2; José, filho de Machado de Souza Junior, 7 dias, rua do Santo Christo 115; Claudionor, filho de Innocencio Pereira da Costa, 4 1/2 annos, rua Itapirú 45; Nicanor, filho de Manoel Francisco da Silva, 11 mezes, rua Julia 32; Leonidio, filho de Reginaldo Manoel Vianna, 2 annos, rua Quarta 11; Heitor, filho de Claudio Julio Toussaint, 39 dias, rua Senador Furtado 18 B; Constantino, filho de Leocadia Talicosa, 2 annos, rua Souza Franco 78 A; Adelina, filho de Gabriel dos Anjos, 11 dias, rua Senador Pompeu n. 32.

No cemiterio de S. João Baptista:

Oswaldo, filho de João Luiz Gonzaga, 5 mezes, rua de S. Clemente 74; Maria do Carmo, filho de Manoel Bell, 55 dias, rua Carvalho de Sá 22; Nicoláo Lopes Leal, 4 1/2 mezes, rua da Floresta 12; Manoel da Cunha, 42 annos, viuvo, Santa Casa; Manoel Olegario dos Santos, 10 annos, rua de S. Pedro 37; Maria Alves Netto, 11 annos, rua Barão de Petropolis 11; Antonio Narciso dos Santos, 46 annos, casado, rua Marechal Floriano Peixoto 166.

No cemiterio da Penitencia:

Manoel José da Silva Pimenta, 46 annos, solteiro, hospital da Penitencia.

Mais um caso de brilhante exito sobre a efficacia da

EMULSÃO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a Emulsão de Scott, á qual deve a reconquista da sua saude, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vjam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que o assistiu com feliz resultado:

"Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apanhou durante a travessia um forte resfriamento que lhe occasionou mais tarde serios embaraços nos orgãos respiratorios.

Submettido ao tratamento de summidades medicas e tendo tambem empregado diversos especificos apregoados para taes soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregal-o aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade; decidiu receitar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfeitamente restabelecido e goza da mais perfeita saude.

JOAQUIM PAZO."

Confirmo a declaração supra.

RIO DE JANEIRO. DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Figado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro. Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

VIDA OPERARIA

Associação de Resistencia das Costureiras e Costuradores de Saccos—Reune-se hoje, ás 7 horas da noite, esta associação em assembléa para tratar de assumptos sobre a gréve.

Devem comparecer todos os associados na séde dos Estivadores e dos Trabalhadores de Trapiche e Café, á rua de S. Pedro n. 150.

A. de R. dos Trabalhadores em Carvão e Mineral—Reune-se hoje, ás 7 horas da noite, em assembléa geral extraordinaria para tratar de assumptos importantes que muito interessam á classe, principalmente sobre o trabalho do minerio, especialmente aos que trabalham nas ilhas do Mocanguê, casa Carlos Wigg, Ferreiros e Brasilian Coal.

União dos Operarios Estivadores—Esta associação reune-se hoje, ás 7 horas da noite, em sessão de conselho.

Pede-se a presença dos directores.

União dos Recebedores em Ferro-Carris—O directorio communica aos associados que se acham á disposição dos que necessitarem, mediante a apresentação do recibo de quitação, o cirurgião dentista dr. Custodio Milanez dos Santos, á praça Tiradentes n. 2, bem como o medico dr. Armando Monteiro, á rua dos Andradas n. 18.

Realiza-se no dia 21 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite, uma conferencia de propaganda social pelo consocio Camillo Soares.

Convida-se a classe de recebedores em geral, socios ou não, a assistirem á mesma.

União Operaria do Engenho de Dentro—Hoje, ás 7 horas da noite, haverá reunião dos Companheiros do Bem e conferencia publica.

— Amanhã, ás mesmas horas, sessão de directoria para discussão de assumptos urgentes.

— Quarta-feira, 20, ás 7 horas da noite, assembléa geral, extraordinaria, em segunda e ultima convocação, para leitura do relatorio do presidente e thesoureiro e para eleição da commissão de contas annual.

Para estes actos, pede-se o comparecimento de todos os associados quites, pois tratar-se-á de materia de importancia.

Os actos da União Operaria do Engenho de Dentro são publicos.

— O n. 16 d'«A União Operaria» será distribuido amanhã, segunda-feira.

Associação dos Esculptores de Ornatos em Madeira—Assembléa extraordinaria, hoje, ao meio dia, no Lycêo de Artes e Officios.

Pede-se o comparecimento de todos os srs. socios.

União dos Correeiros e Artes Correlativas—Esta União reune-se em assembléa geral extraordinaria, hoje, 17 do corrente, á 1 hora da tarde, para eleição dos cargos vagos.

Chama-se a attenção dos socios para o annuncio na sessão competente deste jornal, secretaria, rua dos Ourives 134 A.

Partido Operario Independente—Foram nomeados delegados deste partido no 1º districto eleitoral desta capital os socios Achilles Ribeiro de Campos e Bernardino José Teixeira, os quaes estão autorizados pelo directorio central a fundar nas parochias de suas residencias, directorios parochiaes, constando os mesmos de cinco membros.

Dentro em breves dias os directores desse partido iniciarão uma serie de conferencias de propaganda e do interesse da collectividade.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Completa hoje mais um anniversario natalicio a gentil senhorita Eugenia Aguiar, dilecta filha do commendador Miguel Pinto da Costa Aguiar, importante industrial desta praça.

— A exma. sra. d. Theresina Rocha de Mello, esposa do sr. Eduardo Mello, empregado da «Tribuna», commemora hoje o seu natalicio.

— Festeja hoje seu natal a senhorita Luiza Fernandes Braga.

— Faz annos hoje a exma. sra. d. Anna Thereza de Celvet Velloso, digna esposa do sr. Ambuzio Celvet Velloso, conferente das capatazias da Alfandega.

— Passou hontem a data do anniversario natalicio do 1º tenente João Francisco de Azevedo Milanez.

— Commemora hoje seu natalicio o dr. Hermogenio Leal, auxiliar da Directoria Geral de Saude Publica.

— E' hoje o dia natalicio da menina Edelvira, filha do 2º sargento do Corpo de Bombeiros João Baptista Pessoa.

CLUBS E FESTAS

GREMIO DRAMATICO FURTADO COELHO—Hoje, á noite, esta distincta e sympathica associação de moços dedicados á arte de Thalma, realizará, em o seu theatrinho da rua Visconde de Sapucahy, a sua recita mensal.

Será, certamente, mais uma victoria a coroar os esforços da brilhante pleiade de amadores.

EDEN CLUB — São sempre elogiosas as noticias sobre espectaculos de amadores. Todos foram muito bem nos seus papeis, todos mereceram os applausos fartos que receberam. Estabelecida essa norma, não ha quem dê valor ás phrases dos chronistas — a não ser aquelles a que ellas se referem...

Com os amadores do Eden Club de Nictheroy, entretanto, os mais calorosos elogios são apenas as expressões justas da admiração de que são dignos. A recita com que essa sympathica associação acaba de encetar a sua nova phase foi na verdade de um brilho excepcional.

A comedia escolhida para essa festa foi a recita dos «Lacedemonios», muito conhecida e por isso mesmo dando margem larga para a exhibição dos meritos do corpo scenico.

O desempenho foi superior a qualquer espectativa. As senhoritas Maria da Conceição Sá, Honorina Leite Ribeiro, Virginia Pinto Rodrigues, Maria Eugenia Freitas Reys, Iracema Araujo sairam-se todas com um desembaraço, uma certeza de gesticulação uma segurança de inflexões, pouco observados nos nossos theatrinhos particulares. Do lado masculino, Augusto Cruz, — um comico superior a muito profissional conhecido — João Pinto — um gracioso galã — Americo Teixeira, muito natural no estroina Ventura — formaram um conjunto excellente, harmonico, digno de especial registro.

No 2º acto houve uma linda surpreza: appareceu como convidado o tenor Santucci, que cantou diversos trechos da «Tosca», obrigado pelos pedidos de «bis».

Um triumpho.

LOTERIAS

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ESPERANÇA

Resumo dos premios da 1ª loteria do plano n. 13, realizada em Nictheroy em 16 de junho de 1906.—182ª extracção.

4º sorteio

PREMIOS DE 50:000$ A 500$000

14037...	50:000$000	110504...	1:000$000
39253...	5:000$000	6750...	500$000
115377...	3:000$000	41151...	500$000
197183...	2:000$000	100406...	500$000
41129...	1:000$000	126878...	500$000
106050...	1:000$000	163793...	500$000
108408...	1:000$000	192820...	500$000

PREMIOS DE 200$000

32270	78629	79327	87693	104882
109699	112603	147238	153020	183549

PREMIOS DE 100$000

14431	23204	35277	41769	45277
50238	67595	80082	90382	93264
95998	97461	121325	126625	131069
151813	161955	176727	184796	185041

APPROXIMAÇÕES

14036	e	14038	200$000
39252	e	39255	100$000
115376	e	115378	50$000
197182	e	197184	50$000

DEZENAS

14031	a	14040	40$000
39251	a	39260	20$000
115371	a	115380	20$000
197181	a	197190	20$000

CENTENAS

14001	a	15000	10$000
39201	a	39300	10$000
115301	a	115400	10$000
197101	a	197200	10$000

MILHARES

Todos os bilhetes do numero 14001 a 15000 têm 8$000.

Todos os numeros terminados em 7 têm 4$000.

O fiscal do governo, *Frederico A. de Araujo Silva.*

J. C. de Oliveira Rosario.

NACIONAL

Resumo dos premios da n. 139—8ª loteria da Capital Federal, extrahida em 16 de junho de 1906—plano n. 139.

PREMIOS DE 50:000$ A 150$000

469....	50:000$000	13043....	150$000
19348....	5:000$000	14376....	150$000
5862....	1:000$000	16316....	150$000
1447....	200$000	17738....	150$000
2884....	200$000	20795....	150 000
14989....	200$000	24556....	150$000
20733....	200$000	26226....	150$000
5209....	150$000	26403....	150$000
6337....	150$000	27061....	150$000
7643....	150$000	27181....	150$000
9336....	150$000		

APPROXIMAÇÕES

468	e	470	100$000
19347	e	19349	40$000

DEZENAS

641	a	650	50$000
19341	a	19350	16$000

Todos os numeros terminados em 9 têm 6$000.

Julio Braga, vice-presidente.
Firmino de Cantuaria, escrivão.

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida.—Consultorio, rua da Alfandega n. 79; residencia, rua Farani n. 7.

A Nova America e China Mudou-se para o novo edificio, á rua do Ouvidor n. 48.

Copacabana, Leme, Egrejinha e Ipanema, agora servidos por bondes electricos até alta noite, são esplendidos logares para os passeios e «pic-nics».

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

MUQUY, para Espirito Santo, Caravellas, Bahia e Aracajú, recebendo impressos até ás 5 horas da manhã, cartas para o interior até ás 5 1/2, idem com porte duplo até ás 6.

MANAOS, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2, idem com porte duplo até ás 8.

ESPERANÇA, para Bahia e Aracajú, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2, idem com porte duplo até ás 8.

Amanhã:

TIBOR, para Trieste, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 12 e objectos para registrar até ás 10.

BRASILE, para Teneriffe, Cadiz, Barcelona e Genova, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 12 e objectos para registrar até ás 10.

AYMORE', para Bahia, Estancia e Aracajú, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1/2, idem com porte duplo até ás 2 e objectos para registrar até ás 12 da manhã.

SECÇÃO LIVRE

O novo Ministro do Interior

Rio, 29 de Maio

Estavamos um destes dias parados á porta de uma loja da rua de Gonçalves Dias, varios collegas do jornalismo, Paulo Barreto, Joaquim Salles, alguns outros mais e eu.

Esperavamos que um amigo acabasse de fazer a barba.

Passou junto de nós o ex-deputado bahiano, uma das victimas do «Bloco» implacavel, Felix Gaspar.

Poz-se desde logo a conversar tranquillamente comnosco. Elle gosava das sympathias de todos os jornalistas na Camara, sem excepção, porque era um deputado como todos deveriam ser: pouco palrador, muito pouco amigo de fazer figura na tribuna, mas, quando a occupava, capaz de dizer em tres quartos de hora, em estylo claro, nitido, brilhantemente, uma porção de excellentes razões que não o eram... para os seus adversarios.

Era um homem temido na tribuna. Não tinha papas na lingua. E como era um homem de caracter, de coherencia e de fidelidade, aquelles que não o são ou não o eram, tremiam do seu verbo ironico e flagellador. Era um parlamentar que falava sómente quando tinha qualquer cousa a dizer, levantava tempestades, tornava as sessões interessantes. Que mais precisa para agradar os jornalistas? Além do mais tinha a cortezia senhoril dos modos para quem com ferocidade maltratava, mas não com vulgaridade. Tratava-os de luvas.

De luvas, no caso do ex-deputado bahiano, não é uma phrase. Nunca deixava o par de luvas *gris perle*; era o seu bastão, o seu açoite, a sua arma favorita. Acariciava-o com ambas as mãos, estirava-os até á ponta dos dedos, batia-o sobre o flanco com ardor, alçava-o, fazia-o gyrar em torno á cabeça como uma clava e... jamais o calçava.

Ainda o não vira depois de minha volta de Buenos Aires. Manifestei-lhe o meu pezar pela sua exclusão da Camara. Elle sabe que sou sincero com todos: o anno passado, por occasião da famosa batalha travada pelo sr. Leovigildo Filgueiras e outros amigos fieis ao governador da Bahia contra o ministro Seabra, batalha que preludiou á *Colligação* e infelizmente ao *Bloco*, o meu jornal estava com o partido do sr. Filgueiras, que é uma das minhas maiores sympathias pessoaes na Camara. E quando tive de redigir o duello oratorio entre os srs. Filgueiras e Felix Gaspar, tive espinhos para o sr. Filgueiras. O outro elogiei-o. Aliás, toda a Camara era da minha opinião. Os partidos têm, porém, a sua logica. Dia virá em que Seabra e Felix Gaspar vencerão em toda a linha. Hoje...

Dizia, pois, o sr. Felix Gaspar que não voltaria á Bahia, onde lhe haviam por completo negado pão e agua. Abriria aqui escriptorio de advocacia. De mais, accrescentára, é possivel que dentro em alguns dias tenha a fazer-lhe uma communicação a meu respeito.

Devo confessar que não imaginei nem por sombras que o sympathico cavalheiro bahiano, com quem estava tão intimamente fallando naquelle momento, fosse já, *in pectore*, o successor do activissimo Seabra.

Inutil dizer que meus collegas tiveram egual dóse de imperspicacia e que a communicação relativa á nomeação do novo ministro tivemol-a por intermedio dos nossos respectivos *reporters*.

Elle teve, donde menos se esperava, bom acolhimento: no *Correio da Manhã*, na *Gazeta de Noticias*, na *Noticia*. Os jornaes do BLOCO receberam a sua nomeação com um *Dominus tecum*.

A verdade é que o sr. Rodrigues Alves teve, nesta occasião, um bello gesto de desafio. Disse ao BLOCO, que o não teme. Nomeando o mais fiel dos amigos do ministro demissionario, significou que a sua politica se mantem inalteravel. Nomeando o energico ex-chefe de policia do sr. Luiz Vianna, durante a campanha de Canudos, demonstrou que queria «un homme à poigne» e, finalmente, chamando um dos mais odiados adversarios da triade bahiana — Severino Vieira, José Marcellino de Souza e Ruy Barbosa — denotou a sua franca hostilidade aos manejos com que o BLOCO ludibriou a lei Rosa e Silva, enchendo a Camara de não eleitos, com prejuizo dos verdadeiramente eleitos.

Diz-se que, por vingança, o BLOCO não fará approvar pelo Senado a recente nomeação do novo ministro do Supremo Tribunal Federal, o sr. Amaro Cavalcanti. O futuro vice-presidente da Republica, Nilo Peçanha e o general Glycerio se encarregarão disso. Ruy Barbosa será satisfeito em sua vaidade e Pinheiro Machado será satisfeito de servir o mais illustre de seus interpretes. E' que, opportunamente, outro bode expiatorio será o sr. Seabra, cuja eleição a senador por Alagôas será frustrada a golpes de maioria.

O que fôr soará.

Emquanto o páo vae e vem o sr. Felix Gaspar, vindo para fazer-se reconhecer deputado, batido em toda a linha, tornou-se ministro com a mesma facilidade com que eu me estou tornando economista a proposito da Caixa de Conversão Argentina.

Sel-o-á apenas por cinco mezes e meio. Não importa; Ettore Sacchi e Edoardo Pantano o foram por menor tempo ainda. Em cinco mezes e meio um ministro de policia, que o é ainda da instrucção publica e da justiça e dos cultos póde fazer qualquer coisa.

O talento, a cultura e energia não tem necessidade o sr. Felix Gaspar de procural-os em outra parte sinão em si proprio; perspicacia, caracter firme e integro, são outros dotes seus.

Faça qualquer coisa e nós outros, os jornalistas, que não iremos importunal-o ao largo do Rocio nem para pedir-lhe emprego nem para adular o ministro, nos sentiremos felizes de elogiar no proximo novembro, com a mesma sinceridade, o successor do sr. Seabra.

Si não puder fazer coisa alguma, paciencia: não lhe quereremos mal por isto. Uma vez que deixe os operarios fazerem gréve, os estudantes reunirem-se em comicio em santa paz, dar-nos-emos por satisfeitos. Creia-me, não existe no mundo raça de gente melhor e mais facil de contentar que os jornalistas!

M. CATTARUZZA

(Do *Fanfulla*, de 2 de Junho.)

O caso de Matto Grosso

Nos seus dois ultimos editoriaes dão-nos os nossos illustres collegas da *Tribuna* uma longa e clara explicação do seu modo de interpretar o art. 6º da Constituição Federal.

Em synthese, a doutrina constitucional da *Tribuna* é justamente a que, com grande ardor, vêm, através dos annos, defendendo e sustentando os adversarios tradicionaes dos republicanos constitucionalistas; é a doutrina dos que querem restringir a autoridade e o poder dos governos locaes; é a doutrina dos que contestam a legitimidade dos governadores eleitos nos Estados e inventaram para amesquinhal-a a denominação pejorativa de «oligarchas»; é a doutrina dos que querem investir o governo central do direito de tutela sobre as unidades da Federação, reduzindo-as praticamente á condição de méras provincias, submettidas á fiscalização do poder central. Não nos sorprehenderia que essa doutrina tivesse guarida nas columnas de honra da *Tribuna*, sabendo, como sabemos, que a penna illustre que lhes dá tanto brilho e relevo é a de eminente publicista cujas opiniões, francamente revisionistas, são conhecidas, se não fosse certo que a direcção mental e politica do festejado orgão vespertino está a cargo de um illustre senador da Republica, que sempre se mostrou adverso á revisão constitucional e sempre foi achado na primeira linha dos que têm feito da defesa da nossa lei basica o artigo primeiro de seu codigo politico-partidario.

Os que pensamos como s. ex. temos sempre sustentado que é dever inilludivel do governo federal respeitar a autonomia dos Estados, não intervindo nelles senão nos casos previstos no art. 6º, como egualmente temos sustentado que as disposições deste artigo são claras e precisas, resistindo a todas as tentativas feitas para a sua regulamentação por pensarmos que, em todas essas tentativas, o que se aninhava era o pensamento occulto de ampliar o campo da intervenção federal. Temos sempre sustentado, em dias de grande agitação e de lutas ardentes, o perigo da doutrina hoje professada pela *Tribuna*; temos visto nella a tendencia reaccionaria para burlar a autonomia dos Estados, como a lei de interpretação de 1840 burlou as franquias que o Acto Addicional concedera ás provincias. O sr. Campos Salles escreveu no seu manifesto programma estas palavras: «Tenho por dever primeiro do executivo federal, nas relações com os Estados, o escrupuloso respeito das fronteiras demarcadas com o art. 6º da Constituição, cuja necessidade foi antevista com admiravel sagacidade pela sabedoria do legislador constituinte. E', essa uma condição de paz interna.» Foi, sobretudo, esta implicita e formal affirmação de fé que determinou a approximação e o apoio que os republicanos deram ao ex-presidente, desde a primeira hora do seu governo.

Esse apoio era a attitude logica dos que haviam combatido no governo do sr. Prudente de Moraes as tentativas para ampliar a acção interventora do governo federal na esphera de acção dos Estados.

Os que sempre professaram estas idéas não podem, certamente, suffragar a doutrina emittida hoje pela *Tribuna*, por força da qual incumbiria ao presidente da Republica o dever de intervir nos Estados, enfraquecendo e desmoralizando a acção dos seus governos legaes, «influindo no espirito de um governador tido por trefego e violento» para modificar «a sua impetuosidade aggressiva». Vê-se bem que não haveria Estado no qual a intervenção presidencial se não pudesse dar, porque é sempre possivel acoimar um governo de trefego e violento e sentir a necessidade de reprimir uma aggressão impetuosa. Proclamar como justa semelhante doutrina é prégar a dissolução do vinculo federativo e annullar por completo a victoria politica que a revolução de 89 consagrou.

O que ha de curioso na doutrina constitucional que hoje nos préga a *Tribuna* é o contraste entre o impeto com que defende a intervenção a favor da opposição pacifica e o ardor com que a combate, quando essa opposição descamba para a caudilhagem e, organizando um exercito mercenario, investe contra a pessoa que encarna a autoridade legal no Estado. Esta é a situação actual em Matto Grosso e porque o sr. presidente da Republica, tendo recebido a solicitação do governador desse Estado e conhecidos os factos que lá se desenrolam, decidiu intervir nelle com força armada, sustenta a *Tribuna* que essa intervenção é illegal, que representa uma infracção constitucional, um abuso de poder tão clamoroso que a responsabilidade do sangue que se vae derramar recairá sobre s. ex.

Ainda nisso a argumentação da *Tribuna* é a velha argumentação, sempre combatida pelos republicanos: sustenta ella que «o governo federal» expressão de que se serve a Constituição, abrange o conjunto dos poderes e não se refere exclusivamente ao poder executivo, e que, se é exacto quando se trata de outros casos de intervenção, absolutamente não o é quando a hypothese é, como em Matto Grosso, a do restabelecimento da ordem. A constituição não podia admittir e não admittiu que as divergencias politicas ou que as infracções da lei, ainda praticadas pelos governadores, pudessem ser solvidas por appellos á força: os movimentos revolucionarios reclamam e exigem a intervenção do governo federal, que não póde assistir de braços cruzados ao triste espectaculo da anarchia e da desordem.

Para intervir num Estado, afim de cohibil-o não carece o governo federal da autorisação de nenhum outro poder: age em virtude da sua mesma razão de ser, pois que não seria preciso haver governo se nem manter a ordem no paiz lhe fosse licito.

Essa theoria que *A Tribuna* hontem prégou da subordinação do Executivo ao Congresso, na hypothese actual, da necessidade da decretação do sitio para o Estado conflagrado, da intervenção da União, não repressora, mas negociadora com a opposição em armas, nós a ouvimos muitas vezes sustentada e defendida, ha alguns annos passados, pelos partidarios dos que tomaram armas contra o governo do inolvidavel Julio de Castilhos. E, posto que essa revolução houvesse arvorado uma bandeira politica, posto que sustentasse que se batia, não contra um homem, mas por amor de idéas, nunca os republicanos tiveram um desfallecimento no combate sem treguas que deram, apoiando vigorosamente a politica interventora e repressora que o marechal Floriano, apesar de todo o sentimentalismo da opinião, soube seguir, vendo com admiravel clarividencia que era o proprio destino da Republica que ali estava em causa.

O caso de Matto-Grosso é incomparavelmente mais simples: é uma questão de ambição politica, de desejo de mando, de cobiça, de predominio, de facções. Não ha ali nenhuma questão politica em causa, não ha principios em jogo. A arguição unica, muitas vezes repetida, ao governador é a de que elle é «trefego, violento, impetuoso e aggressivo»; e, entretanto, esse governador, assim pintado, acaba de presidir uma eleição, que as duas casas do Congresso reconhecem legitima, da qual são victoriosos os candidatos da opposição!

Subitamente, essa opposição, assim forte assim numerosa, assim prestigiada, deserta da lei, impacienta-se e entende que deve impôr a sua vontade, indo ao extremo de tomar armas com o proposito declarado e exclusivo de depôr o presidente: assalaria o elemento nomade e cruel, conhecido naquellas regiões e emprehende sobre a capital uma marcha, que fica rastreada de attentados de toda a especie! E quer a *Tribuna* que lhe reconheçamos o direito de assim agir! E quer a *Tribuna* que o presidente da Republica cruze os braços e espere tranquillamente, no seu gabinete, que o vice-governador em exercicio lhe communique que foi feita justiça ao governador! E taes desvarios são defendidos e apregoados em nome e por amor da Republica!...

(Do *Paiz* de 16 do corrente).

Instituto de Psychoterapia

27 RUA DA CARIOCA 27

Illmo. e exmo. sr. dr. Cunha Cruz

Os abaixo assignados, paes da menina Leonor, curada por v. s. de terrivel chorêa (dansa de S. Guido), no curto praso de dois mezes, no seu instituto, vêm por este meio dar publico testemunho da sua gratidão, por tão admiravel cura e pelo allivio que trouxe á nossa filhinha e a nós mesmos.

Rio de Janeiro, 30 de maio de 1906.

ADOLPHO SOUNENFELD
ELISA SOUNENFELD

Rua Santo Christo n. 209. 3169

Salve 17—6—06

Completa hoje mais uma primavera no jardim de sua preciosa existencia o bacharel Antonio Brilles Martins. Por esta feliz data felicita-o sua noiva

N...

FOLHETIM (24)

ARNALDO GAMA

O Sargento-mór de Villar

(EPISODIOS DA INVASÃO DOS FRANCEZES EM 1809)

VI

— Escuta-me, Camilla, e por Deus, não me deixes partir só com a saudade e sem a convicção de que a mulher, que amo, é digna de ser amada por mim, porque me segue aos combates com orações que pedem a Deus a minha vida... mas a minha vida com honra e gloria. Camilla, Camilla, repara bem; si eu não partir, si me deixares ficar para ahi como um covarde no meio do solar de Encourados, no fim da guerra, quando os nossos visinhos voltarem cobertos de louros e de gloria, serei tido como um miseravel, e tu considerada mulher de um infame, que se recusou a combater pela independencia da patria; que se furtou á gloria, porque, para a alcançar era preciso expor a vida ás balas do inimigo. Mas, se partir... quando voltar — que hei de voltar, Camilla, que me diz o coração que hei de voltar e Deus quer que eu volte — quando voltar, trarei um nome famoso, merecedor do teu coração. Os que te virem, hão de admirar-te, hão de invejar-te; porque por vida tua! juro-te pelo nosso amor, que Luiz Vasques de Encourados ha de ser digno do nome dos seus passados e digno de ser amado por ti. Camilla, minha Camilla adorada, preferes ser esposa de um infame, e de um villão deshonrado, a sel-o de um homem benemerito de seu paiz e glorioso por feitos eguaes ao grande nome que herdou?

— Parte, parte, meu Luiz — balbuciou a linda menina, esforçando-se para apparentar coragem.

— Oh! bem hajas tu, anjo, bem hajas tu! Agora promette-me, Camilla, que te não has de deixar morrer de saudade, que has de viver para mim...

— Luiz, parte... vae, mas dá-me sempre noticias tuas. Olha, põe esta imagem sobre o coração... nunca a deixes; entretanto que a trouxeres lá... viverei.

E dizendo, a linda menina tirou do seio um pequeno crucifixo de ouro, que trazia pendente por um cordão do mesmo metal.

O moço tomou o crucifixo, e levou-o com fogo aos labios.

— De toda a parte te escreverei — exclamou elle — terás a cada momento noticias minhas. O saber a miudo de ti é necessario para que não esfriem nem a minha coragem, nem a minha dedicação pela patria. Terás continuas noticias minhas, continuas e nunca esta imagem me sahirá de cima do coração. E se morrer, accrescentou, erguendo a mão para o céo — juro-t'o por ella, juro-t'o pelo nosso amor, que virei do outro mundo a annunciar-t'o com um beijo... com um beijo sobre os labios de minha esposa... sobre os teus labios, e para que saibas que cumpri a minha promessa, deixarei este crucifixo junto de ti, quando dormires. Camilla, voltarei vivo... oh! voltarei, voltarei, que m'o diz o coração, porque tu juraste que nunca pertencerás a outro, e que não te deixarás morrer. Voltarei, porque sei que estarás á minha espera. Oh! bem hajas tu, meu anjo adorado, bem hajas tu que consentes na gloria de meu nome, e que me não embaraças os passos com medos pueris e indignos de nós ambos.

Assim dizendo, o moço deixou-se outra vez cahir de joelhos junto d'ella, e cobriu-lhe de beijos as mãos. Apesar do enthusiasmo e da virilidade, que aquellas palavras respiravam, ainda assim era facil de conhecer, que Luiz Vasques illudia com aquelle arrebatamento a vivissima dôr que o pungia.

— Deixa-me olhar bem para o teu rosto, querido anjo, — continuou por fim, — deixa-me contemplar-te bem. Poucos momentos me restam para fazel-o antes de terminar o intervallo indefinido que vai medear entre este instante e a nossa felicidade futura. Daqui a duas horas devo estar em Braga. Vou falar com Bernardim Freire, vou começar ao lado d'elle a minha vida de soldado, a minha vida de gloria. Depois lançar-me-ei dentro dos muros do Porto. E' ali onde os francezes hão-de achar o que são verdadeiros portuguezes. Oh! Camilla, que sublime e vasto não é o campo, onde vou colher a gloria do nosso futuro! Do nosso futuro, sim, Camilla, que eu voltarei... voltarei...

— E quem lhe assegura que ha-de partir? — soou então uma voz de dentro da sombra, que uns poucos de troncos de arvores muito juntas faziam mais espessa no meio da luz tibia, que côava atravez do arvoredo mais espaçado.

E ao mesmo tempo sahiu do meio daquellas arvores um homem, de estatura mediana, armado com uma clavina, que trazia aperrada.

O luzir daquelles olhos de coruja, o nariz adunco e na ponta muito revirado para a bocca, e os labios contrahidos por um sorriso de ironia satanica, deram logo a conhecer o perseguidor de *De profundis*, o infame morgado da Barca.

— Ah! ah! — disse, soltando uma gargalhada de escarneo ferocissimo — que diria o honrado sargento-mór de Villar se soubesse que a innocentissima e candida filha está a conversar a sós com um homem, aqui ao luar, a estas horas mortas da noite! Por minha fé, que estou tentado a ir bater-lhe á porta e advertil-o da innocencia desta querida pombinha. Bem me parecia a mim que tanta virtude era inspirada por estas torpezas. Mas emfim, um bom dote...

Braz de Paiva não póde continuar. Ao reconhecel-o, Luiz Vasques respondera ao grito de terror de Camilla com um brado de raiva selvagem; mas a linda menina enlaçara-se tenazmente n'elle, e embaraçara-o o tempo preciso para o morgado da Barca ter tempo de vociferar todos aquelles insultos. Luiz libertou-se por fim dos braços de Camilla e arremessou-se de um salto para elle. Braz de Paiva levou então a clavina á pontaria, e fez fogo.

O tiro passou, porém, muito por cima da cabeça do moço senhor de Encourados. Ao mesmo tempo que Braz de Paiva levou a clavina á cara, um homem saltou como um animal selvagem de cima de uma das arvores, ergueu a clavina com a mão, e o tiro partiu com pontaria ás estrellas. Braz de Paiva voltou-se animado pela raiva de um demonio.

— Ah! foste tu, maldito! — bradou, levantando a clavina sobre a cabeça do recem-vindo.

Este cozeu-se de repente com elle, ergueu o braço secco e descarnado, e assentou-lhe o punho fechado em cheio sobre o craneo. Braz de Paiva cambaleou, e cahiu para a frente.

— *De profundis clamavi... Requiem eternam* — entoou o recem-vindo; e, dando de repente um grande salto para traz, desappareceu num instante atravez do arvoredo.

Luiz Vasques, cego pela colera, a ponto que mal distinguiu estes factos que rapidamente se succederam uns aos outros, colheu Braz de Paiva pela gola, quando elle ia a cahir atordoado pelo murro que *De profundis* lhe assentara na cabeça. Colheu-o, ergueu-o em peso com a mão esquerda, e leval-o de encontro a uma arvore que havia junto do rio, foi tudo um momento. Soltou-o então depressa com que o levava aferrado e elle, a espumar sangue pelos cantos da bocca, caiu com a cabeça de encontro á raiz da arvore, parte da qual já era banhada pelas aguas do rio. Luiz poz-lhe então um pé sobre o peito, e fitou-o com um olhar torvo de ferocidade, entretanto que a espada, que tomára, ao arremessar-se sobre elle, lhe tremia convulsivamente na mão direita.

Então ouviu-se um grito de agonia profundissima, e o baque de um corpo que caira. Este grito e este som fizeram voltar Luiz Vasques a si. Olhou e viu Camilla estendida por terra, como morta. Esqueceu de repente o morgado da Barca, correu a ella, ajoelhou, e cheio de afflicção e de anciedade, levantou-a a meio corpo, e tomou-lhe a cabeça sobre o joelho.

O pobre moço, delirante e sem saber o que havia de fazer, tentou reviver a mimosa menina com beijos e com affagos, e por todos os meios que a afflicção lhe suggeria. Esteve assim uns poucos de minutos, estorcendo-se na tortura da mais viva agonia, sem conseguir della o mais pequeno signal de vida. Então viu erguer de novo Braz de Paiva. Os olhos de Luiz Vasques reluziam como os olhos de uma féra. Empunhou de novo a espada, e sem abandonar Camilla, fitou-o com olhar lampejante e os dentes cerrados pela raiva.

Braz de Paiva ergueu-se pallido e ensanguentado, como cadaver de homem assassinado. Olhou duas ou tres vezes como estonteado em volta de si; por fim fixou a vista em Luiz e em Camilla. A bocca encrespou-se-lhe então com o seu sorriso de ironia satanica. Caminhou alguns passos para elles, e disse, parando:

— Tréguas, sr. Luiz Vasques de Encourados, façamos tréguas por hoje. Bem vê que é preciso cuidar dessa senhora; de outra sorte póde morrer-nos assim.

A estas palavras, que pronunciou com ironia bem accentuada, parou um instante, e depois accrescentou, em voz mais baixa e como respondendo ao pensamento que lhe pairava na cabeça:

— O doido teve razão. Era vingança pobre de mais para mim. Devo vingar-me de outra sorte. Mas emfim, a não ser elle... O que estava feito, estava feito. Elle m'as pagará.

(*Continúa.*)

Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico

Ficam suspensas as transferencias de obrigações (debentures) nominativas e desdobramento de cautelas ao portador, desta companhia, a partir do dia 18 do corrente, até o primeiro dia, inclusive, em que começar o pagamento de juros do semestre a findar em 30 do corrente.

Rio Janeiro, 15 de junho de 1906.

J. E. E. Berla
Director secretario

Acaba de sair á luz o precioso livro

EM DEFEZA DO PROJECTO DO CODIGO CIVIL
pelo
DR. CLOVIS BEVILACQUA

Um volume de 544 paginas, nitidamente impresso.......... 10$000

Remette-se pelo Correio livre de porte.

A' venda em casa dos editores *Francisco Alves & C.*

Rua do Ouvidor 134, e em S. Paulo e Bello Horisonte.

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

AOS SRS. ASSOCIADOS

Continúa a commissão incumbida da revisão da matricula a visitar os dignos associados, pedindo suas ordens e acolhendo devidamente suas reclamações.

A Directoria da Associação renova os seus agradecimentos aos associados, que em geral têm dispensado á referida commissão a mais benevola attenção.

ADMISSÃO DE NOVOS SOCIOS

Termina em 30 do corrente mez o prazo para admissão de socios, isentos da joia de 20$000, pagando apenas:

Diploma....... 5$000
Mensalidade... 3$000

Os socios atrazados em suas mensalidades poderão quitar-se até 30 de setembro, sem restricção em seus direitos e regalias.

Rio de Janeiro, 17 de junho de 1906.

Antonio Monteiro,
2º secretario.

Sociedade Brasileira de Beneficencia

FUNDADA EM 1853
53 RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 53
Edificio proprio

Patrimonio 116:000$000.

Direitos outorgados aos socios pelos Estatutos.

I. Serviço de clinica medica:
a) Consultas na séde social;
b) Visitas a domicilio.
II. Auxilios de pharmacia:
a) Medicamentos allopathas;
b) Medicamentos homoeopathas.
III. Serviço de dentista.
IV. Serviço de advocacia.
V. Auxilios pecuniarios, segundo a graduação:
a) Quando enfermo;
b) Quando preso, até ser julgado;
c) Quando de viagem, por mudança de clima.
VI. Beneficios á familia:
a) Pensão á viuva ou herdeiros, conforme a graduação.
b) Monte-pio de 1:000$000, por inscripção facultativa. 3.132

Anna do Amaral

Pobre ceguinha, sem recursos, forçada a recorrer á jamais desmentida magnanimidade do publico, pede um obulo com que mitigar as agruras da sua sorte.

Qualquer quantia póde ser enviada a esta redacção, que se presta a guardal-a e entregar á infeliz.

Castro Chapelaria

A MAIS CORRECTA

Chapéos, inglezes, de castor, «Pitt» ultimos modelos, 25$, claques francezes, 35$, cartolas superiores, nacionaes, 35$, inglezas, 40$. Largo de S. Francisco, 6-B, gerente Francisco Pirassinunga.

DECLARAÇÕES

C. G.

Centro Gallego en Rio de Janeiro

Participo á los sres. socios y convidados que la fiesta anunciada para ayer, asi como la toma de posesion del nuevo presidente, queda transferida para hoy domingo, á las 9 de la noche. 3196

Rio—16—6—1906.—*A. Cid*, secretario.

Irmandade do Divino Espirito Santo e São João Baptista de Maracanã.

Continuação da Festa do Glorioso Espirito Santo

Domingo, 17 do corrente, continuação da festa do Divino Espirito Santo, havendo missa com acompanhamento de orchestra e côros.

A' tarde leilão de prendas, tocando nos intervallos a banda de infantaria de marinha, continuando a illuminação da rua e adro da capella.

De ordem do irmão provedor, convido a todos os nossos irmãos e fieis a virem com sua presença abrilhantar estes actos e angariar prendas e donativos para o leilão.

Consistorio da Irmandade, 16 de junho de 1906.—O 1º secretario, *José Alves Portilho Bastos Junior*. 3176

C. C.

Cassino Commercial

Hoje, domingo, 17 de junho

REUNIÃO INTIMA

A Escola Dramatica apresentar-se-á num brilhante «intermedio», préviamente organizado para esta noite.

Ingresso ás exmas. familias com os convites permanentes, assignados pelo 2º secretario actual; aos srs. socios com o recibo do corrente mez de junho.

Secretaria, 17 de junho de 1906.

Luiz de Sotomayor, — 2º secretario.

V. I. do SS. Sacramento, Santo Antonio dos Pobres e Nossa Senhora dos Prazeres.

Festa do Glorioso Santo Antonio dos Pobres

A Mesa Administrativa desta Veneravel Irmandade effectuará com toda a pompa a festa do seu glorioso orago, domingo, 17 do corrente, pela fórma seguinte:

A's 11 horas, missa cantada, officiando o nosso respeitavel irmão bemfeitor e digno vigario monsenhor Euripedes Pedrinha, acolytado por distinctos sacerdotes e subindo á tribuna sagrada, ao Evangelho, o eminente pregador régio de s. m. fidelissima, rev. padre José Fontoura, que pela primeira vez far-se-á ouvir nesta capital.

A orchestra, sob a direcção do acreditado maestro Norberto de Carvalho, executará a grande missa de Santos Pinto sendo que a parte coral acha-se confiada a artistas de merito.

A's 7 horas da noite será entoado o solenne «Te-Deum», pregando por essa occasião o rev. monsenhor Pedrinha, notavel orador sacro.

De ordem do nosso carissimo irmão bemfeitor, protector perpetuo e provedor, o exmo. sr. Evaristo Valle de Barros, convido os srs. officiaes, definidores e demais irmãos e devotos a assistirem aos actos acima.

Secretaria da Veneravel Irmandade, 14 de junho de 1906.—O 2º secretario, *A. O. Farre*. 3177

MAL NO SANGUE

O SANGUE POBRE, DOENTE OU VICIADO

Póde occasionar (sendo causa unica e exclusiva) multas molestias, taes como: ANEMIA, FRAQUEZA GERAL, CHLOROSE, DIVERSAS MOLESTIAS DA PELLE, RHEUMATISMO, DORES, ENXAQUECAS, SYPHILIS, ERUPÇÕES CUTANEAS, FERIDAS, ESCROPHULOSE, DARTHROS, EMPIGENS, ECZEMAS, MUITAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO, BAÇO, ETC.

Não raro é vermos pessoas que estão sempre doentes, sempre se queixando de um mal qualquer, sempre fracas, cançadas, pallidas, dyspepticas, apesar de usarem tonicos estomacaes, etc., etc., cujo mal, cuja causa está no SANGUE do que justamente não cuidamos.

Usae o LICOR DE TAYUYA' de S. JOAO DA BARRA, de *Oliveira Filho & Baptista*, que muitos doentes tem encontrado allivio e cura com o uso desse poderoso *purificador do sangue, depurativo e anti-rheumatico*, ha mais de vinte annos usado e aconselhado por medicos distinctos.

Depositarios: ARAUJO FREITAS & COMP.
Rua dos Ourives 114

Em S. Paulo — BARUEL & C.

União dos Correeiros e Artes Correlativas

De ordem do sr. presidente convidam-se todos os socios quites desta União a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria hoje, 17 do corrente, á 1 hora da tarde, para eleição dos cargos vagos.

Os socios que se achem em atrazo com as suas mensalidades poderão quitar-se até a hora marcada para a assembléa.

Secretaria: rua dos Ourives, 134-A. O 2º secretario, *Euclides F. de Moraes*. 3045

Associação Bahiana de Beneficencia

ASSEMBLÉA GERAL
(Em continuação)

Domingo, 17 do corrente, ás 12 horas do dia, na séde social, á rua de S. José n. 116, para approvação do parecer da commissão de contas sobre o Relatorio e balanço geral do anno social de 1905 a 1906, e eleição do conselho administrativo para o anno de 1906 a 1907.

Secretaria da Associação Bahiana de Beneficencia, 14 de junho de 1906.—O 1º secretario da assembléa geral, *Capitão Alvaro Pedreira Franco*. 2998

SAQUES

DE
Qualquer quantia
SOBRE
Portugal, Ilhas e Possessões, Italia, Hespanha, França, Turquia, etc.

(Letras entregues immediatamente)

Compra e venda de ouro amoedado e moeda papel estrangeiro

Esta secção de saques e ouro está aberta das 8 ás 4 1/2 horas e nos dias santos e feriados, até 1 hora da tarde.

BANCO UNIÃO DO COMMERCIO
CAPITAL 5.000:000$000
Rua Primeiro de Março
Esquina da rua da Alfandega n. 1

THE RIO DE JANEIRO City Improvements C., Limited

Os representantes da Companhia previnem aos moradores desta Capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a Companhia, tem o direito de construir quesquer obras de esgoto addicionaes ou extraordinarias sobre seus encanamentos e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos, á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua Santa Luzia n. 37 ou ás casas de machinas, na praia da Saudade, em Botafogo; no fim da rua do Imperador, em S. Christovão; Cidade Nova, no lado do Asylo de Mendicidade; rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio, á rua José Bonifacio n. 52, em Todos os Santos, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções do sr. Engenheiro Fiscal do Governo junto a esta Companhia, todo pedido para serviço de esgoto em predios novos e reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretende collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções deve o publico dirigir-se á repartição fiscal, rua da Misericordia n. 20.

Irmandade do S. S. Sacramento da Matriz do Santo Christo dos Milagres

GRANDES FESTEJOS

A administração nesta Irmandade faz celebrar hoje, 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, a missa solenne ao seu Santissimo Orago Jesus Sacramentado, pregando no Evangelho o revmo. monsenhor Agostinho Bennassi.

A parte musical sob a direcção e regencia dos maestros J. Waldenburg e Miranda Machado, executada por habilissimos professores de orchestra e vozes, constará do missa denominado «Rossi», credo da «Theodora La-Hache» e Ave Maria.

Devido ao pessimo tempo fica transferida para Domingo 24 do corrente, a procissão do «Corpus-Christi» e o grande «Te-Deum» de A. Medeiros.

Secretaria, — 17 — 6 — 906. — *A. Carvalho*, secretario. 2838

Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria

FESTA DE CORPUS-CHRISTI

A Mesa Administrativa desta Irmandade fará celebrar em seu templo, com toda a pompa, a festa do seu Divino Orago, domingo, 17 do corrente, com missa pontifical ás 11 horas e «Te-Deum» ás 7 horas da noite, com exposição do Santissimo Sacramento, officiando nestes actos o Rvm. Monsenhor João Pires de Amorim, dignissimo Vigario Geral do Arcebispado.

A solennidade será honrada com a assistencia de Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcebispo e altas autoridades da Republica.

Ao Evangelho occupará a tribuna sagrada o Rvm. Padre Alvaro Coelho, distincto orador sacro.

A orchestra sob a habil direcção dos professores Guilherme de Oliveira e João Raymundo Rodrigues executará o seguinte programma:

«Ecce Sacerdos» á entrada de Sua Eminencia o Cardeal Arcebispo. «Ouverture», Invocação a São Pedro, do maestro G. Verdi. Missa denominada «Nossa Senhora Auxiliadora», original do Rvm. Monsenhor Cagliero de Giovani. «Gradual», do Revm. Padre José Mauricio Nunes Garcia. «Ave Maria», ao pregador, do compositor Delgado Canedo, para soprano e côros. «Credo» Santa Cecilia, original do laureado compositor Charles Gounod. «Salutaris», do maestro Fumagali, melodioso «terceto» para soprano, contralto e baixo.

A' retirada de Sua Eminencia, será executada a grande marcha de Mendelsohn.

O «Te-Deum» será o denominado «Santa Thereza de Jesus», do maestro Montano, precedido de uma ouvertura. «Salutaris», do maestro Massenet e «Tantum Ergo», do maestro Simmonot.

Os solos serão executados pelas Exmas. Sras. DD.: Alice Bancalari, Prescilliana de Castro, Martha Kopal, Rosalina de Lima, Emilliana Suckow, Paulina Donato e pelos Srs Levy Costa, Angelo Rossi e Evaristo Costa.

Antes do «Te-Deum» será feita a proclamação da Mesa Administrativa que tem de gerir a Irmandade no anno compromissal de 1906 a 1907.

De ordem do Irmão Provedor, convido os nossos irmãos e fieis a assistirem a estes actos para maior brilho da solennidade.

Secretaria da Irmandade, 13 de Junho de 1906.— O Secretario, ANTONIO DIAS GARCIA.

Irmandade do Santissimo Sacramento da Matriz do Santo Christo dos Milagres.

GRANDES FESTEJOS

A administração desta irmandade faz celebrar nos dias 14, 15 e 16 do corrente mez ás 6 1/2 da noite o *Tridum* do seu Santissimo Orago Jesus Sacramentado.

Domingo 17, ás 10 1/2 missa solenne, pregando ao Evangelho o revm. vigario da matriz de S. Christovão; ás 4 horas da tarde, procissão do *Corpus Christi* e ás 7 horas da noite grande *Te-Deum* de A. Medeiros, subindo á tribuna sagrada o revm. monsenhor Agostinho Bennassi. A parte musical, sob a direcção e regencia dos maestros J. Waldenburg e Miranda Machado será executada por habilissimos professores de orchestra e vozes.

Secretaria, 12 de junho de 1906.—O secretario, A. Carvalho. 2838

Club União dos Caçadores

Convido aos srs. socios fundadores e mais a todos os caçadores do Districto Federal, que queiram fazer parte deste Club, a comparecerem segunda-feira, 18 do corrente, ás 7 horas da noite, no Theatro do Campinho, afim de se proceder á approvação dos estatutos e eleição da directoria.

Carlos Pimentel, presidente interino. 3136

EM BANHOS GERAES OU PARCIAES

USAE O SABÃO ARISTOLINO

DE
OLIVEIRA JUNIOR

Que além de suas propriedades altamente antisepticas, o que concorre poderosamente para fazer desapparecer toda e qualquer erupção cutanea, elle torna o banho perfumado, proporcionando ao corpo frescura e bem estar.

A' VENDA
ARAUJO FREITAS & COMP.— S. PEDRO N. 90
BARUEL & COMP. — S. PAULO

Gr.·. Or.·. do Brasil

Quinta-feira, 21 do corrente, assembléa ger.·. ordinaria, para posse da nova administração.—*J. Frederico de Almeida*, Gr.·. Secr.·. Ger.·. da Ord.·. 3126

Loteria Esperança

EXTRACÇÃO A'S 3 HORAS
AMANHÃ
12:000$
POR 180 RÉIS
EM 30 DO CORRENTE
50:000$
POR 1$400 EM DECIMOS DE 140 réis
EM 14 DE JULHO
100:000$000
Por 4$200 em sextos de 700 rs.

PEDIDOS A
Companhia Nacional Loterias dos Estados
Rua Marechal Deodoro 29-A
NICTHEROY

EDITAES

Edital

CONCORRENCIA

Não tendo sido satisfeitas as condições do edital publicado a 30 de abril proximo passado, de ordem do sr. director geral e em virtude da determinação do sr. 1º secretario do Conselho Municipal, fica aberta concorrencia, durante oito dias, a contar da data da publicação deste, sobre o preço para o fornecimento dos seguintes objectos, todos de superior qualidade, necessarios ao expediente do Conselho Municipal e sua secretaria, durante o prazo de um anno:

Album para projectos, um.
Alicates americanos para brochar, um.
Alfinetes para brochar, caixa.
Barbante grosso e fino, kilo.
Blocks compridos e quadrados, um com 100 folhas.
Buvards, um.
Cadarço, peça.
Canetas, duzia.
Carimbo de borracha, um.
Cartão oleado para copiador, folha.
Cesta para papeis, uma.
Colchetes sortidos de metal, caixa.
Cintas impressas para remessas de actas, cento.
Descanço para canetas, um.
Encadernação do *Diario Official*, correspondente a um mez, uma.
Encadernação de leis e outras obras, uma.
Enveloppes de linho americano em branco para cartas, caixa.
Enveloppes de linho americano com dizeres para carta, caixa.
Enveloppes de linho, grandes, em branco, caixa.
Enveloppes de linho, grandes, com dizeres, caixa.
Enveloppes de linho, grandes, impressos para mensagens, caixa.
Gomma arabica Senegaline, duzia.
Gomma Stickfast, estrangeira, duzia.
Impressos para attestados de frequencia grandes e pequenos, cento.
Lacre, caixa com 20 páos,
Lapis de borracha, Faber, duzia.
Lapis bicolores, Faber, de 1ª, duzia.
Lapis bicolores, Faber, de 2ª, duzia.
Lapis pretos, Faber, duzia.
Limpa-pennas, um.
Livro de ponto dos empregados, um.
Livro de ponto dos continuos, um.
Livro de protocollo geral, um.
Livro de protocollo do archivo para projectos e pareceres, um.
Livro de protocollo de papeis ao archivo, um.
Livro de protocollo de papeis ás commissões permanentes, um.
Livro de entradas e saidas, um.
Livro para andamento de projectos, um.
Livro para andamento de pareceres, um.
Livro para cópia de mensagens, um.
Livro para andamento de requerimentos e indicações, um.
Livro para resoluções da commissão de policia, um.
Livro para registro do pessoal, um.
Livro para ordens do dia, um.
Livro para registro de portarias, um.
Livro para registro de orçamentos, um.
Livro para a bibliotheca, modelo 642, um.
Livro em branco para copiador, um.
Mata-borrão para copiador, folha.
Papel de linho americano diplomata, sem dizeres, para cartas, caixa.
Papel de linho americano diplomata, com dizeres, para cartas, caixa.
Papel almasso de primeira, resma.
Papel almasso de segunda, resma.
Papel superior de linho Royal Vellum, pautado, com dizeres, para actas, resma.
Papel para autographos, formato grande, com dizeres, resma.
Papel de linho superior impresso Grown Porchmin, para officios, resma.
Papel Royal Vellum, impresso, para licenças, resma.
Papel de linho superior para certidões, com e sem dizeres, resma.
Papel de linho superior impresso, para serviço interno, resma.
Papel para titulos de nomeação de funccionarios, resma.
Papel impresso para capa de documentos, resma.
Papel formato grande, para mappas, resma.
Papel com dizeres, formato grande, para decretos, resma.
Papel mata-borrão, folha.
Papel para embrulho, resma de 400 folhas.
Pasta de marroquim, de superior qualidade, uma.
Pasta de marroquim, de inferior qualidade, uma.
Pennas Francklin, n. 267, caixa.
Pennas Leonard, 516 EF, caixa.
Pennas Mallat, ns. 10 e 12, caixa.
Pesos de vidro, um.
Pegadores de papel, um.
Reguas de borracha, com 80 centimetros, uma.
Raspadeiras, Rogers, uma.
Talões para pedidos de material a fornecedores e do archivo, um.
Tesouras Rogers, com 25 centimetros, uma.
Tinteiros para escrevaninha, um.
Tinta para carimbo de borracha, vidro.
Tinta preta Gardinha, litro.
Tinta preta Gardinha, em potes pequenos, um pote.
Tinta carmim, vidro.
Tinta Faber para copiar, litro.

Os concorrentes deverão juntar ás suas propostas documentos que provem acharse quites do pagamento dos impostos municipaes e federaes.

As propostas, que serão abertas no dia 20 de julho, á 1 hora da tarde, em presença dos proponentes, pela mesa, reunida, deverão ser apresentadas em carta fechada, sem razuras, nem emendas, até áquella hóra do referido dia 20, nesta repartição, onde os mesmos srs. proponentes poderão obter todas as informações de que necessitarem.

A qualidade do material acima descripto será julgada pelas amostras apresentadas pelos concorrentes, dos quaes o preferido deixará depositadas as que apresentar no archivo desta secretaria, emquanto durar o contrato, para confronto do material fornecido.

Levar-se-á em linha de conta a idoneidade do proponente.

Os concorrentes, no acto da assignatura do contrato, depositarão, como garantia, a quantia de um conto de réis, em moeda corrente, obrigando-se ao pagamento de multas de cem a quinhentos mil réis, pelas faltas em que incorrerem.

As propostas serão feitas na ordem em que estão collocados os diversos objectos do presente edital, e os preços pelas quantidades marcadas no mesmo.

As contas de fornecimento serão apresentadas em duas vias, mensalmente, a esta repartição, para o respectivo processo.

Secretaria do Conselho Municipal, em 12 de junho de 1906—*Camillo Reys*, official maior.

Thesouro Federal

Tendo o sr. ministro da fazenda, de accordo com o que propoz a junta administrativa da Caixa de Amortisação, em officio n. 173 de 13 do corrente, sobre o extravio de apolices ao portador de 1895 já permutadas por outras nominativas do mesmo emprestimo, resolvido adoptar a providencia suggerida pela mesma junta de serem retirados da circulação todos os titulos ao portador daquelle emprestimo, convido, portanto, aos possuidores desses titulos a comparecerem na thesouraria geral do Thesouro Federal para permutal-os por outros nominativos ou receber o seu valor nominal e os juros contados somente até 30 do corrente mez.

Directoria da Contabilidade do Thesouro Federal, em 15 de junho de 1906.

F. F. da Costa Junior

AVISOS MARITIMOS

P. S. N. C.

(Companhia de Navegação do Pacifico)

SAIDAS PARA A EUROPA

ORAVIA........	28 de junho	(directo)
ORITA........	10 de julho	(escalas)
VICTORIA........	26 » »	(directo)
ORISSA........	23 de agosto	»

O PAQUETE INGLEZ

OROPESA

Esperado de Montevidéo, via-Santos, no dia 20 do corrente, sairá para Bahia, Pernambuco, Lisbôa, Corunha, La Pallice e Liverpool, depois da indispensavel demora.

O preço da passagem de 3ª classe para Lisboa é de 165$ e para Vigo 170$, incluindo o imposto do governo, vinho de mesa, etc.

As encommendas e amostras só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe com suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros.

A Pacific Steam Navigation Company, de accordo com a Royal Mail Steam Packet Company, emittirá bilhetes de passagens de 1ª e 2ª classes para os portos da Europa e dos Estados da Bahia e Pernambuco, com direito a interromper a viagem em qualquer porto, podendo os srs. passageiros voltar em qualquer dos vapores das duas companhias.

Os passageiros de 1ª classe, 1ª categoria, da Companhia Messageries Maritimes, gosam das mesmas regalias.

Para carga trata-se com o corretor sr. W. R. MAC NIVEN, á rua de S. Pedro n. 18, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes

Wilson, Sons & C. Limited
2 RUA S. PEDRO 2

Companhia Nacional de Navegação Costeira

O PAQUETE

ITACOLOMY

Sairá para

BAHIA

no dia 25 do corrente

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

LAGE IRMÃOS
9 — RUA DO HOSPICIO — 9

Companhia de Navegação «Cruzeiro do Sul»

Serviço regular semanal entre o Rio de Janeiro e Rio da Prata, com escalas pelos portos do Sul da Republica.

O paquete

SIRIO

sairá no dia 21 do corrente, para **Santos, Paranaguá, Antonina, Florianopolis, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires.**

AO MEIO DIA

Este paquete recebe passageiros para PELOTAS E PORTO ALEGRE.

Os paquetes desta Companhia, expressamente construidos para esta carreira, movidos a duas helices e providos com os mais modernos melhoramentos, offerecem aos srs. passageiros o maior conforto possivel.

São profusamente illuminados a luz electrica, têm camarotes de luxo e ventiladores electricos em todos os camarotes e salões.

Recebem-se cargas em transito para **Pelotas, Porto Alegre e Corumbá.**

Ordens de embarque até a vespera da saida.

Recebe-se carga desde já pelo trapiche Freitas, á rua da Saude ns. 40 e 44.

Ordens de embarque, passagens e mais informações com

OS AGENTES
THEODOR WILLE & C.
31 Rua da Alfandega 31

Lloyd Brasileiro

M. BUARQUE & COMP.

Linha do Norte
O paquete

MANÁOS

Sae hoje, 18 do corrente, ás 5 horas da tarde, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém e Manáos.

LINHA DO RIO GRANDE
O paquete

SANTOS

Sairá no dia 23 do corrente, ao meio-dia, para Santos, Paranaguá, Florianopolis e Rio Grande. Recebe cargas e passageiros para Pelotas e Porto Alegre, com transbordo no Rio Grande para o vapor «Mercedes», com o qual está em correspondencia.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHA DO RIO DA PRATA
O vapor

GUAJARÁ

Sairá no dia 20 do corrente, ao meio-dia, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe cargas e passageiros em transito para os portos de Matto-Grosso.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHA DE SERGIPE
O paquete

AYMORÉ

Sairá amanhã 18 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Bahia, Estancia e Aracajú.

Cargas pelo trapiche do Norte.

VIAGEM EXTRAORDINARIA
O vapor

AMAZONAS

Sairá no dia 21 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Bahia, Maceió, Pernambuco, Ceará e Pará.

Cargas pelo trapiche do Norte.

Norddeutscher Lloyd, Bremen

Saidas para a Europa:

ERLANGEN........	13 de julho	
COBLENZ........	27 de julho	
AACHEN........	10 de agosto	
HALLE........	24 »	»

O paquete allemão

CREFELD

(ILLUMINADO A LUZ ELECTRICA)

Sairá no dia 29 do corrente, ás 2 horas da tarde, para:
Madeira
Leixões
Rotterdam
Antuerpia
e Bremen

tocando na Bahia.

Preço da passagem de 1ª classe para Rotterdam, Antuerpia e Bremen, 450 marcos.

Este paquete tem bôas e modernas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes e tem medico, creada e cozinheiro portuguez a bordo.

Este paquete recebe passageiros para a ilha da Madeira e directamente para Leixões (Porto).

As passagens de 3ª classe incluem vinho de mesa.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros com suas bagagens.

O embarque dos srs. passageiros se realiza no cáes dos Mineiros, no dia 29 do corrente, ao meio-dia.

Estes vapores aceitam cargas directamente para Lisboa e Leixões.

Para cargas, trata-se com o corretor da Companhia o sr. H. Campos, á rua General Camara n. 2, sobrado.

Para passagens e mais informações, com os agentes

HERM STOLTZ & C.
68 Rua General Camara 68

NAVIGAZIONE GENERALE ITALIANA

Società Riunite: FLORIO & RUBATINO

Serviço postal e commercial cumulativo com a companhia de navegação LA VELOCE, entre a Italia, o Brasil e o Rio da Prata e vice-versa

SAIDAS PARA A ITALIA

PERSEO (rapido)....................	25 do corrente
UMBRIA (construcção moderna)....................	23 de julho
LIGURIA » » 1ª viagem....................	6 de agosto
SARDEGNA » »....................	20 » »
PERSEO (rapido)....................	3 de setembro

VAPORES ESPERADOS DE GENOVA E NAPOLES EM SAHIDAS PARA BUENOS AIRES

LIGURIA (construcção moderna) 1ª viagem....................	21 de julho
REGINA MARGHERITA (rapido)....................	31 de agosto
PERSEO (rapido)....................	13 de outubro
SANNIO (construcção moderna) 1ª viagem....................	15 de novembro
LAZIO » »....................	24 de dezembro

O rapido e grande paquete italiano

PERSEO

VIAGEM EM 14 DIAS

Sairá no dia 25 do corrente directamente para

GENOVA E NAPOLES

N. B.—Esse grande e magnifico paquete está em correspondencia com as saidas de Genova, dos vapores da mesma companhia para

Beyrouth, Alexandria do Egypto, Port Said, etc.

A 3ª classe é confortavel e está installada de accôrdo com o novo regulamento italiano.

IDA E VOLTA — As passagens de ida e volta, tanto de 1ª e 2ª como as de 3ª classes, tem o abatimento de 20 %.

BILHETES DE CHAMADA:—Chamamos a attenção para as saidas de Genova, vapores rapidos **(viagens em 14 dias)** preço: frs. 143,00 de Genova ou Napoles para o Rio de Janeiro e Santos.

Para cargas, trata-se com o sr. H. Campos, rua General Camara 2.

Para passagens e mais informações, dirigir-se directamente aos

CONSIGNATARIOS
De Vincenzi & Barra
49 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 49
(SOBRADO)

R. M. S. P. The Royal Mail Steam Packet Com[pany]

(Mala Real Ingleza)

Augmento de viagens de paquetes inglezes

SAIDAS PARA A EUROPA

MAGDALENA (escalas) ... 4 de ...
DANUBE (directo) .... 10 »
AMAZONE (escalas) .... 18 »
CLYDE (escalas) .... 1 de ...
THAMES (directo) .... 1 »

O PAQUETE

MAGDALEN[A]

Esperado de Southampton e escal[as] ... dia 19 do corrente, sairá para **Santos, [Mon]tevidéo e Buenos Aires**, depois [da in]dispensavel demora.

O PAQUETE

ARAGO[N]

Esperado do Rio da Prata, por S[antos] ... no dia 20 do corrente, sairá para

Bahia, Pernambuco, Madeira, Lisboa, Vigo, Cherbourg [e] So[uthampton]

no mesmo dia, ás 3 horas da tarde.

O preço da passagem de 3ª ... para Lisboa é de 180$ e para ... é de 185$, incluindo o impos[to do] governo, vinho de mesa, etc.

As encommendas e amostras ... rão recebidas até á vespera da ... dos paquetes.

A companhia fornece conducção g[ratuita] para bordo aos srs. passageiros de 3ª ... com suas bagagens, sendo o embar[que no] cáes dos Mineiros, ao meio dia, no ... do corrente.

A Royal Mail Steam Packet C., ... cordo com a Pacific Steam Navigat[ion] e Compagnie Messageries Maritimes ... tirá bilhetes de passagem de 1ª class[e para] os portos da Europa e os Estados de ... e Pernambuco, com direito a interr[omper] a viagem em qualquer porto, e pod[endo os] srs. passageiros voltar em qualqu[er dos] vapores das tres companhias.

Para carga, trata-se com o corre[tor] F. de Sampaio, na agencia.

Para passagens e outras informaçõ[es com] os AGENTES

Knight, Harrison &
73 RUA PRIMEIRO DE MAR[ÇO]
(SOBRADO)

Hamburg Amerika Li[nie]

(Serviço para a America d...
Saidas para a Europa

PRINZ SIGISMUND, 6.000 tons., 13 ...
RHAETIA, (novo), 10.000 tons., 3 d...

O novo e grande paquete allem[ão]

RUGIA

10.000 toneladas

Esperado de Santos, sairá p[ara] **Bahia, Madeira, Lisboa, Bo[ulogne] S/M** (Paris) **Dover** (Londres) **Ha[mburgo] e Copenhagen**, no dia 22 do cor[rente ao] meio-dia.

A Companhia fornece conducção ... para bordo aos srs. passageiros c[om suas] bagagens, sendo o embarque no c[áes dos] Mineiros, no dia 22, ás 9 horas da ...

Estes novos e esplendidos paqu[etes ...] quaes foram introduzidos na mai[or ...] todos os ultimos aperfeiçoamento[s ...] cem aos srs. passageiros de todas [as clas]ses o maior conforto possivel.

Estes paquetes têm as mais ... nas e confortaveis accomm[odações] para passageiros de 3ª classe

Têm medico, creada, assim co[mo cozi]nheiro portuguez a bordo, e as p[assagens] de todas as classes incluem vinho ...

Para cargas trata-se com o co[rretor da] Companhia, sr. **W. R. Mac Ni[ven]**, S. Pedro n. 18, sobrado.

Para passagens e outras i[nforma]ções com

OS AGENTES
Theodor Wille & C
31 Rua da Alfandega

ANNUNCIO[S]

RODA DA FORT[UNA]

DERAM HONTEM:

Antigo..............	469	Po...
Moderno..............	972	Po...
Rio..............	074	Pa...
Salteado..............	...	Pa...

C...

Companhia Indus[trial] Americana

Convido o sr. portador do recil[bo do] sorio n. 1497 a comparecer ne[ste escri]ptorio.

Rio, 16 de junho de 1906. — *F. C...* rector thesoureiro.

A Caridade

Sociedade Beneficente

De accordo com o artigo 31 dos ... ficou remido o socio inscripto ... 870.

Acceitam-se encommendas nest...

O p...

Rio, 16 de junho de 1906.

O Ferrament[eiro]

SOCIEDADE BENEFICEN[TE]

De accordo com o artigo 83 ... tutos, ficou remido o socio ins[cripto s]o n. 975. *A d...*

Rio, 16 de junho de 1906.

Centro Auxiliad[or]

De accordo com o art. 3º dos [es]tatutos, fica remido o socio n. 2...

3188 *O p...*

A. Fluminens[e]

Resgatou-se o debenture N. ...

Rio, 16 de junho de 1906. *O secre...*

ALUGA-SE uma boa sala con... nellas e uma alcova no prim... de um predio á rua Dr. Corrêa ... ver e tratar no armazem n. 10 ... rua.

ALUGA-SE um bom commodo ... pensão, em casa de um casal ... a um moço decente; á rua de S... 169, sobrado.

ALUGA-SE a casa da rua Tor... n. 81, Villa Isabel. Trata-se na ... S. Francisco Filho n. 17.

ALUGA-SE uma lavadeira e ... deira; trata-se na rua das ... n. 61, com Candida.

ALUGA-SE um bom quarto ... em casa de familia; na rua ... n. 45, sobrado.

ALUGA-SE a pessôa séria, ... familia, um quarto; á rua ... 38-A.

ALUGA-SE um bom commo[do em casa] de familia, á rua General ... para moço solteiro, empregad[o no com]mercio.

ALUGA-SE na rua do Ouvido[r ...] dar, um quarto mobiliado, ... pensão.

ALUGAM-SE cosinheiras, ... meninos e meninas: Largo ... n. 8 sobrado.

LUGA-SE um commodo a casal sem filhos; na travessa Silva Bayon 14. 3163

LUGA-SE uma casa para pequena familia; na ladeira do Senado n. 39. 3127

LUGA-SE o predio á rua Santos Rodrigues n. 55. 3123

LUGA-SE um bom predio, pintado e forrado de novo, no centro de grande terreno, á rua Francisco Manoel n. 9, entre estações do Riachuelo e Sampaio; as chaves estão na rua Vinte e Quatro de Maio n. 114, onde se trata. 3140

LUGA-SE a loja da rua de S. Pedro 137 e dois commodos a casal sem filhos ou rapaz solteiro, que sejam de tratamento. 3077

LUGA-SE um quarto bem arejado para moços solteiros, em casa de uma familia; na rua Visconde Maranguape 46. 3065

LUGA-SE metade de uma casa para pequena familia; tem quintal. Informa-se na D. Minervina 35, Estacio. 3095

LUGA-SE uma sala com gaz, por preço razoavel, a rapazes decentes; na rua ...ilho 1, esquina da rua Benjamin Constant. 3067

LUGA-SE um bom commodo em casa de familia; rua Corrêa Dutra n. 39, ...teto. 3088

LUGA-SE em casa de familia a moço decente, um quarto pequeno com ...chuveiro, gaz, pensão e serviço, por ...rma-se no armazem da travessa ...ra n. 1, com o sr. Costa. 3089

LUGA-SE um bom commodo claro e arejado em casa de familia a moços ...teiros ou a casal sem filhos; á rua da ...inha 52. 3027

LUGAM-SE a cavalheiros e pessoas do commercio excellentes commodos mobiliados, em um predio recentemente preparado; na rua Costa Bastos n. 16, para informações, na mesma rua n. 1. 2957

LUGA-SE em casa de familia, um quarto independente, com ou sem pensão; na ...do Ouvidor n. 153, 1º andar. 3022

LUGA-SE o predio da rua Conde de Bomfim n. 104, com bons commodos para ...ilia; trata-se na mesma rua no n. 93.

LUGA-SE um moço portuguez para creado de alguma familia que faça ...gens — o cavalheiro fala 4 idiomas; ou ...escriptorio; chacara da Floresta n. 14, ...po 8º, rua da Ajuda—M. G. N. 2982

LUGAM-SE commodos mobiliados e com pensão, na rua Silva Manoel n. 45. 3032

LUGA-SE um bom armazem, novo, proprio para açougue ou outro qualquer ...cio; na rua de S. Christovão n. 259-A, ...ver e tratar na mesma rua n. 303. 3086

LUGAM-SE dois quartos com pensão ...m casa de familia, na rua da La... n. 80. 2564

...UGA-SE, no Federal, novo armazem brasileiro de mantimentos nacionaes e ...ngeiros, na rua do Rosario n. 14, pro... ...no Correio Geral, ou vende-se a 340 ...o kilo do crystalino e puro assucar da ...aria, a 360 reis o litro de novo e su... ...o feijão preto da Porto Alegre, a 400 ...o litro de alvo, graúdo e perfeito arroz ...upe, a 3$400 o kilo da mais delicada e ...osa manteiga mineira, a 700 réis a ... de verdadeiro, esterilizado e novo «Moça», a 2$400 o litro do mais fino e ...oso azeite portuguez, a 800 réis a garrafa agradavel e não alcoolizada cerveja ...nia de Petropolis, a 500 réis a garrafa ...enuino vinho de uva do Rio Grande, ...rocurado pelo seu sabor, aroma e es... ...oso engarrafamento, a 1$200 o pa... ...de 8 luxuosas velas Brasileiras de ...ina; além do variado sortimento de ...es de 1ª qualidade, que, vendidos por ...s excepcionaes, pesos e medidas garantidos e entregues em domicilio, trazem ...a alegria ao lar domestico e socego ás ...s e economicas mães de familia.

...UGA-SE um commodo mobiliado a moços, em casa de familia, á rua da ... n. 42. 3059

...UGA-SE por 70$ espaçosa sala de frente, a solteiro ou casal; na rua Barão de ...ix n. 159. 3060

...UGAM-SE COMMODOS mobiliados com ou sem pensão; rua Silva Manoel n. 41. 3063

...UGA-SE um grande quarto só a moços do commercio, em casa de familia; ...da Lapa n. 3. 2868

...ECISA-SE de um rapaz de côr, para serviço domestico; rua Silva Manoel ... 3061

...ECISA-SE de uma bôa cosinheira á ...Haddock Lobo A 56, sobre a pharmacia. 3049

...ECISA-SE de uma creada de meia edade para serviços leves; na rua da Quitanda n. 6, 2º andar. 3079

...ECISA-SE de um rapaz com alguma pratica de pharmacia; na rua Capitão ...de n. 12 B, estação do Meyer. 3055

...ECISA-SE de uma criada que cosinhe, ...a, engomme e arrume casa para senhora só, na rua Moraes e Valle ...rado; Lapa. 3034

...ECISA-SE de uma boa cozinheira para ...ivial; travessa Cruz Lima n. 2. 3019

...ECISA-SE de agentes, dá-se vantajosa commissão, na rua dos Invalidos n. 64; ...o, photographia. 3085

...ECISA-SE de aprendizes de empalhadores com alguma pratica; na rua dos ...n. 56 loja. 3095

...ECISA-SE das pessoas sem emprego, ...mens, mulheres, meninos e meninas, ...reito; na rua da Conceição n. 11. O ...o annual, homens pagam 10$ e 20$, ...res, 5$ e 10$000. 2118

...ECISA-SE de uma ama de leite de ... a tres mezes, sadia, com attestado ...stencia da Infancia; na rua Felix da ...n. 7 A, largo da Segunda-feira. 3179

...ECISA-SE de montadores de botinas; ...Tobias Barreto n. 54. 3180

...ECISA-SE de um ajudante de alfaiate, ...obra grande; rua João Caetano ...casa n. 1. 3178

...ECISA-SE de um commodo mobiliado ...decencia, absolutamente independente para um cavalheiro; nas immediações ...Lapa ou Gloria, que não seja casa ...modos. Quem tiver um, dirija carta esta redacção, com as iniciaes ... 3195

...ECISA-SE de uma cozinheira para o ...al; na rua Nova da Bella Vista n. 3, ...o Novo. 3158

...ECISA-SE de uma lavadeira e engommadeira; trata-se na rua Monte Alegre ... 3150

...ECISA-SE falar com Mario Xavier. ...nhã T. 11-12 Cen. P. 3139

...ECISA-SE de uma boa cosinheira na ...a D. Marianna n. 15. 3135

...ECISA-SE de uma perfeita lavadeira e engommadeira de roupa de homem, na ...eira Martins n. 34. 3134

...ECISA-SE de uma criada para todo o serviço de pequena familia. Rua Larga S. Joaquim, 50. 3123

...ECISA-SE de uma creada para arrumadeira e serviços leves, á rua Santa ...rina, 37. 3128

...DE-SE a casa da travessa Cerqueira ...n. 4; trata-se na mesma rua n. ...ação do Riachuelo. 3137

...DE-SE NA LIQUIDADORA ...importante lampeão para kerosene ...peça artistica e talvez unica no gênero ...a do passeio n. 52. 3159

...DEM-SE e compram-se moveis e ...em reformam-se colchões; na Casa ...rua Marechal Rangel n. 20, Cas... 1696

...DEM-SE utensilios para todos os ramos e moveis. Assim como compram-se; rua do Hospicio n. 200. 2715

...DE-SE um chalet, de solida construcção, paredes dobradas, novo, com ...las, dois quartos, cozinha e telheiro ...abrigo de tanque, quintal todo fe... ...na rua Manoel Alves n. 11, estação ...r; trata-se no largo da Matriz 12, ...Novo. 3197

VENDEM-SE e compram-se moveis, reformam-se mobilias e colchões na grande colchoaria Familiar, á rua Goyaz n. 36-A, Meyer (casa do Ignacio). 3332

VENDE-SE um terreno com 11 metros de frente por quarenta e tantos de fundos, prompto a edificar, na travessa do dr. Araujo proximo á rua do Mattoso; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 26. 2836

VENDE-SE NA LIQUIDADORA um dormitorio completo, quasi novo por 660$000, art-nouveau; rua do Passeio n. 52. 3160

VENDE-SE um terreno na rua da Assembléa; trata-se na rua do Hospicio 21, 2º andar. 3133

VENDE-SE tinta Sardinha para marcar roupa. E' a melhor ea mais barata que ha no mercado. Encontra-se em todas as casas de armarinho, chá e cêra e especialmente nas papelarias.

VENDE-SE uma boa chacara com muito terreno e um motor hydraulico, 10 cavallos com encanamento ferro fundido. Informa-se na rua do Rosario n. 62, sobrado. 2991

VENDE-SE NA LIQUIDADORA Um riquissimo terno de Carvalho stylo Conventual, proprio para gabinete de gosto; rua do Passeio n. 52. 3161

VENDEM-SE machinas de costuras em prestações; na rua Senador Euzebio n. 34. 3088

VENDEM-SE 300 tubos de ferro fundido 0,m20 de diametro interior, 3 metros de comprimento. Informa-se, rua do Rosario n. 72, sobrado. 2991

VENDE-SE uma machina de escrever, systema de escripta visivel, por preço modico; á rua do Ouvidor n. 42, 1º andar, escriptorio de Edw. Murray. 3183

DENTISTA

Extracção de dentes, sem dor, a	5$000
Limpeza de dentes	5$000
Dentaduras de vulcanite, cada dente a	5$000
Obturações de dentes, de 5$ a	7$000
Dentes a pivot	15$000
Coroas de ouro, de 20$ a	40$000
Concertos em dentaduras, feitos em 5 horas, por mais quebradas e defeituosas que estejam, ficando como novas e garantidas por muito tempo, cada concerto a	10$000

NO CONSULTORIO

CIRURGICO-DENTARIO DO

DR. SILVINO MATTOS

Cirurgião-dentista

Laureado com o 1º premio da secção de cirurgia-dentaria na Grande Exposição Artistico-Industrial de 1900, concorrente, em 1903, no Districto Federal, á Exposição Preparatoria da Universal Norte-Americana, e premiado com medalhas de bronze na Extraordinaria Exposição Universal Internacional de 1904, em S. Luiz, nos Estados Unidos da America do Norte, e, em 1905, pela Scientifica Associação Astronomica de França.

233 Rua Sete de Setembro 233

(Muito proximo ao largo do Rocio).

Das 7 da manhã ás 5 da tarde. Todos os dias. Teleph. n. 1.556. 3151

VENDE-SE á rua da Engenhoca, Nitheroy, uma boa chacara; trata-se á rua do Sacramento n. 12, com o sr. Baptista. 3047

VENDE-SE NA LIQUIDADORA, por preços excessivamente modicos, toda a sorte de moveis novos, quasi novos e usados; rua do Passeio n. 52. 3162

VENDEM-SE uma armação, um balcão, direito a uma cama, meia mobilia, um espelho, etc.; na rua dos Arcos n. 56, loja. 3086

Costumes Para meninos, de todas as edades, de casemira, flanella, e brim a 5$, 8$, 12$, 18$ e 25$, no Paraizo das Creanças, rua da Assembléa 101.

E. SAMUEL HOFFMANN & C., 15 A travessa do Rosario, perdeu-se a cautela n. 110.791 desta casa.

L. GONTHIER & C. Henry, Armando & C., successores, perdeu-se a cautela n. 139.460 desta casa. 3114

UMA BEBIDA PRODIGIOSA!...

VERMUTHINA

O maravilhoso regenerador que produz rapida, radical e infallivel cura em todos os casos de DEBILIDADE NERVOSA, PERDA DE MEMORIA, etc.

O seu uso diario (ao contrario de todas as bebidas) REVIGORA, REMOÇA e FORTIFICA. Tonico e reconstituinte, torna o homem forte e resistente; recompõe, corrige, tonifica e reconstitue, operando no organismo uma renovação cellular.

UM MEDICAMENTO

ASSOMBROSO!!...

A **Vermuthina** tem a vantagem de ser um agradabilissimo licor de mesa, que se póde usar á vontade, como qualquer bebida; cura positivamente em todos os casos, quer sejam recentes ou chronicos, restitue FORÇA, ENERGIA e VITALIDADE, fortifica o systema NERVOSO e CARDIACO, facilitando a circulação. A **Vermuthina** é uma BEBIDA MEDICAMENTOSA preparada scientificamente.

Unicos depositarios: JULIO D'ALMEIDA & C., Rua de S. Pedro 80

PELO AMOR DE DEUS.—Uma mãe infeliz com 4 filhos todos pequenos, sem recursos, vem pedir aos bons paes de familia alguma caridade para o sustento de seus filhos; esta redacção presta-se a receber qualquer obulo para Candida.

SOMBRINHAS CHICS
Preços de 2$500 á 10$000
CHAPELARIA MATHEUS
Uruguayana n. 89

CARTAS de fiança baratas, para casas, e papeis de casamento; Largo do Capim n. 8, sobrado. 3143

SEDA de primeira qualidade vende-se muito barato um corte, serve para moça ou senhora, carta no escriptorio desta folha a L. G. 3118

E. SAMUEL HOFFMANN & C. 15 A travessa do Rosario. Perdeu-se a cautela n. 107.350 desta casa. 3138

PARA ganhar 40$000 por dia ensina-se a gravar, dourar, lapidar, furar, concertar e diversas composições de acidos. Pechim, rua Sete de Setembro n. 116. 3117

CARTÕES de visita de 2$, 3$, e 4$ o cento impressos em cinco minutos; unica casa, largo do Paço n. 6, quasi na esquina da rua do Mercado. 3121

CHAPEUS CHICS e baratos, tambem reformam-se. Faz plissées, lava luvas e plumas. A Moema—rua do Espirito Santo n. 2-A, Haddock Lobo n. 37. 3130

FLORISTAS precisa-se na rua Haddock Lobo n. 37, aceita-se aprendizes. 3131

SOMNAMBULO—CHIROMANTE E CARTOMANTE.—O mais perfeito de todos; recemchegado da Belgica para todo e qualquer trabalho. Por um systema completamente novo diz com clareza todos os segredos e particularidades da vida. Do meio-dia ás 2 horas da tarde, rua do Riachuelo n. 63. 3108

83 DINHEIRO HAJA!!! 83

QUE A

FABRICA CONFIANÇA DO BRASIL

DE

Collarinhos, Punhos, Camisas, Ceroulas, Colletes, Gravatas, etc.

83 RUA DA CARIOCA 83

Fabrica e vende tão BARATO, que NINGUEM com ELLA póde competir, como seja: 3 Collarinhos de linho por 2$000—Pares de punhos a 1$000—Camisas peito molle a 2$500, 3$000, 4$000, 4$500 e 5$000—Camisas de bom zephir a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 4$500—Camisa de linho crú a 3$000—Ceroulas de cretonne ou zephir a 1$500, 2$000, 2$500 e 3$000—Ceroulas de linho crú a 1$500 (tem sido um successo)—Toalhas então não se fala: são só tres por 1$000, tres por 1$500 ou sinão bastante grandes a $500, 1$000 e 1$500—As toalhas tyrolezas custam só 1$500—Lenços temos para 2$000 á duzia, 2$500, 3$000 e 4$000 e os que têm letra 4$000 a duzia—Meias! meias então é isto: sem costura, pretas, cruas e côres meia duzia 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 tambem se vende aos pares querendo e não custam mais caro.—Sus pensorios elasticos a 1$500 e 2$000, valem mais—COLLETES de linho e na moda, parece impossivel, mas vendemos a 5$000 (continúa o successo)—Camisas de meia a $500, 1$000, 1$500, 1$800, 2$000 e por ahi acima—Colchas brancas e côr a 4$500, etc., etc. e são grandes—Cobertores a 2$000 e se quizer melhores a 3$000, 4$000, 5$000, 8$000 até não sei quanto—Lenções para cama a 3$000, 3$500, 4$000 e 4$500 de cretonne inglez e para banho a 2$500, 3$000, 3$500 etc. As camisas para dormir só custam 5$000—Camisas para senhora a 2$000, 3$000 e 4$000, tudo de boa qualidade—Lenços de sêda, grandes, para pescoço a 3$500, 4$000 e 5$000, valem mais, e mais valem os atoalhados adamascados que custam 2$200, 2$500, 3$000, e de linho a 3$500 e 4$000 cada metro—Guardanapos principiam em 1$800, a duzia—Gravatas só aqui é que as ha nos preços de $300, $500, $800 e 1$000 que são de seda e Regattas a 1$500, 2$000 e 2$500. São lindas que fazem gosto.—As meias para senhora todos sabem que ninguem tem tão bom sortimento, e os preços? Morins a 4$500 a peça e de 20 metros a 9$000, 10$000, 11$000 e até tem de 12$000.—Não esqueça que temos camisas e ceroulas para meninos, grande variedade todas as qualidades e com collarinho para homem. Os cretonnes que temos para lençol ninguem nos passa a perna nos preços, e outros artigos que se acham com os preços marcados. Temos bastante pessoal e delicado para attender a todos e não se pede de mais. O titulo da casa indica a CONFIANÇA que todos os srs. freguezes devem ter em preços, qualidade e attenção.

Não temos filiaes (repetimos) e a FABRICA CONFIANÇA DO BRASIL é bastante conhecida pela sua seriedade e por vender muito barato. Vender muito, pouco lucro, eis o nosso systema.

83 RUA DA CARIOCA 83

Diniz & Cunha.

GRAÚNA

E' o unico Tonico que faz sumir a caspa e nascer cabellos. A *Graúna* torna os cabellos tão macios e tão lustrozos que chega a causar admiração.

E' tão inofensiva que sem receio, as mães de familia podem applicar na cabeça de seus filhos para exterminar as caspas humidas e seccas. Não se deixem illudir com as imitações; a *Graúna* é manipulada com hervas sertanejas completamente desconhecidas, é portanto um segredo.

Os vidros da legitima *Graúna* contêm um escudo saliente que fica do lado opposto do rotulo, tendo no centro as seguintes palavras: *Graúna-Rio* e, são acondicionados em saccos de papel com os seguintes dizeres impressos: *Tonico vegetal Graúna para o cabello.* Não se illudam — uzem — somente a *Graúna* se quizerem possuir lindos e abundantes cabellos.

A GRAUNA vende-se nas principaes casas de armarinho, modas, perfumarias e nas drogarias e barbearias do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Santos.

DEPOSITOS — Em S. Paulo, *Baruel & C.*, largo da Sé — Em Santos, *Rodolpho M. Guimarães*, praça da Republica — No Rio, *Araujo Freitas & C.*, rua dos Ourives 114, e *Godoy Fernandes & Paiva*, rua de S. Pedro 65.

AS MOÇAS

***A Epidermina Palmeira*, para a pelle não tem rival. Espinhas, Cravos, Sardas, Caspas, Pezesas, Darthros, desapparecem como por encanto em poucas applicações. A' venda nas perfumarias Bazin, Nunes e em todas as pharmacias e drogarias. Deposito geral: Drogaria Pacheco, Andradas 59; em S. Paulo Baruel & C., e em Nictheroy em todas as pharmacias e drogarias. Vidro 2$500.** 1856

CLUBS LACROIX

28 A PRAÇA TIRADENTES 28 A

Os **Clubs Lacroix** foram iniciados a 8 de agosto de 1904 e até 31 de dezembro de 1905 receberam joias no valor de 350$000, cada um dos seguintes socios.

Dos 16 clubs, a saber:

Contemplados nos sorteios 530; remidos, ficando com as joias em seu poder e com direito aos sorteios, sendo-lhe restituida a differença em dinheiro, caso sejam contemplados antes da terminação dos clubs, 188; por terminação do primeiro e segundo clubs, 162.

Somma 880 socios, que retiraram por meio dos clubs 308:000$000 em joias á sua escolha,

BALANCETE DO 1º TRIMESTRE DE 1906

Premiados	189
Deduzindo, desistidos por falta de pagamento	2
Ficam	187
Remidos	69
Por terminação dos 3º e 4º clubs	162
Somma	418

socios que retiraram joias á sua escolha, no valor de 146:300$000.

Estes dados são absolutamente verdadeiros, como se prova com os nomes e moradas dos cavalheiros que figuram nestes algarismos.

Em vista de tão auspicioso resultado, os Clubs Lacroix impõem-se por si á confiança sempre crescente da nossa melhor sociedade, dispensando por isso os reclames.

Está aberta a inscripção para o Club XXII.

José Pinto de Sá Coutinho

Guarda Chuva de Seda
Para senhoras, de 12$ á 25$000.
CHAPELARIA MATHEUS
Uruguayana n. 89

DENTIÇÃO — Usae nos vossos filhos a Fava Divina, especifico usado pelos indios para facilitar a dentição das creanças; vende-se nas ruas da Quitanda n. 23, Engenho de Dentro 21 e Voluntarios da Patria n. 6, pharmacias homœpathas de Adolpho Vasconcellos.

CARTÕES postaes coloridos a 100 réis e duzia a 1$000; na travessa do Ouvidor n. 27. 1680

LATIM cartas a E P. 3044

UM estudante de pharmacia deseja empregar-se em alguma pharmacia. Carta a esta redacção a O. M. 3046

Xarope Phenicado de Vial

Destróe os microbios ou germens das molestias de peito e constitúe um medicamento infallivel contra as **Tosses, Catarrhos, Bronchites, Grippe, Rouquidão et Influenza.**

Deposito: G. F. Viviano e nas principaes Pharmacias.

PROFESSOR publico, engenheiro, acceita alumnos de mathematica elementar, desenho geometrico e outras materias; Rezende 152. 2917

SELLOS para collecções, albuns, catalogos, pacotes com sellos, cintas etc. e todos os artigos philatelicos; vende-se na travessa do Ouvidor n. 27, unica casa especial. 2927

PEITORAL DE JAMBU'
Approvado pela Inspectoria de Saude Publica

Preparado exclusivamente vegetal da planta indigena Jambú do norte do Brasil. Maravilhoso Peitoral que produz rapida, radical e infallivel cura em todos os casos. **Tosses, bronchites agudas, grippes, tuberculose, etc.**

Preparado por **Abreu Irmãos & C.** 4 Rua Senador Dantas 4. Vidro 2$000

CARTÕES postaes para negocio desde 5$ cada cento na travessa do Ouvidor n. 27. 2626

ESPIRITA Somnambulo. Desvenda com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços e as rivalidades por mais difficeis que sejam. Trabalhos scientificos e garantidos, das 10 ás 4 da tarde e das 6 ás 8 da noite. Praça da Republica 111, sobrado.

A MATRICARIA

de F. DUTRA

tenho-a applicado sempre na minha clinica, obtendo os melhores resultados em accidentes de primeira dentição.—**Dr. Remigio Guimarães.**

HERANÇA compra-se herança e adianta-se dinheiro para extincção de uso fructo e inventario; á rua do Hospicio n. 90, Viviano Caldas. 3113

MARIA, inspirado romance para canto, do maestro Araujo Vianna, 2ª edição 1$000 Casa Mozart.

Dentição das creanças

O melhor alimento que podeis dar a vossos filhos é a Farinha da Infancia. Vende-se nas casas de chá, comestiveis, drogarias e pharmacias.

CLICHE'S em photogravura e illustrações de obras. Na officina do Vieira, P. Republica 107, loja.

POS Anti-asthmaticos Brasileiros. O mais poderoso medicamento contra a asthma, bronchite e as tosses em geral. Deposito á rua do Hospicio, 89. 767

Dentista Dr. Alvaro Moraes acceita pagamentos em prestações, trabalhos garantidos e feitos com brevidade. Praça Tiradentes n. 34. 7257

Retalhos de cretonnes superiores com 80 centimetros de largo vende-se a $360 réis para reclame
54 Rua da Uruguayana 56
CASA AMERICANA

PERDERAM-SE as apolices da Divida Publica do juro de 5 %; uma do valor de 600$000 sob o n. 489 e outra do valor de 200$000 sob o n. 3.916, pertencentes em commum a Antonio Moreira dos Santos e José Teixeira de Barros Nobrega. 1160

EXTRAVIARAM-SE as apolices da divida publica do juro annual de 5 %, papel de 1:000$ n. 109.987, de 500$ n. 3161 e de 200$ n. 455 e pede-se a quem as achar entregal-as á rua General Camara 84. 2211

E. Samuel Hoffmann & C., travessa do Rosario n. 15-A. Perdeu-se a cautela n. 113.417 desta casa. 3068

CHAPÉOS A MARINHEIRA
Para meninas — Preços de 3$500 á 8$000.
CHAPELARIA MATHEUS
Uruguayana n. 89

TOMA-SE uma creança para criar, de 2 annos para cima, mediante 40$ mensaes; informa-se na rua Minervina 35-Estacio. 3074

COMMODO. A senhora de toda a seriedade que trabalhe fóra, aluga-se um barato e com janella, em casa de um casal modesto e de respeito. Rua José Bernardino n. 30, casa 3. 3060

Superiores paletots para senhora a 14$000
54 Rua da Uruguayana 56
CASA AMERICANA

SEGEIRO traspassa-se um em bom ponto da cidade, para informações á rua do Costa 46. 3054

PERDEU-SE uma apolice da divida publica, emprestimo de 1895, juros 5 % pertencente ao sr. Theodoro Alexandre de Azevedo de 1:000$000 n. 15.366. 3066

CHAPÉOS DE PALHA
para homens — Preços de 2$ á 8$000.
CHAPELARIA MATHEUS
Uruguayana n. 89

TACHYGRAPHIA, methodo facilimo para se aprender em poucas lições e sem mestre, por A. Albuq., Livraria Alves, rua do Ouvidor n. 134. 1669

PULMONAL — As pessoas atacadas de molestias do peito, com escarros de sangue, etc. curam-se rapidamente com um vidro do Pulmonal. Preço, 3$000.

BARATEIRA!!!
Chapelaria Matheus
URUGUAYANA N. 89

RECLAME—Uma linda caixinha com superior papel e enveloppes, $800; na rua dos Ourives 8. 3175

COMIDA de casa de familia, preço, 50$000 por mez; a domicilio, 60$000; na rua Sete de Setembro 80, 2º andar.

DENTISTA

DR. ALVARO MORAES

Trabalhos garantidos feitos com brevidade a preços razoaveis.

Aceeita pagamentos em prestações. Dentaduras sem chapa, (bridg-work especialista). Corôas inteiriças feitas em machina especial. Extracções sem dor (garantidas). Das 7 ás 5. Praça Tiradentes n. 34.

CURSO—Preparam-se alumnos para o Internato e Externato do Gymnasio Nacional, Escola de Machinas, Instrucção Publica: aulas de portuguez, francez, latim, physica e chimica (elementos). Travessa de S. Francisco de Paula, Palacete Lisbonense, (sala n. 24-A). 3000

SOLDADORES — Precisa-se de bons officiaes nas obras do Pavilhão de São Luiz. 2973

VISITEM!!!
Chapelaria Matheus
URUGUAYANA N. 89

FUNILEIROS — Precisa-se de bons officiaes nas obras do Pavilhão de São Luiz. 2974

DYSPEPSIAS rebeldes, congestões de figado, dôres de cabeça, asthma, hemorrhoidas, verrugas, etc., curam-se com mais vantagem pela força neurica radiante. Travessa do Rosario n. 13. Das 11 ás 5 horas. 3003

Operarios *Em S. Paulo na rua José Bonifacio n. 10 a Companhia Melhoramentos de S. Paulo precisa de operarios que tenham pratica em fabricas de papeis de embrulho. Agencia, rua General Camara, 142.*

PARALYSIA, Chorêa, debilidade geral, melancolia, neurasthenia e hysteria. Tratam-se pela medicina mental, sem o auxilio de drogas; travessa do Rosario n. 13. Gratis das 7 ás 8 horas da noite, ás segundas, quartas e sextas-feiras. 3002

GORROS E BONETS
Preços de 1$, 1$500, 2$ até 6$000.
CHAPELARIA MATHEUS
Uruguayana n. 89

EMPREZA de Lavagens de Casas. Rua da Constituição n. 68 A. 2041

90$ Um bem talhado terno de paletot sob-medida, cheviot preto, azul ou casemira de cor; á escolha do freguez. Casa Torres; rua do Ouvidor 52. 2892

Vendas a varejo por preços excepcionaes

35$ Uma calça sob medida casemira superior, casa Torres; rua do Ouvidor 52. 2880

TOUCINHO, carne de porco, ovos, aves e tudo mais recebe-se. Alberto Silva & C. Rua do Acre n. 51. 2870

BENGALAS DE FINO GOSTO
Para diversos preços
CHAPELARIA MATHEUS
Uruguayana n. 89

FORNECE-SE comida de casa de familia com todo o asseio. Largo da Lapa n. 3. 2869

FRANCEZ—Ensina-se theorica e praticamente: na travessa de S. Francisco de Paula n. 1, sala 19. Palacete Lisbonense. 2871

JOSE' Antonio Teixeira vende papel manilha nacional e estrangeiro, papel em rolo: azul, amarello e barbantes de todas as qualidades; no becco da Carioca 1. 1662

CHAPÉOS CHICS! para senhoras e meninas, sortimento esplendido a 12$, 15$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40$ e 45$!!!...

COLLETES DEVANT DROIT! Ultimo modelo! com duas e quatro ligas, os mais elegantes!... a 10$, 15$ e 20$!... Chapéos para luto, palha, fitas, flores, plumas e mais artigos, por preços baratissimos! Só a **Estrella da Moda**, rua dos Andradas n. 5, proximo ao largo de S. Francisco de Paula.

ECZEMAS, feridas, dasthros, frieiras e canceros venereos, curam-se com o unguento anti-ulceroso de Gracindo Brito; na rua de S. Pedro n. 90. 3152

SABÃO DE enxofre *boricado* preparado por Corrêa Guimarães para curar sarnas, comichões, empigens, pannos, darthros, brotoejas e eczemas. Os drs. João Cancio e Pio de Souza attestam a sua efficacia com optimo resultado. Póde ser usado em banhos geraes ou de toillete de preferencia aos sabonetes aromaticos.

Vende-se na rua do Cattete n. 7 e rua Uruguayana n. 33. Um, 1$000; duzia, 10$000.

SABÃO Magico—E' o melhor para amaciar a pelle e curaI-a das empigens, caspas, sarnas, darthros seccos ou humidos, ulceras de mau caracter, etc.; preço 2$, pelo Correio 2$500, á venda em todas as pharmacias e drogarias e no deposito, á rua de S. Pedro n. 63.

CABEÇA DE NEGRO

Elixir sedativo anti-rheumatico

DO PHARMACEUTICO

Hermes de Souza Pereira

Approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Rio de Janeiro

Grande depurativo do sangue

Cura o **Rheumatismo, Syphilis, Boubas** e todas as molestias que têm por origem a **impureza do sangue.**

Medicamento applicado com GRANDES RESULTADOS HA MAIS DE 40 ANNOS!

Existem muitas imitações que não curam!

Peçam CABEÇA DE NEGRO de HERMES

Unica verdadeira!

AVISO—**Será reputada falsa toda a garrafa que não levar em tinta** encarnada o retrato do autor.

Hermes de Souza Pereira

Molestias dos olhos e das palpebras

CURA RADICAL PELA

AGUA DE SANTA LUZIA

Formula de B. GRIMALDI

A UNICA VERDADEIRA traz o retrato de SANTA LUZIA e é preparada pelos srs.

F. Carneiro & Guimarães

NÃO CONFUNDIR!

PREÇO 1$000

Propriedade exclusiva de

F. Carneiro & Guimarães

Successores da

Companhia de Drogas e Productos chimicos de Pernambuco

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.

A' venda no Rio de Janeiro: **Araujo Freitas & C.**—Rua dos Ourives 133 e Rua de S. Pedro 90.

S. Paulo: **Baruel & C.**

O SABÃO MAGICO foi premiado na Exposição Internacional de S. Luiz, de 1905.

CARTÕES de visita, nitidamente impressos.—Casa Victor, Ourives, 103.

MOVEIS, compram-se de casas de familia, paga-se bem, na grande colchoaria Familiar, á rua Goyaz n. 36 A, Meyer, casa do Ignacio. 715

Antonio L. de Figueiredo

Agente de negocios, compra e venda de predios e terrenos, chacaras e sitios, prepara papeis nos Tribunaes, Prefeitura e Thesouro; aceita procurações do interior e exterior; rua do Nuncio n. 50, das 6 ás 6.

SABÃO Magico cura infallivelmente as sardas, as espinhas, as frieiras. Um 2$, pelo Correio mais 500 reis; á venda em todas as pharmacias e drogarias e no deposito, á rua de S. Pedro n. 63.

Embriaguez e outros habitos prejudiciaes, molestias nervosas, tratamento pelo hypnotismo e electricidade, o dr. Cruz. Rua da Carioca n. 27. 3172

CARTÕES postaes chics?— Casa Victor, Ourives, 103.

QUEIMADURAS

Dois operarios, victimas duma explosão duma fabrica de polvora, foram levados para o hospital, queimados quasi por todo o corpo. Um profundo estupor, gemidos queixosos e continuos, uma extrema sensibilidade do ventre presagiava uma morte imminente. Applicaram-se cataplasmas de fios molhados em Verdadeira Agua de Labarraque. No dia seguinte, o estupor tinha desapparecido, as dores tinham diminuido. No segundo dia, as partes menos queimadas estavam curadas; e as outras ficaram curadas ao cabo de 10 dias.

Aconselhamos sempre, para curar as queimaduras, o emprego da Verdadeira Agua de Labarraque. A verdadeira Agua de Labarraque misturada convenientemente dagua é, na verdade, muito efficaz para curar as queimaduras, por mais graves que sejam, como no caso acima. E' soberana para o tratamento das ulceras, da grangrena e tambem contra a tinha, as empigens, etc. E' além disto, o melhor desinfectante antiseptico conhecido.

Quasi sempre deve-se misturar a Agua de Labarraque com a agua pura antes de empregal-a. Quanto ás doses e o modo de empregar, leia-se o prospecto que se acha em volta da garrafa.— A Agua de Labarraque serve exclusivamente paro o uso externo. A' venda em todas as pharmacias.

P. S.—Desconfiem das imitações; comprem a Verdadeira Agua de Labarraque e, para evitar qualquer engano, exija-se que o letreiro tenha o endereço do Laboratorio: *Maison L. FRERE, 19, rue Jacob, Paris.*

Alcoolismo e outros habitos prejudiciaes, molestias nervosas, trata pelo hypnotismo e electricidade o dr. Cruz. Rua da Carioca n. 27. 3170

GYMNASIO Nacional e Collegio Militar, preparam-se alumnos aos exames de admissão a estes estabelecimentos; informações rua da Uruguayana 62. 2374

Angelica E' o melhor pó perfumado para toilette, vende-se nas principaes casas de perfumarias. Deposito geral, Assembléa 101—Paraiso das Crianças.

EXTRAVIARAM-SE as apolices geraes da divida publica ns. 5.007 a 5.014, do valor de conto de réis, e n. 7.010, do valor de quinhentos mil réis, pertencentes a d. Francisca Ignacia Fernandes Barbosa. 991

FIGURINOS com moldes de 500 réis até 10$000.—Casa Victor; Ourives, 103.

MOLESTIAS NERVOSAS, hysteria, chorêa, neurasthenia, embriaguez e outros habitos prejudiciaes; tratamento pelo hypnotismo e electricidade, o dr. Cruz. Rua da Carioca n. 27. 3171

MOLDES sob medida.—Casa Victor; Ourives, 103.

RHUM CREOSOTADO

DE

Ernesto Souza

Bronchites, asthma, rouquidão, escarros de sangue e tuberculose pulmonar

CURA CERTA

Em todas as pharmacias e drogarias. 1748

Palitós capas e ... forrados para senhoras e creanças 12$, 15$, 18$, 20$, no Paraizo das Creanças, rua da Assembléa 101.

DINHEIRO—Adianta-se qualquer quantia sob mercadorias mesmo na Alfandega á rua do Hospicio n. 90, Viviano Caldas. 3110

THRYCOL. Contra a queda dos cabellos, rua Hospicio n. 3-A.

GUARDA-CHUVA
Para homens, de 4$ á 12$000.
CHAPELARIA MATHEUS
Uruguayana n. 89

INVENTARIOS — Dá-se andamento a inventarios adiantando-se o dinheiro necessario para tal fim; na rua do Hospicio n. 90, Viviano Caldas. 3111

IMPOSTO PREDIAL adianta-se qualquer quantia para pagar-se imposto predial e pena d'agua em atrazo; rua do Hospicio n. 90, Viviano Caldas. 3112

Vestidos para creanças, em diversos tecidos, de lã e fustão, branco e de côr, a 8$, 12$, 18$, 20$, 25$, no Paraizo das Creanças, rua da Assembléa 101.

COMPRA-SE, de 80 a 100 contos, um predio em centro de terreno com commodos para familia de tratamento, nas ruas Senador Vergueiro, Laranjeiras, Voluntarios da Patria, S. Clemente, quem tiver deixe recados no escriptorio desta folha para A. S. de Almeida, quer-se negocio com o proprio. 3134

THRYCOL. Restaurador dos cabellos, rua do Hospicio n. 3-A.

PERDEU-SE a caderneta n. 105.480, 3ª serie da Caixa Economica desta capital. 3105

PROFESSOR. Dá lições a domicilio, de portuguez e francez por 10$000, cartas a H. S. neste jornal. 3107

PEQUENA casa com armazem e 1º andar, com 2 quartos; rua do Lavradio. Traspassa-se e trata-se na rua Sete de Setembro n. 203, loja. 3184

IMPOTENCIA —Cura-se com as garrafas de catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se na rua do Deposito n. 20. 3111

Sombrinhas para crianças
Preços de 2$ á 8$000.
CHAPELARIA MATHEUS
Uruguayana n. 89

AJUDANTE limador precisa-se; rua Sete de Setembro 204, loja. 3185

SALA—Aluga-se em casa de casal uma boa sala com quatro janellas para o mar, e perto dos banhos, entrada independente, a um ou dois moços do commercio; á rua Presidente Domiciano n. 23, S. Domingos. 3143

A influenza aborta com as primeiras colheradas do *xarope ethereo de lobelia inflata* ... Bragança Cid, rua do Hospicio 174. 3120

THRYCOL. Thesouro dos cabellos, rua do Hospicio n. 3-A.

A MATRICARIA

de F. DUTRA

na minha clinica de creanças tenho obtido sempre o mais satisfactorio resultado com a applicação deste medicamento prodigioso.—**Dr. Alfredo Teixeira.**

LUGOLINA do Dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA NA EUROPA E NO HOSPITAL DE MARINHA

Remedio sem gordura cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, sardas, ... gonorrhéas, etc.

Preço 3$000

DEPOSITARIOS NO BRASIL
Araujo Freitas & C. *Rua dos Ourives n. 114* e *Rua de S. Pedro n. 90*

NA EUROPA **Carlos Erba** MILÃO

INSTITUTO DE PSYCHOTHERAPIA
27 RUA DA CARIOCA 27
DR. CUNHA CRUZ

Tratamento das molestias nervosas e habitos viciosos pela electricidade e hypnotismo. No alcoolismo o tratamento é por sua vez psychico e symptomatico e repousa na associação da suggestão com os meios capazes de reconstituir as forças physicas e a energia moral.

Sendo este habito, além de uma intoxicação, sobretudo, uma **molestia da vontade,** o seu tratamento funda-se na reeducação desta, principalmente por meios psychicos. 3167

DENTISTA

O cirurgião dentista J. Gonçalves, que esteve muitos annos no Largo da Carioca, está na rua Sete de Setembro n. 41 proximo á Avenida Central. 3138

Lindos cortes de neljeuse a 8$000
54 Rua da Uruguayana 56
CASA AMERICANA

Cachorro Danois

Vende-se um, da Europa, de raça pura e legitima. E' uma belleza em côr e tamanho, e é novo. Vende-se por preço modico, com uma esplendida casa, e dá-se ao comprador conhecedor e apreciador um cachorro inglez, excellente rateiro. Trata-se hoje e amanhã; rua Marechal Floriano, 140. 3147

Efficaz – Util – Agradavel – Barato

O Guaco do Rio Grande do Sul, como peitoral não tem competidor, principalmente para as creanças, que o tomam com prazer. Cura com rapidez as tosses, bronquites, influenza e asthma.

Foi approvado pela Directoria de Saude Publica depois de annos de experiencia com resultados assombrosos. E' o peitoral usado pelos robustos gaúchos. Vidro 2$000.

Deposito—Drogaria Lecrerc. Rua de São José n. 72.

N. B. os rotulos devem ter a firma do pharmaceutico L. Noronha.

Cortes para vestido de ... para lã diversas cores a 1$500
54 Rua da Uruguayana 56
CASA AMERICANA

VILLA IPANEMA

Vende-se nesse logar um grande e magnifico terreno, medindo tres mil metros quadrados e fazendo frente para duas ruas.

Para mais informações, por favor, á rua Gonçalves Dias n. 31. 3179

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções: rua Primeiro de Março n. 38—Rua Visconde de Itaborahy n. 9
Caixa do correio 41: Endereço telegraphico—LOTERIAS—Rio
Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exm. ministro da fazenda e com a presença de um director da Companhia. Serviço do governo da União em virtude de lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na directoria geral do Contencioso do Thesouro Federal

LOTERIAS NACIONAES EXTRAHIDAS NA CAPITAL FEDERAL, RIO DE JANEIRO

Amanhã — A's 2 horas
24ª loteria do esplendido plano n.115
12:000$000
Inteiros 1$500 — Meios $750

GRANDE E EXTRAORDINARIO SORTEIO

5ª loteria do grandioso plano 131
Sabbado, 7 de julho proximo — A's 3 horas
200:000$000
Inteiros 16$000. Meios 8$000. Vigesimos $800

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, na unica agencia geral aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agente ou correspondente, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos agentes geraes nesta capital: Camões & Comp., Becco das Cancellas 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 946, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio n. 817. Somente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das Loterias Federaes. **PAGAMENTO PONTUAL**

N. B. — Em virtude de lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil réis.

Banqueiro da Companhia — Banco da Republica do Brasil. Saldo da conta corrente 300:000$000. Bilhetes premiados pagos no decendio de 1896 a 1906....... 104.855:541$746

Directores: Conde Módesto Leal, presidente.
Dr. Ulysses Vianna, vice-presidente.
Dr. José de Oliveira Coelho, secretario.
Dr. A. do Sampaio Pires Ferreira, thesoureiro.

FORMI-KOLA
"RODRIGUES"

Associação do formiato de sodio aos principios activos da noz de kola. Dois tonicos musculares nevrosthenicos — diureticos do maximo valor administrados em um licor superior e carminativo.

Perfeitamente indicado nos estados neurasthenicos em geral (perturbações mentaes, impotencia, esgotamento nervoso, insomnias, abatimento moral etc.); na fraqueza produzida pela influenza, pelo typho, pneumonia, impaludismo, tuberculose, etc., nas convalescenças, nas anemias, e como estimulante de todas as funcções, útil na prisão de ventre, nas perturbações biliares e no mau funccionamento dos rins.

O cansaço physico e intellectual produzido pelo excesso de trabalho ou pelos varios exercicios do sport, é combatido efficazmente pelo FORMI-KOLA.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITOS: RUA GONÇALVES DIAS 57.—Rio de Janeiro. S. PAULO: Drogaria Lima Santos & C. — RUA DO COMMERCIO 6.

«A ESTAÇÃO»

O n. 11 do magnifico jornal de modas «A Estação», além dos muitos e elegantes modelos de vestidos e chapéos para senhoras e creanças, traz tambem um molde cortado de paletot moderno, proprio para a estação que atravessamos.

Numero avulso....... 1$000
Pelo correio, reg..... 1$300

Casa Lombaerts

45 — RUA JULIO CESAR — 45
(Antiga do Carmo) 3155

Cortes de fustonnette Art-Nouveau a 10$000
54 Rua da Uruguayana 56
CASA AMERICANA

Belleza dos olhos!

CONSERVAÇÃO DA VISTA

A Agua Sulfatada Maravilhosa é o unico especifico que tem dado resultados satisfactorios. Não ha doença rebelde ou chronica que o resista. E' o verdadeiro restaurador da vista. Tira a vermelhidão dos olhos e torna-os brilhantes. Varias pessoas têm abandonado o uso de oculos com applicação deste remedio milagroso. Leiam os attestados. Está licenciado pela Directoria da Saude Publica.

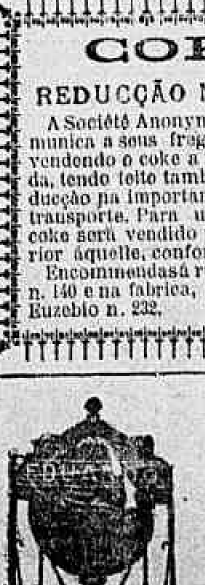
Deposito—Drogaria Lencart—S. José 72.
N. B.—Os rotulos devem trazer a firma do pharmaceutico L. Noronha.

COKE

REDUCÇÃO NO PREÇO

A Société Anonyme du Gaz communica a seus freguezes que está vendendo o coke a 25$ cada tonelada, tendo feito tambem grande reducção na importancia do referido transporte. Para uso industrial o coke será vendido por preço inferior áquelle, conforme o ajuste.

Encommendas á rua da Alfandega n. 140 e na fabrica, á rua Senador Euzebio n. 232.



Filtros de pedra vulcanica dos Açores
Para filtrar agua, privilegiados para todo o Brasil, approvados pela Exma. Junta de Hygiene desta capital
UNICO IMPORTADOR *José Ayres Soares*
Successor de Eduardo L. da Silva Ribeiro
134 A, Rua da Quitanda, 134 A

Cortes de Foulardine a 12$000
54 Rua da Uruguayana 56
CASA AMERICANA

CALDEIRA

Vende-se uma caldeira pouco usada, força de 25 cavallos.
Para ver e tratar á rua Visconde Sapucahy 104. 3018

E. Samuel-Hoffmann & C.

TRAVESSA DO ROSARIO 15 A
Tendo de fazer leilão no dia 19 do corrente dos penhores vencidos, previnem aos srs. mutuarios que suas cautelas podem ser reformadas até a
VESPERA DESSE DIA

Club da Casa Gonçalves

34 RUA SENADOR EUZEBIO 34
Foram sorteados os seguintes numeros: 5º club, o n. 50, a sra. d. Rosa Boche, á rua Formosa 121; 6º, o n. 5, ao sr. Theophilo Marques Soares, á rua Carolina Machado 102. Acceitam-se assignantes.
Rio, 16—6—906. 3173

Alta novidade em nobrezas de pura seda de todas as cores com um pequeno defeito a 1$500
54 Rua da Uruguayana 56
CASA AMERICANA

BRASIL-CLUB

N. 46 Avenida Passos n. 46, sobrado
Grande e variado sortimento de ricas joias do mais apurado bom gosto, bem como anneis para Medicos, Pharmaceuticos, Dentistas, Advogados e Bachareis, a prestações semanaes de 5$000.

Chamamos a attenção dos nossos amigos e freguezes para o Club n. 3 que se está organizando e cuja inscripção se acha aberta.

Foram contemplados — Club n. I, n. 106; Club n. II, n. 92; achando-se os objectos á disposição dos srs. socios.
Rio de Janeiro, 16 de junho de 1906. 3141

SAQUES

Sobre Portugal, Ilhas, Hespanha e Italia, na agencia do Banco Commercial do Porto.
52, RUA DE S. PEDRO, 52
Junto á Avenida Central 3157
COSTA BRAGA & C., agentes

Varios artigos de inverno preço sem competencia
54 Rua da Uruguayana 56
CASA AMERICANA

Chacara

Vende-se uma em um dos melhores arrabaldes de Nictheroy, boa casa e bastantes terrenos para edificações, resposta nesta redacção a R. Z... 3017

IMPORTANTE

Carta recebida da Africa Occidental

Eis uma carta de uma possessão portugueza na Africa Occidental, onde já é conhecido o miraculoso *Elixir de Nogueira*.

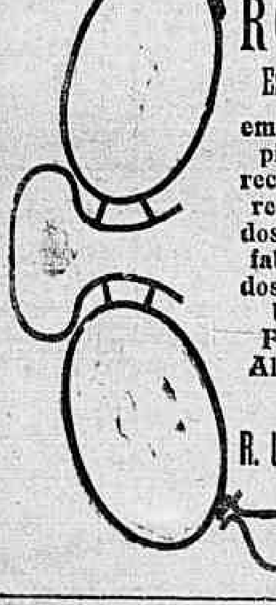
Cotumbella em Angola, 22 de maio de 1903. (Via S. Vicente.) — Illm. sr. João da Silva Silveira. — Pelotas.

Incluso remetto á v. s. uma nota do Banco de Portugal de rs. 5$ que rogo a fineza mandar-me essa importancia em Pós Americanos (sua formula) para feridas.

Rogo mais a fineza de avisar qual o custo de uma caixa do depurativo de v. s. com 24 frascos, postos na Alfandega de Lisboa.

Os pós devem vir registrados, e com a seguinte direcção: Via S. Vicente. — *João A. Botto Machado.* — Benguela — Catumbella, Africa Occidental.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.



CASA ROCHA

Especialidade em oculos e pince-nez recebidos directamente dos melhores fabricantes dos Estados-Unidos, França e Allemanha
6 R. Uruguayana
Perto do largo da Carioca

O AFAMADO
Morim Casa Americana a 9$000
54 Rua da Uruguayana 56

LEILÃO DE PENHORES

Em 21 do corrente
GUIMARÃES & SANSEVERINO
1 C, Travessa do Theatro, 1 C
Das cautelas vencidas podendo ser reformadas, amortizadas, ou resgatadas até á vespera do leilão
AVISO. — O excedente dos penhores vendidos em leilão será entregue aos srs. mutuarios á vista da cautela. 2119

BANCO UNIÃO DO COMMERCIO

Capital .... 5.000:000$000
MATRIZ: RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 41
Esquina da rua da Alfandega n. 1
AGENCIA: Rua do Rosario n. 130, proximo á rua da Uruguayana
Aberta das 7 horas da manhã ás 8 horas da noite, e nos dias santos e feriados até ás 3 horas

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

CONDIÇÕES:

Para facilitar a missão dos srs. negociantes em pequena escala e particulares que precisem ter sempre em constante mobilisação pequenos capitaes, tem este banco creado uma especie de CONTAS CORRENTES, para movimento das quaes serão fornecidos aos depositantes CADERNETAS e LIVROS DE CHEQUES, proprios para bolso.

O juro é de 4 %, ao anno contado semestralmente. A abertura destas contas se fará no Banco ou na Agencia desde 50$ até 10:000$000, quantia esta que, quando attingida, poderá ser conservada, retirada ou convertida em letra a prazo fixo pelo depositante. As entradas subsequentes far-se-ão de 20$ para cima.

O minimo de cada retirada será de 50$000.

Este systema, além de expedito, não obriga o depositante a comparecer no banco se não no acto de abrir a conta, podendo mandar fazer por outrem os depositos ou a cobrança dos cheques. As retiradas podem ser feitas em parcellas ou de uma só vez independente de aviso.

SAQUES

e cartas de ordens de credito de qualquer quantia sobre Portugal, Ilhas e possessões, Italia, Hespanha, França, Turquia, Rio da Prata, etc. (Letras entregues immediatamente).

Compra e vende de ouro e papel moeda estrangeiro

Esta secção de SAQUES e OURO está aberta diariamente, na matriz, das 8 ás 4 1/2 horas e nos dias santos e feriados.

LETRAS A PRAZO FIXO

3 a 6 mezes 4 % — 7 a 9 mezes 5 % — 10 a 12 mezes 6 %.

Os Directores *Thomaz Costa e José Ribeiro Duarte*

O ZÔMOL

PLASMA MUSCULAR (Succo de carne crua desseccado)

PREPARADO A FRIO, contém os preciosos elementos reconstituintes da carne crua. Receitado na *TUBERCULOSE, NEURASTHENIA, CHLOROSE, CONVALESCENÇA*, etc.

Trez colhersinhas de chá de Zômol representam **O SUCCO DE 200 GRAMMAS DE CARNE CRUA.**

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

SABÃO CRYSTAL

PRIVILEGIADO
FABRICO APERFEIÇOADO E TRANSPARENTE
NÃO CORTA A ROUPA
NÃO ESTRAGA AS MÃOS
NÃO PARTE E CUSTA O PREÇO DO SABÃO COMMUM
GONÇALVES CAMPOS & C.
RUA DO ROSARIO Nº 120

SABÃO CRYSTAL
MARCA REGISTRADA
A' VENDA EM TODOS OS ARMAZENS

BANCO ALLIANÇA, DO PORTO

Capital réis fortes...... 4.000:000$000
Caixa filial no Rio de Janeiro 104 RUA DO ROSARIO 104
SAQUES SOBRE:
PORTUGAL,
ILHAS,
HESPANHA,
ITALIA,
PARIS E LONDRES
Antiga agencia: 104 RUA DO ROSARIO 104

CASA SERPA

É a que vende mais barato artigos de armarinho

Importante stock de *Bijouteria, Brinquedos, Bordados, Camisas, Ceroulas, Cutilaria, Espelhos, Lenços, Meias, Meiins, Papel, Perfumarias, Rendas, etc.*

Importação directa de Allemanha, França, Inglaterra, etc.

PREÇOS FIXOS

FERREIRA SERPA & C.IA

AVENIDA CENTRAL 116 • RIO DE JANEIRO • AVENIDA CENTRAL 116

Saques 130 Rua do Rosario 130

Proximo á rua da Uruguayana

Sobre Portugal, Ilhas e Possessões, Hespanha, Italia, França, Inglaterra, Turquia, Rio da Prata, etc., etc.

LETRAS ENTREGUES IMMEDIATAMENTE

Compra e vende ouro e papel moeda estrangeiro.

CONTAS CORRENTES: Abrem-se de 50$000 até 10:000$000, juro annual, 4 %.

Agencia do Banco União do Commercio
Capital 5.000:000$000

130 RUA DO ROSARIO 130 — Aberta nos dias uteis das 7 horas da manhã ás 8 horas da noite, e nos dias santos e feriados até ás 3 horas da tarde.

JURÉA

TONICO VEGETAL

Excellente tonico para tirar a caspa, evitar a quéda dos cabellos, promover o crescimento, ondeal-os, dar-lhes brilho e belleza.

A Juréa vende-se em todas as casas de perfumarias, drogarias e barbearias.
Depositarios: BRAGANÇA CID & C. — Hospicio 174 1660

NÃO SEI !!...

Valsa de grande successo, composição do inspirado amador *Dr. F. J. Freire Junior.*
Preço.... 1$500
Do mesmo autor:
Maria, Mari, valsa.... 1$000
Coração de moça, schottisch.... 1$000
A' venda em casa dos editores VIEIRA MACHADO & C. 3179
147 RUA DO OUVIDOR 147

Club Santos Dumont

Rua da Lapa 37
6ª turma n. 57, do sr. Manoel Botelho Rezende, rua da Gloria 86.
3190 *Francisco Gonçalves Carneiro*

Os nossos preparados

LEVAM A MARCA

TOSSES E BRONCHITES

curam-se como xarope peitoral de fedegoso angico e alcatrão da Noruega, approvado pela exma. junta de hygiene publica, para combater todas as affecções dos orgãos respiratorios e da garganta, como sejam: tosses, bronchites recentes e chronicas, asthmas, dores do peito, suffocações, defluxo e laryngite, como attestam os distinctos medicos drs. Tavano, Azevedo Macedo, Antonio de Siqueira, Pereira Portugal, etc. Rua do Hospicio n. 122.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

O elixir de camomilla composto, approvado pela exma. junta de hygiene publica, é o melhor tonico para fortificar os orgãos digestivos e facilitar as digestões e todas as molestias do estomago e do figado. Rua do Hospicio n. 122.

MOLESTIAS DA PELLE

Tintura de salsa, caroba e sucupira branca, depurativo vegetal do sangue, approvado pela exma. junta de hygiene publica, o melhor purificador do sangue para a cura radical das escrophulas e de todas as molestias provenientes dellas, como sejam: erupções, borbulhas, sarnas, empigens, darthros, erysipelas, rheumatismos, syphilis e todas as molestias que tiverem sua origem na impureza do sangue. Rua do Hospicio n. 122.

GONORRHEAS

Antigas e recentes, flores brancas, corrimentos curam-se radicalmente em tres dias sem dor nem recolhimento pelo especifico de Beyran, approvado pela exma. junta de hygiene publica. Rua do Hospicio n. 122.

VINHO TONICO NUTRITIVO

Approvado pela junta de hygiene e auctorisado pelo governo

De todos os preparados é o melhor até hoje conhecido que a distincta classe medica, tanto dos hospitaes como das casas de saude, tem empregado com resultado espantoso nas pessoas debeis, anemicas, rachiticas, faltas de forças, ás creanças para lhes facilitar a dentição e ás amas para lhes fortificar o leite.

Vende-se na pharmacia da
RUA DO HOSPICIO N. 122
Antigamente á rua da Assembléa n. 93

SOUZA, CARVALHO & COMP.
92, RUA DO ROSARIO, 94
Liquidação para mudança
Forçados pela demolição immediata dos predios, mudam-se brevemente para a rua da Assembléa 80 (entre Avenida e Gonçalves Dias); liquidando por isso sem reserva, todo o «stock» de fazendas e armarinho, confecções, cobertores, espartilhos, etc., etc. — **Ultimos dias de liquidação.**

VINHO RECONSTITUINTE

DE MORRHUOL DO *Dr. Monte Godinho*

maltinado e lacto-phosphato de cal glycerinado, é aconselhado contra: **Anemia, Excesso, Convalescença, Dentição e Fraqueza Geral.**

As creanças, as senhoras no periodo da amamentação, as pessoas edosas, convalescentes e todos aquelles que não podem fazer uso de **oleos repugnantes e emulsões** perigosas, encontram no **Vinho Morrhuol, um poderoso Reconstituinte** do systema **Muscular, Osseo, Sanguineo e Nervoso.**

Este vinho agradavel ao paladar deve ao seu modo de fabricação uma superioridade incontestavel sobre os seus similares tanto nacionaes como estrangeiros.

Experimentae e convencei-vos.
A' venda nas pharmacias e drogarias.
Deposito:
DROGARIA DO POVO
55 RUA DE S. JOSÉ 55
PREÇO.......................4$000

DOMINGO, 17

Molestias do figado e estomago, prisão de ventre, falta de menstruação, gazes nos intestinos, hemorrhoides, excesso de bilis e digestões difficeis

Evitam-se com as
Pilulas indigenas de
TAYUYA'
de DR. MONTE GODINHO

Faceis de tomar, effeitos excellentes.
Não precisaes tomar a nossa palavra. Experimentae e convencei-vos.
A' venda nas pharmacias e drogarias.
DEPOSITO
Drogaria do Povo, Rua S. José 55
Preço 2$500 — Rio

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora entrevada ha annos, com tres filhas menores e duas dellas doentes, sendo uma do peito e sem ter meios para tratal-as, pede ás pessoas caridosas, paes e mães de familias, pelo amor de seus filhinhos e por alma de seus parentes, e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo uma esmola para o seu sustento e de suas filhas, pois que Deus a todos dará a recompensa. A caridosa redacção do *Correio da Manhã* presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso, ou na rua Senhor de Mattosinhos n. 26, casa n. 1 bonde de Itapagipe 2795

A BOTA FLUMINENSE

Fabrica e deposito de calçados

Avenida Passos, 59
Canto da rua Larga

Sendo esta casa a maior e mais conhecida em todo o Brasil, avisamos aos nossos amigos e ao publico em geral a não comprarem calçado sem fazer uma visita a este importante estabelecimento.

Para prova da verdade offerecemos uma pequena lista de preços.

Botinas fortes 6$, 7$, 8$, 9$ e..........	10$000
Botinas de pellica inteiriças 10$, 15$ e......	18$000
Botinas fingindo borzeguins ou abotoar 10$, 12$, 15$ e..........	18$000
Sapatos de verniz 13$ e..........	15$000
Sapatos de pellica 10$, 12$, 15$ e..........	18$000
Botinas ou borzeguins paulistas, pellica, 16$, 18$, 20$ e..........	25$000
Botinas amarellas, a ponto, 8$ e..........	10$000
Botinas ou borzeguins da Bota Fluminense, a 12$, 14$, 15$, 18$ e..........	20$000
Botinas inteiriças pretas ou amarellas, 18$, 20$ e..........	22$000

SENHORAS

Meias botas fortes 6$ e..........	7$000
Sapatos côr de cinza a 8$, 10$, 12$, 14$, 20$, 22$ e..........	24$000
Borzeguins de pellica italiana 6$, 7$, 8$ e..........	18$000
Borzeguins de pellica, salto Luiz XV, 16$ e..........	18$000
Sapatos de bezerrinho branco 7$, 8$, e..........	10$000

CREANÇAS

Sapatinhos 2$ e..........	2$500
Borzeguins de pellica fina, 7$, 9$, 10$ e..........	12$000
Borzeguins pretos e amarellos, 4$ e..........	5$000
Borzeguins proprios para collegio, 7$, 8$ e..........	9$000

Chinellos de todos os preços e qualidades

Chinellos de liga 1$200..........	1$400
Chinellos cara de gato, flores e charlot..........	2$000

Deixamos de mencionar a maior parte do *stock* por absoluta falta de espaço.
O afamado calçado da Bota Fluminense é especial fabrico de nossa casa.

CORREIAS DE ALGODÃO

F. Reddway & C.ia Lim.d

São as correias que offerecem mais vantagens pela sua durabilidade e muito mais baratas que as correias de sola.

Unicos agentes: **CRASHLEY & C.**
36 — RUA DO OUVIDOR — 36

FORMIATO

MEYRELLES & MOURA BRAZIL

*O nosso—**FORMIATO**—é um elixir de sabôr agradavel preparado com o formiato de sodio puro, que importamos directamente dos melhores fabricantes*

Entra em sua composição o cacau (**Theobroma, cacau**), analeptico de reconhecidos effeitos, diuretico e anti-cardiaco. O cacau age sobre o organismo como poderoso alimento, sem ter o inconveniente das substancias que contém o mesmo principio activo, mas que dão ao estomago e ao intestino uma irritabilidade constante e effeitos tonicos ficticios. A preferencia que tem dado a exma. classe medica ao nosso producto, a primeira das medicações deste genero, approvada pela Directoria de Saude Publica, é a prova evidente da sua nunca desmentida efficacia.

O **Formiato** Meyrelles & Moura Brazil é aproveitavel tanto aos velhos como aos jovens, aos doentes e ás pessoas de boa saude: elle estimula os musculos do estomago e dos intestinos, activando e regularisando a digestão, **melhorando assim a nutrição dos neurasthenicos, sempre em estado de fraqueza e abatimento.**

Em multiplas e varias enfermidades aproveita o uso do — **Formiato** —: **na asthenia grippal, no estado adynamico das doenças infecciosas, convalescenças, anemias diversas, impotencia, enfraquecimento dos doentes entregues ao regimen lacteo exclusivo e nos depauperados em geral.**

O **Formiato Meyrelles & Moura Brazil** deve ser usado pelos **intellectuaes** e pelos que se entregam ao esforço physico: — os **sportmen do remo, da caça, da equitação, do cyclismo, da pelota, do foot-ball — e os que fazem grandes marchas, verão em breve augmentar a sua força muscular e a sua resistencia ao cansaço,** sob o impulso benefico deste maravilhoso medicamento.

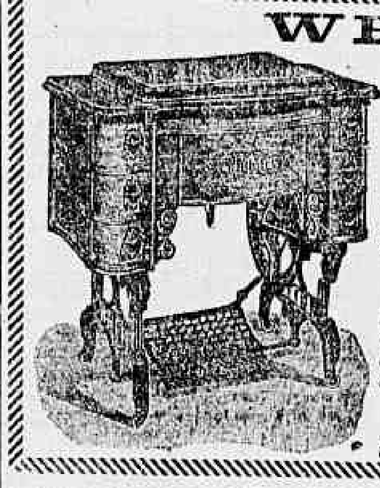
Peçam--Formiato Meyrelles & Moura Brasil.

FABRICA E DEPOSITO
RUA URUGUAYANA N. 33
entre Ouvidor e Sete de Setembro
RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo: **BARUEL & C.—Na Bahia: DROGARIA AMERICA**

WHITE

E' a melhor machina de costura



Agentes e depositarios
LUIZ & COMP.
RUA DA QUITANDA N. 42

Temos tambem um completo sortimento de machinas dos melhores fabricantes da Europa e America e bem assim Agulhas, linhas e retroz de todas as cores, oleo, correias, etc.

Todas as machinas são garantidas instrucções gratis a domicilio.

Divinaes

ACABARAM-SE AS MOLESTIAS DO ESTOMAGO, FIGADO E DORES DE CABEÇA
Com as
PILULAS DE PAPAINA E QUASSINA
do pharmaceutico R. BRAGA
"DIVINAES"
MARCA REGISTRADA

APPROVADAS PELA DIRECTORIA DE SAUDE PUBLICA

Estas pilulas, já vantajosamente conhecidas e pelos seus reaes effeitos consideradas como um medicamento de primeira ordem para as molestias do estomago, do figado e intestinos, e sendo uma medicação onde entram dois agentes energicos, de propriedades physiologicas e therapeuticas definidas, tendo como intermediario uma massa pilular com propriedades cholagogas, constituem no estado actual da sciencia uma das mais bellas conquistas da medicina moderna.

O seu emprego se impõe nas dyspepsias, gastrites, gastralgias, dyspepsias flatulentas, lienterias, **diarrhéas chronicas, falta de appetite, atonia do tubo digestivo, calculos biliares, no engorgitamento do figado,** nas diversas enfermidades do apparelho urinario, na regularização do ventre, emfim em todas as molestias do estomago e figado, nas opilações, etc. **As enxaquecas, dores de cabeça,** debilidade organica e insomnias desapparecem em pouco tempo com o uso das **PILULAS DIVINAES.** Centenares de attestados de abalisados clinicos e pessoas insuspeitas affirmam a sua efficacia.

Preço, vidro 1$500. Vende-se nas principaes drogarias e pharmacias e no deposito rua de S. José 55, Drogaria do Povo; em S. Paulo, Baruel & C.

COOPERATIVA COMMERCIAL

Aos possuidores dos titulos—Bonificação ao portador, que comprarem mais de 20$, convida-se para registrar os seus titulos, afim de se habilitarem aos brindes dos dias 21 e 1º de cada mez.

Continúa a distribuição gratuita dos titulos, achando-se em exposição na casa MOZART o piano a que o possuidor do titulo possa ter direito no dia do registro de suas compras.

A Cooperativa precisando de Agentes compradores que afiancem a sua conducta e pratica do commercio, convida a quem estiver nas condições de se entender na Avenida Central n. 127.

AS SUAS VIRTUDES

PULMONAL

Supprime os suores nocturnos dos tuberculosos — Desperta e augmenta o appetite — Domina e aplaca as tosses dos tuberculosos — Impede os escarros de sangue dos tuberculosos — Cicatriza as cavernas dos tuberculosos — Cura rapidamente qualquer tosse ou bronchite — Domina a febre dos tuberculosos

Deposito: Silva Gomes & C. — RUA DE S. PEDRO 24

LOTERIA ESPERANÇA

14.937

50:000$000

Este premio, o ultimo dos quatro sorteios extrahidos em 12, 13, 15 e 16 foi vendido

PELO

CENTRO DE LOTERIAS

EM 14 DE JULHO

Integraes 100:000$000 Integraes

Inteiro 4$200, sextos $700

PEDIDOS A

FLAVIO NOVAES

Rua do Hospicio 5 — Rio de Janeiro

3171

COUPON-BRINDE

Um terno gratis de superior casemira e um lindo **Brinde** de alta novidade, chegado de Paris.

Tudo isto offerecido a todos os senhores que comprarem roupas na

GRANDE ALFAIATARIA DEMOCRATA

A'

RUA DOS ANDRADAS N. 1

a unica no genero que está com colossal e verdadeira liquidação. **Venham ver a pura realidade. Venham.**

1 RUA DOS ANDRADAS 1

AO COMMERCIO

Adeanta-se dinheiro sobre caução de mercadorias ou outros valores, bem como para pagamento de despachos na Alfandega; informações com os srs. Castro Guidão & C., commissarios, á rua Primeiro de Março n. A 1, sobrado. 2993

FAZENDA A' VENDA

BOM NEGOCIO

Canna, café, cereaes e criação, rua dos Ourives 87, loja, informa-se. 2981

Salsa Caroba e Cabacinho

Depurativo puramente vegetal do pharmaceutico J. Arthur de Carvalho.

Cura radicalmente a erysipela, rheumatismo, bubões, gomma, ulceras, dartbros, empigens e todas as molestias da pelle. Unicos exportadores:

Guimarães Braga & Comp.

CAIXA DO CORREIO 234

PERNAMBUCO

Patek-Philippe & C.

O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço

Unicos agentes no Brasil inteiro

GONDOLO & LABOURIAU

RELOJOEIROS

71 RUA DA QUITANDA 71

Sabão da Costa Perfumado

(Marca Cysne)

DE JOAQUIM NUNES

Efficaz em todas as affecções da pelle.

A cada sabonete acompanha um espelho de bolso.

PERFUMARIA NUNES

25, RUA DO THEATRO, 25 — (3 Portas)

CURA CERTA DA ASTHMA

— E DA —

Bronchite asthmatica

XAROPE ANTI-ASTHMATICO, DE ALOTTI & C.

DEPOSITO:

RUA DA ALFANDEGA, 147-A

PHARMACIA ITALIANA — Rio de Janeiro

Os attestados que diariamente temos publicado em quasi todos os jornaes da Capital Federal, que já são em numero de trinta e nove, acham-se á disposição daquelles que deste medicamento quizerem fazer uso, na casa acima, são dos exmos. srs.:

Luiz da Gama Berquó, guarda-mór da Alfandega.
João Ramos da Silva, rua de S. Jorge n. 59.
Dr. Barros Figueiredo, commissario de hygiene.
David Bacelli, Bocca do Matto, Estado do Rio.
D. Elisa Pinto, rua do Cattete n. 126.
Dr. Prudente Cotegipe, commissario de hygiene.
José Filipaldi, becco do Carmo n. 10.
D. Maria Libania Gomes dos Reis, rua da Alfandega n. 151.
Augusto Fernandes de Almeida, rua Dr. João Ricardo n. 12.
Manoel Antonio Moraes, rua dos Andradas n. 15.
Ramon Palhisse, rua do Lavradio 142.
Paulo Abdala Curi, rua da Alfandega n. 159.
Dr. Antonio Pedro Monteiro Drummond, capitão-medico do exercito.
Manoel Caetano Balthazar, rua de S. Leopoldo n. 153.
Augusto Tonelli, rua Carolina Machado n. 88, Madureira.
Manoel Alves de Oliveira, rua dos Ourives n. 11.
Dr. Francisco Ignacio Moreira Marcondes, rua Dr. Dias da Cruz n. 107.
Mario Ascenção, rua do Rosario 63, cartorio do tabellião dr. Tupinambá. Residencia, rua Pao Ferro n. A 3.
Manoel Joaquim de Oliveira, residencia á rua da Alfandega n. 119 B.
Manoel das Fructas, largo da Sé.
Vicente Signorelli, rua de S. Diogo 64.
Manoel Cerqueira de Magalhães, rua Visconde de Itauna n. 201.
Paschoal Savoia, rua do Hospicio 184.
Affonso Barone, rua da Relação 1 B, avenida Cossenza.
Dr. Joaquim Egas Muniz de Aragão, rua do Aqueducto n. 63.
Dr. A. Botelho Benjamin, medico da Casa de Detenção.
Dr. Guilherme Valle, commissario de hygiene e Assistencia Publica.
Dr. Theodureto Nascimento, inspector sanitario do Estado de Sergipe.
Joaquim Gomes, mestre das barcas da «Companhia Cantareira», rua das Chagas n. 65, Nictheroy.
Cav. Antonio Grandis, jornalista, rua de S. Diogo n. 21.
José Lobon de Cervera, proprietario, rua Honorio n. 51, estação do Meyer.
Antonio Francisco Monteiro Junior, rua Visconde de Inhaúma 42, negociante.
Candido Sá Freitas, rua do Engenho Novo n. 7, estação do Sampaio, empregado no Banco do Commercio.
Coronel Joaquim Ayres, rua Marquez de Abrantes n. 102.
Antonio Teixeira de Amorim Novaes, rua da Alfandega n. 139, sobrado.
D. Rachel Carneiro, viuva do pranteado dr. Borges Carneiro, Paquetá.
J. Pereira F. Figueiredo, rua Manoel Barbosa n. 7, Meyer, empregado do Parc Royal.
Henriqueta Vieira de Souza, Nictheroy, Santa Rosa, travessa da Boa Vista n. 1.
Dr. Joviniano Joaquim Carvalho, deputado federal pelo Estado do Sergipe.

Além destes attestados, breve publicaremos mais os de outros doentes que estão em uso do medicamento e que nos enviarão quando radicalmente curados.

N. B. — Distribuem-se gratuitamente, na pharmacia, um luminoso parecer de um illustre medico desta capital e attestados de medicos distinctos e de doentes.

PULMONAL

Este preparado, considerado o melhor até hoje para todas as affecções do apparelho respiratorio, como sejam bronchites, asthma, tuberculose pulmonar, etc.; não enjôa o doente, não estraga o estomago e desperta o appetite.

Vende-se em qualquer pharmacia

Preço 3$000

AS PILULAS DO DR. MURILLO

curam a dyspepsia, indigestão, enxaqueca e todas as desordens do estomago, figado e intestinos.

São purgativas e puramente vegetaes.

Nenhuma familia deve deixar de ter uma caixa das **Pilulas do dr. Murillo** em casa.

Preparam-se na Pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 144.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.

CALÇADO CLARK

O UNICO SUPERIOR EM COMMODIDADE, ELEGANCIA E SOLIDEZ.

Preço 25$000

CASA CLARK

Dr. Umberto Auletta

HOMŒOPATHA

Tratamento unico e radical da impotencia sexual: cura garantida

Molestias do figado, estomago e intestinos

Gabinete de consultas — RUA DOS OURIVES 123, de 1 ás 3

Residencia — Rua Haddock Lobo 101, onde só recebe chamados, e por escripto. 3129

A Notre-Dame de Paris

Este estabelecimento recebe actualmente grande quantidade de tecidos de lã, lã e seda, lisos e de fantazia, **ULTIMA NOVIDADE**, tapetes e confecções modernas, galões, rendas, chapéos para senhoras e meninas, ternos para meninos de todas as edades, meias francezas, roupa de cama e de mesa etc., etc.

Preços sem competencia em igual qualidade

Continúa o desconto de 10 %, sobre os preços marcados em todos os tecidos da secção das sedas.

THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

Hoje — Domingo, 17 de junho — Hoje

A's 8 1/2 horas da noite

Grande successo! — Grande successo!

De passagem nesta capital dará DOIS UNICOS espectaculos variados o notavel artista italiano **Conde Affonso Patrizio de Castiglione**, filho do pranteado

ERNESTO PATRIZIO DE CASTIGLIONE

O CONDE AFFONSO PATRIZIO

executará as seguintes assombrosas experiencias de

Hypnotismo, Catalepsia e Suggestão

Novas experiencias de illusionismo

Segunda parte — **Experiencias scientificas** — 1 Suggestão e loucura — 2 Auto suggestão — 3 Experiencia de catalepsia com suspensão dos movimentos do coração por espaço de alguns minutos e á vista de quantos medicos e pessoas de sciencia queiram presencial-a — 4 Transmissão do pensamento humano. Telepathia — 5 Catalepsia parcial verificada em qualquer pessoa do publico — 6 e ultimo **Imposição da vontade sobre os corpos inanimados**, phenomeno inexplicavel e proclamado pelo mundo inteiro como um novo problema para a sciencia.

O conde Affonso Patrizio convida os srs. medicos, pharmaceuticos e estudantes de todas as séries medicas, as autoridades e todas as pessoas amantes das maravilhas scientificas a verificarem com os seus proprios olhos e a tocarem com as proprias mãos a realidade de tão assombrosas experiencias. Espectaculos de agrado certo e de completa novidade. Pouco reclame para o bom entendedor.

Preços — Frizas 25$, camarotes de 1ª ordem 20$, ditos de 2ª ordem 15$, cadeiras de 1ª classe 4$, galerias nobres 4$, cadeiras de 2ª classe 3$, galerias 1$500. 3148

... MAISON MODERNE

PRAÇA TIRADENTES 15

Proprietario: **Paschoal Segreto**

Hoje — Domingo 17 — Hoje

2 Grandiosos Espectaculos 2

FAMILIARES

A' 1 1/2 da tarde **matinée** com programma novo por toda a troupe

GRANDES NOVIDADES

A's 8 1/2 da noite Grandiosa **soirée** dedicada ás exmas. familias

Imponente programma em que toma parte a sympathica cançonetista italiana

Ida Constanzi

e toda grande troupe de Concerto e Attracções.

NO BIOGRAPHO EDISON

Da Presa di Roma

a Arvore de Natal

Sensacionaes vistas novas

4 Partes de concerto 4

MISS STELLA FOLLET

Com os seus novos numeros.

Banda da Força Policial

PREÇOS DO COSTUME

Entrada geral, 1$000

Entrada franca no Jardim

TODOS A' MAISON!!!

Os espectaculos são intransferiveis

Na proxima semana

5 Extraordinarias Estréas 5

3165

THEATRO LUCINDA

COMPANHIA DIAS BRAGA

HOJE — Domingo, 17 de junho de 1906 — HOJE

ASSOMBROSO SUCCESSO THEATRAL

Ultima representação, nesta temporada, do celebre drama de grande espectaculo, em 1 prologo, 5 actos e 8 quadros, extrahido do romance do mesmo titulo do immortal escriptor Alexandre Dumas (pae)

O CONDE DE MONTE CHRISTO

O importante papel de Edmundo Dantés, marinheiro de Marselha, e depois conde de Monte Christo, é desempenhado pelo artista

DIAS BRAGA

o de Mercedes, a catalã, depois condessa de Morcef, pela distincta actriz HELENA CAVALIER.

Os demais papeis são desempenhados pelos distinctos artistas: Delphina de Araujo, Estefania Louro, Domingos Braga, Alfredo Silva, Claudino de Oliveira, Arnaldo Bragança, Antonio Ramos, Henrique Machado, Pereira da Costa, Humberto Miranda, Arthur Louro, Teixeira Leão, Figueiredo, Carvalho, Furtado e o grande corpo de côros.

Scenarios e adereços completamente novos, feitos expressamente para esta temporada

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro. Preços: camarotes 20$; cadeiras de 1ª classe e galerias nobres 4$; cadeiras de 2ª 3$; entradas numeradas 1$500; geraes 1$000

A's 8 1/2 da noite

QUARTA-FEIRA — Beneficio dos actores Cecilio e Alvaro de Almeida e da actriz Mathilde Carneiro.

Esta semana 1ª representação do grandioso drama em 5 actos e 7 quadros, de Xavier de Montepin,

A VOZ DO TUMULO

3189

THEATRO S. JOSÉ

COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA

TOURNÉE ANGELA PINTO

HOJE 2 ESPECTACULOS 2 HOJE

MATINÉE E Á NOITE

2ª representação da celebre comedia em 4 actos, de Kahbwels (austriaca), traducção de FREITAS BRANCO

ESCOLA ANTIGA

Na representação tomam parte os artistas: Ignacio Peixoto, Carolina Falco, Luiz Pinto, Delphina Cruz, Mattos, Elvira Bastos, Belard, Joaquina Vellez, Carlos Santos, Sarah Coelho, Augusto Sampaio, Julia Moniz, Mario Velloso, Sarah, etc., etc.

Preços do costume.

A seguir: FREI LUIZ DE SOUZA, para estréa da distincta actriz ANGELA PINTO.

3187

THEATRO CARLOS GOMES (Antigo Sant'Anna)

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

Grande companhia de opera comica, magicas e revistas SEGRETO & SOUZA — Direcção musical do maestro PAULINO SACRAMENTO

HOJE DOMINGO 17 de junho de 1906 HOJE

DOIS ULTIMOS ESPECTACULOS: *em matinée e á noite*

CONTINUAÇÃO DO

Grandioso festival!... Assombroso successo!...

O MAIOR ACONTECIMENTO DA ACTUALIDADE

O CENTENARIO

Da popular revista de **João Phóca** e **Dom Xiquote**, musica dos maestros Costa Junior, Luiz Moreira e Paulino Sacramento

O MAXIXE

GRANDES SURPRESAS !...

Guarda-roupa novo e deslumbrante; scenarios magnificos. A electricidade, a cargo do sr. Cadet — Lampadas Star, fornecidas pela MAISON CHIC.

Toma parte toda a companhia

Distribuição dos clubs carnavalescos: CLUB DOS FENIANOS, Pepa Ruiz e Antonio Serra; CLUB DOS PALADINOS, Henrique Carvalho e Risoletta; TENENTES DO DIABO, Franklin Rocha e Maria Tavares; CLUB DOS DEMOCRATICOS, Maria Lina e Guarany; CLUB DOS POLITICOS, Antonietta Peujet e João de Deus; CLUB DOS FENIANOS PORTUENSES, M. Pinto.

Mise-en-scène de ADOLPHO DE FARIA, machinismos de VELLOSO BRAGA.

O theatro achar-se-á vistosamente enfeitado e illuminado. Ao theatro! Ao theatro! Bandeiras!... Flores!... Electricidade! Noite de gargalhadas!... **Ultima noite!... adeus do maxixe.** AMANHÃ — beneficio dos actores: Franklin Rocha e João de Deus! 5ª FEIRA: MAÇÃS DE OURO.

3194

THEATRO RECREIO DRAMATICO

Grande companhia portugueza de operetas, operas comicas, magicas e revistas, da qual fazem parte a

Actriz CARMEN CARDOSO e o popular actor comico portuense OLIVEIRA

Director emprezario — ALFREDO MIRANDA

Maestro regente — XAVIER ROQUE

HOJE A 1 1/2 da tarde e ás 8 1/2 da noite HOJE

6ª e 7ª representação da applaudida revista portugueza em tres actos e 12 quadros, de SÁ DE ALBERGARIA, versos de FERRAZ BRANDÃO e musica de FRANCISCO SYMARIA, ARYSTIDES BAYMA e XAVIER ROQUE

POR CIMA E POR BAIXO

O papel de **José do Nascimento** é feito pelo seu creador, o popular actor comico OLIVEIRA

Tomam parte toda a companhia e o grando corpo de côros

TITULOS DOS QUADROS — 1º acto: 1º, No templo de Baccho; 2º, No reino do fogo; 3º, O fogo das paixões; 4º, Apotheose — 2º acto: 5º, O reino de Flora; 6º, A instancia das aguas; 7º, As filhas de Minerva; 8º, Apotheose — 3º acto: 9º, No paiz da Gazeta; 10º, No templo da Historia; 11º, Coisas e loisas; 12º, Apotheose.

40 numeros de musica

Scenarios de ED. MACHADO

Mise-en-scène de A. MIRANDA

Amanhã, a revista — POR CIMA E POR BAIXO. A seguir, a opera — **O principe Lili.**

Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro.

Preços e horas do costume

Aviso — As encommendas são guardadas até ao meio-dia.

3184

THEATRO APOLLO

Grande Companhia Dramatica Portugueza

da qual faz parte o eminente artista E. BRAZÃO

HOJE 2 ESPECTACULOS 2 HOJE

A' 1 1/2 da tarde — Duas representações — A's 8 1/2 da noite

do drama historico, em verso, em 5 actos, original de Marcellino Mesquita

LEONOR TELLES

Em que tomam parte **Eduardo Brazão**, Pinto Costa, Henrique Alves e Sacramento, Carlos de Oliveira, Chaby, Conde, Victor Cruz, Augusta Cordeiro, Maria Falcão, Leonor Faria, Juliana da Silva, Jorge Alberto, Pereira e Albuquerque.

Deslumbrante guarda-roupa — Magnificos scenarios

Terça-feira, 19 — 3ª recita de assignatura com o applaudido vaudeville em 3 actos

O GENDARME

AMANHÃ — Ultima representação da peça historica

LEONOR TELLES

Preços do costume — **Entrada 1$500**

FRONTÃO THEATRO

NICTHEROY

Empreza Paschoal Segreto

Hoje — Domingo 17 de junho — Hoje

AO MEIO DIA EM PONTO

Ainda que chova

Grandes partidas quinielas, trinielas e torneios em que tomarão parte habeis pelotaris

A's duas horas será jogada uma emocionante quiniela dupla a 8 pontos por todo o quadro de pelotaris.

FUNCÇÃO ATE' MEIA NOITE

Illuminação a giorno

Ao Frontão!

Ao Frontão!

Barcas de 15 em 15 minutos.

Bondes em todas as direcções

N. B. — A empreza reserva-se o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente.

3166

THEATRO LYRICO

Grande Companhia Dramatica Italiana

TINA DI LORENZO

Director — LUIGI CARINI

HOJE Domingo, 17 de junho de 1906 HOJE

A' 1 1/2 horas penultima "Matinée" á 1 1/2 horas

UNICA REPRESENTAÇÃO

do drama em 5 actos de DUMAS (filho)

A DAMA DAS CAMELIAS

DISTRIBUIÇÃO

Margherita Gauthier .... TINA DI LORENZO

Armando Duval, Luigi Carini; Giorgio Duval, Bonafini; Gastone di Reux, Zoppetti; Saint Gaudens, Tedeschi; Conte di Giray, Cassini; Varville, Valenti; Gustavo, Serbolisca; Arturo, Marazzi; Dottore, Rizzardi; Sig.a Duvernoy, Rossetti; Olympia, Bragaglia; Erminia, Sainati; Anaide, Brizzi; Nennina, Mazzi; Fattorino, Cristina; Valentino, Foa.

Convidados. Sumptuosa MISE-EN-SCENE. Elegantes e riquissimas toillettes.

Amanhã — 10ª recita de assignatura — Festa artistica do actor comico ARMANDO FALCONI, com as comedias

IL MARITO IN CAMPAGNA e UN'AVVENTURA IN VIAGGIO

em ambas tomando parte a eminente actriz TINA DI LORENZO

Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro

3181

PALACE THEATRE (Ex-Casino)

Empreza J. Cateysson

HOJE — Domingo, 17 de junho — HOJE

2 ESPECTACULOS 2

A' 1 h. 1/2 da tarde

Grandiosa "matinée" familiar

com um programma completamente novo e escolhido para as exmas. familias.

Será representado pela 1ª vez o vaudeville em 1 acto

Les filles de Barazin

Tomando parte todas as novas estréas da semana.

A's 8 h. 1/2 da noite

SOIRÉE POPULAR

Ultima representação da brilhante opereta de grande successo

Otello Chez-Thais

Um programma colossal

Toma parte toda a grande companhia de concerto e attracções.

GRANDES SORPREZAS

Todo o mundo ao Palace Theatre

Amanhã — Segunda-feira — 2 estréas 2 — JUDITH GAUTIER, gomeuse exentrique; MARCELLE DAMBERT, chanteuse comique.

Quarta-feira — Estréa ROSA & JEHAN, excentricos comicos fantazistas.

Brevemente novas estréas

CORREIO DA MANHÃ

SUPPLEMENTO ILLUSTRADO

Anno I -- N. 9 — Domingo, 17 de Junho de 1906

O Sino

ANDAVA o santo bispo em visita pastoral percorrendo as freguezias da serra, as ermidas dos solitarios, as pequeninas capellas das póvoas de pastores, quando, ao chegar a uma aldeia alegre e farta, com os campos viçosos cobertos de gado, os pomares carregados de fructos, os jardins em matiz redolente de flores, saiu-lhe ao encontro, na estrada, o vigario convidando-o a pernoitar no presbyterio, entre jasmins, com uma fresca e pura fonte cantando ao lado.

O santo bispo, que viajava escoteiro, como um simples peregrino, acceitou o agasalho que lhe offerecia o sacerdote e, dando-lhe o braço, lá foram os dois, ambos velhinhos, já curvados, caminhando vagarosamente.

Entrando no passal e sentindo o bom cheiro dos guisados que vencia o dos jasmins, disse o bispo a sorrir:

— Tendes cosinheira attenciosa, irmão, que nos manda á cancella, para receber-nos, o arôma agradavel da ceia. E' um meio de fazer com que aligeiremos os passos.

— E são horas, reverencia. Estes caminhos agrestes fazem appetite e, como os casaes distam leguas uns dos outros de certo, depois do almoço da manhã, nada mais levasteis á bocca e já o gado recolhe e brilham estrellas no ceu de Deus.

— Com effeito, irmão, depois do almoço em uma herdade, comi apenas alguns fructos sylvestres e bebi á farta a boa agua das fontes serranas; e foi só. Trago fome e honrarei a vossa mesa. Entraram. A casa rescendia. A ceia foi servida com abundancia e os dois santos, depois de renderem graças ao Senhor, amezendaram-se e foi da sopa e foi do assado e foi do vinho, um fartão! Ao fim do opiparo repasto, sentando-se os dois á porta do presbyterio, que o luar illuminava, gozando o perfume delicioso dos jasmins, pôz-se o bispo a falar das ovelhas daquelle aprisco.

— Ah! reverencia, exclamou o presbytero sentido, não fosse o peccado da mentira e isto seria um cantinho do ceu, um seminario de pureza, mas as mulheres — oh! as mulheres! mentem desde que accordam até que dormem. Ninguem se póde fiar no que dizem. Já lhes tenho descripto o inferno de mil modos; falo-lhes dos horrores dos castigos, das penas eternas, do fogo, dos espetos, dos demonios, dos dragões que rabeam nas chammas, até eu minto, reverencia, para combater a mentira e nada. Quando vêm ao confessionario é só mentira, mentira e mais mentira.

— E que fazeis, irmão?

— Peço a Deus que as corrija, que as não castigue com dureza, porque, infelizmente, estou convencido de que as pobresinhas não têm força contra o peccado vil. E é pena, reverencia, porque são puras e caridosas.

Depois de pensar um instante levantou-se o bispo, dizendo:

— Leva-me á forca do sino, irmão. Deus ha de attender ás minhas orações.

— Que ides fazer?

— Vou benzer o sino para que sôe toda a vez que uma mulher mentir na aldeia.

— Ai! de mim, reverencia... Como poderei concentrar-me na leitura piedosa e dormir um momento á sesta? Isso vae ser uma matinada de enlouquecer. Emfim... seja tudo pelo amor de Deus.

— Amen! concordou o santo bispo e dirigiram-se ao adro onde se erguia a forca. Ajoelharam-se os dois velhinhos e, depois de ferventes preces, o bispo lançou a benção. Ainda a mão não completára o gesto e já o sino badalava e bimbalhava em repique de alarma enchendo a noite de sons.

Acudiram, em alvoroço, os da aldeia e, quando o bispo os viu juntos explicou-lhes a razão daquelle rebate tão vivo. E, como ameaçasse as mulheres com um castigo do ceu si persistissem na mentira, todas, com lagrimas de arrependimento, juraram, de joelhos, que nunca mais mentiriam e o bispo abençoou-as. Foram-se em silencio e os dois velhinhos, contentes, agradeceram a Deus o milagre edificante.

Entraram. Justamente iam recolhendo, cada qual a seu leito, quando o sino começou a bimbalhar de novo.

— Ouvi, reverencia, bradou o presbytero. E o bispo:

— A esta hora... mas a quem mentirão ellas?

— A quem? Aos maridos, reverencia; aos maridos... Lá estão todas a mentir, as infelizes.

Subito calou-se o sino. Ficou o bispo pensativo; por fim, falou, tranquillisando o sacerdote, que tanto receiava pelas almas dos seus fieis:

— Não vos preoccupeis, irmão: tanto ha de o sino bater que ellas se hão de corrigir.

— Deus attenda ás palavras de vossa reverencia. E deitaram-se.

Cedo — sahiam os rebanhos — despediu-se o bispo para proseguir na sua viagem devota. Ainda havia estrellas no céu e luz de luar nos campos. Passavam junto da forca, no adro, quando o sino começou a badalar com furia.

— Pois já! exclamou o prelado.

— Estão accordando, reverencia, e isto agora vae pelo dia adeante até a hora do somno.

— Hão de corrigir-se, affirmou convicto o santo bispo.

— Assim queira o Senhor! murmurou o vigario.

* *

Um mez depois, regressando o bispo, ao chegar ao caminho que levava ao presbyterio — era a hora melancolica de vesperas — deteve-se encantado com o suave murmurio que faziam as aguas rolando sobre seixos brancos, e, como avistasse, além das arvores, a ermida, lembrou-se do sino e disse contente:

— Bem dizia eu que se haviam de corrigir. O vigario deve estar contente e tranquillo com a sorte das suas ovelhas. A perseverança é tudo. Eu confiava, com razão, no rebate do sino!

Mal o avistou, o vigario precipitou-se ao seu encontro zumbrido em reverencias e, como se ajoelhasse, tiniram moedas na esportula que levava ao braço.

— Felicito-vos pela riqueza, irmão, disse o bispo, a sorrir, e o vigario, comprehendendo a allusão, fez um gesto de desalento e, estendendo o braço para o lado da ermida, mostrou a forca, dizendo:

— Ando a pedir esmolas para comprar um novo sino.

— Um novo sino! exclamou pasmado o bispo. E o outro?

— O outro?! O outro durou dois dias — e durou muito —, affirmo a vossa reverencia, porque nesse tempo não cessou de bater um só minuto e parecia tangido por demonios. Um desespero! Por fim rebentou, fez-se em cacos. E quer vossa reverencia o meu conselho? acho melhor não dar ao novo a virtude do antigo, senão ficarei sem sino para chamar á missa e para annunciar o Senhor quando sahir com o viatico.

— Pois seja assim. E rio-se o bispo.

— Eu só tenho pena das pobres almas! suspirou o vigario.

— Ora, irmão... deixai-as! Mentiras de mulheres... o Senhor não as toma a serio. Deixai-as... deixai-as! E vamos ao que agora importa: Tendes ainda a mesma cosinheira?

— Sim, reverencia, a mesma.

— Louvado seja o Senhor! E caminharam, por entre as sebes floridas, para o presbyterio hospitaleiro.

COELHO NETTO

Costaneiras

Este é o nome dado ao que o capadocio carioca chama de *seresta*.

O sertanejo, no seu calão, denominou-o de «costaneira». Não lhe sei a razão; o que sei é que nas lindissimas noites de luar, horas adeantadas, não faltavam costaneiras nas ruas, onde o gado ruminava deitado, emquanto muares, peados das mãos, retouçavam a relva.

Violões, flautas, ophicleides, pistons, violinos e violoncellos soavam a deshoras, tocando as languidas valsas sertanistas, polkas travessas e alegres quadrilhas.

Cada musico tinha a sua habilidade: um era «de ponta de dedo» no violão, *rasgando* o dobrado *Paysandú*; outro, typo de caboclo, caraça, — um turuna no lundú; havia um velho flautista «damnado de bom» e o do violoncello, noctivago apesar dos janeiros, era um «barra». O do ophicleide, alfaiate, dando umas gargalhadas estridentes, fazia «a segunda».

Dividiam-se em grupos: sentavam-se nas soleiras das portas ou então, na escada do largo da matriz, e não tardava que suaves harmonias cantassem no silencio da cidade enluarada. Depois era a modinha apaixonada, de versos singelos, que o mais «peitudo» do bando desferia.

Andavam assim por todo o povoado, e, não raro, janellas abriam-se, donde assomavam caras cheias de somno: ficava-se á escuta, mórmente si quem cantava, numa bella voz de tiple, era uma vistosa moçoila de familia de musicos. Attraidas pelo canto, vinham vindo as outras costaneiras: formava-se roda, batiam palmas, e o concerto, ao plenilunio prateando tão formoso céu, prolongava-se até á madrugada.

Canções sertanejas recordando doces idyllios; lundús requebrados aprendidos da bocca dos palhaços; trovas de tropeiros ao *chorar do pinho* — tudo a costaneira tocava, cantava; e, quando descançavam os cantores, era a voz do moreno do violino, do alfaiate do ophicleide, e um bohemio tirava do piston deliciosos accordes.

Camaradas todos, logo um propunha bater á porta de algum «negocio»...

O frio estava «apertando» e sabia bem uma «golada», como não era para rejeitar qualquer «manjuba».

— Oh! de casa! gritava um do grupo, esmurrando a porta!

— Qu'é lá, oh! de fóra! respondia do interior voz arrastada do dono.

Não demorava que abrisse. Enfiando um grosso casaco, a gola levantada, tratava de accender o lampeão do «oleo» e servir á freguezia; e das prateleiras *desciam* latas de sardinhas, latas de doces; dava-se uma busca aos taboleiros de *quitandas*; o «gólo» de vinho do Porto era «sem talvez». Animada a palestra ali ao balcão, portas cerradas, mas sempre enfiava a cara um ou outro «zumbi», de volta do «trinta e um» ou de passeios pelos casebres, das *raparigas*. Tomava parte na patuscada, que, no geral, findava pelas tres e tanto da madrugada.

Já mugia o gado, resfolegando, espreguiçando-se na calçada. Com pouco, o brilho do luar entrava a esmaecer; mas, longe, lá para o alto do povoado ainda uma costaneira, no rasgar do *pinho*, tocava uma valsa saudosa. Pela quaresma, costumava a familia de musicos ir «encommendar as almas» junto aos cruzeiros. Triste a toada musical, tristes as cantilenas exorando pelos que se foram, noite velha, ao luar, nas faldas dos outeiros, onde farfalhavam os burityS.

«Corridos» os cruzeiros, tratavam os musicos de reconfortar o estomago, e quando se iam, caminho de casa, não deixavam de tocar, ao menos, uma valsa, em que o violoncellista era «taco».

Embalado nessas harmonias, o povoado dormia tranquillo; e, vez alguma, o menor desaguizado perturbou as costaneiras tão encantadoras, em que se evidenciava o gosto musical dos mineiros e a poesia sertaneja descrevia os seus amores, as suas «paixas» pelos «pancadões» dos lindos olhos pretos que punham os malungos de «cabeça inchada».

E, dia claro, cada qual labutava pela vida, sem dar mostras de canceira, nem fi ou «perrengando ahi de uma banda» porque, tão fóra de horas, manducou «destaboccadamente» um «monte» de lambiscarias.

E' que o sertanejo, «couro nagua», não escangoteia assim facilmente.

Luar claro que um dia? *Rêta*, companheirada! costaneira na rua, que nesta vida não paga a pena de a gente ficar «suruba», só «banzando» no preço do «chia».

Ponteia o *pinho* «na hora»! «Solta o boé», nhô!

Azevedo Junior

Ultimo retrato de Affonso XIII e da rainha Eugenia da Hespanha

Fleugma americana — Tres socios deliberando deante das ruinas da sua casa commercial

O que é correcto

Agradecendo mais uma vez á illustrada redacção do *Correio da Manhã* a inserção dos meus insignificantes artigos, sob a mesma epigraphe, em sua acreditada folha, trabalho por mim interrompido ha cêrca de seis mezes por motivos independentes da minha vontade, recomeçarei hoje, para desobumbrar o espirito a um *sympathico incredulo*, escreverei sôbre.

O MODO IMPERATIVO (em portuguez)

Quantos estudantes não ha 'hi que ignoram o correcto emprêgo das *fórmas verbaes imperativas* na nossa lingua?! Todo estudante sabe, naturalmente, que o *imperativo* é um dos modos do verbo; mas, *proh dolor!* empregál-o com as devidas flexões, *hoc opus, hic labor est* (aqui torce a porca o rabo, se não é rabicha). Entretanto, nada mais facil, se todos os grammaticos fossem mais explicitos neste ponto, e não juntassem *alhos* com *bugalhos*.

E' uma verdadeira lastima! Obrigam um pobre menino a decorar servilmente; e este, por vezes, cresce, e morre, tendo chegado até a exercer alto cargo na sociedade brazileira, ignorando que o *imperativo proprio*, em portuguez, só tem a 2ª pessoa do singular e a 2ª do plural!

O inglez só tem uma pessoa (a 2ª que serve para os dois numeros); a franceza, porém, tem tambem a 1ª do plural, e o latim tambem tem *fórma propria* para as terceiras pessoas.

Ora, se ha linguas em que, no imperativo, apparecem já a 1ª pessoa, já a 3ª e se a nossa tem sómente a 2ª pessoa do singular e a 2ª do plural, de que artificio se serve o portuguez para supprir essa falta?

A isso respondo:

Na lingua portugueza, é incontestavel, o imperativo tem unica e exclusivamente *duas fórmas propriamente suas*, como já dissémos, uma para a 2ª pessoa do singular, e outra para a 2ª do plural, as quaes ambas, em regra, se derivam das mesmas pessoas do presente do indicativo, com a suppressão do *s* final; assim, dizemos: (tu) *amas* (pres. do ind.) *ama* (2ª pess. sing. do imperativo); (vós) *amaes* (pres. do ind.) *amae* (2ª pess. pl. do imperativo).

Agora chamo a attenção do estudante leitor para o seguinte:

— 1.º As *referidas fórmas* só se empregam *em phrases affirmativas*.

— 2.º Nas orações negativas, nas optativas, e outrosim para supprirmos a falta de *fórma propria*, na 1ª e na 3ª pessoa de ambos os numeros, fazemos o que occorre a todo homem que precisa; isto é, seguindo a regra de Christo *«petite et accipietis»*, tomamos emprestadas *as respectivas pessoas do presente do subjunctivo*, o qual, como amigo e proximo parente do presente do indicativo, de bom grado se presta a representar o papel de imperativo, *embora* em rigor *não seja imperativo proprio*, mas presente do subjunctivo com fôrça de imperativo.

Em face do exposto, convém dizer: *«anda, não andes»*; *«andae, não andeis»*; *«corre, não corras»*; *«correi, não correes»*; *«pune, não punas»*; *«puni, não punaes»*; *«vae, não vás»*; *«ide, não vades»*, etc., etc., empregando-se nas mesmas segundas pessoas do singular e do plural as fórmas do presente do subjunctivo, quando a oração for negativa.

—

Convém mais advertir que, como já dissémos, nas 1ªs e 3ªs pessôas tambem se empregam sempre, sem excepção alguma, as fórmas do presente do subjunctivo emprestadas, quer a oração seja affirmativa, quer negativa.

—

Observação:

A razão por que o estudante acha difficuldade em exprimir o imperativo, é porque as grammaticas reunem, geralmente, as *fórmas proprias* do imperativo, que se derivam do indicativo, com as *fórmas emprestadas*, que são do subjunctivo.

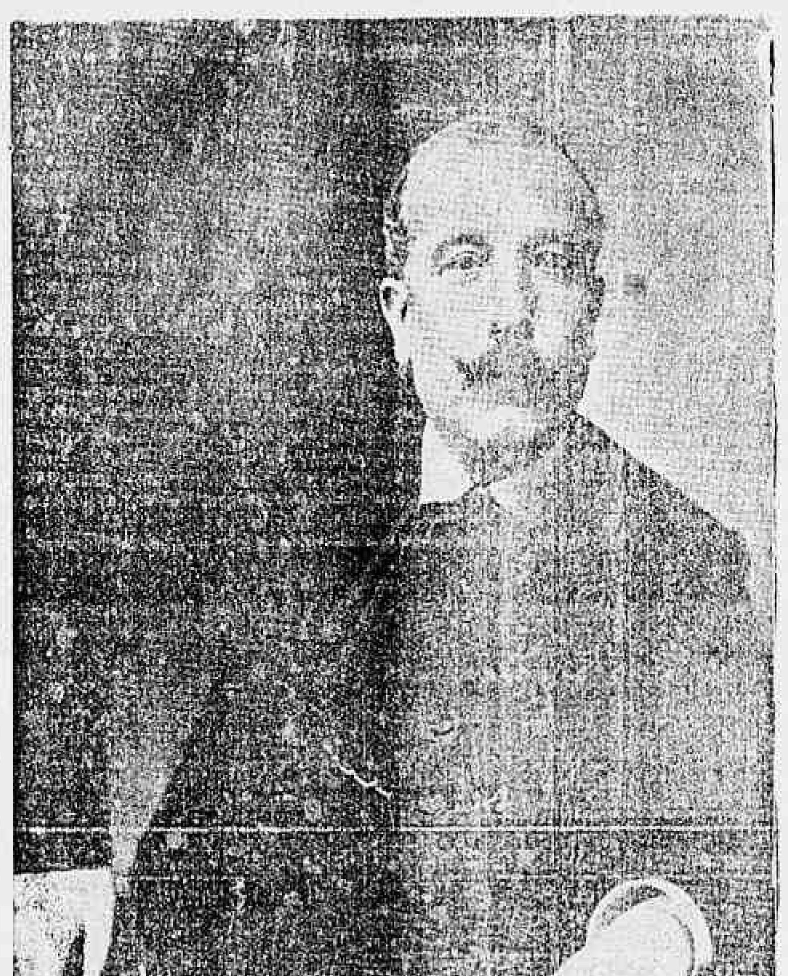
Cumpre que se distinga o que é *proprio* do que é *alheio*; o imperativo do verbo *amar* é *ama* (tu), *amae* (vós); tudo mais são fórmas alheias que vêm supprir uma falta, e que mudam a vogal flexional *a* em *e*, na 1ª conjugação, ou as vogaes *e* ou *i* em *a*, na 2ª e na 3ª conjugação.

Com isto, só pretendo ser util aos meus jovens concidadãos, e responder a alguem, o qual nutria dúvidas sôbre o assumpto; entretanto, fôrça é confessar que, no nosso meio social, muito e muito se erra a tal respeito.

Candido Lago.

Para responder a um curioso de Minas, que me consulta a respeito, farão objecto do seguinte artigo — os pluraes *pseudo-prophetas*, *guarda-sóes*, GUARDA-MARINHAS (e não *guardas-marinhas*, como apparece no diccionario de Aulete, pois tal plural é um verdadeiro dislate, sem explicação plausivel).

C. L.



O pintor José Malhôa

Theatros e Peças

O Rio de Janeiro tem a honra de hospedar dois grandes artistas theatraes, um que é actualmente o primeiro de sua terra — Brazão, e outro que brevemente poderá vir a sel-o — Tina di Lorenzo.

Ambos têm proporcionado aos intellectuaes cariocas noites de verdadeira arte, emoções de espirito que só gozam os privilegiados moradores das principaes cidades europeas.

Infelizmente os espectaculos de Tina di Lorenzo não têm tido a concorrencia que era de desejar em uma capital como a nossa, com o seu quasi um milhão de habitantes.

Um chronista do *Jornal do Commercio* buscando justificar o Rio da pecha de mão gosto, attribuia essa falta de concorrencia ao facto de ser a nossa capital uma cidade espalhada, com difficeis meios de conducção, allegando que a abundancia de morros nos separava e isolava, impedindo assim todas as tentativas de sociabilidade.

O Rio de Janeiro é, emfim, uma cidade que não se encontra outra com a mesma população em area tão espalhada.

Ha muito tempo que consagro a Rufiufio Singapura, que supponho ser o mesmo M. A. das *Ordens do dia* da *Noticia*, a maior admiração pela dóse de bom senso que imprime ás suas notas diarias, bem como ás suas notas semanaes.

Comtudo as suas ultimas *Notas*, que se referem á chronica do jornal decano, entram em considerações que não estão em accordo com a superioridade com que Rufiufio costuma criticar as coisas destes Brazis.

Refiro-me ao topico de sua chronica em que apodando, o pessoal elegante, que se diz entendido em arte, por deixar o Lyrico vasio, conclue:

«A verdade é que só ha nisso *snobismo*.

Todos sabem que qualquer portuguez ou brasileiro entende muito mais o italiano que o francez. O italiano quasi que não precisa ser aprendido. Demais a superioridade do theatro italiano sobre o francez é enorme.

O italiano tem o gesto abundante, a mimica expressiva, vive mais intensamente o papel. Não ha na Italia o peso de tradições como as que se respeitam na França e que promovem a extraordinario artista um Mounet-Sully, cujo merito está principalmente na guela e que berra como um possesso, para dizer as coisas mais simples.

No entanto, como entre nós os intellectuaes lêm principalmente obras, revistas e jornaes francezes, assim que desponta aqui qualquer secundaria actriz franceza, tecem-lhe logo descabellados louvores, caem em extasis, declaram-se assombrados e até mesmo as elevam a genios — o que diverte um pouco os proprios compatriotas dessas graciosas mulheres...

E é só o que faz penar ver a docilidade dos que querem ser os arbitros do bom gosto, dos «intellectuaes», dos que só falam em Arte, pondo até na inflexão da voz uma indicação de poderosa maiuscula.

Obedecem passivamente ás indicações dos chronistas francezes.

Esquecem que quasi todas as actrizes, que a França para aqui remette, são mais celebridades de alcova do que de palco. A fama lhes veiu simultaneamente do theatro e do mundo equivoco da galanteria... Ainda não sabemos qual é a sua originalidade — si por acaso a tem — e já podemos ennumerar meia duzia dos seus amantes mais conhecidos...

No entanto, vêem-se rapazes, que se dizem finos esthetas, julgando-se obrigados a achar essas actrizes maravilhosas, sublimes, genialissimas, só por se submetterem á suggestão dos chronistas francezes!...

São esses mesmos, que deixam desertos os logares do theatro, em que representa um actriz do extraordinario merito de Tina di Lorenza, actriz admiravel, prodigiosa, muito superior ás celebridades de arribação, a muitos dos genios de bordel e palco, que Paris nos exporta, de vez em quando.»

Que me perdoe o illustre chronista, mas dizer que a superioridade do theatro italiano sobre o francez é enorme, é o mesmo que dizer que o nosso theatro é superior ao portuguez, é mais ainda, é dizer que o nosso é superior ao italiano.

Superior em que? Em artistas? Si a Italia se ufana de ter uma Duse, um Novelli, um Zaccone, uma Clara della Guardia, uma Tina di Lorenzo, a França suffoca esse pequeno numero com uma quantidade de artistas: Sarah Bernhardt, Réjane, Coquelin, Le Bargy, Signoret, Suzanne Desprès, Jane Hadding, Brasseur, e mais uma dezena delles.

Em trabalhos, em producções?

Si a Italia se honra com os nomes de D'Annunzio, Rovetta, Giacometti, Goldoni, para falar em vivos e mortos, a França basta só indicar os vivos: Lavedan, Hervieu, Donnay, Gandillot, Bernstein, Capus, Descaves, Arène, Lesueur, Richepin, o glorioso Rostand, e mais uma dezena delles.

Procure Rufiufio ver o repertorio da propria Tina. Lá está esmagado pelos francezes o numero dos italianos: *Frou frou*, *Zazá*, *Rafale*, *Les amants*, *Vers l'amour*, em contraposição a *Trilogia di Dorina*.

Rufiufio não pensa em tal e naturalmente as suas bellissimas *Notas* foram escriptas movida pela justa indignação de ver a comedia de Rovetta representada para o theatro vasio, mas dahi o referir-se ás alcovas das actrizes francezas é abandonar o terreno de Arte (com A maiusculo) em que pisava, para entrar na vida privada com a qual os intellectuaes nada têm.

A artista póde ter amantes e ser artista.

Eu sou um dos que mais admira a Italia, dos que entendem mais italiano que francez, dos que contam maior numero de amigos na colonia italiana, dos que disseram ao ver um espectaculo da Tina vasio, que a phrase do dr. Passos: «o theatro no Rio é uma bobagem», era uma verdade; mas não estou cego a ponto de dizer que o theatro italiano é superior ao francez, e tenho convicção intima que não sou *snob*.

* *

Hoje que a Tina vae representar a Dama das Camelias (outra peça franceza) vão os leitores apreciar as linhas que seguem, devidas á penna de Arminio de Mello Franco, um intellectual que, desde já garanto tambem, não pensa como o brilhante chronista da *Noticia*:

A «DAMA DAS CAMELIAS»

A SUA HISTORIA

Haverá no Rio de Janeiro, para só falar nesta nossa amada Pocitopolis, quem nunca tenha visto a *Dama das Camelias*? Quantas artistas, francezas, italianas, portuguezas, desde Sarah Bernhardt, a divina Sarah, até a mais modesta e obscura primeira tiple de companhias *mambembes*, organizadas para divulgar a arte de Thalma pelos theatrinhos provincianos, quantas artistas, diziamos, terão encarnado o typo de Margarida Gauthier nas scenas brasileiras? Seria essa uma curiosa estatistica a fazer-se.

A velha peça de Dumas Filho, que ha sessenta annos anda passeiando triumphalmente por todos os palcos do mundo, arrancando palmas e provocando lagrimas de gerações inteiras, serviu de assumpto para uma interessante *reportagem* publicada em um dos ultimos numeros de uma conhecida revista parisiense. Vamos procurar resumir, para os nossos leitores, o artigo.

O romance de Dumas Filho, de onde foi extrahida a peça, data de 1848.

O typo de Margarida Gauthier, a heroina do romance, foi inspirado, segundo confessa o autor, por uma rapariga chamada Maria Duplessis, ou, pelo seu verdadeiro nome, Alphonsina Plessis. «Era uma adoravel creatura, diz Dumas Filho, grande, esbelta, de cabellos negros, a tez rosea e, o que é absolutamente precioso, é que esta creatura, de uma distincção perfeita, era de infima origem, nascida em um recanto da Normandia, onde foi empregada de uma granja. Depois de ter conhecido todas as alegrias da riqueza, todos os prazeres da vida facil, ella morreu pobre, isolada, abandonada, consumida pela tysica em seu appartamento do *boulevard* da Magdalena. Tres dias depois de sua morte os seus moveis foram postos em praça, por autoridade da justiça!»

Maria Duplessis morreu em 1846 e o romance de Dumas foi escripto no anno seguinte.

Tempos depois Dumas foi procurado por um amigo de seu pae que lhe propoz tirarem um drama do romance. Dumas recusou, porque «tinha horror do theatro, que me parecia uma fórma de arte ficticia, incompleta, brutal, com as suas necessidades de bruscas preparações, de dialogo interrompido, de psychologia elementar.»

Depois de uma longa excursão pela Italia, Dumas achou-se um dia em Marselha, em um quartinho pobre de hotel, não podendo regressar para Paris por falta de recursos e medo dos credores. E foi ahi, sobre uma mesa de pinho, deante de uma janella abrindo para o mar, que o feliz autor, por desfastio, se lembrou de escrever o celebre drama.

Logo ás primeiras linhas Dumas, tomado de um bello enthusiasmo, entregou-se de corpo e alma á elaboração da sua peça que tantos louros e tantas *louras* devia conquistar-lhe.

De regresso a Paris não cessou o seu enthusiasmo e em quinze dias estavam concluidos os tres primeiros actos da *Dama das Camelias*. Terminada a peça, Dumas levou-a ao pae que, depois de ouvir-lhe a leitura, disse: «Muito interessante, mas que diabo de theatro é esse teu; não se parece nada com o meu! Em todo o caso vou te fazer representar isto no *Theatro Historico*.» O manuscripto foi enviado á censura que não autorisou a representação. Levada para o *Vaudeville* o manuscripto dormiu durante dois longos annos nos archivos do theatro até que fosse totalmente esquecido.

Pelo anno de 1851 as cousas andavam mal para os theatros de Paris, especialmente para o *Vaudeville*, onde havia fracassado uma peça sobre a qual tinham depositado grandes esperanças. Uma tarde de novembro estavam reunidos no café *Veron* os actores do *Vaudeville*, quando um delles lembrou a Bouffé, o seu director, a montagem da *Dama das Camelias*. Era esse actor um dos mais secundarios da *troupe*, de modo que a proposta não foi acceita com grande enthusiasmo. [illegible] das probabilidades de exito da peça, como não dispuzesse de outra no momento, Bouffé acabou por montar a *Dama das Camelias*, embora se mostrasse muito sceptico a seu respeito.

— «O que me *chiffonne*, dizia elle, é a hypothese de uma morte na scena do *Vaudeville*.»

Era necessario annullar a interdicção da peça.

A coisa não foi facil. Depois de muito trabalho, com a entrada do conde de Morny para o ministerio do interior, a representação foi autorizada.

A primeira representação deu-se no dia 2 de fevereiro de 1852. O nome de Alexandre Dumas Filho, já então celebre, as questões que elle teve com a censura para annullar a interdicção da peça, o que só foi conseguido depois de uma especie de golpe de Estado, a legenda da heroina, e finalmente a fama de immoralidade do drama, tudo isso aguçou a curiosidade do publico que esperava a alegria de um escandalo. Quer dizer portanto, que a sala do *Vaudeville* ficou repleta. Em um camarote de proscenio era apontado um personagem de alta distincção, calvo, de bigodes castanhos revirados, deixando ver uma bocca fina. Todos os binoculos estavam voltados para elle: «E' o conde de Morny», murmurava-se.

Em um camarote de primeira, ostentava-se, deslumbrante de belleza, a condessa de Lehon.

A sala mostrava-se agitada, presa de uma curiosidade perversa. Conversava-se em voz alta, trocavam-se commentarios chocarreiros, quando foram dadas as pancadas sacramentaes. Fez-se immediatamente silencio e levantou-se o panno.

O primeiro acto fez muito effeito mas causou um certo espanto. Os applausos começaram na scena de Margarida e de Armando, admiravelmente representada por Fechter, o mais adoravel *jeune premier* que se pudesse imaginar, e mme. Doche, commovida, muito tocante e linda com os seus *bandós* chatos de um louro dourado.

O segundo acto fez menos successo. Mais original, mais psychologico, mais tomado ao vivo, elle espantou á burguezia da época. Houve uma certa frieza a principio, depois um começo de revolta.

As primeiras scenas do terceiro acto tambem não agradaram: a scena de Margarida e do pae de Armando quasi que estragou tudo. Era um pedaço difficil de engulir. Alem disso o papel de Duval, pae, coube a um artista que se tornára conhecido como comico e

portanto, não podia estar bem no papel.

No fim do acto, porém, veiu á reacção. Chegou ao seu cumulo a emoção do publico. Os lenços saíram dos bolsos e muitos olhos se encheram de lagrimas. Póde-se dizer que, de facto, o verdadeiro successo começou na segunda metade do terceiro acto e continuou até descer o panno. O ruido dos soluços misturava-se ao dos bravos e raramente se havia visto em Paris uma sala mais commovida, mais conquistada, mais dominada.

∴

Fecho esta chronica accusando o recebimento do *Almanaque do Theatro*, com gentil dedicatoria do seu organizador dr. Adhemar Barbosa Romeu.

E' o mais bem feito *almanaque* no genero que tem apparecido no Brazil.

Ha de tudo no bello livro: collaboração variada, informações, retratos de artistas, caricaturas, monologos, etc., e por um preço tal que até me envergonho de dizer.

José Piza.

A morte deante dos olhos

QUANDO a cavallaria atacou, o batalhão estava desprevenido.

Quem podia imaginar que o esquadrão trepasse pela ribanceira empinada, a que um homem a pé difficilmente se atrevia?

Mas aquelles cavallos andavam habituados a galgar as asperezas do Marão, e os cavalleiros eram discipulos do coronel do regimento de Villa Real que estabelecera como axioma tactico da sua arma, que «aonde vae um galo vae cavallaria.»

E só por ali podia effectuar-se a accommettida, pois a valla funda e larga cingia pelos outros lados a posição.

A rampa foi vencida num impeto irresistivel, caindo para trás sómente dois cavallos, que rolaram pelas fragas, embrulhados com os cavalleiros. Um destes, partida a espinha num penedo, ficou logo prompto, a despedir-se da vida com uns tremores, que lhe corriam todo o corpo, como ventania ao longo da seara. Ergueu-se o outro sem demora, saltou para o cavallo do camarada, que o seu quebrara uma perna e tambem se estorcia no chão pedregoso, e foi a galope juntar-se ao esquadrão encarregado pelo general carlista do exterminio de caçadores 5.

— Não é só pelo damno que elles podem fazer-nos a seu salvo, encarapitados naquella posição — explicava a um ajudante o velho official — é tambem para abater a prôa aos *saccos de carvão*, que se julgam invenciveis, depois das façanhas que praticaram... lá isso não se póde negar!... durante a guerra dos Dois Irmãos. Pois nesse tempo batiam-se pela Carta, de que são hoje figadaes inimigos. Cataventos! Ventoinhas!

As cutiladas choveram como granizo em cima dos caçadores. Alguns cairam para a banda á laia de castello de cartas. Mas a confusão durou pouco e as fileiras promptamente retomaram a sua proverbial firmeza. Rompeu o fogo uma das companhias, fogo vivo que varreu da frente os inimigos; e todas, á voz dos officiaes, «Forma quadrado! Forma quadrado!» e aos empuxões dos sargentos, compunham dentro em pouco uma inexpugnavel fortaleza, eriçada de bayonetas, e vomitando balas para todos os lados.

Pela ribanceira a prumo tomba de gangão a cavallaria, na impossibilidade de saltar a valla.

—A elles, rapazes! trovejou o commandante do batalhão. Mostrar-lhes que tambem temos pernas para correr!

Parecia doido.

Mas fez-se a primor a perseguição. Que de ameixas assobiaram ás orelhas dos fugidivos!

Já iam longe e ainda as sentiam.

∴

Na alta-chã ficaram apenas os feridos.

Os mortos eram muitos, porém esses não se contam.

Foi voltando a si o tenente Constantino. Pareceu-lhe que tinha a cabeça vazia. Era do sangue perdido. A papa vermelha empastava-se-lhe no cabello e na cara. Felizmente não lhe tapava os olhos. Abriu-os a meio—Não viu ninguem ao perto... nem ao longe.—Devia ter acabado o combate.—Quiz erguer-se, a procurar quem lhe acudisse. Perder mais sangue podia ser a morte.—Ia mexer-se, quando ouviu tropel de cavallos. Era um troço de lanceiros.—Inimigos! pensou. Os setembristas não tinham ali daquella cavallaria.—Ficou immovel, aguardando a morte. Mas relampeou-lhe uma esperança. Talvez não se atrevessem a saltar a valla ou não pudessem! — Passaram sempre. Já vão longe.—Agora sim, agora é que póde levantar-se.—Sentiu vozes. E vinham de perto!—Seria a fraqueza que o ensurdecia? —Tornou a fingir-se morto, mas pelos interstícios das palpebras enxergou dois lanceiros... graças a Deus; tambem para o outro lado da valla. Não os presentira porque iam marchando sobre relva, mas ouvia-lhes agora todas as palavras, sem perder uma só!

—O' 33, não te pareceu ver mexer-se um daquelles diabos?

—Isso sim!... Não queiras para ti a vida que elles têm.

—Mexeu-se, já te disse! E como ha espingardas caidas ao pé delle, póde mandar-nos um balazio.

—Um morto! Estás a dormir!

—De mais a mais é official. Vou espetal-o melhor, por causa das duvidas.

E approximou-se da valla, seguido pelo outro lanceiro.

O coração do ferido batia mais apressado.

—Não te mettas a saltar, ó 62, aconselhava-lhe o camarada. Não chegas á banda de lá! Partes as pernas do cavallo!

—Qual parte! E verás como salto, despedindo a corrida mais de longe.

Voltou para trás.

—Olha que se caires, eu não vou buscar-te lá abaixo. Anda d'ahi, ó 62. O nosso esquadrão já vae longe.

—Mas si o escommungado está vivo?...

—E a teimares! Adeus!

Esteve indeciso uns momentos o 62. Abanou a cabeça, fez um gesto de arrelia, e seguiu o seu companheiro.

Desta feita é que o tenente Constantino ficou salvo.

Quarenta annos depois conheci-o em general reformado, e ouvi-lhe esta historia—mais de uma vez por signal.

Rematava-a sempre assim:

—Que edade me dão? Setenta annos? E' a que vem no *Almanach do Exercito*. Pois tenho cento e vinte. Naquelles dois minutos, vivi meio seculo!

Maximiliano de Azevedo

Um estadista!...

CHAMAVA-SE Francisco de Paula Rodrigues Bomfim de Araujo e Silva; era coronel da guarda nacional; possuia uma fortuna calculada em cerca de 800:000$000; jámais houvera pensado em casamento e, principalmente, primava por ser muito ignorante...

Falemos, portanto, desse homem ou, por outra, do coronel Chico de Paula, como era geralmente conhecido.

Corria o anno de 1885, aquelle em que, graças ao trabalho insano de 500 escravos, a fazenda denominada «Pedra Branca», de sua propriedade, produziu para mais de 200.000 arrobas de café, deixando um lucro liquido de 30:000$000, pouco mais ou menos...

Certo dia, com sorpreza geral, o telegrapho nacional annunciou ao municipio, onde residia o coronel, a subida ao poder do partido conservador, tendo como chefe do respectivo gabinete o grande estadista barão de Cotegipe.

Subiram ao ar duzias e mais duzias de foguetes; foram queimados innumeros fogos de artificio; estouraram centenas de garrafas de cerveja; houve discursos a dar com o pau; as bandas de musica andaram dia e noite pelas ruas e... a residencia do coronel ficou assim de gente!!...

Realizou-se tudo isso e, á noite, o grande homem matutou seriamente sobre o papel que, até aquelle dia, tinha representado no seio do seu partido...

No dia seguinte, em conversa, disse a um seu compadre:

— Será possivel que, apezar da minha real influencia neste municipio, não mereça outra distincção a não ser a proxima nomeação para subdelegado de policia?!...

Tinha razão, nesse ponto, o coronel Chico de Paula...

No municipio em que residia, havia mais de 20 annos, o partido conservador jámais perdera uma eleição e isso devido, exclusivamente, ao seu real prestigio.

Era mesmo digna de admiração a influencia do coronel em dias de batalhas eleitoraes: sentava-se junto aos respectivos mesarios e, muito cheio de vaidade, entregava a cada correligionario que chegava a cedula para ser collocada na urna...

Emfim, era um verdadeiro triumpho; não pedia votos, mandava votar!...

Ao directorio do partido chegou, célere, a noticia do desgosto do coronel, oriundo da ingratidão dos seus amigos politicos.

E, como não era conveniente, nem por sombras, o aborrecimento do grande cabo eleitoral, foi o mesmo, sem mais nem menos, nomeado 5º vice-presidente da provincia...

Choveram, então, os commentarios sobre semelhante nomeação.

Diziam uns que o coronel não estava na altura intellectual de desempenhar tão importante commissão; outros, que a *coisa* havia sido muito bem feita, pois 5º vice-presidente de provincia era—nada; ainda outros, que o acto do partido conservador havia satisfeito, plenamente, a espectativa dos politicos conscienciosos.

O coronel, este saltou de contente e recebeu um amontoado de cartas, cartões e telegrammas de felicitações...

Passaram-se alguns mezes, depois dos acontecimentos acima narrados...

O presidente da provincia, advogado de muita seriedade e politico independente, não querendo acatar uma ordem absurda, emanada da Côrte, viu-se na contingencia de abandonar o respectivo cargo.

E querem saber quem assumiu as redeas do governo? O coronel Chico de Paula!

O 1º vice-presidente achava-se em Minas Geraes; o 2º, viajava pela Europa; o 3º, era fallecido e o 4º, estava atacado de *beri-beri!*...

Os jornaes do partido liberal abriram, então, uma campanha de verdadeiro deboche contra o estadista tapiucano e os conservadores viram-se em palpos de aranha para aguental-a...

Estavam todos enganados, porém: o coronel Chico de Paula era um homem ignorante, sim, mas possuia, num cantinho do cerebro, certa dóse de bom senso...

O seu primeiro cuidado, assumindo as redeas do governo, foi chamar para secretario o dr. Godofredo Alencastro, illustre medico e um dos politicos mais habeis que tenho conhecido.

Durou cerca de cinco mezes o governo do coronel Chico de Paula...

Nesse espaço de tempo, reformas taes foram feitas no machinismo da administração da provincia que, pudera não! quando o novo presidente nomeado tomou conta do seu logar, todos os conservadores pediram a Deus o guiasse á mesma estrella protectora do nosso homem!

Tal não aconteceu, entretanto, pois o governo do bacharel Felinto de Albuquerque foi um dos mais nefastos de que tenho lembrança.

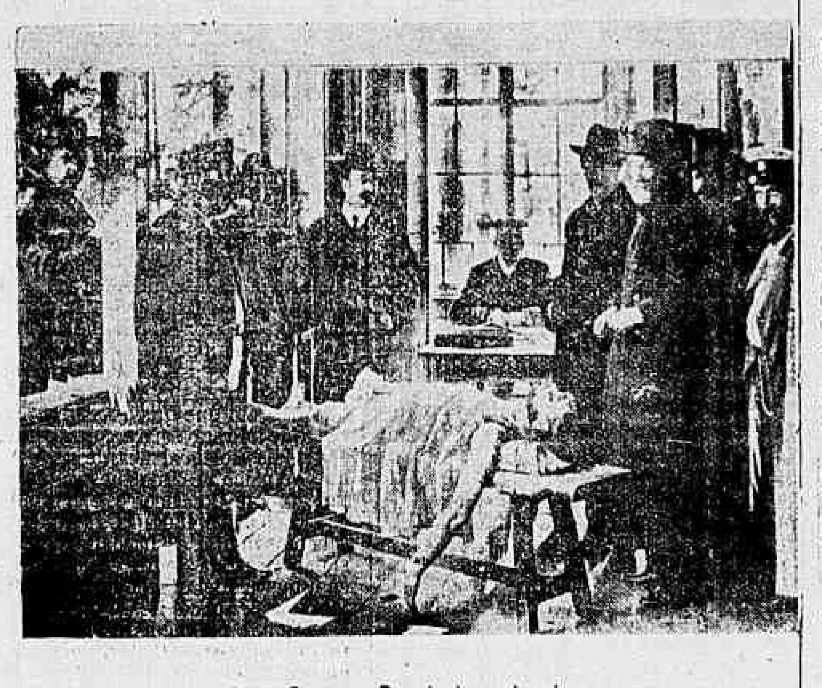
Por isso mesmo, quando alguem procurava salientar ao coronel a superioridade da sua administração, elle tomava o ar solemne das grandes occasiões e, emphaticamente, exclamava:

— Não é das coisas mais difficeis governar uma provincia, creia. Tudo depende da escolha de auxiliares...

Quer saber qual o meu unico trabalho, durante cinco mezes de governo? Lançar em todos os papeis, que me levava o Godofredo Alencastro, este nome de guerra: Francisco de Paula Rodrigues Bomfim de Araujo e Silva!...

Quantos governantes temos por ahi que nem auxiliares sabem escolher!...

Erico Monde,



Pope Gapone—Depois da autopsia

Um motivo epistolar

(A Carlos D. Fernandes)

Sobre «Vanitas vanitatum»

Acaba de vibrar imprevistamente, como um fulgurante clangor de victoria, por entre os apagados circulos da *Rosenkreuz*, a mais bella noticia que uma ignota alma de artista poderia ter na literatura de seu tempo. Essa noticia era a da publicação de mais um livro de um mago poeta, e esse mago e encantado poeta eras tu. Como sabes, eu sempre acompanhei, com os alvoroços peculiares ao meu modo de ser, a evolução e ascendencia não desmentidas de teu espirito, e simultaneamente a tua vida magnificente e dolorosa e para logo, sem dissimulações covardes, sempre te soube comprehender e amar. E' que sempre existiram em minha mente duas altas razões para isso,—uma dellas era a razão mais alta do teu estro estonteador e empolgante, a outra, modestia á parte, era a mais alta razão da minha sinceridade e talento. E já agora, no estricto recesso do meu abrigo, evoco o teu livro, percorro todas as suas paginas fragrantes de castidade espiritual e volupia, e nada mais sinto ser do que uma fragil creatura convalescente, perdida por entre as contorcidas arvores de uma floresta sombria e augusta, prenhe de formidolosas flores variegadas e de fructos venenosos e exoticos, a cuja sombra apaziguadora adormecesse sonhando com um mundo esplendoroso e melhor. Certo, o teu livro ha de se reflectir fatalmente de Norte a Sul, sob o *pallium* do ceu destas virdentes terras incultas. Hão de dizer mesmo graves banalidades amaveis a teu respeito; outros talvez não levem o seu desprendimento a tal ponto, mas—mão grado tudo e contra todos—o teu livro ficará para ahi, a nortear as almas dos que ainda não mundanizaram os accordes de sua lyra. Entretanto, bons ou máos, esses elogios não terão o poder de accrescentar uma linha siquer, por mais subtil que seja, á tua singular individualidade literaria e artistica. Quando muito, no fundo e na fórma, serão eguaes a essas outras tantas corôas de espinhos que a injustiça dos homens andou a jogar sobre a tua nazarethna cabeça. Ah, e deante das tuas angustias de poeta, e deante dos ceus e infernos que palmilhastes, elles nada mais serão infelizmente do que flores esparsas no caixão de um morto. Mas, para tua ventura e felicidade gindio, meu caro Carlos, viverás através dos tempos, com a consciencia intima do teu triumpho e do teu valor, a galgar as arestas agudas desses infinitos *Calvarios* de soffrimento, apostolo de uma religião nova, exilado e só, a repetir dentro da tua propria solidão, e por entre a pungitiva musica dos teus fundos soluços: *Satis vixi, invictus enim morior!*...

21 de maio de 1906.

Gonçalo Jacome

Chronicas de Arte

JÁ não nos podemos queixar de falta de distracções e de marasmo artistico.

Quatro ou cinco companhias dramaticas resuscitam o velho repertorio theatral e exhibem peças modernas dos autores mais em vista. Rufiufio Singapura, atacado de um accesso violento de francophobia, escreve uma chronica formidavel contra as atrizes francezas, que elle accusa de virem precedidas de uma fama equivoca...

«... Quasi todas as actrizes, diz elle, que a França para aqui remette, são mais celebridades de alcova do que de palco. A fama lhes vem simultaneamente do theatro e do mundo equivoco da galanteria... Ainda não sabemos qual é a sua originalidade—si por acaso a tem—e já podemos enumerar meia duzia dos seus amantes mais conhecidos...»

A questão levada para esse terreno torna-se odiosa e digna de lastima.

E si exaltássemos tambem a vida privada de muitos homens de letras, não encontrariamos muita torpeza e, quiçá, algumas aberrações?

D' Annunzio, Oscar Wilde, Verlaine, Catulle Mendès, e outros, não foram, por isso, modelos de virtudes; nem precisam justificar qualidades moraes superlativas para serem considerados *artistas* dignos de admiração.

Quando vamos ao theatro não queremos saber si a actriz A. ou B. é merecedora do *Prix Monthyon* ou da corôa de flores de laranjeira...

Deixemos essa preoccupação a Rufiufio... Mas Rufiufio é decididamente um homem paradoxal—quer tudo ao mesmo tempo... quer interpretes seductoras, intelligentes, geniaes, e na sua integralidade physica!

E' excessivo!

Mas isto mesmo prova que nos occupamos de questões... de arte, e, bem ou mal, damos o nosso recado sobre esses difficeis assumptos, em que Rufiufio é tão original... e extravagante.

E digam ainda os pessimistas que não temos distracções e que morremos de tédio nesta nossa Sebastianopolis renascente, melhorada, «correcta e augmentada», como se diz nas edições novas.

E por falar em edições novas: já leram o bellissimo livro de d. Julia Lopes de Almeida?

Intitula-se *Livro das Donas e Donzellas*, e é simplesmente primoroso.

Si o movimento feminista, entre nós, ainda não attingiu á culminancia e á intensidade da luta que vemos travada em outros paizes, não é certamente por falta de talentos reaes na mais bella metade do homem; é que a mulher brasileira, por um atavismo facil de se comprehender, não sente a necessidade de se libertar do jugo do homem e de aspirar melhor situação na sociedade...

D. Julia Lopes de Almeida é uma escriptora delicada e que possue a arte de dizer; seu estylo é brilhante, correcto, e tem uma qualidade rarissima e invejavel—a simplicidade.

E' um encanto lêr-se as paginas suggestivas do *Livro das Donas e Donzellas*.

A França actual conta uma pleiade extraordinaria de escriptoras, poetas e romancistas; algumas senhoras dedicaram-se ao jornalismo, outras tentaram a literatura dramatica, outras ainda fizeram-se conferencistas, propagandistas de idéas revolucionarias, francamente rebelladas contra a sociedade moderna e contra a hypocrisia e o egoismo masculinos; todas demonstraram nessa tarefa intellectual ou combativa uma rara energia e preciosas qualidades de intelligencia; mas, francamente, nenhuma revelou o talento pujante, a originalidade, a delicadeza, a singela despreoccupação de fazer «literatura», que se notam nos trabalhos de d. Julia Lopes de Almeida e que tanto seduzem na sua obra literaria.

O seu ultimo livro deve ser lido, não sómente pelas *donas e donzellas*, mas por todos aquelles que têm interesse pelas letras patrias.

Jic

Theorias...

AO FABIO LUZ

BONS tempos, saudosos tempos da propaganda! como diz um amigo meu muito do coração, — o poeta da «Turris Eburnea».

Com effeito; bons tempos! Era uma época de felicidades aquella! O Rio tinha, sim, um aspecto de cidade avoenga, e que, á força de se deixar no ostracismo, se acostuma aos proprios farrapos e vae pela velhice [illegible] e desesperançada; mas, como os velhos, tambem amava ás suas tradições, tinha saudades de seu passado, e tinha para nós outros, moços de então, carinhos, solicitudes especiaes.

Posição em que foi encontrado o cadaver de Gapone na casa d'Ozerki

Por isso, sentiamo-nos idealmente accommodados no mundo.

Todas as noites, quer fosse tormenta, quer fosse o tempo á feição, reuniamo-nos no café Paris, que elegeramos nosso ponto predilecto de palestra. E eramos sempre um numero avultado. Não exagero dizendo que, em certas noites, em torno de duas ou tres mezas, se agrupavam de vinte a trinta dos nossos; a contra gosto, decerto, do botequineiro, pois era um acontecimento espantoso a chicara de café substituir os copos dagua, em linha, defronte de nós, até horas remotas da noite, esvasiando-se lentamente, insensivelmente...

Contavam-se comnosco, então, poetas, jornalistas, pintores, esculptores... Foi ali que teve inicio, moldado em Garrido e Gervasio, o desafôro de trocadilhos, que ainda infestam o Rio, anonymos para muitos: para nós, que os vimos nascer, como uma grande saudade, uma recordação purissima daquelles famosos tempos, em que eramos todos bons amigos, muito communicativos e eramos uma bolsa commum... infelizmente vasia sempre; foi ali, que se formaram centros literarios illustres, revistas de Arte e quantas mais visões que se apagaram logo ao surgir!...

Raro é o moço artista de hoje, na evidencia, cuja primeira producção, modesta, receiosa, não fosse ali mostrada; saindo dali, ou para um novo buril, ou acabada, perfeita, para a consagração.

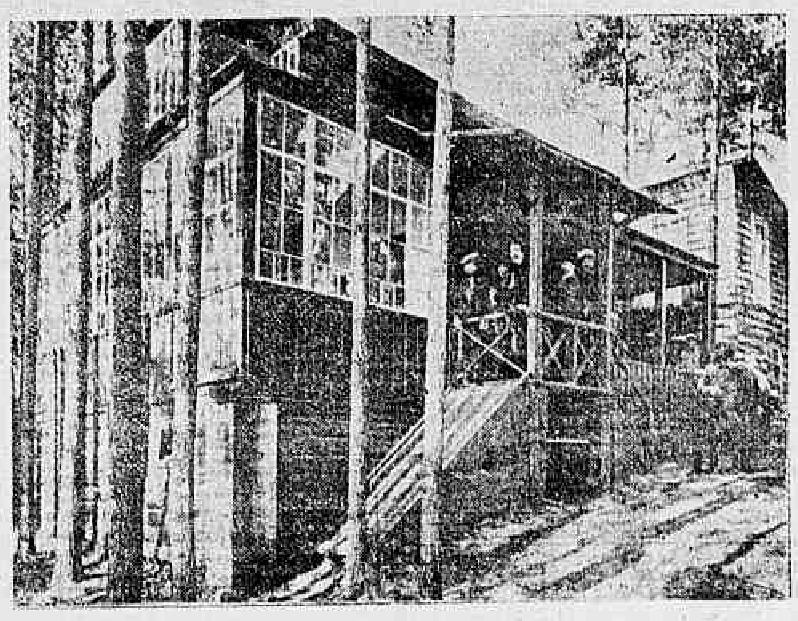
E quantos, não havendo recebido *placet*, desesperados e abandonando o nosso grupo, foram ser doutores, ou se casaram!

Saudosos tempos, saudoso café Paris daquelle tempo!

Inda hoje, quando passo por tuas largas portas e vejo, lá dentro da sala, na parede á direita, o pinto a oleo rasgando um ovo (accreditavel, tambem a oleo, e ambos cavalgados por um petiz, figura de cozinheiro, recorda-me do... não direi seu nome; direi apenas que esse bello camarada sobre aquelles symbolos perpetuou, ensaiando, os seus primeiros e pessimos trocadilhos. Inda ali está o martyrisado pinto, e queira Deus o não apaguem e fique como uma lenda a recordar a melhor época que o Rio já teve para nós...

Ora... naquelle tempo os Paris estavam... totalmente cheias de nós. O gerente, no seu sorriso, que sabia ter quando não era impeccavel a situação, já havia dado mostras eloquentes de desapprovar o ruido que as nossas palestras amigaveis produziam...

Dissertavamos sobre um milhar



A casa d'Ozerki, proximo de S. Petersburgo, onde foi «executado» o pope Gapone

de assumptos: uns de inspiração propria, outros dos jornaes do dia, lidos em voz alta, para todos, inclusive quem não era do grupo e dava renda ao café. Creio que, desses, muitos iam, ás noites, ao Paris aproveitar *bon-marché*, casos de sensação.

—Vocês querem saber de uma novidade? bradou o Guedes, o Nemesio foi nomeado para o Thesouro... Cá está quem tirou o primeiro logar em concurso para quarto escripturario...

— Ora essa! O dr. Nemesio? Aquelle que é medico em Laranjeiras?...

—Deve ser... Nemesio... medico... com todas as letras... já viram maior exquisitice?

E houve um grande silencio.

— Sim, meus senhores, disse um sujeito ao lado, que havia muito tempo nos escutava fazendo graves gestos de querer intrometter-se, eu conheço o facto. E' muito interessante. Si os não enfastio e querem, posso narral-o.

Não, não enfastiava. E quizemos o facto:

— Venha esse facto!...

Abrimos logar para o homenzinho e elle, tendo feito uma larga saudação, começou:

O dr. Nemesio é um medico muito distincto. Desde os preparatorios deu sobejas provas de sua capacidade. Só teve distincções nos exames de humanidades; e no curso medico (as folhas deram), á sua formatura os lentes fizeram-lhe uma grande manifestação de apreço assim que elle terminou a defesa de these... Eu estava lá! Um grande talento!

E depois que cuidados elle sempre dispensou aos seus doentes; que ardor para o estudo das questões mais delicadas de medicina! Como acompanhava a marcha da arte de curar! Diariamente, o Correio inundava seu gabinete de massos e massos de jornaes, revistas e mais revistas, um sem termo de artigos referentes á sua profissão; e sua casa era todo o dia frequentada por muitos collegas que iam buscar luz a algum caso complicado. Uma aguia!

Casára com uma senhora muito bem prendada, muito considerada, de Pernambuco, d. Arminda. Tinham uma filha que era o idolo do lar—a Ruth, um anjinho lindo como os amores. Carreguei-a tanto ao collo!

Pois, senhores, Ruth uma bella manhã acordou triste, muito pallida, não tomou alimento; não brincava e tinha uma ponta de febre.

Nemesio já havia saido ás visitas, e d. Arminda, assustada, despachou alguem á procura delle. E que viesse logo porque Ruth não estava boa.

O homem veiu immediatamente, pressuroso, palpitando de receios, foi examinar a filha, que já estava deitada. A febre havia augmentado. O thermometro marcou 39 gráos. Mandou á toda pressa á pharmacia preparar uma poção sudorifica: que aquillo devia ser uma constipação, um principio de influenza; não era coisa de cuidado... um incommodo ligeiro... uma travessura... Mas não voltou naquelle dia ás visitas.

E toda a noite velaram.

D. Arminda muito apprehensiva, a cada momento fazia indagações, e elle, que minuto a minuto tomava o pulso á creança, já desesperava do medicamento applicado.

No dia seguinte, muito cedo, foi outra receita a aviar-se. Novos remedios foram usados, e, então, coisa estranha, a menina peiorava!

Porque? pensava o Nemesio. Enganara-se no diagnostico! Talvez! Mas os symptomas eram todos exactos: tudo affirmava um forte resfriamento... Fez perguntas á esposa, aos creados: si a menina tinha se molhado; si tinha saido á rua... Nada disso: a menina estivéra sempre brincando na sala das costuras, e sempre acompanhada...

Como explicar, então?

— Minha querida, você tem dor de cabeça? Que sente você, filhinha?... diga ao papae.

— Dóe aqui e aqui, e apontava ao mesmo tempo a cabeça e a região dos pulmões.

D. Arminda trazia os olhos pisados de chorar, e o Nemesio, coitado, arfava de anciedade. Tres noites haviam passado em claro. Já tudo fôra experimentado; livros compulsados; a pedra marmore do «buffet» era uma pharmacia, um polychromismo de vidros, e sem resultado! Ruth ia cada vez a peor. Não se lhe notavam marcas pelo corpo: sua pelle completamente limpa; mas era uma febre incomprehensivel; emagrecia a olhos vistos; era um fastio... cada vez mais caida, mais debil...

Nemesio mandou chamar dois amigos, collegas notaveis.

Discordaram na classificação da molestia: um, o pae, já affirmava ser impaludismo, outro, insistia pela applicação de causticos e drogas de sua lavra:—que elle já tivera um caso identico; o terceiro era pela hypothese de um sarampo recolhido. Discutiam. Por fim, Nemesio optou pelo sarampo; e nova receita foi encaminhada.

Fazia dó ver aquella gente: d. Arminda morta de insomnias; elle muito commovido, que era pae, muito cansado, porém cheio de fé na sua sciencia.

Emfim, a creança pareceu melhorar. Foi uma festa. O pae não sabia como agradecer ao collega salvador. D. Arminda distribuiu vinte mil réis pelos pobres.

Mas a infelicidade fizera quartel naquella casa: dois dias depois Ruth recaiu. Então a febre era mais intensa, a menina quasi não podia abrir os olhos. O tal medico foi novamente chamado. Examinou cuidadosamente e receitou. Mas os seus medicamentos não produziram o effeito desejado.

Foi um desespero!

A noite desse dia d. Arminda passou-a ajoelhada ao oratorio, e Nemesio sobre os livros...

A medicina podia muito, podia tudo, sim, mas de posse da sciencia da causa. Faltava-lhe um diagnostico seguro! Abriu manuaes, estudou-os; ia de quando em quando observar a doente e voltava para aclarar novos casos descobertos... Tinha confiança... Ah! si elle soubesse a causa da molestia da filha! E era até onde não chegára...

Um especialista de creança, chegado naquella occasião, foi chamado. Era encanecido no seu mistér. Pois, em dois dias, combateu tres molestias suppostas. E nada; julgou caso perdido.

Si os senhores vissem o Nemesio, era um cadaver ambulante. O riso desapparecera dos labios daquellas duas creaturas. D. Arminda perdia aos poucos a fé; elle, entretanto, insistia, confiava, estudava esperava...

A visinhança, que estimava muito e muito devia á familia de Ruth, era um continuo mandar-saber noticias da doente. Todos a amavam: era tão gentil, tão bem educada!

Entre elles havia, numa estalagem proxima, uma negra velha que era a lavadeira da casa do meu amigo.

Ora, uma daquellas manhãs, a negra, indo entregar a roupa, perguntou pela saude da menina.

— Ah! Eustaquia! não sei como ha de ser! cada vez peior! Tem se dado tudo... já são quatro medicos.

— Sinhá deixa eu vê ella?

A negra foi introduzida no quarto da doente e mal havia fixado os olhos baços no corpo esqueletico da creança, exclamou:

— Ah! Sinhá! é a tar coisa! E' coisa feita qui fizerum ni sinhazinha. Ella é muito bonita, todos tem inveje... Más não é nada, não sinhora: isso si cura com a graça de Nossa Sinhora... Sinhá offerece dois responso á Nossa Sinhora dus Afflitu... eu já vorto. Tem fé em Nossa Sinhora. Sinhá, qui o marditô não toma conta do corpo... Seu doutô, isso não é nada, meu sinhô, vosmicê tem fé qui ella si cura.

Nemesio quiz não aceitar a intervenção da negra. Que poderia ella fazer?... Elle não acreditava em bruxedos: si a sua sabedoria de medico e o seu interesse de pae fossem impotentes, que havia a esperar da ignorancia da velha? E tudo não estava perdido!...

Mas d. Arminda pediu; e todos disseram: quem sabe? doutor, tem havido casos...

Elle teve um sorriso incredulo e consentiu.

Eustaquia voltou minutos depois. Trazia um raminho de arruda e um vidro de agua já muito amarella de antiga.

— E' arte do tinhoso... vosmicê vae vê...

Então ajoelhando-se á cabeceira da cama, os olhos postos na menina, fazia cruzes com o ramo, e ao mesmo tempo molhando-o do tal liquido esparzia-lhe o corpo, resmungando, talvez uma reza. A operação durou cerca de dez minutos. Quando a negra se levantou disse apontando para a janella do quarto:

— Vae, mofino, em nome do Padre, do Fio, do Espritu Santu, amên!

No dia seguinte, Ruth amanheceu sem febre: melhor; dois dias depois, entrou em convalescença: bôa!

O Nemesio queimou numa grande fogueira, nos fundos da casa, toda a sua bagagem medica. Inscreveu-se num concurso para o Thesouro; e, como os senhores acabam de lêr, tirou o primeiro logar...

Jayme Guimarães

A agonia de Cicero

CICERO fugira da casa do Palatino, numa noite de inverno, com a cabeça envolta numa dobra do manto. Correra para a porta Latina, fóra da qual o esperava seu irmão Quinto, acompanhado dos escravos mais dedicados. Soubera nesse mesmo dia que o seu nome figurava na lista das proscripções; esta dolorosa noticia decidira-o a refugiar-se nos campos, a esconder-se em qualquer retiro, ou na cripta de alguma pyramide do Egypto, si tanto fosse mister, para evitar o cutello dos triumviros.

O pensamento da morte, um fim tão brutal e tão vulgar, tornara-se-lhe insupportavel. Aos setenta e quatro annos attingira, a seu ver, o auge mais fecundo do genio. Advogara sem descanço, e a sua riqueza fôra confiada a honestos banqueiros da Alexandria, da Antiochia e de Athenas. Renunciava voluntariamente ás lutas do Foro, ás alegrias illusorias do poder. Escreveria dora avante os annaes contemporaneos, isto é, os commentarios das suas discussões politicas, os do governo da Cecilia, os do seu consulado. A delinhada prosa de Julio Cesar, empallideceria ridiculamente ao confrontar-se com a obra brilhante, que contava legar á posteridade. Durante muito tempo fôra Demosthenes, ser-lhe-ia agradavel, no declinar da vida, tornar-se Thucydides. Demais, a politica transformára-se em amarguras agora que o partido da gente honrada, o seu partido, os de Pompeu, o Senado, já não eram os senhores de Roma. Octavio e Antonio despertavam-lhe saudades de Catilina. Ao menos o grande aventureiro e os seus parciaes eram bandidos de uma franqueza sem egual, cujo impudor realçava a ambição, cuja infamia era egual ás dividas. E depois no seu tempo, era elle o consul, o arbitro da Republica, ao passo que hoje, se via condemnado á morte, em nome do Estado: a differença era esmagadora. Custava-lhe a comprehender como o sobrinho de Cesar, um mancebo tão bem educado nos bons principios da rhetorica, lhe não perdoava o ter festejado imprudentemente a morte de Cesar. Convencera-se de que o seu papel terminára, via as leis abolidas, a liberdade morta, o patriciado destruido e convencia-se que nunca mais em Roma se pronunciariam discursos eloquentes. Nesta occasião, porém, dominava-o a idéa que os verdugos nada recusariam aos triumviros, e o famoso *Vixerunt*, que proferira outr'ora sobre cadaveres ensanguentados dos cumplices de Catilina, passava e repassava no fundo da sua memoria, constrangendo-o a uma concentração de espirito extremamente laboriosa.

Cicero transpoz a porta Latina com a angustia dum homem que caminha para o desconhecido e que impelle para as trevas do futuro um extenso e tragico passado.

Quinto, que não era estoico convicto, aguardou tranquillamente seu glorioso irmão, debaixo de uma chuva torrencial, a duas milhas de Roma, no fundo de um barranco. E as duas liteiras, transportadas aos hombros de robustos escravos, tomaram, ao lado uma da outra, num andamento lesto, o caminho das lagôas Pontinas.

Foi uma viagem lancinante. Parecia que a cada passo uma nova ferida dilacerava o coração de Cicero. A' medida que Roma se afastava e, com Roma, o perigo imminente do supplicio, o sentimento da sua irreparavel decadencia mais o torturava. Era, sem remissão, o eterno adeus que dizia aos grandes sonhos da sua juventude e da sua maturidade. Attribuia-a a toda a gente tão profunda queda; attribuia-a tanto aos amigos como aos adversarios, ao povo ingrato e estupido, aos nobres imbecis, aos patricios corrompidos, á Grecia, que tinha insuflado a impureza de Roma; á Asia, que a tinha accumulado de riquezas; ao Egypto, que lhe emprestara as suas lugubres divindades; aos philosophos que a estontearam com os seus pensamentos vãos; aos sacerdotes, que a saturaram de falsidades. Experimentava um prazer feroz em demonstrar a si proprio que fôra o joguete dos homens, das idéas e das coisas, um brinquedo pueril nas mãos dos promotores das revoluções que, desde os Gracchos, impelliam Roma para o abysmo, um discipulo extraordinariamente ingenuo dos sophistas gregos, cujas chimeras enaltecera com a magestade dos seus trechos latinos. Tratou Platão com uma ironia quasi feroz, classificou-o de poeta e de embusteiro; era a Platão a quem devia o erro fatal da sua vida, essa persuasão, que pertencia sobretudo aos philosophos, de reinar altivamente sobre cidades e imperios.

—Fingem só acreditar no entendimento, dizia a seu irmão, ao passo que os escravos escorregavam nas covas lamacentas dos campos; afigura-se-lhes que a alma é dominada pela razão e não veem, cegos declamadores, que as turbas apenas escutam paixões e odios, que os povos só têm ambições ou coleras, que se riem das leis divinas e ultrajam com prazer a justiça que lhes contraria as paixões. Athenas, com os seus philosophos, perdeu-nos mais irremediavelmente que Corintho ou Alexandria com as cortezãs, Eleusis, a Syria, com os mysterios, Varo com os exemplos criminosos, e toda a escola de Epicuro com o seu desprezo pelos deuses!

Quinto trouxéra debaixo das almofadas o *Sonho de Scipião* no intuito de proceder, em momento opportuno, a uma leitura consoladora; passou a Marcos Tullio o rôlo de pergaminho, afastando as cortinas das duas liteiras.

—Meu irmão, disse elle, nestas paginas, as mais bellas que gravaste com o teu estylete, concedes ao menos o céo aos grandes cidadãos, que governaram o povo sabiamente e o curaram das miserias, graças aos preceitos d'uma sã philosophia.

—E's uma creança apesar da tua edade, replicou em tom sêcco o Pae da patria. Esquece-te então, Quinto, que fui advogado? Defendi durante quarenta annos uma causa que suppuz excellente e nobre. Ora, era simplesmente detestavel, visto que me encontro aqui vencido e homiziado. A immortalidade das estrellas é um magnifico assumpto de rhetorica, uma esperança gentil a recommendar aos discipulos, um thema de elegantes dialogos para os convivas saciados de velho falerno. Mas, por piedade, meu amigo, repara que chove incessantemente sobre as liteiras e que fugimos como lebres deante da matilha dos triumviros. Uma alcova bem tépida, um banho perfumado e especialmente um abrigo bem seguro, é do que precisamos. Deixa o céo aos astrologos, aos aruspices e aos pontifices que, sendo pessoas intelligentes, não se podem encontrar sem se rir.

E, durante tres dias que lhes pareceram seculos, caminharam pelas tristes solidões do Lacio, ora com enorme velocidade, ora com lentidão desesperadora, evitando as regiões habitadas, acampando no meio dos miasmas dos paúes, passando rapidamente por meio de cidades em ruinas, mais velhas que Roma, cidades que, na primavera, se engrinaldam duma florescencia de vermelhas anémonas, mas que, nesses dias enublados de inverno, não eram mais que montões de entulho erriçados de espinhos, ainda mais horriveis no seu aspecto que o ermo das lagôas Pontinas. E coisa singular, em frente desse quadro, Cicero enchia-se d'uma serenidade melancolica, e dos seus labios brotou um manancial de palavras harmoniosas sobre a vaidade das tentativas humanas e a ironia da impassivel natureza, que sempre tem um lençol de flôres ou de cardos, prompto a cobrir os monumentos dos povos, os seus trophéos e todo o seu orgulho.

Ao pé do cabo Careeu, perto d'uma povoaçãosita d'Astura, possuia Cicero uma casa de campo, onde as duas liteiras entraram numa noite tempestuosa. Um navio, fretado por Quinto, estava fundeado nesse miseravel porto de pescadores; da varanda da *villa* avistava-se o fanal, içado no mastro grande, balouçando-se com violencia. Pesadas nuvens pendiam sobre o cabo e sobre o mar; as vagas batiam com terrivel rumor nos rochedos da costa. Tullio, que nunca se sentira fadado para o mar, não pôde conciliar o somno e recaiu na febre das suas anciedades. Durante um instante imaginou que o temporal lhe seria menos perigoso em Roma que sobre as ondas; mandou acordar seu irmão e propoz-lhe retroceder, voltando por onde viera e caminhar direito aos triumviros. Elle proprio procuraria Octavio no seu lar, e matar-se-ia, votando ás Furias o sobrinho de Cesar. Até a madrugada, Quinto esforçou-se por lhe restituir a calma e logo que teve ensejo, arrastou-o até á embarcação. Mas Cicero não sabia para que ponto queria fugir, si para o Egypto, Grecia ou Asia, si para Carthago ou Smyrna. E bruscamente, como a espuma acabava de humedecer a sua face consular, agarrou o braço de Quinto consternado, saltou para a barca, voltou á terra e correu para casa. Trocaram ahi azedas phrases. Quinto, irritado, metteu-se na liteira e depois duma despedida rapida, desappareceu para o lado de Roma, onde, alguns dias mais tarde, foi assassinado. Cicero, que ficára só, com a fronte nua, no portico da *villa*, seguiu durante muito tempo com o olhar as velas brancas do baixel, que se ia occultando na bruma matutina e singrava para as regiões da luz, levando as ultimas esperanças do seu destino. Esteve, por bastantes vezes, quasi decidido a acompanhar Quinto. Mas a imagem de Roma em fogo e das ruas cobertas de sangue, amedrontou-o de novo. Mandou chamar uns pescadores, e, acalmado o mar, fez-se transportar, ao longo do littoral, até ás proximidades de Gaeta. Encontraria facilmente nesse porto um barco, de partida para o Oriente. Ao menos, occulto na sua *villa* de Formia, poderia aguardar os acontecimentos.

Ao pôr do Sol, desembarcou longe da cidade, perto dum pequeno templo, consagrado a Apollo. Despediu os marinheiros e, rodeado de serviçaes, veiu sentar-se nos degráos da escadaria. A noite emergia do mar adormecido, da planicie silenciosa, e inundava de azul sombrio as montanhas elevadas. A melancholia da natureza tornava-se dulcissima á alma de Cicero. Embalado pelo murmurio das vagas, com os braços apoiados nos joelhos, com o rosto entre as mãos, evocava as horas solemnes da sua vida, a juventude decorrida nas escolas de Athenas, as lutas do fôro, as victorias pela liberdade e dignidade de Roma, Catilina e Varo, a sua campanha da Asia, os seus laureis de *imperator*, Roma suspensa dos seus labios, Cesar vencido pela sua palavra, todo um esplendor offuscado, todo um mundo derruido. Lembrou-se então de Demosthenes, proscripto tambem, envenenando-se á beira mar, nos degraus dum santuario de Neptuno, e franziu-lhe a bocca um sorriso grave. Levantou a cabeça complacentemente para o frontão do templo. Para os lados de Roma, voejava grasnando, um negro bando de corvos. Baixaram pesadamente sobre o telhado de Apollo. Cicero levantou-se, desceu á pressa os degraus e caminhou para Formia. Os corvos bateram as azas e proseguiram. Adejavam muito baixo e, enxotados pelos escravos, voltavam sempre, traçando grandes circulos, em redor do prestito do exilado. E Cicero recordou-se, com mysteriosa inquietação, das palavras que proferira na vespera:

— Deixae o céo aos astrologos e aos aruspices!

O sinistro bando dispersou-se, soltando silvos roucos, por entre os cyprestes da *villa*.

Uma ceia delicada, uma amphora de vinho de Syracusa restituiram a tranquillidade a Cicero. No dia seguinte, ao alvorecer, os negociantes cretenses fazer-se-iam de vela e recoberiam a seu bordo o passageiro illustre. De Creta, navegariam para Athenas, onde, longe das perturbações de Roma, emquanto os triumviros se devorassem, resuscitaria os annos felizes. Renunciava tanto á philosophia, como a eloquencia; volveria ás musas, á poesia, á musica, ideal de Homero, de Pindaro, de Sophocles. Poderia ainda assistir ao banquete de Platão, mas sómente para ahi escutar as tocadoras de flauta coroadas de violetas. Nas auroras de estio, despertaria as abelhas nos rochedos de Hymeto; nas noites de outomno, colheria rosas no jardim do Epicuro. E debaixo deste céu, o mais bello do mundo, entre as recordações heroicas e poeticas duma raça divina, conheceria emfim a paz profunda, suprema felicidade dos sabios, que já não acreditam na actividade e fogem das coisas humanas.

Para que acordasse aos primeiros alvores da madrugada, quiz dormir sob um portico voltado para o levante; deitou-se em cima das alfombras e cingiu a cabeça com o manto.

Foi então victima de um pesadêlo estupendo. Pareceu-lhe que, debruçado do mais alto eirado da sua casa de Roma, via descer das vertentes do Capitolio, ao longo da Via Sacra, uma multidão muda, cujos passos não faziam ruido e que se dirigia para o Palatino. Desfilava por deante delle, em columnas cerradas; era um exercito de espectros, composto de todos os legionarios caidos nas guerras de Cesar, dos veteranos mortos nos campos da Gallia, da Hespanha, da Gran-Bretanha, e dos mancebos que succumbiram no horror das guerras civis. Levavam as armas quebradas e marchavam com as aguias abatidas. Quiz eximir-se a este espectaculo, porque presentia o approximar duma visão mais terrivel ainda; mas uma força sobrehumana chumbava-o a esse sitio.

Subitamente appareceu Antonio, vestido de luto, montado num cavallo de batalha; atraz os lictores, com os machados e as varas inclinadas para o solo, após, sobre um feretro, revestido da toga branca, bordada de purpura e manchada de sangue, com o seu véo pontifical a ornar-lhe a fronte calva, vinha Julio Cesar. Na face pallida de traços rigidos, nas palpebras cerradas, na bocca descorada, esboçava-se uma tristeza infinita. E quando o Dictador passou junto da casa consular, os olhos abriram-se e fitaram dolorosamente o homem debruçado no eirado; depois, com a mão direita, mais livida que a cera, afastando as dobras da toga, mostrava ao discipulo de Zeno, o vestigio do punhal estoico de Bruto.

Cicero soltou um agudo grito. Duas garras de aço laceravam-lhe a cabeça e arrancavam-lhe o manto que lhe cobria o rosto. Levantou-se a tremer, apoiando-se sobre o cotovelo; entretanto um corvo enorme abria as azas e adejava nas trevas. Acudiram escravos com tochas: a avé fatal fugira pela esquerda do portico.

O desventurado resolveu embarcar immediatamente. Emquanto os serviçaes preparavam as bagagens, foi buscar á bibliotheca os livros gregos que lhe deveriam servir de viatico. Perdeu, por esta forma, um tempo precioso, quando subia para a liteira aclarava o céu. Os carregadores tomaram pelo caminho mais curto, através das mattas de buxo, de loureiros e azinheiros, donde pendiam frocos de neblina. Ouviram-se então passos precipitados e ameaças; alguem se dirigia para elles por uma rua vizinha. Os escravos, inquietos, pararam. Cicero interrogou-os.

— Estão armados e têm mau aspecto, disse em voz baixa um escravo joven, que fôra á descoberta.

Os assassinos approximavam-se. Era preciso, sem demora, voltar para traz e alcançar a correr uma porta falsa do jardim. E, por caminhos occultos, descrevendo largas voltas, chegar-se-ia á praia. Ahi, talvez os deuses tivessem piedade do proscripto.

Cicero, porém, disse com accento imperioso:

— Aguardo aqui os sicarios de Antonio. Convem que eu morra com a liberdade de Roma. Parem a liteira...

Em seguida, com entonação mais branda, accrescentou:

— Retirem-se, meus amigos, não tentem defender-me. A mão do Destino baixou sobre a minha fronte. Adeus. Dispuz no meu testamento que vos fosse concedida a liberdade. Vivam felizes e lembrem-se de mim e da minha morte.

Este homem, que havia quatro dias fugia desordenadamente para salvar a cabeça, acabava de entrever os mysterios profundos da sua consciencia. No decorrer da vida, a sua paixão suprema, o seu unico amor, a sua religião, tinha sido a gloria, e, na agonia das liberdades publicas, saboreára mais duma vez a esperança duma gloria immortal. Mas a posteridade erguia-se de subito em frente delle, nas nevoas funebres duma aurora de inverno. Quiz transpôr, de cabeça levantada, o limiar da Historia e morrer como um consul romano.

Os escravos, obedecendo ao gesto do senhor, abriram os cortinados da liteira. Cicero conservava-se sentado e, com a barba encostada á mão esquerda, fixava tranquillamente os carrascos do triumviro. Entre esses, reconheceu Popilio, que outr'ora defendera dum crime de parricidio, e um mancebo, Philógono, cuja educação philosophica dirigira.

Os soldados estacaram a alguns passos da liteira. Muitos do grupo voltaram a cara. O centurião Herennio, que commandava o bando, hesitava antes de ferir. Cicero podia falar ainda e defender a causa. Mas falar era fugir. Podia proferir algumas dessas magnificas sentenças, que os homens hão de repetir eternamente. Conservava-se, todavia, silencioso e encarava fixamente os assassinos. Depois estendeu a cabeça fóra da liteira e apresentou o pescoço ao gladio de Herennio.

Assim acabou a Republica romana.

Emile Gebhart.

Nada de sobrenatural

A maioria daquelles que leram a noticia de apresentação á imprensa do prestidigitador Conde Patrizio, naturalmente pensará que se trata simplesmente de factos de pura e bem feita ligeireza, como se dá geralmente com os individuos dados a certa ordem de divertimentos. Póde ser que assim seja e que a perfeição patenteada nos trabalhos seja somente devida áquelle factor, mas tambem pode ser que estes trabalhos se entendam directamente com certa ordem de phenomenos, que subordinados a pontos ainda obscuros da biologia, constituem uma especie de segredo intangivel.

No estado em que se acha essa sciencia já se póde, entretanto, dar explicações que satisfaçam a nossa curiosidade.

E' sabido que todo elemento que entra em actividade produz um certo numero de vibrações e como todo orgão é um composto de elementos mais ou menos differenciados, segue-se que um orgão em exercicio é uma fonte de producção de um certo numero de vibrações que se propagam não só aos outros orgãos que com elle se acham em estreita relação, como tambem a orgãos homogeneos mais ou menos distanciados. Mas o corpo dos individuos superiores póde ser decomposto em dois grupos de orgãos; uns que exercem o papel de governo constituem o primeiro grupo, e outros cuja actividade é subordinada e só trabalham impulsionados, constituem o segundo. E' claro, portanto, que certas especies de vibrações só podem produzir effeito apreciavel quando trocadas entre os primeiros que representam o systema nervoso central e, neste, a sua parte mais nobre, o cerebro.

Um pensamento ou uma vontade nada mais é do que a actividade de uma certa parte do cerebro, esta actividade produzindo vibrações que se irradiam ás partes vizinhas e podem tambem propagar-se ao meio, impressionando cerebros differentes e em condições favoraveis.

Das descobertas scientificas até hoje realizadas, nenhuma se presta tão particularmente ao esclarecimento destes pontos como o telegrapho sem fio, mostrando que ondas electricas partidas de um certo apparelho, em ponto mais ou menos distante, podem impressionar outro em determinadas condições. Pois bem, esta descoberta scientifica vem mostrar que ainda mesmo quando o simples phenomeno vibratorio não fosse possivel, haveria boa saida para um phenomeno electrico, porque ninguem é capaz de negar hoje esta propriedade aos corpos vivos.

Com estes dados, já é possivel acceitar e explicar, sufficiente e satisfatoriamente, tantos e tantos factos exquisitos, passados com milhares de pessoas, relativamente ás visões, sentimentos e pensamentos que, pelos mais competentes, são taxados de coincidencias e, por outros, como factos sobrenaturaes, servindo de prova á existencia da alma metaphysica.

Estes ultimos estão mais proximos da verdade, porque realmente esses factos d'ella partem ou com ella se entendem, mas com a alma biologica e não com a alma metaphysica.

São os nossos pensamentos e sentimentos em continuo commercio com os entes que nos são caros que, em um dado momento, sob o imperio da vontade, embora longe, podemos interessar ou impressionar cerebros mais ou menos afinados pelo mesmo diapasão. Não basta entretanto o querer, é preciso que haja o poder.

E como as imagens vindas do meio e transmittidas pelos sentidos o foram por meio de vibrações e por este processo estampadas em dada zona da cortex cerebral, está claro que a transmissão de certas vibrações pode até, em dado momento, fazer surgir deante de nós a imagem correspondente, bastando somente que haja um agente capaz de despertar no cerebro a repetição das vibrações já executadas, recentes ou não. E'.....................
.....................«o vento incendiado
Desse amor infinito que eternisa
O consorcio dos orbes que se enredam
Dos mysterios do ser na tea augusta!»
é o inspirado poeta Fagundes Varella.

Ha, porém, um outro facto que vem mostrar até a que ponto póde chegar a intervenção nervosa do homem; referimo-nos não á influencia exercida por certas pessoas sobre outros, fazendo surgir no cerebro destes situações desejadas, determinando os phenomenos de magnetismo, hypnotismo etc., variantes do caso geral e communs a muitos animaes, e sim á influencia levada mais longe ainda, até sobre corpos inanimados.

Todo o mundo conhece de vista ou de ouvir fallar o celebre e exquisito phenomeno de movimentos e pancadas na *mesa*.

Ahi tambem as opiniões se dividem e apresentam os mesmos matizes que no caso anterior: uns querem que seja um embuste ou illusão, outros que haja intervenção sobrenatural, espirito ou alma.

Ainda neste ponto os ultimos mais se approximam da verdade, uma vez que o phenomeno está, sob dependencia da alma, da alma bem entendida.

Mas os dados de que acima nos soccorremos parecem sómente relacionar-se com os phenomenos passados *inter homines* e não destes para os corpos inanimados.

Até certo ponto parecerá isso; entretanto, estudadas as condições em que aquelles phenomenos se passam, veremos que é possivel fazer surgir

O Verão—Estatueta de H. Lombard

fóra de nós, sob o imperio de nossa vontade, movimentos até nos corpos inanimados.

Pessoa ou pessoas dotadas de certa organização nervosa, collocadas ao redor de uma mesa, tendo sobre esta uma ou ambas as mãos, nella determinam, pela vontade, certos movimentos para os lados ou para cima.

Estes ultimos produzem pancadas rythmadas, que convencionadamente representam as lettras do alphabeto para formar palavras e, successivamente, idéas d'aquelles que sobre ella agem para satisfazer uma pergunta ou um desejo de terceiro.

Para as pessoas que crêem no espiritismo, isso é precedido de um certo ceremonial tendo por fim invocar o espirito de uma pessoa já fallecida, afim de que elle, vindo apresentar-se, se sirva da pessoa ou pessoas que têm as mãos sobre a mesa como *mediums*, isto é, conductores do influxo sobrenatural.

Mas si notarmos que o phenomeno se produzirá muito embora haja falta de ceremonial preambular, na claridade como na obscuridade, vemos que isto já prejudica grandemente aquelle ponto de vista.

Aonde o sobrenaturalismo cae por terra é quando vemos que as respostas são todas de accordo com a vontade dos *mediums*, pois quando estes ignoram o assumpto ou a pergunta, a resposta é nulla ou disparatada. E si ás vezes se obtem uma resposta razoavel, muito embora não represente na occasião o pensamento absorvente do *medium*, corresponde ella a uma recordação de caso mais ou menos remoto, de conhecimentos já idos, tal qual o caso de certos sonhos que nos vêm lembrar factos já muito afastados, sem relação com recentes acontecimentos da vida, que mais de perto nos interessam.

Ainda mais, si no curso de uma resposta o pensamento dos *mediums* é desviado por uma imagem perturbadora externa e portanto interna, rompe-se a continuidade sendo preciso começar de novo. E' por esta razão que em suas reuniões, as pessoas convictas exigem o maximo silencio e concentração, mas engraçado é que os espiritos invocados são quasi sempre *injustos*, porque ás vezes preferem *mediums* completamente emancipados, só porque possuem uma certa organização nervosa, desprezando crentes sinceros, mas de fraco poder nervoso.

Muitos são os pequenos factos que se passam em taes reuniões, alguns sendo do dominio da physica são mais facilmente explicaveis, tal a phosphorescencia na extremidade dos dedos, nada mais representando que o poder das pontas em electricidade.

Voltando agora á influencia que no proprio cerebro uns orgãos possam ter sobre outros, podemos comprehender que uma dada região da cortex deste orgão determine o isolamento da influencia da medulla, dos nucleos sensiveis dos nervos mixtos e dos relativos aos orgãos dos sentidos, produzindo uma anesthesia mais ou menos generalizada e outros casos internos de desligamentos de quaesquer nucleos de coordenação, phenomeno que tem relação com o que se passa com os *fakirs*, reduzidos durante algum tempo á vida latente por um processo que determinou a ruptura do equilibrio de funccionamento da machina physiologica, reduzindo-a ás alternativas de minimo e zero no coefficiente de trocas nutritivas produzindo as manifestações de todos conhecidas.

Pelas modernas descobertas da histologia, é sabido que a cellula nervosa é dotada de movimentos amiboides, descoberta esta que, ao mesmo tempo, vem mostrar positivamente em que consistem os phenomenos da anesthesia e do somno e dar um grande valor á theoria da contiguidade elementar, hoje dominante; assim, sabemos que não só certas zonas nervosas podem isolar-se, como tambem póde dar-se o isolamento geral, desapparecendo a existencia consciente do individuo, factos não só realizados artificial ou physiologicamente, mas tambem sob a influencia de uma vontade mais ou menos potente.

E' claro que este facto não é extensivo nos dois systemas nervosos; um delles, o da vida organica, tem de estar sempre em acção semelhantemente ao piloto que, á noite, dirige a rota do navio, emquanto o commandante descansa, refazendo as energias perdidas.

Isso é tanto mais aceitavel quando notamos que o segundo, só existindo em animaes já um tanto adiantados na escala zoologica, portanto correspondendo a um estado adeantado de nossa evolução, é funcção da vida de relação e, conseguintemente, da sociabilidade.

Ora, si zonas do cerebro podem ser isoladas, si os elementos que o compõem podem egualmente isolar-se, é claro que quando forem satisfeitas certas condições, quer por causas externas quer por causas internas, o phenomeno dar-se-á, embora inconscientemente.

Comprehende-se agora perfeitamente por que razão deante de certos individuos tidos como *caceles*, quando nossa retina está fatalmente sob a acção de sua imagem e nosso ouvido sob a acção de suas palavras, nós nada ouvimos e, *olhando para dentro*, vemos objectos bem differentes dos que impressionam o orgão visual — é o phenomeno da distracção.

Comprehende-se tambem porque, presos de uma emoção qualquer, nós somos, ás vezes, insensiveis a bem fortes excitantes; ha individuos dotados de cerebros tão potentes que deante das mais graves mutilações do corpo resistem sem auxilio de anesthesico externo, porque ha o recurso á auto-anesthesia sob a acção da vontade.

Relativamente ao caso da luz, suas capitaes influencias são universalmente conhecidas, para que mais uma pequena propriedade isolada não cause admiração.

Rio, 15 de junho de 1906.

José Martins da Silva Sobrinho

Questões Musicaes

II

O UNISONO

Um autor estrangeiro, o sr. Aerts, já nosso conhecido, assim define o unisono:

«Duas ou mais notas do mesmo nome e egual altura.»

Outro autor, nacional:

«A relação de dois sons da mesma entoação chama-se unisono (de *uni*, um; *sono*, som.)»

Não estendemos a consulta.

Essas definições são transcriptas de abalisados textos que têm curso forçado em escolas daqui e d'além oceano, onde a musica não é disciplina de somenos interesse.

Obras similares, de gerarchia modesta, como astros menores que giram em derredor dos mais grandes, repetem, com sagaz fidelidade, o que mestres dizem em livros conspicuos. E, quando nesses, por lastimavel descuido, um cochilo põe desmaios na doutrina austera de muitas paginas sisudas, é contar pela certa que, nas compilações de não poucos satellites, o mesmo cochilo já teve guarida.

Fiquemos, pois, com os dois autores.

*

Não nos parece que o unisono seja *unicamente* «relação de dois sons da mesma altura.»

Semelhante noção dá ensejo a um equivoco de interpretação que não deve perdurar mais tempo, a bem dos estudiosos desajudados para discernir o ponto vulneravel de regras mal pensadas, ou atabalhoadamente respigadas.

Supponha o leitor que um barytono, provido de voz magnifica, assumindo airosa attitude, com a mais pura emissão, cante uma dezena de bellissimas notas, todas da mesma altura; por exemplo sol da 2ª série.

Nessas dez notas, é claro, existe a «relação da mesma entoação» reclamada pelos theoricos citados; ha, pois unisonos entre ellas?

—Ha— esclamarão o sr. Aerts e as estrellas de primeira e segunda grandeza.

—Não ha—nem póde haver—discretamente contestaremos nós, que nem siquer á condição de asteroide chegámos ainda; e daqui a nada o leitor assentirá no nosso parecer, si comnosco fôr até ao remate destas linhas.

Por que, então, os sons do barytono não formam unisono? Por uma razão bem simples: é mister que outro barytono faça ouvir *juntamente* com o primeiro a mesma quantidade de notas e da mesma entoação.

Si ao leitor se afigura exquisita a exigencia de mais um barytono, póde substituil-o por qualquer instrumento musical, com tanto que ouça *simultaneamente* egual altura e quantidade de sons emittidos por aquelle cantor.

Mas a nossa opinião, desvaliosa, que peso póde merecer contra a de autores reputados?

Nunca nos desvaneceram illusões de sapiencia; todavia, no tocante a este e outras tantas questões de interesse musical, não nos aterra o anathema vingador fulminando o iconoclasta que ousa desdourar nomes esculpidos nas columnas do templo. Não é este, porém, o nosso intuito. O que pretendemos, honestamente, é prestar, na medida de nossos recursos, apoucado, porém util serviço aos estudiosos da musica, abrindo-lhes o entendimento ás luzes da verdade.

Invocaremos o testemunho de quatro autoridades, de credito firme e indisputado afim de restabelecerem a verdadeira essencia do unisono. Tres nos darão a definição, e uma os exemplos.

1ª autoridade—Fétis—

No «Diccionario das palavras que habitualmente se adoptam em musica», traducção de Simões, editor Cruz Coutinho (Porto, 1888) lê-se: «Unisono—Conformidade de dois sons sobre o mesmo grão, isto é, de egual elevação ou gravidade. O *unisono*, pois, é o resultado de um egual numero de oscillações entre dous corpos que vibram durante um egual espaço de tempo.»

2ª autoridade—P. Larousse, que diz: «Unisson. N. m. acord de plusieurs voix ou plusieurs instrument, que ne font entendre q'un meme ton.»

3ª autoridade. M. Lachâtre (Nouveau dictionnaire Universel.»

«UNISSON. S. m. union de deux sons qui sont au même degré, dont l'un n'est ni plus grave ni plus aigu que l'autre, et dont le rapport é rapport d'egalité.»

Detenhamo-nos nas definições.

Fétis ensina que o unisono resulta de um egual numero de oscillações entre dois corpos que vibram *durante egual espaço de tempo*.

Para quem não dispõe de solidas noções de musica, mas que percebe a significação dos vocabulos da linguagem escripta ou falada, não será custoso entender que dois corpos, vibrando em egual espaço de tempo, o fazem *conjuntamente, simultaneamente, ao mesmo tempo*.

Larousse explica: *acord de plusieurs voix*, que quer dizer *accordo combinação* de varias vozes.

Lachâtre diz: *union de deux sons*, que equivale união, juntamento de dois sons.

Como se vê do exposto, duas são as condições indispensaveis á producção do unisono: primeira, que os sons tenham o mesmo grão de altura; segunda, que vibrem *de accordo juntos, unidos, ao mesmo tempo, simultaneamente*. Nesse theor quando, duas, tres, dez notas, se bem da mesma entoação, soarem isolada e successivamente, somos forçados a reconhecer que em caso algum pódem constituir o facto musical que determina o unisono; essas notas são simplesmente *homophonas*.

Comtudo, era admissivel que, na grammatica do sr. Aerts, a falha desapparecesse em capitulos mais a dentro; quando, no ensejo de volver a coisas já tratadas, um leve retoque sanasse a deficiente exposição do unisono.

Tal era a presumpção nossa, a qual, a verificar-se, embora não desculpasse a inadvertencia, rehabilitaria os fôros pedagogicos do autor, um tanto compromettidos.

Nesse desejo percorremos, uma por uma, todas as secções do livro, até que, a proposito da Apojectura longa, novamente o unisono surge á tona.

Plena desillusão nos aguardava: o erro do mestre affirmava-se na crua evidencia do exemplo elucidativo.

De facto, a pag. 89, depara-se a theoria seguinte: «placée devant deux unissons consecutifs, l'appojecture prend la durée de la première note, qui est, ainsi, supprimée dans l'execution.»

Ex.

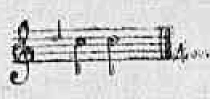
Se alguma duvida pairasse ainda sobre o que o sr. Aerts entende por *unisono*, desvanecer-se-ia á vista desse exemplo em que duas seminimas homophonas e successivas, erradamente são denominadas unisonantes.

E' uma realidade, pois, o cochilo do mestre.

Mas não convem esquecer o outro autor, de quem transcrevemos, em começo, a segunda definição.

*

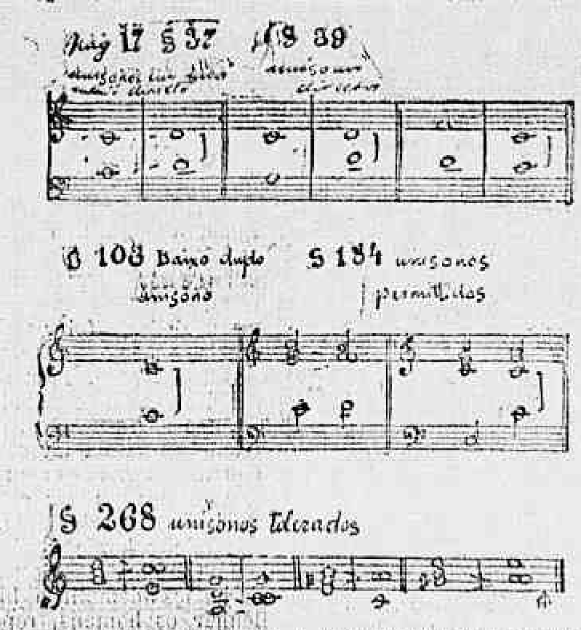
No capitulo das Apojecturas, tratando (singular coincidencia), da Apojectura longa diz elle: «Antes de dois *unisonos* «*consecutivos* (o grypho é nosso), quando «figurada por valor egual ao da nota essencial, toma logar dessa nota que se «supprime»

ex. 

Ahi estão os «dois unisonos consecutivos», os fructos enfesados que, na primeira exposição da theoria e na reproducção dos exemplos, denunciam, claramente, a rachitica arvore em que foram colhidos.

Vamos, agora, apontar ao leitor verdadeiros exemplos de unisonos.

São elles extrahidos do tratado de harmonia de Emile Durand.



Não é mister grande alliamento para que o leitor, enfronhado nesse assumpto, possa distinguir qual a differença entre os unisonos *successivos*, inculcados por Aerts e companhia, e os exemplos que trasladamos de Emile Durand. Os primeiros são simplesmente notas *melodicas* homophonas; ao passo que os ultimos, são produzidos pela combinação harmonica (*simultanea*) de duas notas da mesma altura.

Confundir pois notas melodicas de egual entoação e notas harmonicas tambem de egual entoação, é perpetrar um crime de lesa theoria musical.

Carlos Meyer.

Assassino por amor

Matando a sua esposa para evitar a sua entrada numa casa de doidos — Um caso perturbante de consciencia.

Em Newport-News, no Estado de Virginia (Estados-Unidos) desenrolou-se na quarta-feira ultima um pavoroso drama.

Um carpinteiro naval, Julian Parelin, apresentou-se no posto de policia declarando aos funccionarios que acabava de matar sua mulher. Como estava absolutamente senhor de si proprio, fazendo essa declaração sem se mostrar siquer ligeiramente commovido, perguntaram-lhe a razão do seu crime. Então, o carpinteiro disse o que segue:

— Matando minha mulher, eu não fiz sinão cumprir uma promessa, um juramento solenne. Minha mulher esteve durante longos mezes internada num hospital de alienados. Depois, tendo recuperado a razão, foi restituida á liberdade, e ao voltar para casa, disse-me quanto a tinha feito soffrer o regimen a que estivera sujeita durante o internato.

— Eu não sei, disse-me ella, se voltarei a ser acommettida de novo accesso de loucura. Mas se tal acontecer e tu te aperceberes do meu desvario, jura-me, Julian, que me matarás para me evitar os horrores da permanencia numa casa de doidos.

Profundamente emocionado pelo que me dissera, eu fiz o juramento que ella me exigia.

Decorreram muitos mezes sem incidente. Mas, ha cerca de 15 dias, a minha pobre mulher foi tomada de uma crise de melancolia. Em vão tentei distrail-a. Domingo, aggravando-se-lhe a depressão moral, recordou-me a promessa que lhe fizera de a matar. Recusei. Mas esta manhã as crises tornaram-se mais frequentes, e eu, receiando ver internar outra vez a desventurada, senti ante as suas supplicas, cada vez mais insistentes, em acceder ao pedido, cumprindo o juramento feito.

Vesti então minha mulher com a sua mais linda *toilette*, deitei-a sobre o leito e depois, tomando das suas mãos o revólver que ella me apresentava, apoiei-lhe o cano da arma a uma das fontes e desfechei. A morte foi instantanea.

Lavei o sangue que lhe manchava a fronte, preparei tudo para o funeral e não me demorei em vir contar-lhes tudo.

Emquanto o conservavam detido no posto de policia, dois agentes dirigiram-se á casa de Julian Parelin e puderam constatar a absoluta exactidão das declarações do carpinteiro. O estranho criminoso ficou á disposição do tribunal.

Bahia — Vista da cidade alta

Bahia — Vista da cidade baixa

Uma noite no "Bullier" de Paris

Um dos attractivos mais celebres e curiosos no mundo de prazer é por certo o Bullier de Paris.

O Bullier, situado no coração da cidade, disputa o «grand prix» das instituições folionas da França, e manda á verdade confessar que difficil será exceder em alegria e bambochata o mixto de vida e animação que ali notámos.

Os que uma vez tenham visitado Paris e feito á capucha uma «perninha de valsa» no Bullier, dispensam sem duvida estas notas de reportagem, não só porque nada de novo lhes podemos offerecer, como tambem porque depois da «realidade» tudo mais se lhes afigurará sem sabor e sem interesse.

Os que, porém, nunca hajam transposto fronteiras, em busca de conhecimentos e de distracções, podem ficar seguros de que não falseamos collocando os bailes do Bullier nos carrapitos do... salão da Trindade, onde, durante meia duzia de noites no anno, se hasteia em Lisboa, como que a medo, o pavilhão da bohemia e da esturdia.

No mesmo genero do Bullier haviamos assistido dias antes a um divertimento interessante no Tabarin de Montmartre.

Quer todavia pela «élite» da assistencia, quer principalmente pela atmosphera de doudice que lá se respira, o Bullier bate de preferencia o «record» da vida alegre de Paris, do mesmo passo que reflecte intensamente o espirito e a graciosidade da raça gauleza, e de quem o «vaudevillista» com mais propriedade do que de Portugal, poderia ter dito o celeberrimo «toujours gais», que hoje pesa como ferrete sobre todos nós— nós que de resto somos, aqui e em toda a parte, uns mazombos e uns indifferentes!

* * *

As quintas-feiras do Bullier não passam despercebidas á população que se diverte, e cremos não existir nenhum portuguez á superficie da terra que, um dia em Paris, e sem o perigo que dahi a horas toda a gente mexericasse acerca do caso, não tenha dado até lá a sua saltada.

O Bullier, marca desta forma, como bem se comprehenderá, um ponto de reunião quasi obrigatorio, e assim se explica que no numero das festas organizadas, em honra do Portugal academico, pela Associação dos Estudantes Francezes—a «A» como por economia de tempo e de palavras os parisienses a designam—figurasse o «grand bal» que dá pretexto a estas linhas.

O salão de baile do Bullier, frequentado especialmente por «grisettes» e por estudantes, é vastissimo e elegantissimo.

Quem o não conheça não faz por certo a menor idéa do que seja aquelle centro de bulicio e de folia, onde ininterruptamente se dança, se canta e se bebe, e que, adornado de interessantes quadros e allegorias, constitue um dos mais bellos templos de prazer da grande capital.

O Tabarin, que é certamente um modelo, fica-lhe neste ponto muito atrás: com effeito o Bullier é de molde a encantar os mais exigentes na materia e em particular os que sáem de Lisboa na persuasão de que a ancia de folgar cabe, em todos os paizes, num «jardim de inverno» como o de D. Amelia.

De accordo, a proposito, que a virtude seja entre nós mais recatada e que isso tenha conveniencias e vantagens de diversa natureza.

Essa especie de preconceito em nada impede, porém, que estejamos num nivel moral e intellectual inferior ao da França e que consequentemente só nos livremos de sezões... depois de mortos!

* * *

Uma noite no Bullier passa-se razoavelmente e dir-se-ia a galope.

Aquelles que, como o chronista, não sentem a menor predisposição para as mazurkas e para os «pas-de-quatre» limitam-se a recrear a vista, mas nem por isso se póde dizer que sejam os mais inditosos, porque é talvez o «sentido da vista» o mais digno de apurar-se nos bailes do Bullier.

Não se infira, comtudo, desta revelação que os outros, no rodopiar louco das valsas e da «mattchiche»—o maxixe brasileiro estropiado ao sabor francez—se divertem com menor enthusiasmo, porque assim não succede... pelo menos em Paris.

Com franqueza, nunca fantasiaramos que o prazer e a alegria pudessem attingir tamanho grau de delirio na cidade-luz, muito embora soubessemos de longa data que o cerebro do mundo civilizado se destacava e sobrepunha a todas as nações como sendo o centro não só das maiores conquistas e progressos, mas tambem da mais estranha e inacreditavel febre de goso...

L. D.

O Heróe

(Ao sr. dr. Vicente Piragibe)

Fiz parte de um grupo de meninotas — disse ella — que, ao canto do recreio do collegio, perdia as tardes em crear typos de formosura, superhomens e genios. A palavra «heróe» era extremamente harmoniosa aos nossos ouvidos. A nossa imaginação, arrebatada pelo espartilho que comprimia os nossos peitos incipientes e sensitivos, elevava os homens até dez metros de altura para bater os paladinos de Carlos Magno, os cavalheiros da Tavola Redonda e outros pobres heróes de lendas ridiculas.

«Vinham depois os seres maravilhosos, de belleza sobrenatural, pintalgados de todas as cores do arco-iris e bordados de cem modos diversos. Surgiam titans e dandys, manequins de cera e Adonis de biscuit, mandarins chinezes, guerreiros germanicos, generaes do Imperio, espantosa promiscuidade em gloriosa desfilada, gigantes, athletas, figurinos, que irrompiam, como dos seixos de Deucalião, da nossa imaginação exaltada pelo despertar da nova vida sexual e fecunda.

Imagine quão penoso nos era depois descorporifical-os, reduzindo-os á estatura, vigor e belleza communs quando o idealismo rolava aos pés do primeiro galanteador de salão!

Uma das minhas camaradas de sonho e de ardor queria um homem em cujos braços fortes como galhos da figueira do Ganges, ella podesse aninhar-se como avesinha perdida: era delicioso vel-a enroscar-se, ficar pela metade a esperar hystericamente que o colosso, que Milon de Crotona viesse tomal-a ao côllo onde ella queria modorrar electrizada.

E outras, outras mais...

Quanta magnificencia e vesania, nessas horas de recolhimento sensual e vadio! Ora, eu tambem tivo o meu gladiador e o meu heróe...

Um pouco de senso critico aperfeiçoava-me, porém, a luxuria e a idealogia, trazendo-me, das creações nervosas para as concepções cerebraes, e fazendo-me mais sensual, mais logica e mais humana que todas as minhas incandescentes amigas.

O meu heróe progrediu da lenda para a historia e eu começava a pedir-lhe uma significação moral, menos musculos e mais nervos, menor estatura e maior eurhythmia anatomica.

Amei tres ou quatro grandes homens de responsabilidade historica e reputação intellectual, ora os pensadores, ora os guerreiros.

E achei no imperador Juliano que a sandice christã chama de Apostata, o typo adoravel do gigante, do heróe emergido da poeira humana como uma torre secular.

Não imagina como Juliano viveu dos meus delirios, muito antes mesmo de eu ter lido a *morte dos Deuses*. Eu me comprazia de pensar-lhe as feridas com os meus labios e dizer-lhe na hora da agonia: — Tu vencerás, Juliano! — E elle vencerá.

Casei-me, (que havia eu de fazer depois da morte do *Imperator*?) com um exellente rapaz, cujo defeito era ser totalmente impenetravel á admiração dos heróes. Não me importava isso, porém: elle era docil e, como todo o homem amoroso, fez-se passivo no nosso amor, comprehendendo que no seu papel de sacrificado social, ficava-lhe muito bem submetter-se ás minhas preferencias geniaes. Muito embora eu o possuisse inteira e exclusivamente, nunca pude tornal-o um heróe. A razão é complexa e eu a abrevio, atirando metade do meu infortunio ao casamento.

Nesse interim fui amada por um poeta. Poeta, digo eu, porque é-me forçoso dar uma categoria moral a esse homem, que no meu amor e em tudo ficava uma extranha excepção da historia natural.

Ha um romance a intercalar aqui...

Acontece que fui a Paris; era o meu sonho. Parecia-me que lá eu teria a resolução da minha duvida, a consolidação dos meus esforços, o robustecimento das chimeras, esperanças, e de toda a vasta construcção dos meus principios e meus voluptuosos anceios.

Ora, o typo de heróe ideographado no meu espirito, tinha condescendido até ser um grande homem do meu meio e do meu tempo, e em Paris, pude ver um genio e assistir ao seu triumpho. Era um general, estadista e escriptor que voltava não me lembro de onde, nem do que fazer.

Vi-o: o heróe pompeava moderadamente em um coche a quatro, entre dezenas mil pessoas e uma immensa profusão de fitas, flores, estandartes, uniformes e armas. A impressão que me causou essa gloriosa mascarada, deu o golpe de morte na minha fantasiosa theoria dos heróes modernos. Os triumphadores, eu os vi todos como aquelle, imbecis, gastos e acaçapados pela ovação. Senti tanto a falsidade do delirio popular, como o triste valor dos que andam á frente das coisas mundanas.

Examinei melhor a historia e tive a intuição de que essa desastrada sciencia, desgarrada das verdades elementares da vida, andava policialmente de seculo em seculo a calar no nosso cemiterio planetar mumias e reputações, cadaveres e preconceitos, homens e miserias, com o dilettantismo dos ociosos e dos que estão affectados de uma irremediavel psychose. O heróe, que eu vi no triumpho, era um cretino, um salafrario, um aventureiro que ousára arriscar-se entre a galé e a galeria, muito digno de figurar na revista de Carlyle e confirmar as theorias de Metzsche.

Pela sua posição nesta sociedade analytica e epilepliforme, era impossivel valer o pensamento da humanidade explorada, ou a admiração de uma mulher como eu.

O meu desgosto pelos grandes homens não veiu de nenhum requinte de artista, mas de um certo presentimento philosophico, que me obriga a confrontar com o espelho da verdade essas figuras deformadas pelo daltonismo do seculo. O privilegio desses heróes é uma simples expressão do instincto de conservação, da necessidade de viver; de modo que é tão admiravel o rato cavar a dentes uma galeria subterranea, como Napoleão ganhar batalhas de Austerlitz.

Foi assim que, naquelle dia de triumpho, presenti, no heróe em evidencia, um explorador da credulidade e da imbecilidade dos homens, estreito e de má-fé, conquistando um reino para ser merecedor dos charutos que fuma. Semelhante heróe, deixei-o aos urros da plebe.

Abandonei a janella; recolhi-me, e vim olhar a minha estante de livros onde ha trabalhos mais admiraveis que todos os fracassos dos prohomens.

A Sciencia impoz-se ao meu espirito nesse momento de ruina e de melancolia. Restaurei os heróes castos e adamantinos, os sabios, os athletas do pensamento e da phenomenalidade universal, modestos, abnegados, que são a alavanca que Archimedes pedia para elevar o mundo.

Eu progredira realmente; os meus heróes actuaes já não eram Annibal, Carlos Magno ou Alarico, chamavam-se Giordano Bruno, Laplace, Darwin e Pasteur.

A minha sensualidade achava nelles uma attracção muito mais ardente e mais nobre. Consciente ou inconscientemente, fosse Goethe ou Schopenhauer, Elyseo Réclus ou Lombroso, elles trabalharam pelo Amor, pela Justiça e pela Fraternidade; pelo Amor, sobretudo, porque restabeleceram as verdades da vida, demolindo a moral, a religião, a politica, a literatura avulsa e todas as excrescencias cerebraes que nos desgarram e nos torturam.

Depois delles, foi possivel o meu poeta, o meu amoroso, modesto, obscuro e sereno. Fiquei a pensar nelle, na sua ingenuidade e ardencia, nos seus arroubos, na sua impaciencia e na sua angustia, em tudo quanto o torna aos meus olhos misericordiosos um ser estranho, anormal e incomprehendido.

Seria elle o heróe verdadeiro? Póde uma mulher fazer essa estupenda justiça? demolir a historia, desdenhar os homens, repellir o applauso e o luxo, para acolher nos joelhos um homem pequeno, inerme e inédito?

Eu revivi o meu ignoto adorador, senti nelle a pureza attica do genio, e a alvinitencia do amor sensual e perfeito. Só elle era completo; viril, nú, sosinho, vivia obstinada e irreductivelmente aos pés de um symbolo vivo, a mulher, que tem na belleza e na fecundidade a synthese das leis eternas do universo. A sua luta era a suprema resistencia ás miserias carnavalescas da sociedade, escudado no silencio, anarchista assombroso, anarchista fiel aos principios recapituladores do bem de viver e da gloria de amar.

Elle resistia, neste seculo de reacção; tinha o valor e a coragem de ser um miseravel, de nada ser, de nada possuir além das suas idéas, e de nada abandonar da sua anciedade. Elle vivia na radiante simplicidade de quem tem o maximo da saude para gosar o maximo do amor E, partindo dahi, andava deslumbrado pela Terra, olhando a loucura humana e a imbecilidade feminina, com os olhos generosos e simples que apprehendem na fórma a essencia das coisas e que nunca pestanejam deante da immutabilidade da eterna vida.

Pelo amor e pela poesia, esse poeta tinha concretizado todas as lutas dos heróes anteriores, todas as paixões e anceios dos infelizes que andaram pela Terra, desvairados na incomprehensão das bellezas e bondades absolutas da existencia.

Era um artista, um sabio, um creador, um anarchista, possuindo das coisas a sapiencia das grandes syntheses do silencio e da serenidade. No seu physico retratam-se as torturas da luta superior, e nas suas palavras selectas descobrem-se os deslumbramentos das conquistas completas.

O seu heroismo é o do amor e o da justiça, abstracções excelsas que a sua visão poderosa sente na harmonia das coisas, e... por que não? — no meu amor de femea sadia e formosa!

Aqui haverá outro romance a intercalar.

O heróe virá silencioso e humilde confirmar o seu prestigio fazendo no meu amor o remate da sua obra genial, produzindo o prazer e a vida nos centros superiores da minha volupia e da minha fecundidade.

Não serei eu mesma uma heroina? o meu amor andaz, sincero e decisivo não representa a summula dos heroismos femininos em complemento da empreza admiravel das nossas reconquistas e reivindicações naturaes?»

Rio, V-906.

Domingos Ribeiro Filho

A execução do pope Capone

A vida do pope Gapone, desde o terrivel e memoravel dia de janeiro de 1905, em que elle conduziu ao assalto os operarios das fabricas de S. Petersburgo, tinha-se tornado errante e fertil em vicissitudes. Denso mysterio envolvia esse homem inquietador, cujo papel a muitos parecia suspeito.

Um fim tragico — e ao mesmo tempo horrivel — acaba de pôr termo a essa existencia agitada; a 13 de maio proximo passado, quando varias versões ainda corriam a seu respeito, e se affirmavam coisas sinistras, seu cadaver foi encontrado numa casa de campo do pequeno arrabalde de Ozerki, enforcado. Havia morrido já ha muitos dias.

Ozerki, na estrada da Finlandia, a algumas *verstes* de S. Petersburgo, é bastante frequentado de verão. Parece-se com esses logares de villegiatura que rodeiam as grandes cidades russas, amontoados de casas rusticas, chamadas *datchas*, edificadas sobre troncos, como as velhas *isbas* (cabanas de pobres), com largas janellas, varandas e terraços, e onde se vive, o mais que é possivel, ao ar livre, em plena natureza, em pleno sól.

A casa em que foi encontrado o corpo do antigo pope era uma dessas *datchas* de madeira; grandes vitraux davam-lhe vagamente o aspecto de um atelier de artista.

O inquerito judiciario, immediatamente instaurado, provou que Gapone, descoberto como traidor, no momento em que ia entregar á policia imperial, pela somma de 50 mil rublos, tres dos seus antigos companheiros de luta, tinha sido attraido áquella casinha d'Ozerki por alguns membros das mezas revolucionarias, designados de antemão para as terriveis funcções de justiceiros. A entrevista teve logar no dia 23 de abril. Um dos homens interrogou Gapone, e fez-lhe confessar os seus infames projectos; emquanto isso, quatro operarios, escondidos, escutavam numa sala proxima, entrando repentinamente, depois daquella confissão.

Ali mesmo constituiu-se o tribunal e Gapone foi novamente interrogado. Confessou tudo. Então foi condemnado á morte, estrangulado por meio de uma corda e depois enforcado num cabide, na posição em que o mostra a nossa gravura. O cadaver foi autopsiado no proprio local, a 14 de maio, pelo professor Kossarstor e dr. Mistekenko, em presença dos srs. Tregonlor, procurador da justiça, Zaitor, juiz de instrucção, Kotobnef, commissario de policia e mais alguns agentes da policia local.

Antes de abandonar a *datcha*, os executores revistaram os bolsos de Gapone, encontrando, entre outros objectos, a chave de um cofre que o ex-revolucionario havia alugado no *Crédit Lyonnais*, debaixo do falso nome de Rybinski, para guardar seu dinheiro. Esta chave foi mandada entregar ao advogado de Gapone, que por sua vez a transmittiu áquelle estabelecimento de credito, sendo então aberto o cofre, que continha 14 mil francos, em notas de banco francezas, e 14.500 rublos, em notas de 500 rublos.

Sport

Jockey-Club

A CORRIDA DE HOJE

Hoje, a reunião turfista é no prado Fluminense.

O programma, tendo em vista os que anteriormente tem organizado a velha sociedade, é um tanto fraco, comquanto tenha bem regulares attractivos.

Os amadores do sport hippico não deixarão, por certo, de concorrer para que a festa de hoje tenha o mesmo brilho de todas as realizadas pelo Jockey-Club.

Voltando a falar do programma é justo salientar como *great-attraction* o pareo *Classico Importadores* que é, incontestavelmente, o melhor da corrida de hoje.

Nelle se vão encontrar Tejo, Oriente, Brinde, e Scarpia, potros estrangeiros de real valor, com o cavallo nacional Moltke, em nada inferior áquelles.

Os nossos prognosticos, para a reunião de hoje, são:

Marion—Taquary
Perendonga—Guará
Caprichoso—Capital
Tres de Oro—Val d'Or
Scarpia—Moltke
Independente—Kaisser

AZARES

Herval, Leão, Cambuscáu, Ouvidor, Tejo e Joubert.

Club Internacional de Regatas (Santos)

Realizou-se, domingo findo, no Itapema, a inauguração da nova *garage*, de propriedade deste club, havendo pequeno festival intimo, que constou de uma regata, cujo resultado foi o seguinte:

1º Pareo — Baleeiras a 2 remos — 800 metros — *Lauricy* — patrão Covas Raiá, foi o vencedor.

2º Pareo — Yoles a 4 remos — 1.200 metros — venceu o yole *Pirajá* — patrão J. Carvalho.

3º Pareo — Yoles a 8 remos — 1.500 metros — venceu galhardamente o *Paty* — patronado pelo *rower* Scott Barboza.

Finda a regata, foi servido lauto *lunch*, sendo levantado nessa occasião um brinde de honra pelo sr. Jorge de Sá Rocha, presidente do mesmo club.

Abrilhantou o acto a excellente banda da *Musica Colonial Portugueza*.

A *garage* inaugurada tem de comprimento 25 metros e de largura 13.

Tem 16 camarins para *toillete* dos socios que pernoitarem em occasião de ensaios; um grande salão com 13m, 9, 20m; um outro para o zelador do club, que é o nosso conhecido constructor Herculano e uma grande divisão, para roupparia dos socios, com 40 armarios, bancos, lavatorios e espelhos.

Os dois portões são de madeira, e corrediços, sobre trilhos, e duas janellas de frente.

Em terreno proprio está se preparando o parque de gymnastica e campo de *foot-ball*, assim como *linha de tiro ao alvo* e barco fixo para natação.

As embarcações pesadas, taes como lanchas a gazolina e escaleres, têm um gyrador e duas linhas de trilhos com dez vagonetes apropriados especialmente para esse fim.

Como os leitores vêem, o edificio do Club Internacional, levantado exclusivamente por esforços de seus associados, é digno de elogios.

Foot-Ball

O «MATCH» PASSADO

Já se afigura incontestavel a victoria do Fluminense Foot-Ball Club no Campeonato deste anno. Vem de se affirmar esse parecer no ultimo dos «matchs» até agora disputados e que teve por vencedor esse club. O seu contendor era o Bangú Athletic-Club, um dos mais respeitados na liça fluminense do foot-ball, e isso fazia perigar a sua victoria, ao mesmo tempo que attraía ao *ground*, onde se iam encontrar os dois *teams* enorme massa de amadores.

O *match* verificou-se no campo do Bangú, o que representava mais um prejuizo para os jogadores do Fluminense que ainda assim venceram tão galhardamente como o faz sempre.

A muita distancia que separa o Bangú do centro da cidade compromettcu em parte a concorrencia que, si foi grande, poderia ser muito maior em um *ground* de cá. Ainda assim havia gente, muita gente mesmo, para assistir á luta que foi leonina, gigantesca.

Cruickshank, designado *referee*, marcou magistralmente o encontro, começando por inicial-o com uma pontualidade legitimamente ingleza. A's 4 horas justas e precisas do domingo passado, adejou pelos quatro cantos do vasto campo do Bangú o silvo agudo e estridente que autorisava o inicio do *match*. Como preceitúa a regra foi elle um *kick-off* dado pelo Fluminense. Durante algum tempo o jogo conservou-se siberiano, não havendo enthusiasmo de parte a parte. Os jogadores pareciam possuidos de medo e moviam-se desencontradamente, contribuindo todos para que muitos dos espectadores os suppuzessem falhos de *entrainement*. Depois foram-se animando, a pouco e pouco, e, quando o jogo já estava parecendo melhor, Etchegaray, em uma defeza desastrada, incide num *hands*. Só a calma de Francis Walter conseguiu salvar o seu *goal* de uma morte certa, pois a C. Hiel coube um *free-kick* que elle deu com muita maestria e ainda mais muque.

Voltou a luta a ser fria por mais alguns minutos com essa guarda. A linha do Fluminense, longe de se parecer com o que realmente é, arremette duma feita contra o *goal* inimigo que resiste heroicamente ao ataque com um *shoot* do *full-back* Hellóvel, si não nos falha a memoria. Arma-se um *corner* por intermedio de Buchan, do qual não se tira o minimo proveito. Ha tambem um *faul* condemnado á preta pelo *referee*. E' do Bangú. Só então começou a pegar fogo no pessoal. Foram se *queimando* os *forwards* do Fluminense, mas encontravam pela prôa uma cachoeira — a defesa produzida pelos *backs* do Bangú. Aquelles fecharam em arco o *goal* dos segundos, mas tudo foi infructifero e... contraproducente. A bola vae parar ao campo do Bangú em virtude disso, e não cremos que tal coisa agradasse aos do campo opposto. Volta a bola ao campo do Fluminense, occasionando bellos *passes* por parte dos do Bangú que contam furar o *goal* inimigo, o que não conseguem.

Nova investida do Fluminense, por seus *forwards* simultaneamente com os *half-backs*, e Costa Santos com um *shoot* valente vasa o *goal* adversario. Applaudem-n'o, elle enrubesce de gaudio e, limpando o suor que, em grossas bagas lhe cae pelo rosto, retoma a luta.

Gulden, momentos depois, dá um cerco á porta dos do Bangú e rebenta um *corner*. Edwin Cox, a quatro passos, *shoota* com segurança e vê fallir ao seu jogo a agilidade do *goal-keeper* inimigo. O Fluminense tem dois pontos.

Aponta-se um segundo *faul* e um *shoot* baldo de proveito, do Fluminense.

Ainda outro *shoot* morto, de Ed. Cox, e termina o primeiro *half-time*.

∴

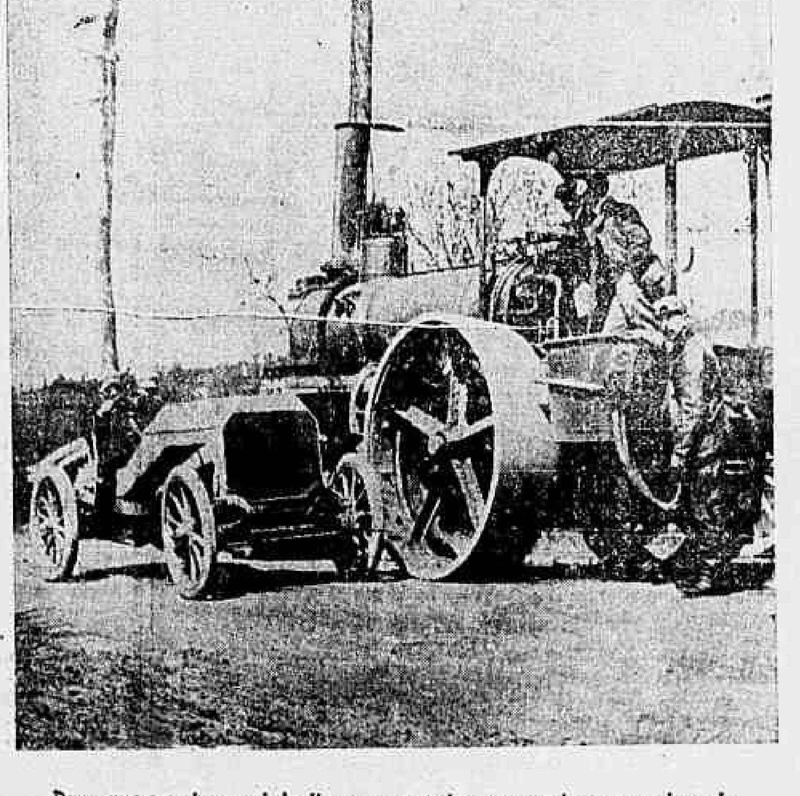
Durante os dez minutos marcados para o descanço, um componente do *team* do Bangú declara *forfait* — é F. Jacques — mas o jogo recomeça assim mesmo, com a sua falta. Dá o *place-kick* o Hill, do Bangú, aliás com alguma infelicidade. O Fluminense avança com ardor, inutilizado pela fleugmatica defesa do Bangú. Gulden dá um *faul* e Horthei, do Bangú, o consequente *free-kick* que leva a bola ao campo do Fluminense, de onde, de vez em quando, ameaça o bando do Bangú. Os *forwards* fluminenses vão se acercando do *goal* inimigo num bello jogo de passes, de que não resultam sinão palmas para o Bangú pela sua brilhante defesa.

Nota-se um novo *faul*, depois de um *corner-kick*, sendo o *kick* da *revanche* dado pelo *back* Salmonde. A bola vôa em direcção ao *goal* do Bangú que é defendido pelo *goal-keeper* respectivo com muita calma e muita elegancia. O Bangú assume então a offensiva. Esta é fraca e não intimida os do Fluminense, que rebatem-n'a friamente. Accusa-se um *corner*, Gulden dá o *kick* e o *goal* do Bangú permanece illeso. Apparecem, pela primeira vez, uns *dribblings*, dignos de nota, feitos pelos fluminenses. O jogo é favoravel e Etchgaray *shoota*, atravessando o *goal* banguense. Passam-se mais cinco minutos de jogo forte e no fim delles E. Etchegaray vasou pela quarta e ultima vez o *goal* do Bangú.

Minutos depois terminava o jogo, vencendo o Fluminense por 4 *goals* á o do Bangú. — *Zé Cosme.*

Os vencendores das provas de natação no Grande Concurso dos Jogos Olympicos

O gigante grego Tafalos, ao lado de Steimbach, nos Jogos Olympicos



Para que o automovel deslise suavemente nas proximas carreiras do Circuito Europeu o compressor-locomovel, um dos seus avoengos, prepara cuidadosamente os caminhos

Club Athletico Major Dias Jacaré

Mais uma festa, a 3ª deste anno, terá logar hoje na pista deste valente club.

Dizer que essa festa vae ser brilhante, attrahente, seria ocioso, pois todos os *habitués* do alegre velodromo da Aldeia Campista sabem quão ruidosas costumam ser todas as que ali se realizam.

O que não podemos deixar de offerecer aos nossos leitores, como um presente régio, é o programma da reunião de hoje, organizado com suprema arte e suprema elegancia, digno por isso, da attenção de todos e dos mais justos elogios.

Compõe-se elle de um torneio de tiro ao alvo, dividido em quatro turnos e de onze pareos cyclo-pedestres, organizados pela fórma abaixo:

1ª parte — Torneio de Tiro — 1º Turno — José do Nascimento Secco — 10 metros de distancia em duas séries de 5 balas, para a 4ª turma.

Manoel Medeiros Simas, Alfredo Leão de Paula Madureira, João Baptista de Souza Almeida, Edgard Rangel de Abreu, Francisco Vieira de Azeredo Coutinho, Lucio Martins Barreto, Felippe Verdt, Manoel Pinto da Costa e J. Manhães Faisca.

2º turno — Karl Martin Welge — 10 metros de distancia em duas séries de cinco balas, para a 3ª turma.

Manoel Pinto da Costa, José do Nascimento Secco, Major Dias Jacaré, Karl Martin Welge e Avelino Ventura da Conceição.

3º turno — Alfredo M. de Oliveira — 10 metros de distancia em duas séries de 5 balas, para a 2ª turma.

Antonio de Vasconcellos, Maximino Alvarez, José Maria Soares, Bellophonte de Andrade, Antonio Martins Barreto e Karl Martin Welge.

4º turno — Joaquim Mariano de Oliveira — 10 metros de distancia em duas séries de 5 balas, para a 1ª turma.

Custodio Gonçalves da Cunha, Antonio Rodrigues Ventin, Antonio de Souza Gouvêa, Maximino Alvarez, João Marques, Americo Mancio de Toledo, Antonio de Vasconcellos, Bellnophonte de Andrade e Americo Bastos.

2ª parte — Corridas cyclo-pedestres — 1º pareo — O Malho — 25 metros — 1 volta — para a 4ª turma pedestre.

Nilo, Talisman, Menezes, Menezes II, Pyrilampo, Oder e Myosotes.

2º pareo — Coronel Antonio Pinto de Siqueira — 1.000 metros — 4 voltas — para a 4ª turma de bicyclette.

Germinal, Nilo, Joubert, Averno, Sier, Oirad, Diluvio, Capivara e Nemare.

3º Pareo — Joaquim dos Santos Vianna — 500 metros, 2 voltas, para a 3ª turma pedestre.

Destimido, Roma, Hudson, Kaiser, Oliron, Rio Nú, Germinal, Brasil II, Berlim, Amasonas II, Caturrita, Carmin.

4º Pareo — Dr. Lopes da Costa — Obstaculos, para bicyclette, inscripção livre.

Ferramenta, Clayde, Minho, Zag, Juvenil, Albatroz.

5º Pareo — João Gonçalves Menezes — 2.000 metros, 8 voltas, para a 3ª turma de bicyclette.

Rio Nú, Menezes, Roma, Oliron, Pyrilampo, Destimido, Raio X, Caey II.

6º Pareo — Major Dias Jacaré — Infantil, para meninas até 10 annos, objecto de arte como premio, inscripção no acto.

7º Pareo — Nacional Club — 750 metros, 3 voltas, para a 5ª turma de bicyclette.

Dom Cesar, Galileu, Hundson, Kaiser, Joubert, Namare e Ybis.

8º Pareo — Club Sportivo Fluminense — 10.000 metros, 40 voltas, para a 1ª turma de bicyclette.

Minho, Clayde, Ferramenta, Juvenil e Albatroz.

9º Pareo — Thomaz Casanova — 750 metros, 3 voltas, para a 2ª turma pedestre.

Soberano, Odeon, Amasonas, Japonez, Ilorôró, Juvenil, Raio X, Rio Nú, Osmond e Carmin.

10º Pareo — General José de Siqueira Menezes — 5.000 metros, 20 voltas, para a 2ª turma de bicyclette.

Albatroz, Perigo, Bhering, Barão, Lyra, Junot I, Paraná, Floriano, Tico-Tico e Carmin.

11º Pareo — 1.000 metros, 4 voltas, para a 1ª turma pedestre.

Zag, Odeon, Perigo, Paraná, Averno, Kaiser, Osmond e Oiron.

Para a festa de hoje estão nomeadas as seguintes commissões:

Juiz de partida, Antonio Rodrigues Ventin; juiz de confirmação, major Dias Jacaré; juizes de chegada, Francisco Vieira de Azeredo Coutinho, Adelino Saraiva de Carvalho e Oscar Brum da Silveira; juizes de tiro, Antonio Martins Barreto, Karl Martin Welge e Antonio de Vasconcellos; juizes de percurso e policia da pista, Avelino Ventura da Conceição, Maximino Alvarez, João Baptista de Souza Almeida e Lucio Martins Barreto; juizes de recepção, toda a directoria; juizes do portão, Jose Maria Dutra Pereira e Antonio Alves Salgueiro; *buffet*, Francisco V. de A. Coutinho, Antonio Vasconcellos, Oscar Brum da Silveira e Antonio Martins Barreto; e orador official, Ezequiel F. de Souza.

Alabrantec, campeão turco, vencendo o campeonato da subida em corda lisa, nos Jogos Olympicos

Um torneio da luta da corda nos Jogos Olympicos

A REGATA DE JULHO

O grande concurso nautico de julho proximo vae despertando nos nossos *rowers* o enthusiasmo e a animação de sempre.

Em todas as *garages* impera a mesma *lufa-lufa*, vendo-se em cada uma dellas crescer, de dia para dia, a sêde das victorias que os seus representantes lhes devem trazer das proximas pelejas.

Cada club se prepara melhor, com mais fortes elementos para a luta, já trenando soffregamente os seus amadores, já reforçando com unidades novas as respectivas flotilhas.

Os nossos clubs concorrerão a esse certamen pela fórma abaixo, que mostra á evidencia o que vão ser as regatas deste anno.

O *Club de Regatas de Botafogo* concorre com os seguintes barcos: *juniors*; Lucy, Fritz e Botafogo; Yoles a 2, 4 e 8 remos — *Club de Regatas Guanabara* concorre com Aracy e Guanabarina, canoas a 2 e 4 remos. Pojucan, Ubirajára e Ondina; Yoles a 2, 4 e 8 remos — *Club de Regatas do Flamengo* com a canoa a 2, Jaoy; e com os Yoles a 2 remos, Yara; a 4 remos, Itabira e a 8 remos, Tamoyo — *Club de Regatas Icarahy* com as canoas, a 2 remos, Marietta; a 4 remos, Musa; e com os Yoles a 2, Melia; a 4, Marietta; e a 8, Mephistophelis — O *Grupo de Gragoatá* com as canoas a 2 remos, Icaria; a 4 remos, Avida; e com os Yoles a 2 remos, Icaror a 4, Gragoatá; e a 8 remos, Vesta — *Club de Regatas de S. Christovão* com a canoa a 2 remos, Flôr; com o Yole a 2 remos, Pagé; com a canoa a 4 remos, Electra; e com o Yole a 4 remos, Radium — *Club de Regatas Internacional* com as canoas, a 2 remos, Japoneza; a 4 remos, Sparta; e com os Yoles, a 2 remos, Phenix; a 4 remos, Visão; e a 8 remos, Tuyuty — *Club de Regatas Vasco da Gama* com a canoa a 2 remos Voga; com os Yoles, a 2 remos, Gladiador; a 4 remos, Condor, Albatroz e Açor; a 8 remos, Procellaria — *Club de Regatas Boqueirão do Passeio* com as canoas, a 2 remos, Alva; e a 4 remos, Ivahy; e com os Yoles, a 2 remos, Fé; a 4 remos, Itamby; e a 8 remos, Boqueirão.

Campeonato Nacional da Força

Vamos ter no Rio um campeonato de força disputado por brasileiros, ou pelo menos, por gente de cá.

O caso é novo, pois, até agora, nada se tem feito nesse ramo do sport, além dos timidos ensaios que ficam, apenas, na intimidade dos nossos clubs athleticos.

Desta vez parece que o campeonato não ficará, como o pintainho do proverbio, *mortus in casca*. Já marcaram o seu dia — o 9 de agosto — e os respectivos premios que serão tres medalhas de ouro, tres de prata e tres de bronze, para serem conferidas pessoalmente aos vencedores e uma soberba «Taça» para o Club a que pertencer o campeão.

Além disso, já estão tambem indigitados os representantes de varios Clubs, estando desde já definitivamente assentadas as seguintes representações: pelo *Club de Regatas Boqueirão do Passeio*, os rowers: Arthur Pontes, com o peso de 82 kilos; Francisco da Silva Lage, com 83 kilos, Carlos Villas Bôas, com 83 kilos, e J. Maggioli, com 84 kilos; pelo *Club de Regatas Vasco da Gama*, o rower Manoel Rabello, com 78 kilos; pelo *Club Natação e Regatas*, Floriano Peixoto, com 74 kilos, e J. Campello, com 78 kilos; pelo *Club de Regatas Guanabara*, Samuel Pacheco, com 73 kilos.

Ainda sabemos que se apresentarão no mesmo campeonato rowers dos *Clubs de Regatas do Flamengo, Gragoatá, Icarahy*, e provavelmente um representante do *S. Christovão*.

ROWING

YACHTING

E' de esperar que a benemerita Federação Brasileira das Sociedades do Remo incluá, como experiencia, na proxima regata, uma prova de *yachting*, instituindo assim uma «Taça» para o vencedor desse novo ramo.

O percurso será feito em triangulo, obedecendo a sahida do Boqueirão do Passeio, Armação, Santa Cruz e Botafogo ou Boqueirão do Passeio.

A Revista

Com a assistencia do dr. Francisco Pereira Passos, prefeito municipal, realizou a Federação Brasileira das Sociedades do Remo a segunda revista naval de embarcações de regatas.

Os resultados obtidos pelos promotores da festa foram o melhor possivel merecendo a Federação, na pessoa do seu presidente, o coronel José Ferreira de Aguiar, os mais justos elogios.

Grupo de Regatas de Gragoatá

Damos hoje o projecto da regata desse club, a effectuar-se em 15 de julho, na enseada de Botafogo, devendo as inscripções encerrar-se em 30 do corrente na Federação á rua do Rosario n. 135.

Eil-o:

1º pareo	— 1000 m.	para	canôas	a	2 seniors
2º »	— 1000 m.	»	»	a	4 juniors
3º »	— 2000 m.	»	yole	a	4 veter.
4º »	— 2000 m.	»	»	a	8 juniors
5º »	— 1000 m.	»	»	a	2 seniors
6º »	— 1000 m.	»	»	a	2 juniors
7º »	— 1000 m.	»	canoa	a	2 seniors
8º »	— 2000 m.	»	yole	a	8 seniors
9º »	— 2000 m.	»	canoa	a	4 veter.
10º »	— 1000 m.	»	yole	a	2 juniors
11º »	— 1000 m.	»	canoa	a	4 seniors
12º »	— 1000 m.	»	yole	a	4 juniors